



INDEBTED #3

SECOND DEBT

INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR
PEPPER WINTERS

*Second
Debt*

INDEBTED #3

PEPPER WINTERS





Disponibilizado: **Stella Marques**

Tradução e Pré-Revisão: **Tempestade**

Revisão Inicial: **Sensatez**

Revisão Final: **Veri**

Leitura Final: **Nick**

Formatação: **Niquevenen**

Sinopse

"Eu tentei jogar um jogo. Eu tentei manejar o engano tão perfeitamente como os Hawks faziam. Mas quando eu pensei que estava ganhando, eu não estava. Jethro não é o que parecia ser, ele é o mestre da duplicidade. No entanto, eu me recuso a deixar que ele me aniquile ainda mais."

Nila Weaver cresceu rapidamente de uma costureira ingênua para uma completa lutadora. Cada objeto enfadonho é seu arsenal, e o sexo... sexo é a sua maior arma de todas.

Ela pagou a primeira dívida. Ela provavelmente vai pagar mais. Mas ela não tem nenhuma intenção de deixar a vitória para os Hawks.

Jethro Hawk tem encontrado mais do que um adversário digno em Nila— ele encontrou a mulher que poderia destruí-lo. Há uma linha tênue entre o ódio e o amor, e um caminho ainda mais fino entre o medo e respeito.

O destino de sua casa repousa sobre seus ombros, mas não importa a quantidade de gelo que vive dentro de seu coração, as chamas de Nila são demasiadamente altas para serem extintas.

Esta história não é adequada para aqueles que não gostam de romance 'Dark', situações desconfortáveis, e consentimento duvidoso. É sexy, é sinuoso, não há cor, assim como a escuridão, mas é uma montanha-russa não um carrossel.

(Como um aviso adicional, por favor, note que este é um momento de suspense. As respostas vão continuar a ser entregues enquanto o enredo é resolvido. São seis no total.)

Aviso feito... entre no mundo das dívidas e pagamentos.



Eu a tinha tomado, mas em última análise, ela tinha tomado a mim.

Eu tinha tentado destruí-la, mas por outro lado, ela tinha me destruído.

Esse foi o começo do fim.

Não o fim dos meus sentimentos por ela, mas da forma da minha vida, meu mundo.

Algo teria de mudar.

Algo teria que ser dado ...

Alguém teria que morrer.



Eu vivia com uma cabeça cheia de traição, esquemas e tramas.

Viver com os Hawks era totalmente exaustivo. Cada dia era um desafio para descobrir as verdades das mentiras. Mas não importa o quão duro eu trabalhasse, nunca conseguia desvendar a realidade da ficção.

Ele tinha ganhado.

E com um vencedor veio um perdedor. Um triunfante e um deprimido. Um troféu sobre a miséria.

Dois dias se passaram desde que Kestrel tinha concedido a verdade de um enorme mistério. Dois dias em que eu não tinha sido capaz de pensar em outra coisa.

Eu queria odiar Jethro por me enganar como uma idiota.

Mas sempre que a minha raiva transbordava, precisando desesperadamente confrontá-lo, lembrei-me de uma coisa.

Uma delas, uma coisa de vital importância.

Ele iniciou o contato antes que ele disse.

Ele se comunicou comigo quase como se fosse um grito de socorro, ao invés de uma conspiração para enganar.

Se este fosse outro truque, então isso ajuda, eu iria encontrar uma maneira de castrá-lo.

Mas, de alguma forma, não acho que era.

Eu tive uma sensação horrível que essa era a única maneira que ele tinha para me deixar entrar. Uma avenida das verdades que ele se sentia confortável o suficiente para continuar, porque a palavra escrita silenciosa não tinha tanto peso como uma falada alta.

O que me trouxe de volta para a minha conclusão de vital importância:

Jethro queria ser honesto.

Ele queria parar de jogar charadas e mostrar-me tudo o que manteve escondido.

Ele queria falar com alguém. Talvez, pela primeira vez em sua vida, ele não estava satisfeito com a mão que a vida deu a ele e...

Pare de fabricar desculpas.

Durante todo o dia, eu estava chegando com teorias sobre por que ele era como era e estava lendo longe demais as coisas que ele tinha feito.

Poderia ser tão simples como: ele tinha sido mandado entrar em contato. Mandaram ele iniciar o contato de uma forma que poderia moldar-me em um cativo mais submisso, especialmente se eu fosse acreditar que ele estava do meu lado.

Eu queria acreditar que ele tinha agido contra seu pai. Mas não importa o quanto quisesse, isso não fez parecer que era verdade.

Como você explica o conhecimento, então?

Eu me joguei contra meus travesseiros na cama. Isso era verdade. Uma parte de mim apenas parecia saber. Chame isso de pura idiotice ou intuição feminina. Eu acreditava que ele me mandou uma mensagem, porque eu fui a primeira pessoa de fora, permitida em seu mundo— não um Hawk.

Meu cérebro doía.

Quando ficávamos sozinhos, quando não estávamos discutindo ou brigando, havia uma calma encantadora. Uma conexão.

Fechando os olhos, deixei minha mente pular de volta à promessa de Kes. A forma como seus olhos tinham escurecido com os segredos quando desabei em seus braços da vertigem há dois dias.

"Nila?"

Uma dor de cabeça esmagadora apareceu do nada. Era o máximo que eu poderia fazer para ficar presente e não permitir que

minha mente revivesse cada texto que Jethro tinha enviado, ver as agendas escondidas agora que eu sabia que era ele.

"Estou, estou bem. Você pode me deixar. "Eu lutei fora do abraço de Kes, minha pele cantarolando sob seu toque. Eu precisava de algum espaço. Precisava de um mundo cheio de espaço para superar a traição e mentiras.

"Você não sabia? Você não tinha adivinhado?" Kes cruzou os braços, sem tirar os olhos dourados dos meus.

Eu olhei. "Como poderia saber? Eu pensei que as mensagens eram suas!"

Ele se encolheu. "Sim, esse era o plano. Fazer você acreditar que era eu, para que ele pudesse continuar com os jogos mentais que ele estava brincando."Inclinando-se mais perto, ele acrescentou: "Eu não estou a par de qualquer uma das mensagens que ele enviou a você ou você para ele, então não sinta como se eu tivesse penetrado em detalhes que não deveria."

Fúria infundiu em meu sangue. "Se vocês dois estão nisso por que ele não te mostrou as mensagens? Por que você foi tão bom para mim? O que tudo isso significa?"

Kes afastou-se, reclinando contra uma árvore nova. "Eu fui bom porque isso é apenas quem sou. Sim, venho de uma família com uma moral torcida e eu sou leal a esta moral torcida, mas também fiz isso por lealdade ao meu irmão. Se você está chateada, dirija tudo sobre ele. Não a mim."

"Oh, acredite em mim. Eu estou chateada. Além de chateado." Minhas mãos fechadas enquanto minha mente estava cheia de ideias malucas de retribuição e vingança. Gostaria de fazê-lo pagar.

"É melhor resfriar antes de saltar sobre ele. Melhor manter isso quieto. Cut não sabe. Somente eu sabia que Jet tinha estado em contato com você antes que foi dado o sinal verde para ele ir buscá-la, em Milão."

Eu congelei. "Por que ele iniciou uma conversa comigo quase cinco semanas antes que pudesse me reclamar?"

Kes balançou a cabeça. "O dia que eu entender o meu irmão é o dia vou jogar toda a minha herança no mercado de ações. Eu não sei como ele funciona. A única coisa que posso fazer é estar lá para ele. E eu só descobri isso porque ele mudou praticamente na mesma época que começou a mandar mensagens para você. Alguma coisa estava diferente, éramos próximos. Então, vi isso antes dos outros."

Meu cérebro latejava tentando descobrir exatamente o que tinha mudado em Jethro. Ele parecia o Hawk perfeito quando veio para me buscar. Frio como gelo e mortal como uma espada.

Agora que sabia o seu segredo, eu tinha poder. E não tinha intenção de dar esse poder de volta. Jethro estava brincando comigo por muito tempo. Ele ferrou com sucesso com a minha cabeça. Era hora de dar o troco. "Não diga a ele que sei."

Os olhos de Kes se arregalaram. "O que?"

"Você me ouviu. Não diga a Jethro sobre hoje. Que ele continue a pensar que sou ignorante." Meu coração espumava de raiva e infelicidade. Eu era tão estúpida em acreditar que tinha chegado até ele em algum nível. O sexo entre nós nos deixou despidos. Algo mais do que brigas de família e ódio existia quando ele deslizou-se dentro de mim e quebrando ambos.

Eu o aceitei dentro de mim. Em muitas maneiras. Foi a minha vez de fazer o mesmo.

"Você sabe que não posso fazer isso, Nila. Como bem-vinda que você é em nossa casa, e tanto quanto gosto de sair com você, não posso trair Jet. Não depois de tudo o que ele passou. "

Eu aproveitei o pequeno fio de verdade sobre o meu algoz. "O que ele passou, Kes? Diga-me e vou marchar de volta para o salão agora e dizer a ele, eu mesma. "

Kes se mexeu desconfortavelmente, recusando-se a olhar em meus olhos. "Isso foi um deslize da minha língua. Esqueça."

Cruzando meus braços, assobieei, "Tudo bem. Vendo como você é tão capaz de guardar segredos, mantenha isso para mim. "

Kes fez uma careta. "Mantendo a minha própria carne e questões de sangue ocultas não é a mesma coisa que ajudar um Weaver."

Meu coração disparou. Se Jethro não tivesse me ensinado a levantar-me, eu já teria me encolhido com o pensamento de ser tão insistente com um homem adulto, sozinhos em uma floresta. Agora, eu estava no auge e toda a intenção de obter o meu próprio caminho. "Dê-me duas semanas. Duas semanas antes que você diga a ele que sei. Faça isso e vou ser eternamente grata ".

Seus ombros caíram em derrota. "Como você pode ser eternamente grata quando para sempre é algo que ninguém tem."

Especialmente eu, visto que minha vida estava destinada a ser significativamente menor do que a sua.

"Apenas ... por favor, Kestrel. Um favor. "

Levou um tempo para dar a resposta. Sua lealdade ao seu irmão era forte.

Finalmente, ele bufou. "Bem. Mas isso não vai salvá-la de seu temperamento quando ele descobrir."

No entanto, eu não tinha a intenção de sofrer a ira de Jethro. Eu tinha todo o direito de enganá-lo depois do que ele fez isso para mim. Minhas revelações estavam seguras por agora. Eu confiei que Kes não diria nada. Eu não sei por que, mas em algum nível confiava em Kes apenas o suficiente para usá-lo em meus planos. E eu estava totalmente comprometida em fazer Jethro tropeçar.

Era a sua vez de divulgar coisas que não poderia ter se soubesse a verdade. Escondendo-se atrás da pretensão de que Kite era Kes, tinha-lhe feito mais suave nas últimas semanas. Eu usaria essa brecha para fazer a rachadura que estava tentando formar uma vez que dei-lhe um boquete depois de me caçar.

Eu não conseguia pensar em mais nada. Eu não poderia incidir sobre esboçar, costurar ou ler.

Nada.

Meu cérebro estava um turbilhão de Jethro. Kite. Jethro. Kite.

E já tive o suficiente.

Saí da cama depois de uma noite sem dormir, abri as cortinas e olhei com raiva para o clima sombrio.

A madrugada aguada não fez nada para inspirar qualquer raiva ou contentamento. O céu estava cinza. Nevoeiro parecia assombrar como fantasmas, enfiando seus tentáculos macabros sobre a floresta mais baixa da propriedade. Nenhum pássaro piava ou sol brilhava.

O verão tinha realmente nos abandonado. A mordida no ar gritou 'volte para a cama, onde está quente', mas meu cérebro não tinha essa intenção.

Eu não tinha relaxado durante dois dias. Olhei para o meu telefone, determinada a mandar uma mensagem de texto para Jethro e derrubá-lo ao revelar tudo o que ele manteve em segredo, apenas para olhar fixamente para uma mensagem vazia.

Agora que eu sabia que era ele, minha vontade de mostrar tanto tinha ido. O conhecimento era poder e ele já tinha muito de mim. Como eu poderia cavar mais fundo em seu mistério, mantendo todos os meus?

A resposta, eu não podia. E isso me deixou incrivelmente nervosa. Para descobrir quem ele realmente era, eu tinha que mostrar tudo o que me fazia real. E apesar do surto de crescimento emocional sofrido nas mãos dos Hawks, eu não estava pronta para evoluir novamente. Eu já tinha perdido tanto de mim— quanto eu estaria preparada para deixar para trás antes de me tornar um perfeita desconhecida?

"Ah!" Eu cavei meus dedos no meu cabelo. Precisava de um indulto de meus pensamentos confusos, e eu sabia exatamente como fazê-lo.

A súbita vontade da Mãe Natureza para mudar as estações do verão para o inverno não podia parar minha ansiedade.

Eu precisava de ar fresco, e precisava disso agora.

Correndo em volta do meu quarto, os novos aposentos Weaver, onde Jethro tinha me feito implorar e desfazer com seu pênis dentro de mim, encontrei meus shorts pretos e o sutiã esportivo rosa. Puxando a roupa adiante, seguidos por meus tênis, eu rapidamente alisei meu cabelo em um coque, e me atirei do quarto.

Eu não tinha usado o meu equipamento de exercício desde a manhã do desfile de Milão. Eu corri até que tinha desmoronado fora da esteira no hotel, esperando que pudesse dissipar minha ansiedade suficiente para esconder os meus nervos estúpidos e evitar um ataque de vertigem na frente da imprensa.

Isso havia principalmente funcionado. Até Jethro chegou, é claro.

O momento em que pus os olhos em cima dele. Ele tinha sido tão perfeito com seu terno, gravata e alfinetes de diamante. Tão perfeitamente refinado com seu corte de cabelo elegante, físico cinzelado, e os lábios esculpidos. Mesmo que sua alma estava escura, seu corpo tinha me convocado.

Ele me chamou, e como a estúpida Weaver que era, o segui cegamente.

Agora, é sua vez de seguir os meus caprichos, minhas regras.

Movimentei-me pelo corredor, minha mente correndo e temperamento aliviado, já reagindo ao alívio do estresse que tinha procurado toda a minha vida.

Eu preciso esquecê-lo.

Não era justo. Era para eu seduzi-lo e fazê-lo gostar de mim, não o contrário. Eu não deveria cair em meus próprios jogos.

Desejo era tão perigoso quanto amor. Só que era pior, porque ele tinha o poder de fazer até mesmo as piores ideias parecerem plausíveis e até mesmo recomendadas, quando uma recompensa sexual era dada.

O momento que Jethro cedeu e me beijou, eu tinha traído mais do que apenas eu mesma. Eu tinha traído minha linhagem inteira

da família e todas as mulheres Weaver que tinham morrido antes de mim.

Eu tinha sentimentos por ele.

A suavidade perigosa em direção ao meu quase-assassino.

Isso tem que acabar.

Eu tinha que encontrar uma maneira de seduzi-lo ... fazê-lo me amar, tudo isso enquanto mantenho meu coração frígido e trancado em uma fortaleza de gelo.

Eu ri baixinho. Você soa como ele.

Apenas, o gelo não era imune. Gelo derretia e sucumbia ao fogo.

Eu tinha provado isso durante o mês passado.

A casa respirava em torno de mim com batimentos cardíacos suaves que apenas habitações antigas poderiam ter. Espíritos de gerações passadas viviam em suas paredes, espectros dançavam na cortina, e invenções de amantes há muito esquecidos flutuavam através das tapeçarias.

Um relógio de pêndulo bateu enquanto passava correndo, mostrando que era seis e meia da manhã.

Depois de estar a par dos encontros de negócios com Kes e os Black Diamonds, eu soube que os homens nunca se levantavam tão cedo. Eles trabalhavam até tarde, lidando com embarques e transportes de pedras que valiam mais do que qualquer vestido que eu poderia costurar. A escuridão era o seu trunfo, o sol seu inimigo.

Pelo menos eu poderia correr e estar de volta antes que alguém tentasse me parar.

Eu não queria que eles tirassem uma conclusão errada de que eu estava tentando escapar novamente. Eu pisquei enquanto corria de cabeça em uma conclusão horrenda.

Mesmo se você encontrar a fronteira, esta manhã, você não iria sair.

Meu coração bateu mais forte no emaranhado que eu morava.

A liberdade era algo que queria mais do que qualquer coisa. Mas mesmo se eu escapasse dos Hawks, só iria correr de volta na armadilha de piedade e vertigem. Eu queria mais do que isso. Merecia mais do que isso.

Se eu encontrasse a borda da propriedade, não iria desaparecer. Eu não podia.

Meu cativeiro não era relacionado apenas sobre mim. Era sobre o futuro. Era sobre Jethro.

Admita...

Era sobre a vida.

A paixão, a intensidade, a ferocidade da ardência existente com os inimigos o tramar debaixo de seus narizes era uma causa muito mais digna do que sentada em casa, costurando para as massas.

Isto era sobre mim. Levantar-se por mim, e para um futuro que eu queria, e não um futuro já planejado para mim.

Isto era sobre tantas coisas deturpadas.

Eu escancarei as portas francesas, no final do corredor e tropecei na madrugada nevoenta. O ar fresco me acolheu e achei um indulto de meus pensamentos mexidos.

Eu não posso esquecer o meu plano final.

Não importava o quanto Jethro se tornou querido para mim, vislumbrei alguém mal lidando dentro de sua armadura gelada— eu não ia esquecer o meu objetivo.

Liberdade.

Não apenas para mim, mas para o resto da minha herança. Meus filhos e seus filhos e os filhos de seus filhos nunca teriam que passar por isso. Eu pretendia ser a última Weaver levada.

É hora de uma nova dívida, de uma que deve a vida, não a morte.

Puxando em golfadas o ar fresco, eu me preparei no que tinha que fazer. Para ganhar, tinha que guardar minha alma. Tinha que jogar junto com os jogos mentais de Jethro e esperança em Deus que pudesse vencer pela primeira vez.

Uma brisa fresca assobiou por entre as árvores, soando como lamentos assombrados. Eu tremi, desejando que tivesse trazido um casaco.

Você vai suar em dez minutos. Ignore.

Rangendo os dentes contra o frio, inclinei e estiquei meus quadris. O puxão e liberação lenta dos músculos foi o céu após o estresse dos últimos dias.

Meu corpo zumbia com o conhecimento de que estava prestes acorrer.

E correr.

E correr.

Para se divertir desta vez, não pela sobrevivência.

Saltando no local, revirei os ombros, olhando o gramado arrebatador diante de mim. Se eu for para direita, dou com os estábulos. Se for para esquerda, corto através do alastrado jardim de rosas e pomares.

Siga em frente.

Para o caminho sinuoso que desaparecia no horizonte.

Troquei de saltar para correr.

"E onde você acha que está indo?" Uma voz sussurrou fria através da névoa de prata.

Eu torci uma parada, olhando atrás de mim.

Ninguém.

"Eu pensei que você tinha percebido que fuga não era uma opção viável, Srta. Weaver."

Sua voz gelada enviou uma estranha mistura de desejo quente e frio na espinha. Jethro transformou em ser, parecendo se solidificar a partir da névoa como um terrível demônio. Ele encostou-se em um dos pilares que sustentam o pórtico, cruzando os braços.

Meu coração entrou em colapso, incapaz de desvendar o labirinto de hipocrisia entre nós. Minha pele implorou por seu toque. Meus lábios formigavam pelos seus. Cada polegada de mim desejava que ele pudesse entregar.

Calor. Paixão. Uma erupção que senti em cada célula.

Mas nada disso era real.

E eu me recusei a acreditar em confusões por mais tempo.

Espelhando sua linguagem corporal, cruzei meus braços. "Eu percebi que escapar não é uma opção viável. Mas não estou fugindo. Estou correndo. Correr é a minha única opção para escapar da bagunça que você fez."

Sua mandíbula se apertou. "A bagunça que eu fiz?"

"Sim." Eu dei um passo para trás enquanto ele avançava. "Você está me atrapalhando, e cansei de jogar seja lá o que você está jogando." Eu puxei uma coragem e abracei a honestidade. Isso parecia funcionar em torno dele, e precisava dele para ver o quão sério eu estava. Como estava magoado com a sua decepção.

Ele é Kite.

Desgraçado.

Abrindo os dentes, eu disse: "Parece que tenho um fraco por você, mas mudei de ideia. Eu não—"

Um rosnado baixo escapou dele. " fraqueza? Você chama o que aconteceu entre nós de uma porra de fraqueza? "

Minha respiração intensificou como se eu já tivesse corrido duas milhas. "O pior tipo de fraqueza."

Ele sorriu, mas nenhuma alegria entrou em seu olhar. Se qualquer coisa, seus olhos dourados estavam luminosos pela raiva. "Você é quem começou isso... Nila."

Eu engasguei com a deliciosa decadência do meu nome em seus lábios. O som ecoou na boca e com um chute direto em meu núcleo.

Merda.

Jethro avançou novamente, seu corpo tremendo com a luxúria mal velada. "Você é a pessoa que criou este problema." A mão dele subiu, esgueirando seus dedos pelo meu cabelo amarrado, apertando ao redor da parte de trás do meu crânio. "Eu não posso ouvir o nome

Weaver sem ficar o caralho de duro. Eu não posso nem pensar em você sem ferver com a necessidade ".

Seu nariz roçou contra o meu, seus lábios tão malditos perto de roubar todos os meus planos tramados e me mandar de cabeça em uma vida de deboche.

"Você nunca deveria ter dito essas duas palavras, Srta. Weaver. Eu te disse. Nós dois estamos fodidos agora."

Minha mente estava em branco, cada sinapse com foco em seus dedos no meu cabelo e sua boca a milímetros da minha. "Quais são as duas palavras?"

Ele riu. O som era autodepreciativo e quase mórbido com intensidade escura. "Me beije."

Eu tremia em seu aperto. "Você está me lembrando do que começou essa bagunça, ou você está me pedindo para beijá-lo?"

Me peça. E eu vou. Deus, como vou.

Eu ia beijá-lo até que o tinha despojado de sua armadura ártica e destruí-lo, lambê-lo até que provasse a sua verdade, e o morderia até que tivesse comido cada pedaço de sua alma.

Eu faria tudo, então ele não teria nenhum lugar para se esconder.

Nós ficamos envoltos em silêncio nebuloso. A antecipação retirada de um beijo virou minhas pernas em geléia. Se ele pressionasse sua boca com a minha, eu não iria sair para minha corrida. Gostaria de escalar seu corpo e afundar em seu pau.

Falsidade que se dane.

Mensagens e enganos de Kite que se dane.

Eu só queria uma conexão com a matéria deste homem, que fez a minha alma gemer para incorreção.

A língua de Jethro deslizou entre os lábios, me hipnotizando. Então... ele me soltou. "Não, não estou pedindo para você me beijar. Nunca vou pedir nada de você "

Eu vacilei como se ele tivesse me dado um tapa. "Por que não?"

"Porque eu a possuo. Tudo que quero será dado, não solicitado."

Dupla merda.

Eu deveria odiá-lo. Eu deveria feri-lo. Então, por que cada palavra sua seduzia-me, mesmo quando sabia de sua moral era machista e insensível?

Forçando meu corpo a obedecer, empurrei a debilidade que tinha por ele tão longe quanto possível. Meus olhos percorreram sua frente. Usava calças de montaria marrom, botas de montaria pretas e um casaco de tweed. A protuberância entre as pernas parecia pesada e perigosa demais para ser legal.

"Você vai cavalgar."

Uma rajada de ar suave de manhã cedo trouxe seu perfume diretamente no meu nariz. Eu inalei, absorvendo em meus pulmões com feno, cavalo, e todas as coisas de Jethro.

Ele assentiu, cruzando os braços mais uma vez. "Você corre. Eu monto. Parece que temos algo mais em comum. "

Algo diferente do que ser forçado a esta dívida e achando um ao outro irresistível, você quer dizer?

"Oh, o que é isso?"

Jethro se aproximou, parecendo trazer sombras para a luz esfumaçada da madrugada. "Nós dois precisamos de um tempo sozinhos para se esconder de coisas que nos perseguem." Ele endureceu seus olhos agitando coisas que ele recusava com a voz. A sombra de barba decorou seu forte maxilar, os lábios entreabertos, enquanto seu olhar era enxofre puro.

Rapidamente, ele segurou meu rosto.

Oh, Deus.

Eletricidade provocou instantaneamente sob as pontas dos dedos.

Será que eu sempre sofrerei uma rapsódia com seu toque?

Minha pele ardia; pontos de luz, de fogo, do inferno, tudo polido sob sua espera. Eu balançava, pressionando meu rosto mais duro na palma da sua mão.

Ele respirou fundo, seus dedos cavando mais duro contra minha bochecha.

A química e necessidade de devorar um ao outro engrossou com cada batimento cardíaco.

Uma batida.

Duas batida.

Três.

Ficamos ali, congelando na varanda de Hawksridge apenas esperando o outro se mover. No momento em que o fizesse, nossas roupas se desintegrariam e eu estaria disposta a deixar que ele me arrastasse para um arbusto e me fodesse.

Desejo e tensão misturados.

Eu tinha tantas perguntas e dúvidas; tantas razões para odiar e temê-lo. Mas quando ele me tocou... poof.

Eu já não se lembrava, nem se importava mais.

Nós balançamos perto, desenhando contra a nossa vontade de fechar a distância dolorida.

Eu não conseguia respirar.

Me beije. Por favor me beije.

O momento se estendia até cantarolar com possibilidades esmagadoras.

Em seguida, ele retrucou.

Em voz alta.

Dolorosamente.

Quebrando em torno de nossos pés.

"Você é muito foda de perigosa", Jethro murmurou, retirando seu toque e se afastando. Arrastando a mão pelo cabelo, ele ordenou: "Espere aqui. Não vá a qualquer lugar. "Suas mãos foram para os botões de sua jaqueta, desfazendo-as com dedos ágeis.

Pisquei, lutando para me lançar a necessidade pesada e se concentrar sobre a verdadeira razão pela qual fiquei mal vestido na manhã e congelando. "Eu não estou fugindo. Estarei de volta em quarenta minutos mais ou menos."

Ele balançou a cabeça, escorregando para fora de seu tweed e revelando um agasalho de manga comprida preto.

Minha boca ficou seca. Mesmo em roupas, poderia ver cada cume de músculo em seu estômago, cada ondulação de energia enquanto ele respirava dentro e fora. Ele foi projetado em linha reta em minhas fantasias, e eu o odiava por ser tão esplêndido.

Meu núcleo cerrou, enviando vibrações de umidade entre as minhas pernas.

Eu não tinha visto ele em dois dias, mas ofegava atrás dele como se ele tivesse sido ausente toda a minha vida.

Se ele suspeitava que eu sabia que ele era Kite, não me deixaria ir. Depois que Kes tinha me dito a verdade, esperei por Jethro vir ao meu quarto barganhar e me fazer jurar manter segredo.

Mas ele não tinha.

Ele não olhou para mim de forma diferente; Ele não deu sinal exterior de que suas mentiras tinham começado a ser desvendadas. Por mais que isso me confundiu e frustrou, eu não podia deixar de admirar sua perfeição em se esconder.

Eu queria ser como ele. Queria proteger meus segredos tão bem que tudo o que eu fizesse viria como uma surpresa.

Eu queria dominá-lo.

"Eu vou com você. Não saia. "Ele desapareceu dentro da casa, deixando-me abandonada e coberta de calafrios, tanto do ar da manhã quanto da sua partida.

Movimentei-me no local, eu deliberadamente o ignorei e fui embora.

Apenas vá.

Qual era o pior que poderia acontecer? Ele teria que me perseguir novamente. Minha barriga enrolou com o pensamento. Eu

gostei dessa ideia de forma demasiada. Eu gostei da ideia do que aconteceria depois que ele me encontrasse.

O poder que senti dando-lhe um boquete. O temor e atração que tinha brilhado em seus olhos.

Eu quero isso de novo.

Foda-se, esperando como um bom pequeno cativo.

O faça caça-lá.

E então eu iria fazê-lo explodir.

Eu corri.



Claro, ela correu.

Eu completamente esperava isso.

Ao contrário da última vez, quando esperava que ela se acovardasse aos meus pés, eu tinha tido o último mês para conhecer mais a minha carga. Entrando em sua mente através de mensagens de texto, e recebendo em seu corpo uma paixão insana e pura, eu viria a compreendê-la, mais do que ela sabia.

E, infelizmente para ela, ela tinha perdido a capacidade de me surpreender.

Ela tinha perdido a capacidade porque eu tinha estado dentro de seu corpo e mente. Eu tinha negociado a minha alma pela dela, não importa o quanto ela negasse. Não importa o quanto eu negasse. Estávamos ligados.

Conectados.

No limite.

De alguma forma, ela rastejou dentro do meu coração barricado. Ela me enfraqueceu— mais a fraqueza trabalhou em ambos os sentidos.

Eu a sentia. Ouvi seus medos, provei as suas lágrimas, e de alguma forma sabia como ela reagiria.

Eu não tinha permitido que qualquer um tivesse o controle sobre mim desde Jasmine. Mesmo Kes e eu não compartilhamos uma conexão tão forte.

Esse vínculo estranho tinha um nome.

Eu chamava de minha doença.

E isso só piorou mais quando eu estava em torno de Nila.

Eu a desejava tão intensamente; iria quebrar nós dois antes que mais dívidas fossem pagas.

Eu não acho que ela acreditou em mim quando disse que estávamos bem e verdadeiramente fodidos. E não apenas por causa do meu pai e o que ele faria. Mas por causa de quem eu era.

Por causa da minha... condição.

No momento em que a deixei na varanda, sabia que ela iria. O conhecimento ecoou em meus ossos, tornando-se realidade, e não a especulação.

No tempo que levou para correr de volta para o meu quarto e trocar o meu traje de equitação para o todo preto equipamento de treino, ela tinha ido.

Cerrando minhas mãos no ar fresco da manhã, sorri. Um sorriso genuíno. Tinha acontecido sempre desde que me deixei relaxar o suficiente para ser genuíno sobre qualquer emoção.

Assim como empatia e compaixão foram proibidos de meu repertório, assim também, estava sentindo algo tão puramente que se tornou uma faísca em meu coração morto. Eu não queria ser genuíno com nada, porque isso poderia ser usado contra mim.

Era melhor odiar tudo e todos. Esconder meus verdadeiros desejos até de mim mesmo.

A antecipação de outra caça fez o meu sangue fluir espesso e quente.

Suas pegadas minúsculas lideraram uma fuga, como me seduzindo para a minha caça. A grama orvalhada úmida achatada fazia seu caminho.

Estou chegando, Nila.

Assim como antes, saí depois da minha presa. Mas a diferença entre esta perseguição e a anterior era que sabia que ela queria que eu a caçasse. Eu sabia que ela queria ser encontrada. E sabia que ela alimentava este jogo de gato e rato idiota tanto quanto eu.

Minhas pernas se espalharam em um grande salto quando saí da casa.

Eu preferia montar na parte traseira de Wings, galopando rapidamente e distante. Eu não era um corredor. Isso não era rápido o suficiente para mim. Eu deixei o poder de uma grande besta que respondia aos meus comandos , para correr e correr mais que tudo o que eu era.

Cada passo me fez estremecer com o que eu tinha feito para mim mesmo na minha última sessão de ‘conserto’. A dor irradiava até as minhas pernas. Eu acho que deveria ser grato porque a agonia me ajudou de muitas maneiras. E eu precisava de toda a ajuda que poderia ter com Nila causando estragos em meu mundo.

Você sabe que não está funcionando, então por que ainda fazê-lo?

Isso era verdade.

A dor já não detinha o conforto ou fortaleza que costumava ter. Jasmine estava certo. Era hora de começar a olhar para outros métodos, ou, se eu fosse corajoso o suficiente, deixar tudo o que estava escondendo emergir.

Eu bufei com a reação que ia me pegar. Para não mencionar as complicações com o meu pai.

Não, eu não estava pronto. Ainda não. Além disso, tinha coisas mais importantes em minha mente.

Tais como a caça.

Pulando o muro de pedra e derrubando o caminho, coloquei minha cabeça para baixo e corri atrás de minha pequena Weaver.



Lamentáveis seis minutos depois, ganhei sobre ela.

Seu passo e ritmo eram impressionantes, e eu tive que apreciar suas formas astutas de tentar me jogar fora do rastro dela, cortando toda a calçada e desaparecendo dentro da floresta do outro lado.

Mas eu era um caçador experiente.

Suas pistas estavam espalhadas atrás dela, me levando diretamente para a minha presa.

O cabelo dela saltou, fios se soltando de seu cabelo amarrado. Suas pernas esculpidas levavam a bunda mais firme que já vi.

Minha boca se encheu de água.

Eu queria morder. Mordê-la. Lambê-la. Fodê-la.

"Isso parece muito familiar", eu murmurei, puxando para cima ao lado dela com uma explosão de velocidade.

Ela saltou, agarrando seu coração. "Merda, não ouvi você rastejando atrás de mim."

"Rastejando? Eu não fiz nada disso."

Ela revirou os olhos, recostando-se no ritmo que ela definiu. Combinei meu passo ao dela. Silêncio caiu quando minha atenção voltava para dentro novamente, com o foco na agonia em meus pés.

Eu realmente não deveria ter escolhido essa parte do meu corpo, especialmente se correr com ela tornar-se uma ocorrência frequente. Eu teria que encontrar um novo lugar no qual me corrigir. As solas dos meus pés tinham sido usados há anos, quando eu precisava de um tampão extra. Ninguém podia ver as marcas, ninguém saberia, e dor era constante, sempre que eu me mexia.

Um lugar perfeito para segredos.

"Você corre?" Perguntou Nila. Sua respiração era pesada, mas mesmo assim, seu nível de condicionamento físico era maior do que o meu.

Eu balancei minha cabeça. "Não. Eu prefiro exercício onde um cavalo faz o trabalho duro, ou talvez um saco de pancadas que leva meus punhos. "

"Você faz isso muitas vezes?"

"O que, montar?"

"Não, bater em um saco de pancadas inocente." Seus olhos escuros aterrissaram nos meus, mergulhando profundo em minhas complexidades antes de levantar minhas paredes e impedi-la de ver mais.

"Não mais do que o habitual," eu disse, saindo da frente dela.

Com um pequeno grunhido, ela me correspondeu, não me deixando desaparecer. "Eu sei que você tem problemas, Jethro. Mas vou manter minhas especulações para mim mesma... por agora. "Correndo por um tempo, ela finalmente perguntou: "Que horas você acordou hoje? "

Eu fiz uma careta, rangendo os dentes contra a dor batendo em meus pés. "O quê?"

"É madrugada, você já acordou para um passeio. Você é madrugador? "

Eu bufei. Você poderia dizer isso. "Eu não sou bom em dormir. Wings é usado por mim. "

"Wings?"

"Meu cavalo castrado." Eu joguei-lhe um olhar. "O cavalo que estava montando quando te segui. Lembra-se? "

O rosto de Nila sombreou. Sem dúvida, pensando na caça e no consequente boquete incrível.

A tensão sexual saltou mais densa entre nós, coçando minha pele, fazendo meu pau inchar.

Minha voz ficou rouca quando acrescentei: "Desde que ele foi quebrado, Wings tem sido usado para eu me esgueirar para os estábulos e sair para um passeio na calada da noite. Ele tem um pequeno tempo hoje. Eu não o selei até quatro horas da manhã."

Nila acenou com a cabeça, absorvendo minha confissão como se eu tivesse anunciado o epicentro do por que eu estava fodido.

"Você não tem nenhuma remessa para cuidar?"

Apertei os olhos. "Como é que você—". Eu me cortei. Kestrel. Claro. As semanas que passaram juntos significava que ela provavelmente tem uma boa ideia do tipo de riqueza que contrabandeamos e quantidade de remessas concluídas desde que ela chegou ao Hawksridge.

"Por que você não consegue dormir?" Ela perguntou. Corremos lado a lado, deixando a escuridão da floresta e curso de lama para o cascalho de uma via.

Eu olhei para cima. Meu coração clamou.

Merda, estamos no caminho errado.

Eu não queria que ela visse o que estava à frente. Ainda não. Eu tinha certeza que meu pai tinha alguma agenda doente para mostrar a ela quando ela caísse para fora de suas boas graças, mas eu não queria quebrá-la novamente. Não tão cedo.

Eu tinha evitado o lugar mais ainda na minha vida. Considerando único terror. Então, por que diabos estávamos correndo em direção a isso? Era quase como se ela tivesse sido convocada por forças fora de minha compreensão.

Um calafrio correu pelas minhas costas com o pensamento. Eu diminuí o ritmo.

Nila olhou para trás, diminuindo seus passos para coincidir com o meu. "Você vai me responder?"

O que, por que não posso dormir?

"Não."

Eu não tinha intenção de responder. Não havia um resposta fácil, e ela já sabia demais sobre mim. Tentando distraí-la, eu disse: "Por que você tem que correr?"

Ela passou a mão sobre a testa, enxugando o suor brilhando. "Para voltar a centrar-me. Em casa, era a única vez que tinha para acalmar minha mente. Os prazos, as exigências— tudo roubava algo que eu só encontrei novamente quando estava sozinha com apenas minha pulsação frenética para me fazer companhia."

Merda.

Sua resposta foi do caralho de perfeita.

Engoli em seco quando um brilho de mais do que apenas a luxúria tomou conta de mim.

Ela entendeu. Ela lidou com as mesmas pressões, as mesmas expectativas. Somente seus defeitos eram visíveis a todos, enquanto escondi o meu o melhor que pude.

Admita. No momento em que a viu na passarela em Milão, você já sabia.

Eu cerrei minhas mãos, tentando impedir a conclusão formada.

Mas foi inútil. Minha mente entregou o conhecimento esmagador com fanfarra de alívio mal escondido.

Ela é igual a você. Você poderia dizer a ela.

De jeito nenhum que eu iria dizer a ela.

Eu não quero sentir nada por ela, mas eu me importo. O suficiente para impedi-la de ver o que existia adiante. Eu poderia não querer ela no meu cabeça, mas não queria ela em pedaços, tampouco.

Bati a um impasse. "Nila. Pare."

Bloqueando os joelhos, ela saltou no lugar e se virou para mim. Seu peito subia rapidamente, ofegante. "O quê? Por quê?"

Meus olhos involuntariamente foram para o intervalo nas árvores à frente. Porra o sol quebrou através da névoa no exato momento, destacando a um lugar que eu não queria que ela visse.

Nila seguiu o meu olhar. Seus ombros curvados, alimentando meus nervos. "O que está lá em cima, Jethro?"

"Nada."

"Se não é nada, então por que você está determinado a não deixar-me ver?"

Meu temperamento alimentava o nervosismo, criando uma sensação doente em meu intestino. "Porque é hora de voltar. Você desperdiçou o suficiente do dia fazendo algo tão inútil como correr. "Eu bati meus dedos. "Vamos voltar. Agora."

Seus olhos se encheram de rebelião. Ela olhou de volta para o morro, mordendo o lábio.

Mudei-me para a frente, pronto para atacar e arrastá-la de volta para o Hall. "Srta. Weaver—"Aproximei-me mais.

Esvoaçante hesitação sobre o rosto.

Tentei agarrá-la. Mas era muito tarde.

Arremessando longe de mim, ela disse: "Eu quero ver o que você está se escondendo", em seguida, fugiu pelo caminho.

"Porra!"

Seu cabelo voou livre da sua amarração, enquanto ela correu mais rápido até o cascalho e para o pântano que eu desejava que não existisse.

Merda, ela é rápida.

Eu corri atrás dela, desejando que tivesse Bolly e os cães de caça para arrebatá-la dentro e cortar antes que ela chegasse ao cume.

Meus pés queimaram e minhas meias tornaram-se escorregadia como velhas feridas abertas. Meus pulmões foram patéticos no fornecimento de oxigênio suficiente quando corri a distância final e derrapei até parar.

Ela virou de supersônica para uma estátua, olhando estupefata com o que existia diante dela.

Maldição, por que ela tinha que ser tão determinada a descobrir o que eu queria manter escondido? A verdade nunca ajudou, só piorou as coisas.

Suas mãos voaram em seu cabelo preto, puxando com força. "Oh meu Deus..."

Puxei ar, odiando a sensação de invasão de um local tão sagrado. Eu não era bem-vindo aqui. Ninguém da minha família era bem-vindo, e se eu fosse supersticioso, admitiria que havia uma força estagnada que uivava de ódio e dor.

"Não!" Ela sussurrou. Suas pernas fortes que tinham enviado seu voo para o inferno de repente fraquejaram debaixo dela.

Seus dedos mergulharam na sujeira, agarrando a grama e lama. "Isso não pode ser real. Isso não pode."

Ela se inclinou com descrença, ajoelhada sobre o túmulo de sua mãe.

Sua angústia se juntou a tempestade de repulsa que nunca pareceu deixar este lugar. Tremores correram pelos meus braços quando um vendaval chicoteou seu cabelo em uma confusão frenética.

"Srta. Weaver—"Eu me mudei para a frente, com a intenção de arrancá-la da terra e atirá-la sobre o meu ombro. Eu não poderia ficar mais aqui nem uma porra de segundo.

Maldição, isso não era suposto acontecer.

Seus olhos encontraram os meus, mas eles não nadavam com lágrimas— preto ódio brilhava em seu lugar. "Isso é verdade? O tempo todo, meu pai disse que ela havia fugido. O tempo todo, nos contou histórias dela nos deixando— para uma vida melhor. Meu irmão entendeu que significava que ela estava morta, mas nenhuma vez Tex nos levou ao seu túmulo. Depois que seu pai disse... sobre o que ele tinha feito, eu ainda me segurava nessas histórias infantis que ela estava viva. Mas isso..."A voz dela me cortou. "Isto. É. Verdade? Todo esse tempo minha mãe estava enterrada, fria e solitária, na terra dos homens que a mataram?! "

Engoli em seco, rapidamente mergulhando na rede de segurança de minha neve. Eu não poderia estar lá e ouvir o seu horror. Eu não podia deixar sua tristeza me infectar. Eu recusava a ouvir.

"Eu não fiz isso."

Como se isso fizesse que fosse mais fácil de suportar.

Nila balançou a cabeça, olhando para mim como se eu fosse uma abominação grotesca. "Você não fez isso? Você acha que me importo se não foi suas mãos que deceparam sua vida? Foi sua família, Jethro. Sua linhagem. Você é um monstro, exatamente como eles! "

Os cortes nos meus pés não me protegeram. Eu estava tão porra de perto de perder o controle.

Eu coçava com a necessidade de desligar. Esconder tudo na bola de neve interior. "Vamos voltar."

"Eu não vou a lugar nenhum com você!" Nila girou para enfrentar o lugar do enterro de sua mãe.

Meus olhos se levantaram para ler a inscrição na lápide de mármore simples que pairava sobre sua forma tremente.

Aqui reside o pagamento das dívidas já pagas.

Descanse carinhosamente Emma Weaver

e que no inferno você possa enfrentar outro pedágio.

Nila olhou por cima do ombro; seus olhos se arregalaram até que eles eram tão negros e como alma— sugando como um eclipse. "Jethro—"

A dor e ódio em sua voz me cortou melhor do que qualquer corte no meu pé. Eu dei um passo para trás, colocando distância entre nós. "Eu não posso te dar o que você quer."

Ela balançou a cabeça. "Você não pode ou não vai?"

Eu sabia que ela queria respostas. Uma explicação. Fatos sobre por que sua família foi enterrada na terra dos Hawk e como nós negamos o direito de fazer coisas que ninguém mais podia.

Mas o que eu poderia dizer? Eu estava preso. Amordaçado. Algemado, não apenas pelo sangue Hawk, mas a própria condição que me fez uma rejeição em minha própria família.

A verdade machuca. Foda-se, tudo doía.

Seu pânico. Sua dor. A dor latejante em meus pés.

Eu tinha que ir embora.

Foi por isso que permanecia frio. Por que fiz o que fiz.

Foi por isso que nunca deixei ninguém chegar perto de mim e abracei meus deveres como filho sobre os desejos do meu coração.

Minha doença significava que não podia deixar as coisas assim acontecerem.

Eu não podia lidar com isso.

"Eu disse que não queria que você visse este lugar, mas você me desafiou, porra!" Raiva queimou e me deu um lugar para esconder. "Eu me recuso a saciar os seus sentimentos de auto piedade." Raiva revestiu minhas veias, concedendo santuário.

Eu recuei, distanciando-me da fúria crua brilhando em seu rosto. "Venha. Nós vamos embora. "Eu bati meus dedos novamente. "Agora!"

Nila ficou. Seus olhos corriam para o semicírculo de morte que nos rodeava. Uma ferradura de azar de túmulos.

Seu peito subiu quando um soluço silencioso escapou dela. Acenando com a mão para os outros túmulos, ela balançou a cabeça. Em um movimento, ela pediu uma vida inteira de perguntas.

Como você pode?

Como você conseguiu acabar com ela?

Por que ninguém parou vocês?

Eu não tinha respostas.

Meus olhos caíram sobre os túmulos.

Seis no total.

Todos com um diamante esculpido em lembrança de sua lápide e escárnio final de tudo: um Hawk empoleirado no topo, suas garras com sangue escorrendo pela face do elogio.

"Isto não pode ser real. Ninguém poderia ser tão diabólico."

Você está errada. Os Hawks podem.

Eu belisquei a ponte do meu nariz. "Quieta." Olhando para trás, exigi, "Diga adeus. Nós vamos sair, e duvido que você vai ser autorizada a regressar aqui em cima. "

Sua boca torceu com espanto. "Você ... Eu não tenho palavras para o que penso de você. Como doente, você me faz. "

"Boa. Eu não quero as palavras. Eu quero sair. "Atacando a frente, agarrei o cotovelo, puxando-a para longe do cemitério.

"Não!" Ela gritou, coçando minha mão e dando passos para trás. Uma enorme onda de angústia me esbofeteando. Tudo o que ela sentiu derramou dela como um tsunami. Eu estava de pé, incapaz de se mover, me afogando.

Além de bater seu inconsciente e levando-a de volta para o Hall, eu não tinha como deixar de fazê-la. Eu não poderia lidar como levá-la chutando e gritando.

Eu a quebraria.

Ela sacudiu os pedaços de seu coração partido, e apenas uma vez, eu queria dar a benevolência que outros apreciavam.

Mas eu não podia.

Eu não podia ficar ali enquanto ela sofria.

Isso não era possível.

Não para um homem como eu.

Suspirando, eu disse: "Tudo bem. Fique. Pague seus respeitos e adore os mortos, mas você vai fazer isso sozinha."

Você vai fazer isso sozinha, então não perca o resto da minha alma.

Este não era um bom lugar para um Hawk, mas de uma maneira, era o lar de um Weaver. Ela pode achar que estava perdendo por conversar com seu passado.

"Vou— vou deixá-la sozinha."

Nila fechou as mãos, olhando como se quisesse me atacar. "Desapareça, Sr. Hawk. Corra como você sempre faz. Boa merda de liberação. Saia. Obtenha o inferno longe de mim e não volte! "

Parei por uma fração. Eu deveria fazer algo sobre sua explosão, ensinar-lhe que não lhe permitiria levantar a voz, mas terminei com isso aqui.

Dando mais um passo, eu disse: "Eu vou ver você de volta na casa."

Ela não respondeu.

Com um coração escuro atada e trovejando dor de cabeça, eu me afastei, mais e mais rápido. Seus braços em volta de seu corpo e seu cabelo dançavam na brisa turbulenta. Ela parecia uma bruxa colocando uma maldição sobre minha casa. Em seguida, ela entrou em colapso na base da lápide de sua mãe, curvando-se na sujeira. Deixei-a apenas com os fantasmas para sua companhia, ajoelhado sobre o túmulo de seus antepassados.

Estremecendo uma vez, eu me virei e não olhei para trás.



Eu OBTIVE O MEU DESEJO.

Meu desejo de me tornar tão fria e tão impiedosa como Jethro se tornou realidade enquanto eu me encolhia no tumulto de minha mãe. Minha pele suada se transformou em gelo com renovado ódio contra os Hawks. Lutei com uma raiva tão forte maldita que eu tinha certeza que a terra iria rachar embaixo de mim e me engolir toda.

Como poderia?

Como poderiam?

Como poderiam viver tão descaradamente os demônios entre nós?

Meus dentes doíam de tanto apertar; meus olhos machucados com lágrimas não derramadas.

Eu respirei vingança. Eu comi vingança. Tudo o que eu vi foi ódio.

Eu me senti invencível com raiva, como se eu controlava as placas tectônicas e tinha o poder de convocar um terremoto catastrófico para devorar este lugar crivado de doença para sempre.

Como pode qualquer bondade viver dentro de mim quando tudo que eu queria eram quatro sepulturas, uma para cada um dos homens Hawk? Como eu poderia acreditar em certo e errado quando tudo que eu queria era seu coração enegrecido sangrando em meus pés?

Manhã virou meio-dia.

Tarde virou anoitecer.

Crepúsculo virou meia-noite.

Eu fiquei em vigília, movendo lentamente entre as seis sepulturas. Meus lábios sem sangue sussurraram enquanto eu lia em voz alta os seus epitáfios horríveis.

Adeus a Mary Weaver
Um longo descanso na solidão da colheita pelo caos que você
semeou

Meu coração se partiu com o pensamento de minha avó e grande-bisavó suportando uma vida assim.

Nesta repousa a alma de Bess Weaver
Sua única redenção foi pagando suas dívidas

A mais antiga lápide procurando teve a escultura mais simples, mas era a que tinha a pior profanação de uma alma morta.

O cadáver do mau Weaver que começou tudo
Esposa de um traidor, mãe de uma prostituta.

Eu não podia perdoar. Eu não poderia esquecer. Eu não poderia sequer compreender como eu poderia colocar os olhos sobre os Hawks novamente sem querer matá-los com as minhas próprias mãos. Minha raiva me alimentou melhor do que qualquer sustento material.

Eu gostaria de ter a magia; uma poção para atacá-los e ter todos mortos de uma vez.

Cada sopro que me escapou cada encantamento e promessa funcionou como um feitiço.

Meus sussurros envolvidos em torno de mim como um carinho de minha ingenuidade em uma crisálida onde eu rapidamente evolui para um monstro tão ruim quanto eles, transformando-me em casulo.

Atirei-me na escuridão. Eu troquei qualquer bondade que eu tinha deixado para o poder de destruí-los. E com cada canto, eu me acorrentei mais profundo para o meu destino cimentando-me para sempre a minha tarefa.

Eu não queria comida, água ou abrigo.

Eu não precisava de amor, compreensão ou conexão.

Eu queria vingança.

Eu queria justiça.

Ninguém veio me buscar. Se eles se importavam que estivesse faltando, nenhum Hawk veio para me encurralar de volta para minha prisão.

De certa forma, eu desejei que eles viessem. Porque então o meu afastamento da minha família morta teria sido uma luta justificada. Eu teria gritado e falado mal e lutado tanto, eu teria tirado o seu sangue.

Mas eles nunca vieram.

Então, eu tinha que engolir meu ressentimento amargo e arrastar-me de volta para o purgatório na minha própria vontade. Eu não podia lutar. Eu não podia gritar.

Eu tinha que entregar-me de bom grado voltar para as garras do diabo.

No momento em que entrei no meu quarto, eu tremia tão forte que eu tinha certeza de que meus dentes estavam lascados batessem tão mal do frio e do horror.

Eu não reconheci a mulher dentro de mim. Alguma coisa tinha mudado de forma permanente e qualquer faceta da menina, a gêmea que sempre acreditou em fantasias, morrera em cima desse pedaço de terra.

Eu tinha sido destruída, mas meus olhos permaneceram secos. Nenhuma lágrima tinha sido derramada. Nem um soluço tinha vindo.

Eu havia me tornado estéril. Não mais capaz de mostrar emoção ou encontrar alívio para o terror batendo de ver a prova da morte de meus antepassados.

O colar de diamantes no meu pescoço me deu nojo e o peso parecia crescer mais pesado a cada respiração, me puxando mais profundamente para o inferno.

Esforçando-me para remover a minha roupa do exercício, sem uma gota de suor, eu quase não consegui me arrastar para o chuveiro. Gradualmente, eu virei o meu sangue, de neve para a primavera, descongelando os fantasmas que agora se escondiam dentro.

Eu fiquei debaixo do jato quente por tanto tempo, enrolada no chão com os braços envolvidos em torno de meus joelhos. Lama do solo das sepulturas sendo sugada pelo ralo, girando em torno como almas mortas.

Tanta coisa havia acontecido, tanto que teria quebrado a velha Nila.

Mas este foi apenas outro obstáculo para limpar na minha busca pela vitória. Minha essência tinha sido infundida com os espíritos remanescentes dos meus ancestrais. Eles viviam dentro de mim agora, querendo a mesma coisa que eu quero.

O relógio pendurado acima do aquário de peixes no meu quarto de costura anunciou a hora enquanto eu subia exausta na cama.

Três horas da manhã

O momento em que os fantasmas e demônios eram libertos para vagar as passagens de casas e aterrorizar travessas indefesas.

Eu sempre fui supersticiosa sobre como manter meu guarda-roupa com portas fechadas contra os monstros da noite. Vaughn ria de mim, dizendo que não existia bestas e criaturas da noite.

Mas agora eu sabia a verdade.

Eles existem, mas não saiu quando a bruxaria abriu um portal de seu mundo para os nossos.

Eles não eram chamados lobisomens ou vampiros.

Eles eram chamados Hawks.

E eu vivia com eles.



Na manhã seguinte, acordei com um texto.

Uma única mensagem do meu aniquilador.

Kite007: Eu sinto o que você sente. Quer se trate de um beijo ou um pontapé ou um golpe mortal. Eu desejei que eu não fizesse, mas você é minha, portanto, você é a minha aflição. Então, eu vou sentir o que você sente, e eu viverei o que você vive. Você não vai entender o que quero dizer. Ainda não. Mas é o meu melhor sacrifício. A única coisa que posso lhe oferecer.

Eu esperei meu coração cravar.

Eu prendi a respiração por uma faísca de desejo.

Jethro tinha acabado de me mostrar a verdade. Em sua mensagem enigmática, quase poética, ele tinha rasgado a cortina misteriosa de quem era Kite, plenamente admitia algo que só ele saberia. Não havia nenhuma maneira que uma mensagem como essa poderia vir de Kit. Eu duvidava que o Hawk do meio era profundo o suficiente para escrever um enigma tão complexo.

Se tal mensagem tinha chegado ontem, eu teria tropeçado da luxúria para amor. Eu não teria sido capaz de parar meu coração de desfraldar completamente e deixar meu ninho inimigo dentro.

Mas agora não.

Não agora que eu tinha visto a verdade hedionda.

Com mãos firmes e um coração ainda mais firme, enviei uma única mensagem para o meu irmão.

Needle&Thread: Eu estou vivendo um pesadelo, V. Eu ... Eu não posso mais fazer isso. Eu sinto sua falta.

Uma vez que tinha enviado, eu deletei a mensagem de Kite e desliguei meu celular.



UMA MANHÃ NOVA, ainda eu me sinto mais velho do que eu já tinha sido.

Cada parte de mim doía.

Eu tinha deixado Nila no cemitério, eu não tinha escolha.

Mas quando ela não voltou após o anoitecer, eu voltei para ela.

Ela sentou-se sob a lua crescente, braços apertado ao redor suas costelas como se para impedir que qualquer que seja escasso calor do corpo que ela tinha de escapar. Sua pele branca brilhou na escuridão, gravado na sombra, fazendo-a parecer aparição parte, parte mulher.

Eu tinha esperado na escuridão, obscurecido por árvores. Esperei que ela adormecesse ou preocupasse em estado de inconsciência. Eu queria envolvê-la em calor e levá-la de volta para seus aposentos onde ela poderia encontrar alguma semelhança de vida ... comigo.

Eu queria beijar seus lábios frígidos e correr meus dedos por seus braços gelados. Eu queria ser quente para ela e esquecer todas as noções de ser uma geleira.

Mas poderosas ondas de ódio e nojo rolaram de sua forma delicada, rodando através das árvores e ao redor dos meus tornozelos. Por mais que eu queria ir para ela, eu não poderia.

Pela mesma razão que eu precisava ver Jasmine tantas vezes.

Pela mesma maldição que morava dentro de mim na vida inteira.

Então, eu tinha esperado.

Eu me sacrifiquei por sentir a sua dor.

Eu tinha compartilhado o frio com ela.

Eu esperava que ela sentisse a minha presença e oferecer um pingo de conforto.

E quando ela finalmente retirou-se para o Hall, que tinha seguido discretamente. Sombreamento cada passo dela, determinei que ela não me visse.

Não fui até que ela tropeçou para o seu banheiro em uma nuvem de vapor e usando uma toalha que eu tinha deixado, e com as câmeras de segurança constantemente gravando eu voltei para meus próprios aposentos.

Eu fico olhando para o meu teto, pensando quão desastrosa minha vida tinha se tornado desde que eu mandei uma mensagem para ela mais de dois meses atrás, eu senti uma outra agitação dentro do meu coração quebrado.

Uma que me deu uma pequena chama de esperança de que poderia haver alguma maneira de salvar este pesadelo.

Pela primeira vez na minha vida, eu queria falar com alguém. Totalmente confessar. E não apenas a minha irmã.

Eu queria descarregar e derramar tudo para o meu inimigo jurado. Para a mulher que eu queria, mas nunca poderia ter.

Se eu pisasse fora essa borda e der um salto de fé, eu não tinha dúvida de que eu iria acabar morto quando eu caísse. Mas eu tinha deixado para trás o tempo para me corrigir e não tinha mais controle sobre meus impulsos.

Eu me arrependo.

Merda, eu já fiz.

Mas não podia me parar.

Com um coração saltando, eu enviei uma mensagem para ela o primeiro pingo de verdade.

Comecei a viagem que me pulverizou.



Cut levantou os olhos do jornal, estreitando os olhos. "Onde você estava ontem?"

Torturando Nila . Me torturando.

"Em nenhum lugar. Não importante. "Eu caminhei em direção a mesa de jantar, olhando para Daniel. Ele foi o único outro homem entregando-se no café da manhã. Todas as outras pessoas devem ter comido e saído.

Daniel sorriu, espalhando manteiga em um croissant fresco. Manteve contato com o olhos, enfiou-o na boca.

A ideia de comer com as minhas duas pessoas menos favoritas virou minha fome em repulsa. Agarrando a parte de trás de uma cadeira, não fiz nenhum movimento para retirá-la. "Onde está Kes?"

Cut franziu os lábios, dobrando o jornal calmamente ao lado dele. "Como posso saber?"

Eu levantei minha cabeça em reconhecimento. Bem. Se ele queria jogar duro, eu poderia jogar. Espremendo no encosto da cadeira, eu concordei e fiz meu caminho de volta para a saída. Eu tinha algo a discutir com Kes, e não estava com disposição para lidar com meu pai e sua manipulação da mente.

Alcançando o a porta, já com os meus dedos enrolados em torno da maçaneta, mas antes que pudesse escapar, Cut disse: "Nós não terminamos. Entre. Sente-se. Coma. "

Eu me virei, encontrando nenhuma dificuldade para encontrar a neve que me protegeu. Eu vibrava como pingentes, apenas esperando para usar as pontas reluzentes como armas. "Nós terminamos. Eu tenho coisas para fazer."

Daniel riu. "Isto é o que você pensa."

"Cale a boca," Eu falei. "Coma seu alimento seu maldito e cuide da sua vida de merda."

Cut levantou uma sobrancelha, empurrando a cadeira para trás. Movendo-se para a mesa do buffet, onde Nila tinha recolhido as bandejas para servir os irmãos Black Diamond, ele usou um par de

pinças para colocar uma framboesa e algumas uvas frescas em seu prato. "Eu não estou convencido de que você está lidando com a pressão do que é exigido de você, Jethro."

Engoli em seco, empunhei minhas mãos. "Eu estou lidando muito bem."

"Então por que você foi fazer visitas quase que diariamente para ver Jaz?"

"Oh, alguém foi apanhado com a mão na massa," Daniel riu.

Eu joguei-lhe um olhar de morte antes de se concentrar na raiva no meu pai. "Jasmine é a nossa carne e sangue. Estou autorizado a ver a família. Ou isso é contra as regras agora, também?"

Se ele tomasse Jaz para longe de mim, eu iria ser uma porra desonesto.

Cut estalou a língua, virando-se para me encarar. "Seu temperamento e suas piadas têm piorado durante semanas." Inclinando a cabeça, ele acrescentou: "Na verdade, ele se tornou tão ruim que nenhuma quantidade de besteira de você pode me convencer de que você está lidando. Você está perdendo o controle, Jet. Perdendo tudo graças a essa pequena prostituta Weaver".

Meu coração trovejou. Palavras voaram e colidiram na minha cabeça.

Ela não é uma puta.

Não porra fale sobre ela assim.

Fique longe dela caralho.

Mas eu engoli cada sílaba e me forcei a ficar calmo.

Quando eu não respondi, Cut encarou e fez o seu caminho de volta para a mesa. Sentando-se, ele acenou para uma cadeira. "Junte-se a nós."

"Não. Era tudo o que você tem a dizer, diga. Eu tenho um lugar para estar."

Alguém para ver.

"Eu não gosto deste seu lado, Jet. Pensei que tinha virado uma esquina com você há alguns anos atrás. Não me faça me arrepender do que eu prometi."

Meu coração mudou de raiva à ansiedade. Eu odiava que ele tinha tal poder, tal influência sobre mim. "Eu tenho feito tudo o que você pediu."

Cut estalou uma uva em sua boca. "Ah, veja, é aí que você está errado. Eu sei mais do que você pensa, e você não está seguindo as regras. "

Merda.

Suor pontilhava minha testa com o pensamento de que ele percebesse, me desfazendo enquanto me empurrava para a mulher que eu estava destinado a tratar como sujeira. "Diga uma coisa."

Olhos do meu pai brilharam.

Merda, eu não deveria ter dito isso.

Cut deu uma mordida de sua pastelaria, sem tirar os olhos de cima de mim.

"Você está em apuros porra", Dan zombou.

Minha cabeça rasgou, fechando os olhos com meu pequeno psicótico irmão. Eu não achava que era possível odiar alguém tanto quanto eu odiava. Eu não queria estar perto dele. Ele não era bom para mim. Saudável para mim.

Estalando os dentes cerrados, eu disse: "Preste atenção a sua língua, Vulture".

Daniel resmungou: "Não use esse apelido, Kite."

"Cala a boca," Eu assobieei, olhando atrás de mim apenas no caso de Nila ter chegado ao café da manhã. Eu tinha dado a ela a verdade na minha última mensagem, mas eu queria que ela viesse até a mim e perguntasse. Eu queria olhar em seus olhos quando ela travaria sua raiva por ter sido enganada e reconhecimento de que, de alguma forma, ela sabia o tempo todo.

" Tanto você.Quanto ele ", Cut ordenou, apontando uma colher para nós. "Parem de ser um idiota, Dan, o, Jet, ele está certo. Estás em apuros."

Eu tremia por dentro sentindo uma agressão reprimida. A pressão da concorrência e testosterona no quarto parecia escorrer das malditas paredes. "Por que, exatamente?"

Meu pai relaxou na cadeira, acreditando que ele estava em um completo controle.

E ele estava. Tanto quanto eu odiava.

"O que você deveria fazer , após a primeira dívida paga?"

Minha mente carregado com todos os tipos de coisas. Havia tantas instruções que eu não tinha guardado. Eu me esforcei para lembrar o que ele tinha flagrado. Ele sabia que eu não tinha deixado cair sua temperatura central antes do chicoteamento? Será que ele sabia que eu peguei ela e por sua vez me fodido?

Mantendo meu rosto em branco, exatamente como eu tinha sido ensinado, então eu rosnei, "Eu atendi aos seus ferimentos, conforme o costume, e deixou-a para curar."

Cut suspirou. O peso da sua decepção e irritação me esmagando. "Porém, você não fez o registro, não é?"

Meu coração se apertou. "Porra."

Ele assentiu. "Foda-se, na verdade."

Como eu esqueci essa parte?

Meu corpo cheio de ressentimento. "Vou corrigi-lo."

"Isso mesmo, você vai corrigi-lo." Cut perdeu sua borda polida, mostrando o seu temperamento irregular debaixo da farsa. "Eu não sei o que você está brincando, Jethro, mas eu não estou feliz com isso, caramba. Faça. Hoje. Agora, na verdade. "Agarrando o guardanapo, limpou os dedos. "Vá agarrá-la e encontrar-nos lá fora."

A minha alma torcida, alimentando-se de sua obscuridade, sua escuridão. A cada momento que passei em sua presença, eu escorreguei de volta para o homem que ele queria que eu fosse. Eu fui

infectado com o que se escondia dentro da loucura da minha árvore genealógica.

"Eu vou fazê-lo. Eu não preciso de uma audiência."

Eles poderiam confiar em mim.

Toda a minha vida, eu tinha vivido com esses homens, e toda a minha vida, eu bebia o seu veneno. Eu era um deles. Não importava que eu tinha tido um momento de fraqueza ontem. Este era quem eu era.

Eu sou um Hawk.

Antes de Nila, minha família era a companhia que eu tinha como moral tudo o que eu tinha sido ensinado.

E até dois meses atrás, eu acreditava que Cut me amava, se importava comigo, que era por isso que ele me deu um sistema para seguir.

Outra coisa que Nila e eu tínhamos em comum: nós seguimos cegamente os nossos velhos, ingenuamente acreditando que tinha as respostas para os nossos problemas.

Não importa quem Cut vem me preparado para ser, ele falhou. Eu poderia querer obedecer. Eu poderia anseiar para ser feliz nos limites fixados por ele, mas eu nunca vivi até suas expectativas.

Cut invadiu meus pensamentos. "Você está certo, você vai fazê-lo. E você vai ter testemunhas para garantir que isso aconteça corretamente. "Seus olhos perfuraram os meus. "A menos que você queira entregar Nila a Kes e passar o mês trabalhando em sua disposição?"

Meus dentes cerrados com o pensamento. "Não. Estou bem."

O pico de posse e desejo cancelou meu coração gelado, me mostrando mais uma vez o quão fino era o gelo era que eu patinava em cima. Não era mais sólido e forte. A superfície era quebrável, apenas esperando por mim para entrar em sua armadilha e afogar-me.

Eu suspeitava há anos que não poderia ter tido outra maneira de "consertar -me". Mas sempre que eu tentava reverter para a minha verdadeira natureza, Cut notaria e pararia -me.

Eu sabia o que ele fez para mim. Eu sabia como sobreviver com as sessões, mas desde que Nila tinha chegado, não tinha sido suficiente.

Nada era mais suficiente.

"Você não está bem, Jethro, mas eu estou disposto a dar-lhe o benefício da dúvida. Mais uma chance, filho. Não me faça e arrepender. "Avançando o passo, ele ordenou:" Vá buscar a sua Weaver. É hora de corrigir sua bagunça."



Nila olhou para cima quando entrei em seus aposentos.

Seus olhos clivados direto para o meu coração. Paralisei por um instante enquanto ela olhava com raiva. Palavras voaram entre nós, mas nada foi falado em voz alta.

Eu não quero você aqui. Você me dá nojo.

Eu quero que você obedeça. Você me aterroriza.

Eu entendi seu temperamento, mas isso não significava que eu tinha que levá-lo. Não fui eu que tinha abatido e enterrado sua família.

Eu me atrapalhei no meu gelo e entrei no quarto.

Nila desviou o olhar, me cortando de seus pensamentos. Ela sentou-se no meio da enorme mesa oval, cercado por pinos de materiais e cores vivas.

Ela estava costurando.

Eu não sabia por que me confortou, mas ela fez. Ela retornou ao seu ofício porque era uma parte dela. Tinha encontrado uma maneira de permanecer fundamentalmente fiel à sua família, ao mesmo tempo, eu derivava mais e mais da minha. Onde eu estava derretendo e perder-me, ela estava se formando em uma pessoa desafiadoramente mais forte.

Você está fazendo isso.

Foi por causa de mim que ela tinha crescido. Por causa de quem eu era e que circunstâncias nos encontramos. Eu não deveria ter tanta felicidade perversa, mas eu fiz. Não era seu pai ou gêmeo que a fez crescer e ver seu próprio potencial.

Era seu jurado inimigo.

O homem que tinha provado e pegado-a.

O homem cujo coração vivo batia desconfortavelmente sempre que ela estava por perto.

Eu não poderia trabalhar para fora a bagunça complexa por dentro de mim. Um momento, eu odiava por me arrastar de onde eu tivesse existido toda a minha vida, mas o seguinte, eu queria beijá-la por me mostrar uma alternativa à forma como eu estava vivendo.

Meu gelo não poderia competir com ela.

E o que era pior, eu não queria isso.

"O que você está fazendo aqui?" Suspeita, luxúria, irá me golpeou com seu olhar, me transformando em pedra.

Antes dela chegar, eu tinha sido um rolo de barbante cuidadosamente embalado sem pontas soltas a mostra. Mas Nila, com suas agulhas e tesouras, de alguma forma encontrou a ponta e puxou. Cada puxão desfez o núcleo embrulhado de quem eu era, e eu lutava contra a mudança ou simplesmente desisti e deixei que isso aconteça.

Eu não conseguia lembrar a última vez que tenha sido mal. Mas era a minha própria culpa porra. Eu não deveria ter me deixado deslizar tão longe de minha rede de segurança. Quem sabia se eu poderia encontrar meu caminho de volta?

Quando eu não movi ou falei, Nila colocou a amostra de tecido turquesa sobre a mesa e estreitou seu olhar. "Ou fale ou saia, eu não posso estar perto de você agora."

Ela não poderia estar em torno de mim? Que tal eu não poderia estar ao seu redor?

O silêncio me concedeu um indulto. Eu era mais alto, fechando meus músculos contra a memória assombrosa de ontem.

Meus olhos caíram para as mãos. Seu dedo indicador teve um gesso rosa brilhante na ponta-nenhuma dúvida de que ela picou-se com uma agulha durante o trabalho.

Needle.

O que ela faria se eu de repente chama-se ela Needle? E se eu admitir que era Kite? Será que ela me odiaria por ter lhe enganado ou seria grata que ela já não tinha que fingir?

Por que ela não confrontou Kestrel? E por quanto mais tempo ela iria continuar a evitar o meu texto na noite passada?

Ele me fodeu, que eu não poderia deixar minha guarda baixa, sabendo o que ela sentia por Kite seria transferido para o meu irmão. Ele estava ganhando, mesmo quando eu me despojei nu na esperança de alcançar o impossível.

Seus olhos brilharam. "Droga, diga alguma coisa ou vá!"

Sua voz me sacudiu de volta para o presente. "Eu preciso que você venha comigo."

"Por quê?"

"Por quê? Você pertence a mim, é por isso. Eu não tenho que ter uma razão."

Seus dedos ficaram brancos enquanto ela empunha o material. "Continue a ser delirante, Sr. Hawk, mas desapareça assim que eu não tenho que olhar para você." Ela se virou, mostrando-me as costas.

Temperamento espumava dentro de mim. Como ela ousa virar as costas para mim? Eu bati meus dedos, rosnando: "Eu não vou pedir de novo. Venha aqui."

"Você não pediu pela primeira vez. A não ser estalar os dedos. Eu não sou um cão e eu não vou ao seu calcanhar. "Ela usava uma saia cigana creme e suéter preto. Com sua coluna ereta, ela parecia arrogante e tão fria como qualquer soberano.

Minha boca queria beijá-la.

Meu pau se contraiu para foder.

Meu coração bateu com o desejo.

Um argumento fabricado entre nós, ganhando força até que as cortinas se abriram com uma tempestade de animosidade.

"Você está certa, você não é um cão. Um cão é muito mais fácil de treinar."

"Acredite em mim, se eu fosse um cão, minhas presas estariam enterradas* em sua bunda, e você estaria pedindo misericórdia. Eu definitivamente não seria bem treinada. "

Minhas mãos fechadas. Um comentário irreverente e estúpido, mas ele nos colocou em um espiral mais profundo que em uma briga.

Basta saber que ela teve a coragem de me enfrentar me deixando uma porra de quente. Eu queria colocar ela sobre a mesa e transar, duro e implacável.

Todos Weavers eram como ela? Obstinação e contenciosos ou era a única adversária ousada da vida?

"Invertendo a situação. Olhe para mim."

Se o fizesse, eu iria dar ao latejante no meu pau o que ele queria, e isso iria fazer com que o meu pai esperasse.

"Não. Eu não quero olhar para um Hawk. "Sua voz era aguda e cortante. Seja qual for a vivacidade que ela tinha antes tinha desaparecido, quase como se ela tivesse deixado sua alma onde sua família estava na charneca.

Sua demissão e singeleza óbvia de nosso argumento inútil meus músculos estavam tensos.

Não meu desejo por ela significa alguma coisa? No meu texto era para ajudá-la a me ver? O meu eu real? Certamente, a verdade me concedeu alguma margem de manobra para o perdão.

Eu dei um passo para a frente. Eu queria amaldiçoá-la por me fazer desta forma. Este fraco. "Na última noite eu te dei mais honestidade em uma mensagem de texto do que eu nunca dei a ninguém. Quem eu estava enganando? Ela não se importava. Ela não deveria me importar.

Cresça novamente, fodido e esqueça qualquer conexão que você pensou que tinha.

Nila girou; seu rosto salpicado de vermelho de raiva. "Noite passada! Você ousa falar comigo sobre a noite passada? Onde passei a noite lamentando os membros da família que foram submetidos ao gosto de vocês? "

A fraqueza que ela conjurou dentro mudou para fúria. Ei, invadi sua frente, elevando-me sobre ela. "Eu lhe disse para não ir até o caminho, Srta. Weaver. Tudo o que você está sentindo é culpa sua, não minha. "Movendo rápido, eu arrebatei seu cotovelo e puxei do banco. "Desconhecido. Eu fui feito para reviver algo que eu não tinha parte. "Sacudindo a, eu arrastei da poça de tecido para a saída.

Meus dedos formigavam de tocá-la. Meus pulmões avidamente inalaram o cheiro único de algodão, giz, e Nila. Se eu não estivesse tão malditamente irritado, seu cheiro teria me encantado. Ela já teria concedido um pequeno oásis de tudo o mais que eu conversei.

"Solte-me, você, bastardo!" Ela se contorceu na minha espera.

"Não, não até que você aprenda como se comportar."

"Que tal você aprender a se comportar, você é insensível emocionalmente ferrado, idiota!"

Bati a um impasse. "Cuidado, Srta. Weaver."

Ela me esfaqueou no peito com a ponta do dedo, uma risada maníaca escapando de seus lábios perfeitos. "Deus, você, eu não sei o que você é. Eu acho que sua regra de não deixar que as pessoas chamem você de louco ou insano é porque não é um insulto, mas sim uma verdade. Você é maluco, Jetro Hawk. E você pode bater-me por dizer isso, mas é sobre o fato de alguém apontar o óbvio. "Sua voz tornou-se um murmúrio. "Você é um maluco. Completamente louco."

Eu nunca tinha sofrido uma enxurrada de palavras dolorosas, caralho.

Agarrando-a pelo colarinho na minha frente, eu empurrei-a para trás até que sua coluna bateu na parede. Deixando cair a minha cabeça e minha boca permaneceu acima dela, eu sussurrei, "E você é o Weaver que deixou um Hawk psicótico entre as pernas. Você é a única que está condenada, não eu. Eu tenho uma desculpa para o que eu

sou. Você? Você não tem desculpa, mas se deixa ficar toda molhada por um maluco Hawk. "

Seus lábios se torceram em um grunhido. Eu fiquei tenso por sua postura.

Nossos olhos se encontraram com fúria.

Então algo aconteceu.

Algo ligado.

Fúria se tornou desejo.

O desejo tornou-se insanidade.

Eu não podia suportar o comando.

"Foda-se".

Eu a beijei.

Ela gritou quando meus lábios caíram sobre os dela. Em um movimento, eu pressionei meu corpo inteiro ao longo de Nila torcendo um, fixando-a implacavelmente contra a parede. Minha perna encravado entre as dela, abrindo sua largura, esmagando minha coxa contra seu clitóris.

Sua boca estava frouxa por um segundo enquanto seus quadris involuntariamente esfregaram na minha perna. Meu estômago revirou e tudo o que eu estava tentando esconder levantou-se completamente fora de controle.

Calor.

Umidade.

Dureza.

Uma dor tão foda brutal no meu peito que quase trouxe lágrimas aos meus olhos.

Então dor.

Eu recuei com os dentes afiados de Nila perfurado meus lábios inferior. Eu lambia a carne tenra. Ela tinha rasgado a pele.

Sangue.

Metálico.

Vida.

Seu peito subia e descia; seus olhos selvagens enviavam mensagens que tropeçavam em conflito. Ela sentiu o que eu sentia. Mas ela me odiava por isso.

Muito ruim. Eu tinha que ter mais.

Agarrei-a, esmagando nossos corpos juntos e recuperei sua boca. Oferecendo meu sangue, forçando-a a beber minha lesão e compartilhar minha dor profundamente.

Ela se contorceu e lutou, mas sob sua raiva ecoou o mesmo desejo aleijando a mente que nos transformou de inimigos em algo mais.

"Pare-" ela gemeu antes da minha língua dançar com a dela, roubando suas maldições. Em seus braços, sentindo nada, mas o calor e paixão, eu poderia fingir que a vida era mais simples. Não existiam dívidas, sem argumentos, sem famílias, sem ódio.

Somente nós.

Apenas isto.

Nila parou de lutar e me beijou de volta. Ela vibrou em meus braços, as mãos empurrando e puxando ao mesmo tempo. Seus lábios se abriram para gritar ou pedir, mas eu a silencieei por emaranhamento de língua mais profunda com a dela.

Ela lutou comigo.

Ela me incentivou.

Ela confundiu a merda fora de mim.

Minha mente gritou e o instinto assumiu razão. Eu empurrei contra ela, moendo meu pau dolorido, buscando alívio para a ganância aniquiladora de consumi-la.

Suas costas arqueadas quando eu empurrei-a mais difícil e mais difícil na parede. Eu queria rastejar dentro dela. Eu quis ter cada pensamento seu.

Agonia explodiu em minhas bolas.

"Foda-se!" Meu estômago se abateu e meu intestino retorceu como se quisesse vomitar. Tropeçando fora, eu segurava meu pau, disposto a diminuir a dor alucinante.

Ela me deu uma joelhada, porra!

Sobre a dor entorpecente, eu quase não notei Nila invadindo vim até a mim. Sua respiração era irregular, as faces coradas, e seus olhos brilhavam com uma estranha mistura de luxúria e ódio. "Não me toque, Jethro Hawk. Você poderia ter estado entre as minhas pernas. Eu poderia ter deixado você dentro do meu corpo, mas eu nunca vou deixar você dentro da minha alma. Agora não."

Eu assobieei entre meus dentes, cavalgando as ondas de agonia tórrida. Eu não poderia estar em linha reta.

Nila inclinou-se para sussurrar no meu ouvido. "Eu posso não ter presas, mas eu tenho um joelho afiado." Com suavidade infinitesimal, ela afastou o cabelo que tinha caído em minha testa. Seu toque era terno e amoroso, mas abaixo dela escondia a verdade.

Algo estava faltando dentro dela.

Algo que me atraiu para ela e me fez acreditar.

Mais uma vez, minha família tinha destruído qualquer esperança de me fazer encontrar salvação, quebrando a única mulher que poderia ter sido forte o suficiente para me ajudar.

Nila murmurou, "Eu não beijo homens que eu acho abomináveis. O que aconteceu entre nós se foi."

Rangendo os dentes, eu soprei. "Quieta!"

Ela congelou.

Minha explosão cortou nossa besteira, e concedeu uma pitada de clareza. "Não minta para mim. Você vai me deixar dentro de você. E você vai me deixar possuí-lo." Pegando o pulso dela, eu puxei-a para perto. "Você vai porque não temos uma escolha. Você está dentro de mim. Você não vê? Você está dentro de mim. E é justo que eu esteja dentro de você."

Silêncio.

Respirando com dificuldade, eu rosnei, "Você sabe tão bem como é perigoso esse jogo que estamos jogando. Eu não vou retaliar a partir do que você acabou de fazer, mas não me teste mais. E não se

atreva a porra de dizer que acabou. "Pressionando o meu nariz contra o dela, eu assobieei," Porque não acabou."

Seus olhos queimando com fúria. "Acredite em mim, eu não tenho nenhuma intenção de tocar em você novamente."

Meu temperamento fervida com o pensamento dela me negando mais ainda do que já fazia. Eu provei-a; Recusei-me a acreditar que estávamos completamente acabados.

Escovando sua mandíbula, murmurei, "No momento em que esta manhã estiver acabada, eu vou lhe mostrar como você está errada. Eu vou te mostrar como eu estou profundamente dentro de você. Como fodido nós dois estamos. "Eu pressionei meus lábios contra sua bochecha. "Você quer ganhar? E se eu lhe disser que seria melhor se você perdesse? Melhor para nós dois se você parasse de lutar, para uma mudança ."

Ela riu. "Parar de brigar? É tudo o que temos. Você não vê? Se eu não lutar com você, então o que eu devo fazer? Eu deveria estar bem com tudo isso? "

"Sim."

Ela bufou, raiva nas suas feições. "Delirante, bem como louco." Empurrando-me, ela exigiu, "Diga-me porque você está aqui antes que eu de com o joelho nas bolas novamente."

Deus, eu queria bater nela.

Eu queria antagoniza-la ao ponto de ceder apenas para que eu pudesse transar com ela novamente. Meu sangue estava como lava; meu pau hard rock.

Tentando me controlar, eu bati, "eu esqueci de completar uma parte da dívida em primeiro lugar. Meu pai acabou de me lembrar. "

Ela endureceu. "Eu não paguei o suficiente para aquele monstro? Vinte e uma amarrações completas com cicatrizes que durarão uma vida. Ou ele descobriu que você não me congelou antes de me fazer sangrar? "

Ressentimento irradiava em seu rosto.

Como eu poderia lidar com ela assim? Falante?

"Não importa o que você pensa de mim, eu estou fazendo o meu melhor para protegê-la. Eu disse que eu estaria em apuros por desobedecer também. Eu não tenho nenhuma intenção de explicar a verdade. "

Apesar de tudo, alguns de seus temperamentos se dispersaram, deixando tolerância resignada em seu olhar. "Se não é isso ... então o quê?"

Meus dedos se enroscaram apertados em torno de seu pulso. Estremeci quando algo afiado cavou em meu polegar. Segurando seu braço, o brilho do metal piscou através do tecido preto de seu pulso. "Há agulhas em seus punhos?"

Ela tentou empurrar o braço de distância. Sem sucesso.

"Difícilmente segura, você não acha?"

Ela olhou para os pinos afiados quando eu puxei-os livres e deixou-os cair sobre uma mesa lateral.

Seus lábios se curvaram. "Um perigo da ocupação. É conveniente para tê-los próximos se estou afundado de joelhos no material. "Seus olhos negros encontraram os meus. "Cuidado onde você me toca, Jethro. Você nunca vai saber se é uma agulha ou facada enfiada em você até a morte. "

Eu congelei. Tudo o que ela disse veio mergulhado com dicas e metáforas.

Um frio espalhou pela minha espinha. "Você está começando a me irritar, |Sr. Weaver. Se eu não a conhecesse melhor, eu tomaria isso como uma ameaça."

"Talvez você deva."

"Talvez você devesse dizer o que você deseja fazer com ele."

"Oh, me desculpe. Eu pensei que eu tinha sido clara. Eu te odeio. Descarada o suficiente? "

Ah, porra do meu Deus. Essa mulher.

"Você não me odeia."

Ela rosnou. "Acredite em mim. Eu faço."

"Você não me conhece."

"Eu sei mais do que eu preciso e eu não gosto do que eu sei."

Meu coração balançou. "Você é exatamente como eles. A julgar-me antes que você me entenda. "No momento em que as palavras saíram, entrei em pânico. Que porra eu disse?

Meus dedos se contraíram para embrulhar em torno de sua garganta, para espremer o conhecimento dos meus segredos de suas orelhas. Ela tinha me cortado. Ela não merecia entender.

Mudei-me para a frente, fechando a distância entre nós, incapaz de ignorando as pontadas dos cortes dos meus pés. "Pare de me punir pelo que aconteceu ontem."

Ela riu com frieza. "Ontem? Você acha que a minha repulsa de vocês é de ontem? "

Eu fiz uma careta. "Claro que é. Antes que você visse o que estava na charneca, gostava de mim. Você me beijou. Você envolveu suas pernas em volta de mim enquanto eu a fodia."

"E você se apaixonou por isso, não é?" Seu sorriso era desagradável. "Eu fiz você me beijar. Eu fiz você me foder para provar um ponto."

O fogo em meu sangue, de repente apagou, deixando meu coração enegrecido e carbonizado e ansioso para o gelo rastejar no escuro. Minha voz caiu para um vazio sem emoção. "O que você quer dizer?"

Você me usou.

O mesmo que eles.

Você mentiu para mim.

O mesmo que eles.

"Eu disse para você me beijar para provar que você tem uma alma. Você tem uma. Eu vejo isso agora. Mas eu não gosto disso. "Ela respirou fundo, erguendo o queixo com um despedimento arrogante. "Eu dormi com você porque eu era fraca e porque eu acreditava que você fosse diferente. Mas você não é diferente. Você brinca comigo, me machuca, e, finalmente, vai matar-me. E então você vai me enterrar com os corpos em decomposição de minha família que foi morta ".

Seu sangue bombeado densamente sob meu toque. Uma dor de cabeça fabricada a partir de lugar nenhum. Eu só estive aqui por dez minutos, mas parecia uma eternidade. Uma eternidade onde todos que os meus sonhos tinham simplesmente desaparecido, transformando em pesadelos. "O que você quer de mim? Um perdão? Uma foda? "

"Essa é a coisa. Eu não quero nada de você. Tudo que eu quero é ter nada a ver com você ou seus parentes bastardos nunca mais. Tenho a intenção de ficar em meus aposentos até que cada dívida deva ser paga. Eu não me importo quanto tempo leva ou o que você faz para mim, eu estou pronto a jogar seus jogos estúpidos. "

Os músculos bloqueados.

Jogos estúpidos?

Ela pensou que meus textos eram jogos estúpidos? Ela pensou que tudo o que eu estava passando era a porra de um jogo?

Gelo virou-se para lava, chovendo sobre a minha alma. "O que você está dizendo?"

Seus olhos brilhavam com convicção de coração frio. "Eu estava errado em pensar que eu tivesse qualquer poder neste destino. Terminei. Ver aquelas sepulturas me fez crescer ".

"Então, você está indo só para fechar-se e esperar a morte?"

Ela assentiu com a cabeça. "Ter livre acesso neste lugar, receber presentes, e aproveitar a companhia das pessoas prejudica o meu direito de me sentir injustiçada. Eu não vou tocar você novamente. Eu sou uma prisioneira e eu me recuso a esquecer isso. "

Eu queria dar um tapa nela. Eu queria jogá-la na cama e transar com ela. Quem era essa mulher na minha frente, ela não era a Nila que me fez desvendar.

Ela pensou que não poderia mudar a minha família? Talvez ela estivesse certa. Mas ela com certeza fodidamente me mudou.

"Tudo o que você acabou de dizer é besteira."

Ela encolheu os ombros. "Acredite no que você quer acreditar."

Eu procurei o olhar dela, mergulhando mais fundo que pude, tentando ver a verdade. Algo sobre toda esta troca ser falsa.

Ela olhou de volta, insinuando nada.

Teremos que executar fora de tempo. Extraíndo a verdade dela teria que vir mais tarde.

"Melodrama suficiente. Nós estamos saindo ", eu murmurei. "Hora de ir."

Ela zombou. "Faça o que você tem que fazer. Eu tenho certeza que há um lugar especial reservado no inferno para vocês Hawks. "

"Maldição, Nila!"

Ela se encolheu.

Eu não tenho a força para ter uma outra luta, especialmente quando eu precisava me concentrar e passar o que estava prestes a acontecer. "Comporte-se. Apenas uma maldita vez na vida confie sem ter que entender. "

Puxando seu antebraço, eu puxei-a em direção à saída.

Em uma torção mágica, ela de alguma forma desalojou meu aperto e caminhou até a porta sozinha.

Minha mandíbula rangia enquanto ela me lançou um olhar frio e desapareceu no corredor.

Mulher sangrenta.

Reencontrando-me com ela, eu capturei a mão dela.

Meu coração pulou com o toque simples. Até agora, eu sempre agarrei seu cotovelo ou braço na manutenção de nossos papéis perfeitamente claro. Então, o que eu estava fazendo agarrando a mão dela como a minha?

Seus dedos se contraíram, em seguida, se conectaram propositadamente nos meus.

Meu pau endureceu e eu bati em um impasse. Cristo, eu a queria.

Suas unhas eram longas e as ditas de repente cortando na parte de trás da minha mão.

Eu assobieei entre meus dentes. As alfinetadas de dor me enviaram cambaleando em uma memória dela segurando minhas costas enquanto eu empurrava profundamente dentro dela.

Seus dedos ficaram brancos quando ela apertou a mão. Eu não sacudi quando duas unhas rasgaram a minha pele e tirando sangue. Este foi um exemplo perfeito de sua ruína. Ela não me entende. Não entendia que ela tinha acabado de me dar um presente melhor do que nada. Com dor, veio o alívio, e com alívio, veio a neve.

Meu coração desacelerou seu ritmo. Meu temperamento brandou. Qualquer fogo remanescente reduzido a nada. "Obrigado por me lembrar do meu papel em sua vida, Srta. Weaver. O que aconteceu não vai acontecer novamente."

Eu não serei tão fraco como para beijá-lo novamente.

Eu não vou ser tão estúpido para acreditar que você pode ver-me.

Ela elevou o queixo. "Boa."

Eu escorreguei para o papel do filho primogênito obediente. "Por favor, retire suas garras."

Um sorriso tímido tocou com seus lábios. "As minhas garras?" Ela piscou inocentemente. "Eu não sei o que você quer dizer."

Abaixando minha cabeça, eu murmurei, "Você sabe exatamente o que quero dizer."

Suas garras ao redor da porra do meu coração.

Soltei os nossos dedos, eu peguei seu cotovelo. O pulsar onde as unhas tinham perfurado me ajudou a concentrar-me. Eu tinha sido cegado por ela. Hipnotizado por uma promessa de mais de uma conexão que nunca ousei sonhar.

Era uma mentira.

E eu estava cansado de ser usado.

Avançando pelo corredor, arrastando minha presa pela casa, eu disse: "Não, Srta. Weaver. Não há mais jogos. Estamos completos."



O solar.

Um quarto escondido no segundo andar localizado por corredores de entrelaçamento. Caixas de vidro forradas nos corredores exibindo crochê e tapeçaria antiga. Irmãos Black e visitantes do Diamond eram proibidos de pisar nesse piso.

Era um território- uma sala feminina apenas a minha avó e irmã, junto com o escritório do meu pai e salas privadas. Seu quarto era acima de um outro nível em uma das torres. Fortificado e armado, pronto para uma guerra que nunca veio.

Nila não falou enquanto eu a guiava na enorme escadaria de pedra em espiral na ala leste. Ela tinha ido peculiarmente obediente, mas ficou atrás de mim; Eu praticamente tive que arrastá-la.

"Onde você está me levando?" Seus olhos corriam em torno do segundo andar que em degraus para o patamar.

"Você vai descobrir em breve." Apertando os dentes, puxei-a para a frente.

"Será que um Weaver fez isso?" Ela perguntou, me empurrando para uma parada a olhar para um bordado de Hawksridge Hall banhado pela luz solar dourada com cavalos selvagens empinando no gramado da frente.

"Não."

Seus olhos encontraram os meus. "Quem fez, então?"

"Ninguém que você precisa saber sobre." Nós nos mudamos em silêncio, irritados com as grandes portas duplas no final.

"É aqui que você dorme? No andar de cima, eu quero dizer? "

Minha cabeça virou para encará-la. "Você está perguntando onde meus aposentos são?" Arrastando-a perto, eu sussurrei em seu ouvido calorosamente. "Por quê? Então você poderia esgueirar-se para dentro e me foder? Ou talvez um assassinato está mais firme em sua mente. "

Ela vibrou com raiva. "Como eu iria dizer-lhe."

A palma da minha mão coçava para atacar novamente. Eu nunca tinha sido uma pessoa violenta, preferindo intimidar com o gelo,

em vez de com os punhos, mas porra, ela fez que é difícil lembrar quem eu era e o que era esperado de mim.

Eu me perdi.

Eu estou fodendo e debatendo.

"Pare de fazer perguntas." Espalmei minha mão sobre as portas, e empurrei-as abertas.

O olhar dela se arregalou, varrendo em torno do grande espaço. A energia solar era masculina, tanto uso e decoração, e, francamente, um pouco monótono. Painéis de carvalho pesados, com falcões esculpidos e grinaldas de penas, cobriam o teto. As paredes eram de couro dourado-ouro, oprimindo o espaço com marrom escuro, enquanto o tapete era vermelho sangue.

Sofás pretos descansavam em grupos, alguns pela enorme lareira, e outros por janela de chumbo luz. Uma mesa de café de centro com vidro grosso aprisionando os ossos branqueados do cachorro velho do meu pai, Wrathbone.

Um aplauso lento encheu o espaço. Daniel sorriu, seus olhos bloqueados para Nila. "Você não se perdeu depois de tudo. Pena, eu tinha acabado de me oferecer para ser do grupo de busca. "

Minha espinha enrijeceu. Merda, não só tinha o meu pai decidido estar presente para isso, mas ele tinha convidado Kes e Daniel também. O pensamento de Daniel me vendo em torno de Nila me deixou um tanto furioso e aterrorizado.

Ele sempre tinha visto o quão diferente eu era e usou minhas falhas para me machucar.

Nila sutilmente se aproximou de mim, sem tirar o olhar do meu irmão mais novo.

Então, ela me odeia, mas ainda me queria para protegê-la.

Eu queria me afastar e deixá-la sozinha. Ela merecia. Mas não importa o que aconteceu, ela ainda era minha e com a posse veio responsabilidade. Seu bem-estar foi a minha preocupação.

"Sobre o tempo que vocês dois chegaram." Cut apoiou contra uma das paredes com relevo, sua postura relaxada. Em sua mão estava

um copo de conhaque. Nem mesmo era o meio-dia e ele já estava bebendo. Meu pai não era um bêbado. Mas ele nunca iria desistir de controle suficiente para estar sob a influência. Ele só gosta do espetáculo das coisas que ele queria, quando ele queria.

O olhar de Cut foi para Nila. "Prazer em vê-la, minha querida. Eu ouvi você recentemente, mudou-se para os quartos Weaver. Como você está se sentindo nas suas novas acomodações? "

Seu braço empurraram embaixo da minha espera, seus dedos enrolando em um punho.

Nila disse. "Eu aprecio um lugar para trabalhar e equipamento me dado, mas se você acha que eu vou encontrar a felicidade em qualquer lugar em sua casa, você está enganado."

Cut riu. "Eu sugiro que você pare de mentir para si mesma. Eu já vi você sorrir. Eu testemunhei seu contentamento nestas últimas semanas."

Nila rosnou baixo em seu peito. "Sim, isso foi um erro. Foi antes de eu ver o que eu vi ontem. "

Cut se empurrou para fora da parede, jogando para trás o resto de sua conhaque. "E o que você viu ontem?" Seus olhos brilharam ao meu, brilhando com aborrecimento.

"Não há nada o que falar a respeito sobre isso" Nila estalou.

Olhei para ela com o canto do meu olho. Ela poderia ter dito a ele sobre as sepulturas. Ela poderia ter dito a ele toda a sorte de coisas que eu tinha pedido a ela para não dizer. Se ela quisesse me punir, meu pai iria garantir que eu iria pagar.

Meu coração trovejou, esperando por ela para anunciar a minha fraqueza. O segredo do que significava para nós dois quando eu escorreguei dentro dela e senti-la vir ao redor do meu pau.

Ela sentiu isso também.

Eu sei isso.

Eu respirei fundo, segurando a conexão fraca ainda entre nós, não está pronta para submeter-se a nossa luta, a acreditar que tudo o que existiu foi embora.

"Jethro, você vai permitir que ela fale com os mais velhos de forma desrespeitosa?"

Merda.

Minha testa franzida no desafio, o comando.

Se eu fosse qualquer coisa como o filho Cut tinha me ensinado a ser, eu forçaria Nila de joelhos e lhe ensinaria boas maneiras. Eu iria machucá-la, repreendê-la e entregá-la desgostosamente aos seus pés.

Mas se eu fizesse isso, ela poderia revelar o meu segredo mais escuro. O fato de que eu peguei ela. E que ela tinha me destruído.

Cut grunhiu, "Jet-"

Abraçando o frio, eu mudei meu domínio sobre Nila e agarrei pela parte de trás da nuca. Meus dedos pressionados em sua coluna, segurando-a firme. "Seja educada, Srta. Weaver. Largue a insolência e seja grata por tudo o que minha família tem dado. "

Ela se encolheu, mas não tentou quebrar meu aperto. Encarando Cut, ela disse: "Perdoe-me, Sr. Hawk. O que eu quis dizer foi obrigado por me receber tão cordialmente no inferno. Estou tão feliz por viver tão perto do diabo. "

"Por que você" Cut pegou um punhado de longos cabelos negros de Nila, empurrando-a de meu aperto. "Eu vou fazer você pagar"

"Senhores, certamente há mais coisas interessantes a serem feitas que atormentar a pobre prostituta Weaver" Kestrel se aproximou; sua capacidade de proteger suas emoções e sentimentos verdadeiros eram um presente. Ele olhou com raiva na minha direção, me avisando para não me mover, para obedecer a sua ajuda não dita.

E como tantas vezes no nosso passado, eu escutei. Forcei meu batimento cardíaco regular e trancar a projeção de calma que escorria.

Nila pendurada no aperto de Cut. Nas pontas dos pés manteve-se equilibrada, mas seu rosto tinha óbvia dor. Apesar de sua agonia, ela não desviou o olhar de desafio do meu pai ou gritou.

Kestrel aproximou-se deles. "Pai, temos um carregamento chegando hoje e um dos irmãos disse que um MC rival planeja nos

emboscar. Guarde a sua ira para aqueles que merecem. E não para uma convidado que estará aqui por um curto período tempo."

Meu coração disparou. Meus punhos bloqueados.

Eu fechei meus olhos para que eu não ter que ver meu pai segurando a minha mulher tão possessivamente.

Um momento assinalando o passado. Às vezes, o raciocínio de Kestrel trabalhava rápido. Às vezes, isso não acontecia. E se não o fizesse, só deixaria ainda mais um Cut pior do que já era, ansioso para provar o domínio sobre seus filhos.

O quarto prendia a respiração; pairava no ar estagnado e equilibrado.

Em seguida, Cut deixou Nila, esfregando as mãos como se tivesse tocado alguma coisa suja. "Da próxima vez que você me tratar assim minha querida, tenha certeza que seja com respeito, caso contrário eu não serei tão brando."

"Isso vale para mim também, Nila", disse Daniel. "Não se esqueça que possuo a sua vida; melhor tratar-nos como deuses, se você deseja sobreviver por mais tempo."

Caminhando para a frente, eu enrolei um punho no cabelo longo de Nila, puxando-a com firmeza, mas não cruel, lembrando-a de que, enquanto ela me obedecesse, ela estaria a salvo de outros Hawk.

Você não vê que eu sou ruim, mas eu não sou o pior?

"Vou me lembrar", Nila estalou, movendo-se para trás até que seu ombro roçou meu bíceps. Esse pequeno ponto de contato enviava gavinhas de calor através do lamber de meu sangue.

Kes sorriu, escondendo o fato de que ele tinha acabado controlar a situação. "Então, estamos indo para apenas ficar em torno olhando um para o outro ou o quê?" Ele mudou-se para a frente, me empurrando para fora do caminho e atirando um braço sobre os ombros de Nila.

Ela respirou fundo, mas não lutou contra sua orientação quando ela se moveu para longe de mim. Ele bicou-a na bochecha e sussurrou algo em seu ouvido.

Minha mandíbula apertava quando ela de boa vontade foi com ele, se afastando.

Eu odiava seu vínculo. O vínculo que eu tinha feito acontecer por deixá-la acreditar que Kite era Kes.

Ela me odiava pelo que ela tinha visto no cemitério. Portanto, ela deve odiar o meu irmão também. Ele não era inocentemente. Não por um tiro longo.

Dei um passo para a frente, com a intenção de roubar de volta o que era meu. Mas eu parei quando Kes apertou-lhe e riu de alguma coisa que ela disse. Ela não respondeu. Assim como ela fechou em torno de mim, ela tolerava Kes para tocar-lhe. Mas no momento em que seu abraço afrouxou, ela se esquivou de seu braço e colocou distância entre eles.

Sua atenção foi dividida entre os homens em torno dela, mas, principalmente, foi voltada para dentro, mal reconhecendo sua situação de estar em uma sala cheia de Hawks.

O que ela fazia? Como é que ela se desliga com tanto sucesso? Eu queria saber o seu truque. Então, eu poderia fazê-lo também.

Kes sorriu, reunindo o corpo esguio de Nila e enfiando-a firmemente contra ele novamente, como se ela nunca tivesse saído. Erguendo a voz, ele perguntou: "Onde é a festa? E quando é que começa? "

Cut fez uma careta, servindo-se de outro dedo de conhaque. "Você sempre foi muito jovial, Kestrel. Com outras palavras. Você está me dando nos nervos. "

O olhar de Kes encontraram os meus por um segundo.

"Não queremos ver os nervos de nosso pai agora, não é?" Daniel gargalhou. Sua atenção nunca saiu de Nila enquanto Kes levava ela para um sofá preto e sentou-se.

Seus olhos escuros piscaram entre mim e meu bloqueio escondido entre nós por tempo nessa família, escondendo seus pensamentos.

"Chega, Daniel." Ondulando seu copo agora já vazio, Cut acrescentou: "Recupere a caixa."

Daniel abanou a cabeça, avançando em direção Nila. "Em um momento, Pop."

Nila sentou-se endireitou, narinas dilatadas com medo e repulsa quando Dan agachou diante dela. "Olá, tudo bem Weaver. Basta dizer a palavra e eu vou roubar você de meu irmão. Tenho certeza que você está entediada dele por agora. "Ele colocou uma mão em seu joelho, reunindo o material da saia. "Eu sou aquele que você quer, admita."

Eu não poderia ficar de lado e tolerar essa besteira.

"Foda-se, Dan." Eu rondava a frente, os punhos cerrados. Eu queria jogá-lo em toda a sala. Com cada passo que eu dava, eu estava muito consciente do Cut me observando.

Meu pai disse: "Jet, não interfira."

Levou tudo para obedecer, mas eu cessei e parei.

Nila não vacilou, nem olhou na minha direção. Seus lábios se curvaram em desgosto. "Pare de me tocar, você idiota" Sua voz era apenas um sussurro, mas perigosamente ecoou na sala. "Eu não sou sua para brincar então faça-me um favor e vá embora."

Minha boca se contorceu.

A atmosfera mais espessa efervescendo com a intensidade como um rastilho de uma bomba.

"Eu prefiro tocar você." Os dedos de Daniel apertaram.

Eu pisei para a frente, incapaz de parar. "Mãos fora, Dan." Não mostre demais. Apertei meus olhos por um segundo, tentando encontrar alguma sanidade entre a animosidade entre nós. "Ela é minha."

Daniel riu, fazendo contato visual. "Só porque você tem um brinquedo não significa que você é melhor do que eu. Ela pertence a todos nós. "

"Não até que eu diga"

Cut bateu o copo sobre a mesa de café, chacoalhando os ossos de seu animal de estimação falecido. "Devo mediar toda vez que meus filhos estão na mesma porra de quarto?" Passando a mão sobre o rosto, ele rosnou, "Kes, visto que Daniel não vai ouvir, você vai pegar a caixa. Dan, cale a boca. Jet, controle-se e sente-se. "

Kes me deu uma olhada. Eu sabia o que ele pensava, mas agora não era o momento para discutir os nossos problemas familiares. Ele se levantou do sofá e se dirigiu para o aparador do século XVI pela entrada.

Seguindo em frente, eu chutei Daniel fora do caminho e peguei o lugar de Kes ao lado de Nila.

Daniel tropeçou de minha bota antes de subir em um ataque de fúria. "Um destes dias, irmão."

Levantei-me, elevando-se sobre ele, disposto a levantar-lhe um punho. "Um dia desses, de fato, irmão."

Dan respirou fundo pelo nariz. Esperei por ele para me dar um soco, mas ele tinha controle suficiente para parar e recuar.

"Pelo amor de Deus," Cut murmurou. "Eu levantei um bando de idiotas."

Dan foi para o lado de seu pai. "Apenas um, deslize. E tenho pena de você, por ele ser o primogênito. "

Minhas narinas ardiam. Porra, eu queria nocauteá-lo.

Algo quente e suave tocou as costas da minha mão. Eu pulei, olhando para Nila. Seu cabelo caía em cascata sobre seu ombro em uma lavagem de tinta. Seus olhos arregalados e cintilantes com um pedido silencioso.

Sente-se.

Faça o que você está encarregado de fazer.

Me proteja.

Sua mensagem filtrada em minha alma, trocando minha irritação à proteção. Minhas pernas dobradas, depositando-me ao lado dela. A pequena diferença existia entre nós, mas isso não impediu a minha pele de formigar com a consciência de seu peito ou de subir

quando eu coloquei minha mão ao lado de seu quadril e toquei-lhe uma vez com meu dedo mindinho.

Seus olhos atiraram aos meus, segurando um chicote feroz de conexão.

A escuridão de seus olhos refletiam os meus mais leves, mostrando a tensão e a raiva que eu não podia conter. Estes momentos sem palavras pareciam acontecer com frequência entre nós.

Sugando uma respiração, Nila quebrou o contato visual e se afastou.

"Entendi", disse Kes, movendo-se de volta para nós.

Arrisquei um outro olhar sobre Nila. Ela se recusou a me olhar, sua atenção dividida entre meu pai e Kes, que carregava uma caixa pequena em suas mãos.

"O que vai acontecer?" Nila sussurrou, seu corpo balançando um pouco para mim.

Forçando-me para não inalar o cheiro dela, eu dei de ombros. "A contagem. Ela deveria ter sido feita no mesmo dia que tomei a dívida."

Kes colocou a caixa diante de nós na mesa de café. Ele clicou no lugar com a finalidade de dor.

Isto faria mal. Para nós dois.

"Eu esqueci de fazê-lo naquele dia."

Eu tinha esquecido porque eu me permiti sentir sua tristeza e dor, enquanto eu lavava as costas e envolvi-a em ataduras. Eu tinha esquecido porque eu tinha me envergonhado por me masturbar em cima dela enquanto ela estava pendurada, chicoteada e sangrando.

Os olhos de Nila devolvida ao redor dos Hawks elevando-se sobre ela em um anel de autoridade. "Fazer o que?"

Poderia outros ouvir o traço de terror escondido debaixo de sua raiva mal-humorado ou era eu o único? O único amaldiçoado para ouvir seus medos e sentir sua confusão?

Ninguém estava colocando a mão sobre ela. Eu não me importava se eu tivesse que tirar sangue de algum Hawk que era uma realidade para fazer. Isso ficaria para mim até o fim.

Com um sorriso, Daniel se inclinou e abriu a tampa da caixa de registro. "Pronto, irmão?"

Olhei para Cut, mas ele apenas cruzou os braços, observando para ver como eu iria prosseguir. Desgraçado.

Engoli em seco. Eu sempre usei estas marcas. Quando Nila pagou a dívida no final estaria morta, eu ficaria sozinho e sem ela. Amaldiçoado por sua presença cada vez que eu olhei para o registro.

Meu pai usava o de que ele fez com a mãe de Nila em sua caixa torácica. Eu tinha visto isso ao longo dos anos, as marcas da vinda de idade-de ser um Hawk desabrochando digno de herdar o legado.

"Diga a ele onde você quer que ele vá, Nila." Cut olhei para o meu comando.

Ela tremia de tensão. "Quer o que?"

Daniel se aproximou, seus olhos deslizando sobre ela. Minha pele se arrepiou com a ideia de ele tocá-la. Machucando.

Idiota da porra.

Fechando a distância entre Nila e eu, eu pressionei minha coxa contra a dela, esperando que ela entendesse que nós estávamos juntos nessa. Assim como eu disse a ela. Sua vida era minha responsabilidade e eu não iria falhar.

"Eu vou pegar", eu disse.

"Você não tem permissão, Jet," Cut murmurou. "É a decisão da Srta. Weaver."

Cut moveu em torno da parte de trás do sofá, e passou as mãos pelo cabelo de Nila. Ela mordeu o lábio enquanto ele a manteve imóvel, abainhando-a para dentro da barricada de seus dedos. "Hora de escolher, minha querida. Onde você quer usar a sua marca? "

"A marca?"

"A marca das dívidas."



O que diabos está acontecendo?

Desde que eu tinha arrastado para fora da cama depois de ver os túmulos de meus antepassados, tinha sido diferente. Remotamente fria. Para ser honesta, não me reconheço.

Eu tentei trabalhar, para afogar meus pensamentos com padrões e costura, mas eu não conseguia parar de pensar no passado. Como as outras mulheres conseguiam lidar? Como elas justificam seu cativeiro para conseguir pagar as dívidas na íntegra?

Em um mês, eu tinha feito mais progresso com Jethro do que eu esperava, mas agora, eu não queria nada com ele. Eu tinha mentido quando eu lhe disse que só tinha dormido com ele para provar que ele tinha uma alma. Eu tinha mentido para mim, esperando que eu acreditasse. Mas nada poderia influenciar a verdade ou ocultar o formigamento da conexão que compartilhávamos, para melhor ou para pior.

Por mais que eu precisava dele ao meu lado, eu não poderia entrar em acordo com o que a sua família tinha feito.

Seu texto repetia dentro da minha cabeça; as palavras não fazendo nenhum sentido, mas de alguma forma, segurando uma promessa de entendimento, que eu não tive tempo para desvendar.

De alguma forma, eu tinha que fazer o impossível para fingir que me importava, tudo ao mesmo tempo odiando suas entranhas. Era mais fácil dizer do que fazer quando a cara-a-cara com a evidência de crimes de sua família.

Vendo as lápides de meus antepassados me machucou profundamente, me aterrorizou do meu futuro, mas pior do que isso, ele me mostrou o que eu havia me tornado.

Eu era um desertora. Um traidora para o nome Weaver.

Como eu poderia exercer o meu coração em uma batalha que eu não iria ganhar? E como eu poderia ignorar o fato de que, deixando Jethro na minha cama, eu deixei ele me transformar em um Hawk?

Cut puxou forte o meu cabelo, tirando minha atenção de volta para a minha situação atual. Sua respiração- cheirando a álcool enviado fumaça em meus pulmões enquanto o meu couro cabeludo queimava de sua espera. "As marcas dos débitos deve serem feitas. Escolha um lugar. Rapidamente, minha querida. "

Eu me contorci no sofá preto. Cut entrelaçou os dedos mais forte no meu cabelo, a dor queimando ainda pior. "Eu não entendo o que você quer."

Eu não tinha ideia do que eles estavam falando ou o que eles esperavam de mim. Sendo cercado por quatro homens— todos de quem eu desprezava—gostaria que me desse um ataque cardíaco quando cheguei. Agora, eu só caí mais profundo em mim.

Mesmo a vertigem parecia ter perdido o seu poder sobre mim. Eu tropecei um pouco quando Jethro me arrastou até as escadas, mas ele não tinha notado. Se Vaughn me visse de novo, não me reconheceria.

Daniel bateu a caixa, o seu conteúdo protegido por uma tampa gravada com aves de rapina e do brasão da família Hawk. "Não tenho o dia todo, Weaver. Escolha."

Eu tentei agitar minha cabeça, mas os dedos Cut agarrou minha cabeça firmemente, mantendo-me prisioneira.

"Escolher o que? Eu não tenho ideia o que você está dizendo. "

Jethro ficou tenso, seu corpo apertado e inflexível. "Você pagou a primeira dívida. A marca tem que ser feita para reconhecer esse fato. "Seus olhos dourados cravaram nos meus e, pela primeira vez desde que eu lhe pedi para me beijar, eu não obtive uma vibração ou formigamento. Eu tinha deslizado muitas vezes esta manhã. Antes, quando ele havia me beijado, ele havia derramado tanta paixão na minha garganta que eu não poderia deixar de responder.

Isso me fez me odiar.

Eu não podia negar que eu o apreciei ao meu lado. Ele foi a minha única salvação contra seu pai e irmão mais novo. Mas eu me recusei a deixar que ele me manipulasse.

Ele é Kite.

Mentiroso.

Vigarista.

Enganador.

Ele engoliu em seco, alimentando-se de minha recusa em ceder a ele. Suas emoções estavam trancadas, densas como flocos de neve em vez de desejo. Mas isso não impedia enxergar e ter consciência do que nos unia.

"Escolha, Srta. Weaver. Então podemos deixar ", disse Jetro.

"Eu-"

Cut deixou-me ir, movendo-se para pousar no braço sofá. Ele pairava acima. "Você tem que escolher um lugar para usar as marcas. Nesta decisão, você tem controle total. Cada dívida que você pagar é gravada. Em vídeo, no livro, e... na pele. "

Meu coração despencou em meus pés. "O quê?"

Cut estalou os dedos, mandando Daniel desvendar tudo o que estava na caixa. A tampa de madeira entalhada abriu, revelando o seu tesouro.

Eu me inclinei para a frente, tentando vislumbrar o que estava lá dentro. Minha boca estava aberta no brilho de agulhas, frascos de tinta e lenços com álcool.

Oh meu Deus.

"O que-" Eu engoli. "Você não pode dizer-"

Jethro disse: "O registro é uma tatuagem. Permanente, para todas as intenções, não apagável. "Sua camiseta preta fez parecer como se ele se irritava com a aceitação desoladora. "Depois de todas as dívidas, você ganha uma marca."

Meu estômago revirou. "Então, não é suficiente provocar a dor em mim na forma de dívidas, você ainda tem a me perfurar com tinta, também?"

Cut respondeu: "Não é só você que tem que usar a contagem." Apontando para Jethro, ele acrescentou, "O meu filho vai usar a marca, também. E é inteiramente até você para onde vai em seu corpo. Mas tenha em mente que ele irá corresponder em Jethro. Uma imagem de espelho. Como para como. "

Eu tremi. "Com licença?"

Jethro se inclinou mais perto, concedendo conforto de um corpo que tinha estado no meu. "Escolha um lugar, a Srta. Weaver. Basta escolher. Eu tenho coisas para fazer e quero que isso acabe logo. "

Seu temperamento repentino deixou minha boca aberta. Tudo o que ele fazia ou fingia estava me enchendo de raiva. "Eu te odeio."

A mandíbula de Jethro contraiu. "Não muda nada. Agora ... onde é que você quer? "

Daniel sorriu, reunindo os equipamentos de tatuagem e instalação de um pequeno cartucho de tinta preta na arma em sua mão. "Eu sugiro que você escolha, ou eu vou marcá-la onde eu achar que ficará melhor." Ele esfregou o queixo. "Sua testa, talvez."

Eu afundei no sofá, querendo correr para bem longe deste louco. Kes sorriu suavemente, ao lado de seu irmão imbecil. "Não é tão ruim, Nila." Ele apontou para sua tatuagem do pássaro em seu antebraço. "São alguns picadas e, em seguida, você irá se acostumar com isso. Mas no seu caso, a marca vai demorar alguns minutos, em vez de algumas horas".

Eu encarei friamente em sua direção. Quando ele me abraçou antes, eu tinha o desejo incontável de afastá-lo. Dar um tapa nele. Para gritar para ele soltar o seu verdadeiro lado e mostrar a verdade. Se Jethro se esforçava para esconder seu verdadeiro eu, então Kestrel era um gênio no que fazia.

Eu não tinha ideia de quem ele era.

O pensamento de que, qualquer um destes homens que estavam do meu lado entenderiam o que eu enfrentei depois de ver tómulos da minha família, foi ridículo. Eu não queria nada com eles.

Não mais.

Em vez de seduzir Jethro para fazê-lo se importar o suficiente para me libertar, agora só queria vê-lo morto. Eu podia ver o fascínio do martírio. Se eu tivesse uma bomba, estaria disposta a prendê-lo no meu peito e apertar o gatilho se isso significasse que eu poderia tirar esses homens quando eu morresse.

Kes baixou a voz. "Eu vi as cicatrizes em suas costas. Eu sei a dor que suportou para pagar a primeira dívida. Se você pode sobreviver a isso, pode definitivamente sobreviver a isto. "

Eu não conseguia respirar. Não só tinham levado tudo, mas agora eles queriam marcar meu corpo, mais um lembrete do meu destino.

Quando eu não respondi, Kes tentou novamente. "Você não precisa dizer nada, basta apontar para onde você deseja que a marque, então você pode ir."

Ir? Ir aonde? Pra casa? Para o mercado negro mais próximo e comprar uma bazuca para destruí-los?

Kes se aproximou, me cercando, então eu tinha um Hawk em todas as direções. "Não vai doer. Muito."

Jethro estalou.

Subindo na posição vertical, ele empurrou Kes para longe e pegou a caixa de registro das mãos de Daniel. "Você está fodendo tudo, nos sufocando. Dê-nos algum espaço, por amor de Cristo. "

Meu coração se contraiu.

O temperamento de Jethro era letal, sua posição no alto ranking do polo de sua família, mas a paixão subjacente de seu comando soou suspeitos quando ele pousou ao meu lado interferindo eles.

Eu deveria estar muito feliz.

Eu deveria ter feito tudo em meu poder para agradecer Jethro e incentivá-lo a se apaixonar por mim.

Mas eu não tinha mais nada, nem ódio.

Kes riu. "Não se preocupe, Jet. Só estou a tentar tornar mais fácil para Nila. "Ele plantou a mão no ombro de Jethro, apertando firme.

Eu esperava Jethro dar de ombros e socá-lo. Em vez disso, ele relaxou um pouco, balançando a cabeça quando uma comunicação silenciosa passou entre os irmãos.

O que diabos Kes sabe sobre Jethro? E como ele faz para usar tão facilmente para manter seu irmão calmo?

Daniel roubou minha mão, correndo uma unha afiada ao longo do centro da palma da minha mão. Eu pulei, ofegando de dor e surpresa. Eu puxei minha mão para trás, tentando desalojar a fluência do louco.

De jeito nenhum eu quero que ele me toque.

Uma mão, é a única parte do corpo de uma pessoa que pode muito tocar. O primeiro ponto de contato para novas experiências. Uma ferramenta de cinco dedos para passar pela vida.

"Pare de me tocar."

Jethro arrebatou mão do irmão para o lado, permitindo-me tempo para meter minha mão entre minhas pernas.

Cut rosnou: "Pare papo furado e faça logo isso. Você tem cinco segundos para decidir onde será marcada, Srta. Weaver. Caso contrário, vou decidir por você. "

Jethro respirou forte, me olhando com o canto do olho.

Seus dedos.

O quê? Eu balancei minha cabeça com a ideia. Era um lugar estúpido para uma tatuagem.

Isso faz sentido.

Meu raciocínio colocando uma evidência clara e cristalina para a minha conclusão.

Tenho a intenção de usar minhas mãos para massacrá-los no futuro.

Se meus dedos trariam a marca dos sinais de dor extraído para o seu bel prazer, era justo que eles infligirem alguma dor em troca.

Minhas mãos estavam atualmente virgens de assassinatos, mas logo elas iriam sufocar em seus sangues.

É só conveniente vestir seu registro enquanto eu roubo suas vidas.

Meus olhos caíram sobre Jethro.

Mesmo ele?

Eu endureci o coração contra tudo o que existia entre nós.

Mesmo ele.

Sentando ereta, eu anunciei: "Meus dedos."

Jethro fez uma careta. "Com todas as opções de lugares em seu corpo, esse é o local que você escolheu?"

Eu balancei a cabeça. "Sim." Eu abro minhas mãos, silenciosamente amaldiçoando o tremor neles. "Um dedo por dívida."

Eu só espero que não tenha mais de dez dívidas para pagar.

Daniel sorriu novamente. "Não é um lugar que eu teria escolhido, mas deixa seu corpo com mais opções de escolha para novas marcas futuras."

Apertei os olhos.

"Ponha a mão na minha perna, com a palma para cima."

"Eu não vou tocar em você."

Rapidamente, Daniel agarrou meu pulso, torceu meu braço até minha mão estar como ele pediu, batendo contra sua coxa.

"Mantenha isso", ele ordenou.

Minha pele se arrepiou. Tentei me afastar, mas Cut disse calmamente: "Faça o que você disse, Srta. Weaver."

Jethro respirou fundo, sua ira me esbofeteando. "Isto não é como tradição." Sua cabeça disparou para enfrentar seu pai. "Cut, eu deveria ser o um-"

As feições de Cut escureceram. "Há uma série de coisas que você deve fazer, Jethro. No entanto, você não faz nenhuma delas. O que te faz tão ansioso para fazer isso? "

Olhei entre os homens, o tempo todo tentando esquecer minha mão que repousava na coxa de Daniel. Apreensão borbulhou no

meu peito enquanto ele apertou um botão na lateral da arma de fazer tatuagem. Imediatamente a máquina tomou vida.

Vertigo rodou no meu sangue com o pensamento de ser marcada de forma permanente. Eu nunca tinha feito uma tatuagem, nem eu queria uma.

Jethro se inclinou para frente. "Este é o meu por direito."

Seus olhos encontraram os meus.

Minha barriga torcida.

Minha pele doía para ser tocada, para ser beijada, para ser ferida com a luxúria.

Rangendo os dentes, eu empurrei para longe esses pensamentos traidores. Obriguei-me a concentrar-se na lápide da minha mãe. No mesmo instante, cada desejo fracassou em cinzas.

Daniel rasgou um lenço umedecido com os dentes, e bateu o desinfetante em toda ponta do meu dedo, rompendo nossa conexão. Ele sorriu, segurando a arma zumbido. "Pronta?"

"Cut!" Jethro rosnou.

Eu apertei os olhos, mordendo meu lábio em preparação para dor.

"Pare."

Meus olhos arregalaram no comando de raiva de Cut.

"Chega, Daniel. Deixe Jethro fazê-lo. Não pode quebrar a tradição, depois de tudo. "

Daniel lançou um olhar de nojo para seu pai. "Você nunca iria me deixar fazer isso, você estava me enganando?"

Cut encarou seu filho mais novo. "Veja o que você diz."

Jethro caminhou para a ponta do sofá. "Dá-me a arma."

Daniel ignorou.

Seu pai retrucou: "Daniel, dê a arma para seu irmão."

Um ponta de desumanidade e insanidade cintilou em seus olhos. Sem permissão, eu puxei minha mão para trás, grata por não mais ter que tocar a perna horrível.

Eu estou vivendo em um hospício.

Jethro arrebatou a arma. O equipamento vibratório resolvido entre os dedos.

Torcendo para me encarar no sofá, ele levantou uma sobrancelha, olhando entre minha mão e perna.

Ugh.

Obediente, eu coloquei minha mão em Jethro exatamente da mesma maneira que tinha sido sobre Daniel. No momento em que eu toquei nele, ele respirou fundo. Eu tentei ignorar a consciência da química entre nós. Eu tentei lutar contra o calor dessa ligação.

Eu já não queria depois de ontem.

Mas parecia Jethro não poderia controlá-lo, tampouco. Ele curvou-se sobre a minha mão, sem sucesso em esconder a dureza entre as pernas.

Lambendo os lábios, ele se concentrou em minha mão. Seus dedos frios presos nos meus, avaliando o local enquanto media material e pressionou a arma contra a minha pele.

Ouch.

Engoli em seco, tentando controlar meu vacilo quando os pequenos dentes rasgaram a minha pele, em camadas de tinta.

"Não se mova, a menos que você queira uma tatuagem mal feita," Jethro murmurou. Seu nível de concentração cantarolou junto com a arma, furando através da almofada do meu dedo. Eu tentei ver qual era a marca que ele desenhava, mas sua cabeça estava no caminho.

Kes estava certo, no entanto.

A dor começou forte, uma queimadura intoxicante, mas rapidamente desapareceu. E mal eu tinha relaxado nos dentes de metal, tudo estava acabado.

Cinco minutos foi o suficiente.

A arma desligada e Jethro reclinado, deixando-me roubar minha mão.

Cuidando da minha nova marca, olhei para o meu dedo. Minha carne estava um pouco inchada e vermelha; um novo e sigilo preto brilhava como pecado.

JKH

Desta vez eu não podia parar meu coração de emaranhamento com meu estômago.

Ele tinha me marcado. Me possuído. Me controlado.

"Suas iniciais?"

Jethro franziu os lábios. Seus olhos semicerrados, tentando sem sucesso esconder o que ele realmente queria saber. Se seu texto não eram evidente o suficiente, mas suas iniciais eram como um tapa na cara com honestidade.

Seu olhar dele gritava.

Me pergunte.

Este é Kite?

Eu desviei o olhar, seguindo o florescer de seu antigo manuscrito. Ele queria que eu admitisse. Para confirmar o que ele tinha imaginado. Eu tinha sentimentos por Kite. Sentimentos que eu achava que eram seguro que estavam sendo dado a um estranho sem nome, apenas para descobrir que estranho sem nome era meu inimigo que tinha enfeitiçado o meu corpo e coração.

A tinta preta brilhava, para sempre gravado na minha pele. Com essas provas, eu já não tinha que perguntar.

Jethro Kite Hawk.

Eu olhei para cima através dos meus cílios, transmitindo a minha mensagem silenciosa.

Eu já sei.

E eu te odeio por isso.

Ele endureceu, compreensão em seu rosto. "A menos que você pergunte, eu não vou dizer o que as letras significam."

Segredos sombrearam seus olhos. Segredos que sua família não estavam a par, mas eu estava. O que isso significa? O que isso queria dizer?

Decidindo este não era o momento nem o lugar para discutir algo que, sem dúvida, terminaria em uma outra luta, Inclinei a cabeça e fiquei muda. Provocar Jethro era muito gratificante para deixar isso passar. "Você quer me perguntar? Bem. O que o K representa? "

Jethro franziu a testa.

Kes riu. Até agora, ele honrou meu pedido para ele manter o meu conhecimento em segredo. Acontece que ele não precisa mantê-lo, depois de tudo.

"Sua vez." Jethro evitou deliberadamente a questão ao me entregar a arma.

Peguei-o, abrindo a minha boca em desespero. "O que eu faço com isso?"

Jethro soltou a mão e cuidadosamente descansou os dedos no meu joelho. A posição submissa de sua mão e a gentileza em que ele me tocou enviou cata-ventos indesejados faíscas no meu sangue.

Nós dois engasgamos com o contato. Minha visão ficou cinza nas bordas quando lutei contra a vontade esmagadora de esquecer o que tinha visto ontem e dar a ele. Para confiar no meu plano original que eu tinha o poder de fazê-lo se importa. Para confiar no meu coração e permitir que ele para apreciar esta luxúria escaldante.

A voz de Jethro era baixa e rouca. "Você tem que me marcar em troca."

Para marcá-lo. Possuí-lo. Ordena-lo.

Seria um sonho ou realidade. Talvez, se eu tatuasse com o meu nome, eu poderia lançar um feitiço sobre ele para tornar-se meu, não deles. Para usá-lo de uma vez por todas.

Cut falou. "Cada primogênito envolvidos na herança da dívida deve usar a contagem. Tem sido assim há gerações. Devo dizer que eu estou gostando de assistir Jethro ser tão obediente. Eu pensei que sua

falta de vontade de ser marcado por um Weaver significaria que eu teria que tira-lo para baixo. "

Jethro lhe lançou um olhar negro.

Acenando para Jethro sentado ao lado, Cut acrescentou: "Faça isso, Nila. Marque-o com suas iniciais, assim mesmo quando você não estiver mais com a gente, ele vai lembrar de seu tempo com você. "

Pisquei, incapaz de parar meu coração com dor apertada.

Não estar mais aqui.

Quando Jethro levar a minha vida.

Eu queria lançar insultos grosseiros e ameaçadoras, mas segurei minha língua. Veríamos quem iria morrer no final.

Pegando os dedos do Jethro, os mesmos dedos que antes tinham estado dentro de mim, me enfeitiçando com o calor em minhas bochechas levando o desejo em meu núcleo.

Olhando para cima, eu peguei o olhar de Jethro. Ele brilhava com necessidade, espalhada em meu rosto. Como poderia eu odiar esse homem? Com certeza eu o odiava por fazer o que ele fez com a minha família, mas ainda desejaria mal a ele?

Desgraçado.

Mesmo agora, mesmo em uma sala cheia com a sua família o seu sangue em meio a conversa de assassinato e dívidas, ele ainda conseguiu invocar necessidade incontroláveis dentro mim.

Eu queria esfaqueá-lo com a arma de tatuar, não marcá-lo.

Respirando fundo, eu liguei o botão e aproveitei a poderosa vibração da ferramenta. "Como eu faço para marcar?"

"Assim como uma caneta, Nila. Não há nenhum truque. Não, para algo tão simples como isso ", disse Kes. Ele não tinha parado de pé, próximo de nós, observando tudo, sem dizer nada.

Escovei o cabelo rebelde dos meus olhos, eu me inclinei mais sobre os dedos do Jethro.

O segundo que eu pressionei a agulha soltou contra a sua pele, ele trancou seus músculos. Em vez de enrijecer contra a dor, porém, eu sentia que ele queria mais. Ele oscilava em mim, seus

pulmões inalando profundamente. Eu tremia ao pensar que ele voluntariamente sentiu meu cheiro, imprimindo não apenas as minhas iniciais, mas minha essência, também.

Mordendo meu lábio, eu desenhei em sua carne. Minha mão tremia e o suor umedeceu as palmas das minhas mãos. Depois de dez minutos, sentei-me e esfregou a cãibra em minha parte inferior das costas.

Seu dedo indicador tinha passado pela mesma tortura que o meu.

NTW

Sutilmente, olhei para a minha tatuagem ardente. Primeiro, Jethro me fez assinar o Juramento de Sacramento, e em seguida, me fez assinar seu corpo.

Se não tivéssemos sido obrigados pelo pecado das dívidas, e bloqueados por uma luxúria que se recusou a ser negado, nós agora. Estaríamos juntos para sempre, ligados até um de nós morrer.

Foi trágico pensar que eu em toda a minha vida nunca encontrei alguém que me interessava, para apenas descobrir que eu tinha uma química por um homem que eu tinha que matar, antes que ele me matasse.

Jethro balançou sua mão, olhando para a tinta preta embutida em seu dedo. Ele traçou o padrão quase com reverência. "Qual é o seu nome do meio?", Ele sussurrou. Sua pergunta era muito delicada e implorando por resposta em uma sala cheia, Hawks e que cheirava a violência.

Eu queria dar um tapa nele e mostrar-lhe o quanto ele tinha se negligenciado do filho gelado que ele deveria ser.

Ele olhou para cima, esperando pela minha resposta.

Meu coração se afligiu. Não era um nome do meio. Era mais do que isso. Eu perdi o endereço de amor que meu pai e meu irmão me chamavam. Era quem eu era. Quem eu tinha sido criada para ser.

Threads.

"Não importa."

Desligar a arma, coloquei-o de volta na caixa.

Cut bateu palmas. "Perfeito. Estou tão feliz que as formalidades foram concluídas. "Olhando em Jethro, ele acrescentou:" Não se esqueça da próxima vez, meu filho."

Jethro fez uma careta, ficando em pé. "Estamos dispensados?"

Dispensados? Não só foi a escolha de palavras como uma criança obediente buscando aprovação para deixar os mais velhos, mas sua voz soou estranho. Tensa, rouca uma mistura explosiva-que parecia como se fosse detonar a qualquer momento.

"Bem."

Sem outras palavras, Jethro saiu, deixando-me sozinha com Cut, Daniel, e Kes.

Que diabos?

Eu posso não gostar dele, mas eu era dele. Eu precisava dele para me proteger de sua família de sangue.

Imediatamente, a atmosfera na sala mudou. Rolou espesso e pesado: a testosterona, a posse, a ruindade. Por que eu não senti isso tão fortemente quando Jethro estava ao meu lado? E por que ele saiu com tanta pressa sem mim?

Daniel aproveitou a oportunidade do meu estado atordoado para inclinar para a frente e agarrar meu cabelo. Sussurrando no meu ouvido maldosamente, ele disse: "A maneira como você olha para o meu irmão deixa seus sentimentos a mostra, Srta. Weaver. Eu sei que você quer transar com ele. Eu sei que você está vivendo com tesão em uma casa cheia de homens tão poderosos como minha família. Mas você não vai conseguir transar com ele; não até que todos nós tivemos nossa suficiência. Ele é o primogênito, mas ele vai ser o último a ficar de pau duro dentro dessa sua pequena boceta doce. "

Errado, seu idiota. Ele é o único que vai me tocar dessa maneira.

Eu lutei, tentando se afastar. Cut assistiu-nos, sem interferir e sem se importar.

A língua de Daniel atacou, lambendo ao redor da minha orelha. "Eu vi você se caminhar em Hawksridge como se você possuísse o lugar. Da próxima vez que você estiver fora para um passeio, poderá querer se preocupar com quem está esperando. Porque acredita em mim, não sou um cara paciente. O minuto que você estiver sozinha e eu encontrá-la, estarei indo te comer. Eu não me importo com as regras."

Puxando para trás, ele se levantou com um sorriso maléfico no rosto. "Até breve, Srta. Weaver." Derrubando a cabeça, como se ele tivesse um chapéu alto sobre seu cabelo preto gorduroso, ele sorriu para o pai e, em seguida para Kes, desaparecendo para fora da porta.

Oh meu Deus.

Meu coração estava uma bagunça de vibração. Eu tinha sido tão estúpida para acreditar que eu era intocável. Acreditando que os ares e as graças dos prazos de tradição de Cut me tornaria intocada.

Eu acho que eu estava grata por essa pequena informação para abrir os olhos. Eu não estava segura aqui, a partir de qualquer um, a qualquer momento.

Eu precisava de uma arma.

Eu precisava de alguma maneira de me proteger do psicopata.

Peça ao Jethro para protegê-la.

Eu balancei minha cabeça. Jethro não era o encarregado. Ainda não. E, além disso, ele estava na minha lista de alvos, tanto quanto sua família. Eu não era leal a ele. Eu nunca poderia ser leal a alguém que me fez me desprezar.

Levantei-me, sibilando enquanto a minha nova tatuagem queimava. Convocando toda a força que eu tinha restante, eu olhei para Cut e Kes. "Diga a Daniel se ele vim para perto de mim novamente, eu vou fazê-lo sangrar."

Sem olhar para trás, eu parti

.



Uma arma.

Encontre uma arma.

Eu poderia correr para a cozinha e roubar uma faca. Ou eu poderia ir à biblioteca e roubar uma espada pendurada nas paredes. Ou, se eu tinha alguma compreensão de mosquete, eu poderia comandar uma arma e escondê-lo debaixo das minhas cobertas.

O que eu realmente precisava, no entanto, era algo mortal, mas também transportáveis. Eu não queria estar indefesa novamente. Não nestas paredes.

Precipitando pelo corredor, eu tracei onde eu deveria ir. Armas existia todo Hawksridge Hall. Eu não tinha que me incomodar em furtar uma, porque Jethro não tinha me dado uma razão para lutar a não ser verbalmente. Daniel, por outro lado, não poderia me tocar, não sem se eu deixar faltar algumas peças vitais de sua anatomia.

A sala de jantar seria a minha melhor esperança em selecionar algo afiado e pequeno o suficiente para se esconder na minha pessoa. Eu tinha visto um punhal de cabo de rubi lá da última vez. Seria perfeito e fácil de esconder.

Um flash de escuridão à frente arrancou a minha atenção de conspirações. Apertei os olhos, se movendo mais rápido para recuperar o atraso com o borrão que tinha desaparecido pelo corredor.

Agradecendo o tapete branco espesso abaixo dos meus pés descalços, eu andei na ponta dos pés a distância e espiei pelo final do corredor.

Jethro.

Minha frequência cardíaca acelerou quando ele caminhou rapidamente e propositalmente, com suas mãos fechadas ao seu lado.

O meu olhar caiu sobre a mão, onde ele agora usava minhas iniciais.

Eu trouxe o meu dedo para cima, inspecionando sua cursiva, impressionante desenho de seu nome arrogante. Não só teríamos que dormir juntos, mas nós também tínhamos marcados os nossos corpos.

Jethro parou e bateu em uma porta. Um momento depois, ele virou a maçaneta da porta de bronze e desapareceu.

O segundo que a porta se fechará, eu corri pelo corredor e apertei a minha orelha contra a madeira antiga.

O que você está fazendo?

Eu não sabia.

Escuta clandestina nunca trazia uma boa notícia, mas eu me recusei a ficar no escuro por mais tempo. Onde ele desapareceu quando ele lutou? Quem ou o que ele fez correr para quando ele escorregou de gelo para a emoção?

Um baixo murmúrio de vozes veio através da porta.

Eu não consegui pegar nenhuma palavra, mas meu coração disparou com o som.

Pelo que parece ser, Jethro não desapareceu por conta própria. Ele não correu para Kestrel ou um irmão Black Diamond.

Claro, não era assim tão simples.

Não, ele veio aqui.

Ele visitou uma mulher.

Uma mulher que falava com uma voz suave sussurrando.

Uma mulher que viveu todo esse tempo no segundo andar de Hawksridge Hall.



"O que está fazendo aqui, Kite?"

Eu largado.

Meu apelido. O termo carinhoso que eu permiti que ninguém mais, mas minha irmã poderia usar me encheu de alívio ao mesmo tempo que me aborrecia. Eu nunca deveria tê-lo usado para trocar mensagem com a ,Nila. Agora seu significado entrelaçada com as dívidas. Ele nunca mais seria apenas um termo simples de união entre Jaz e eu.

Eu tinha sido tão estúpido para me chamar de James Bond, também. Kite007. Que nome ridículo. Não era que porque eu gostava de James Bond. Eu apenas pensei que ele tinha dispositivos legais e mereceu seu status chutador de bundas para sempre por matar os bastardos do mal.

Meu dedo queimando como fogo. Meus dedos ainda formigavam por ter descansado a minha mão na coxa de Nila. Tantas vezes, eu tive que me controlar para não virar a palma da mão e deslizar e deslizar por entre as pernas suas pernas, para toca-la.

Eu tinha ficado todo o tempo dolorosamente duro, enquanto tatuava eu ela. Eu queria ver se ela estava molhada, enquanto a reembolsava o favor. Havia algo primordial sobre conhecer a mulher que eu tinha fodido, que me intrigou sobre todos os outros, que estava andando por aí usando minha marca.

Uma marca que marcou para sempre como a minha.

Merda, talvez eu deveria ter tomado conta de mim mesmo antes de vir aqui. O momento que eu deixei meus pensamentos se dirigem para Nila, eu fiquei duro novamente.

Jasmine sorriu, esperando pacientemente como ela sempre fez por mim para responder. Não houve julgamento, nenhum aborrecimento. Somente a aceitação e tranquilo companheirismo.

"Eu tinha que te ver."

Cada segundo que passou veio como tal energia solar, tinha diminuído minhas defesas até que eu não tinha reservas, sem gelo, sem energia para lutar contra a minha família. No instante em que tatuagem tinha sido concluída, eu corri. Um movimento fodido, mas o único a manter minha sanidade.

Jasmine mudou maior em sua cadeira. Ela sentou-se ao lado da janela, suas linhas de bordado e padrão de ponto-cruz espalhar-se no assento da janela onde teve a maioria de luz para ver.

Seus quartos foram a epítome da classe. Paredes cinza escuro com estofos de cor amarela e linho. Arcanjos e nuvens macias pintando o teto enquanto seus pisos era afogado em tapetes multicoloridas de diferentes tamanhos e designs.

Este era o seu mundo.

Este era o único lugar que eu me sentia seguro para baixar a guarda.

Jaz deu um tapinha no assento da janela, dobrando seu mapa padrão e movendo-se de lado alguns dos tópicos. "Quer falar sobre isso?"

Será que eu? Será que eu queria admitir os estragos que Nila causou em mim, ou seria melhor não falar sobre isso ou esperar que o poder que ela tinha sobre mim desaparecesse?

Eu balancei minha cabeça. "Deixe-me apenas ficar aqui."

Ela sorriu. "Sem problema. Eu vou apenas continuar fazendo o que estou fazendo. "

Ela me conhecia tão bem.

Sua mandíbula apertou— seu longo cabelo preto jogou nas extremidades em algum corte de cabelo da moda que ela recentemente adotou e seu nariz de botão e rosto em forma de coração era muito gentil para ser em torno de meus irmãos. Jasmine Hawk parecia

exatamente como nossa mãe. E apenas onze meses mais jovem do que eu, ela era praticamente minha irmã gêmea.

Eu não iria admitir isso para Nila, mas eu entendi sua conexão com seu irmão. Havia algo a ser dito para encontrar uma alma gêmea em uma pessoa que tinha estado lá desde o início.

Eu provavelmente não teria sobrevivido sem Jasmine. Eu devia tudo a ela.

"Relaxe, Kite. Deixá-lo ir. "Suas mãos pequenas alisavam o seu o vestido bonito de lã. Ela sempre parecia impecável em seus vestidos antigos, o que era absolutamente deprimente como ela nunca pôs os pés fora da propriedade.

Eu tentei muitas vezes levá-la para um passeio, em ambos Wings ou a minha moto, mas ela alegou que era perfeitamente feliz olhando através de uma janela vendo os outros desfrutar do mundo.

Um dia desses eu iria arrastá-la para fora e mostrar a ela o quanto ela perdeu brincando de Rapunzel em sua torre.

Pegando seu ponto-cruz, Jaz me deu um último sorriso e continuou a trabalhar em mais uma obra-prima de nossa imponente casa monolítico. Considerando que ela não se encaixava nos traços do Hawk como eu, ela foi extremamente patriótica para sua herança.

Enfiar a agulha, ela disse, "Descanse, irmão. Eu vou cuidar de você."



Eu acordei com um calafrio.

Triste crepúsculo tinha substituído a manhã cinzenta. "Porra, que horas são?" Sentei-me, segurando minha cabeça quando uma onda de náusea me maltratava. Era sempre a mesma doença no final de um longo dia. Especialmente se eu tivesse sido submetida a minha família por longos períodos de tempo.

Jasmine ainda estava em sua cadeira, com as pernas cobertas em um cobertor que ela tinha de malha. Seus dedos voaram, desenhando uma agulha com linha laranja através do aro de seu recente ponto de cruz.

Não se preocupando em olhar para cima, ela respondeu: "Você dormiu durante o jantar novamente. Mas está tudo bem. Eu pedi os servos trazê-lo alguns frios." Ela apontou para o aparador ao lado da cama. Descansando na superfície polida foi um domo de prata cobrindo uma placa.

Eu suspirei, correndo ambas as mãos pelo meu cabelo. Rindo baixinho, eu disse: "Você me conhece muito bem."

Seus olhos encontraram os meus. "Eu sei o que você é, mas não o que você está se tornando."

Eu congelei.

Não era incomum para Jasmine afirmar essas coisas. Ela era sábia-uma alma velha. Alguém que eu me inspirei em muito.

Sabendo que ela tinha perguntas, levantei-me cansado e foi para pegar a refeição. Voltando para o meu lugar, eu suspirei. "Eu deveria entender que é uma maneira útil para arruinar a minha noite de sono?"

Ela riu suavemente. "Eu acho que você arruinou o seu sono por dormir aqui a tarde toda."

Mesmo quando ela me olhava com impaciência e expectativa, não senti nada dela, a não ser amor. Aceitação incondicional.

Sentei-me contente.

Finalmente, eu podia respirar novamente.

Nila me confundiu, enviando chamadas através do meu coração cheio de dor, e me obrigou a enfrentar partes da minha personalidade que eu acreditava que estavam mortos. Mas Jasmine ... ela me acalmava. Ela me deu força em seu silêncio e um lugar para curar em sua adoração.

Puxando a prata para fora que cobria o alimento, eu peguei um pedaço de presunto- e coloquei em minha boca.

Jasmine pegou seu copo de maçã ácida. Ela se recusava a beber qualquer outra coisa além de água e maçã ácida. "Então ... você ainda não está pronto para falar?"

Eu a ignorei, colocando outro pedaço de presunto na minha língua.

Ela bufou, envolvendo suas pequenas mãos em torno de seu vidro. Seus dedos estavam quase tão delicado como os de Nila. Ambos foram criadas em condições semelhantes. Tudo dentro de mim sabia que elas provavelmente iriam se dar bem.

Mas eu queria manter as duas mulheres da minha vida separada. Eu tinha minhas razões.

Nila não poderia saber quem eu realmente era e eu não seria capaz de manter meus segredos se ela conhecesse Jasmine.

Jasmine sabia a verdade. Toda a verdade. A verdade que poderia cortar a minha vida em pedaços e roubar a minha herança, na véspera de se tornar minha.

Meu telefone tocou no meu bolso. Puxando-o livre, Eu fiz uma careta para a tela. O alerta sobre palavras-chave que cercam a minha família e os Weavers brilhou com novas informações.

Meu sangue ferveu, o mais tardar vazamento on-line sobre os nossos assuntos privados. Eu estava vigiando ele, apenas esperando por ele para fazer algo estúpido.

Esse merdinha-agitador foi longe demais desta vez.

"Eu tenho que fazer uma chamada."

Jasmine deu de ombros. "Eu não me importo. Faça o que você precisa fazer. "

Rangendo os dentes, eu disquei o número e coloquei o telefone contra a minha orelha. Eu fiz o meu melhor para não esmagar o dispositivo em meus dedos. Eu estava com raiva. Porra de chateado. Se eu tivesse tempo para dirigir a Londres e dizer a ele em pessoa, eu o faria. Só que eu inevitavelmente acabaria usando os punhos e não a minha voz.

"Olá?"

Meu coração trovejou violentamente.

"Olá, Vaughn."

"Uh, oi ... quem é este?"

Eu ri friamente. "Como se você não soubesse quem é. Ouça, o que você está fazendo, pare com isso. Este é o único aviso amigável que você vai conseguir. Ela é nosso agora. Não é sua. E você não pode ganhar contra nós por isso nem sequer tente, porra. Entendeu?"

Silêncio ensurdecedor veio para baixo da linha.

"Último aviso, Sr. Weaver. Diga a imprensa para se ocupar de seu próprio negócio e colocar uma mordança em qualquer besteira que você está espalhando."

Respiração áspera encheu minha orelha. "Escute aqui, imbecil. Nila é minha irmã. Eu a amo mais do que qualquer coisa do caralho, e vou levá-la de volta. Ela não está feliz com você. Se você acha que vou sentar e deixar que ela seja submetida a vocês, maníacos, você está completamente louco, porra. Logo, todo mundo vai saber o que você fez. Logo, cada aplicador da lei e jornal vai entender o quão doente e torcido que você é. E então você vai ser arruinado, e nós vamos ganhar. Vá chupar pau, idiota. Não me ligue de novo. "

Ele desligou.

Eu joguei meu telefone em toda a sala.

"Merda!"

Não só eu tenho que lidar com meus próprios malditos pontos fracos, mas agora eu tinha que encontrar uma maneira de parar o irmão de Nila de destruir tudo, também. Cristo, este dia não poderia ficar pior.

Jasmine olhou para o meu telefone, pois ele voou contra a parede. "Bem ... eu estou supondo que não saiu como você queria."

"Ele está determinado a matar."

"E levar as duas reputações de nossas famílias para baixo com ele."

Eu balancei a cabeça. "Exatamente. Ele tem que ser parado. "

Eu não gostava da ideia de matar o irmão de Nila, mas o que mais eu poderia fazer? Eu não poderia permitir ele roubar o que era meu. Ele não podia arruinar o que eu tinha feito. E ele definitivamente

não podia levar a uma coisa que eu precisava fazer para o meu trigésimo aniversário.

"Não seja muito duro com ele. Nós levamos a sua mãe e sua irmã. Ele está autorizado a ser-"

"Ele acha que ter uma mãe morta lhe concede indenização?"

O rosto de Jasmine caiu. "Não, claro que não. Assim como nós não esperamos nada depois do que aconteceu com a nossa."

Colossal uivou dor no meu peito. Memórias de uma mulher que parecia tão cheio como Jasmine minha mente. Eu nunca me deixei pensar sobre ela porque que um incidente tinha me marcadas para a vida. Ele não me fez quem eu era, mas tinha me ensinado a morte e dor e horror, coisas que eu nunca seria livre.

"Pipa..."

Eu engoli minhas memórias angustiantes, olhando para a minha irmã. "Eu sei, Jaz. Nós concordamos em não abrir naquele dia. "

Ela assentiu com a cabeça. "Você veio aqui para encontrar a paz, mas você trouxe raiva e dor em seu lugar. Deixe ir."

Eu suspirei, pendurando minha cabeça em minhas mãos. "Estou tentando. Apenas ... me dê algum espaço. "

Ela balançou a cabeça. "Se você queria espaço, você teria levado Asas para um passeio. Não me venhas com tretas, irmão. Está ficando pior para você, não é? Tudo isso ... é demais. "Ela colocou o copo vazio, inclinando-se em sua cadeira. Suas bochechas querubim foram liberados do lareira que um funcionário havia estabelecido na lareira de mármore branco. "Você dormiu com ela, não é?"

Engasguei. "Com licença?"

Ela reclinou, empurrando de lado todos os pensamentos de nossa mãe e com foco mais uma vez em meus problemas malditos. "Você me ouviu." Acenando com a mão na minha direção, ela acrescentou, "Você é o pior que eu já vi você desde que você tinha quinze anos. Você está estressado e irritado. Você está machucando, irmão. "Sua voz suavizou com preocupação. "Tem sido um longo tempo, Jethro, e eu odeio ver você na dor. Mas eu acho ... Eu acho que você

finalmente precisa aprender a controlá-lo, em vez de enterrá-lo. Ele não está ajudando mais. "

Meu coração bateu em horror diante da ideia de ser negada a liberdade da doença horrível. Eu lutei. Se Jasmine não poderia conceder um indulto, como eu poderia passar os próximos dez meses e, finalmente, tomar o meu lugar como herdeiro?

É tão perto do caralho. Eu vou fazer isso. Eu tenho que fazer isso.

"Você sabe que não é possível, Jaz."

"Você não tem uma escolha. Ele está comendo você vivo, e a menos que você enfrentá-lo, você vai massacrar seus pés ou perder sua mente. De qualquer forma, ambos não são saudáveis e ambos só vai trazer desastre. "

Eu empurrei para longe da comida, já não com fome. "Então o que diabos você propõe que eu faça?"

Jasmine estreitou os olhos, conclusões e soluções já formada em seu olhar. Ela olhou para mim como se tudo isso tinha uma resposta. Que isso não aconteceu.

Depois de um momento, ela murmurou, "Use-la."

Eu congelei. Sangue rugiu em minhas veias. "Você sabe que eu não posso fazer isso. Eu estou arriscando tudo por deixá-la ficar tão perto de mim. "Eu me inclinei para a frente, descansando minha cabeça em minhas mãos. "Eu não sei o que diabos eu estou fazendo mais."

Eu tinha muito sobre os meus ombros. Preocupar-se com o que Vaughn estava fazendo. Temendo o que meu pai faria. Sublinhando sobre meus sentimentos por Nila.

Terminei. Literalmente prestes a porra piscar de olhos.

Jaz me ignorou, desviando meus pensamentos de volta para sua declaração original. "Você vai ter que. Se você deixá-la entrar o suficiente para dormir com ela- "

Minha cabeça disparou. "Eu não dormi com ela."

Jaz levantou uma sobrancelha, apertando os lábios. "Sério? Você esquece que eu posso ver através de suas mentiras. "

Minha testa franzida. "Eu peguei ela, mas eu não dormi com ela."

Mesmo quando eu disse isso, meu subconsciente gritou a verdade.

Se eu tinha fodido ela, eu não teria que deixá-la me afetar. Teria sido puramente físico e nada mais. Ela não teria esse poder sobre mim, esta maldita merda poder.

"Você está mentindo, Kite." Jasmine suspirou, passando a mão pelo cabelo brilhante. "E até que você se confessam e ver que você é o único arruinando a única coisa que pode funcionar para você, eu não posso ajudá-lo."

Meu sangue gelou. "O que você espera que eu faça? Ela é um Weaver! "

Ela não vacilou com a minha explosão-completamente usada para mim. "Não importa. Se você tiver que usá-la para curar a si mesmo e perceber que você pode ser quem você é, mesmo depois de uma vida de ser dito que você não pode, em seguida, fazê-lo. "

Arrepios eclodiram sobre a minha pele. "O que você está dizendo?"

Ela enrijeceu, olhando muito mais velho do que seus vinte e oito anos. "Eu estou dizendo que você precisa encontrar uma outra maneira. Se você não fizer isso, você não vai sobreviver, e eu me recuso a viver nesta família sem você. "Alcançando para a frente, ela pegou a minha mão, ligando os dedos juntos. "Em mais alguns meses tudo isso será seu, Jethro. Não deixe ela te destruir não-quando você está tão perto. "

Apertei-lhe a mão, desejando que fosse tão fácil. "Eu não posso deixá-la entrar."

Jaz sorriu. "Você não tem que. Fazê-la se apaixonar por você. Faça o que for preciso para ela ignorar a realidade de suas circunstâncias e cair a cabeça sobre os saltos para você. Em seguida, lidar com seu irmão e fazer as pazes com quem você é.

"Só então você vai encontrar a sua salvação."



SEGUNDA DE MANHÃ.

Eu estava no chuveiro, deixando a cascata de água quente cair em cima de mim.

Os últimos dias tinham desaparecido sem evento e o fim de semana era uma memória distante. Não que eu tivesse qualquer motivo para odiar segundas-feiras mais. Eu não tinha prazos, nenhum desfile para organizar, ou pedidos para preencher. Minha nova vida era um feriado constante, entremeada com a triagem de tecido e design era uma paixão, em vez de uma tarefa. No entanto, eu não conseguia parar meu corpo de acordar e me lançando para o modo de trabalho ao amanhecer. Eu nunca tinha sido capaz de dormir passando amanhecer— uma maldição que Vaughn não compartilhava. Ele era uma coruja da noite, onde eu era o estorninho manhã.

Inclinando a cabeça para trás, abri minha boca e congratulei-me com água fazendo trilha sobre meus lábios e em toda a minha língua. Senti-me bem. Quase tão quente como a língua de Jethro quando me beijou.

Desde tatuar um ao outro, tudo me excitou. Meu sutiã esfregando contra os meus mamilos. Minha calcinha sussurrando em meu clitóris. Eu doía com a necessidade de liberar, mas não tinha ideia de como me dar um orgasmo. Eu precisava gozar, mas não havia nenhuma maneira que iria dormir com Jethro novamente.

Eu não podia. Era muito perigoso.

Meu dedo passou, em sua brilhante tatuagem, *JKH*. Havia crostas e curou o suficiente para eu suportar a coceira contra a minha própria pele, familiarizada com a tinta estranha.

O que ele acha de sua tatuagem?

Depois de me esgueirar pelo corredor e vê-lo desaparecer, lutei todas as noites contra a necessidade de voltar para o andar desconhecido para investigar o quarto desconhecido e interrogar a mulher desconhecida.

Ele tinha ido para o quarto dela, mas não saiu.

Eu não esperei muito— eu não podia. Afinal, câmeras observavam cada movimento meu. Mas precisava encontrar respostas, e tinha uma sensação horrível de que tudo que precisava saber de quem era esse quarto no segundo andar.

Só de pensar em Jetro me enviou um espasmo de desejo através do meu núcleo.

Droga, o que está acontecendo comigo?

Um sonho com Jetro, batendo-se de joelhos diante de mim e arrancando minhas pernas abertas, roubou minha mente. Era tão vívido, tão real— um fio de necessidade percorreu minha coxa. Engoli em seco quando imaginava sua língua lambendo meu clitóris, seus longos dedos desaparecendo dentro de mim— mesmos dedo que eu tinha tatuado com o meu nome.

Eu gozaria mais forte sabendo que ele me tocou com um dedo marcado por mim? Ou será que eu seguraria tão apertado quanto podia e o faria trabalhar para isso?

Oh, Deus.

Eu precisava me livrar desse desejo satânico. Eu precisava ficar livre.

Meus olhos se abriram, olhando para a ducha destacável.

Eu poderia fazer isso sozinho ...

Meu batimento cardíaco passou zunindo com necessidade. Eu não podia lutar contra a demanda produzindo mais.

Alcançando acima, eu tirei a ducha e virei a temperatura da água para baixo para não me queimar.

Sentindo-se tempos difíceis e ridícula e uma centena de culpa para o que eu estava prestes a fazer, me preparei colocando minhas costas na parede de azulejos e espalhando minhas pernas um pouco.

Meus dentes apertaram no meu lábio inferior quando a pressão da água fez cócegas em meu clitóris.

Oh. Meu. Deus.

Meus olhos rolaram para trás quando fiquei mais ousada e pressionei o córrego da água celeste mais duro contra minha boceta.

Água em cascata descia pelas minhas pernas, enquanto o meu torso tremia de frio súbito. Meus mamilos endureceram enquanto eu perversamente inclinava o jato para baixo e para baixo até que o tiro de água estava dentro de mim. Cada jato borbulhante despertou a carne sensível, enviando meus músculos apertado em alegria.

Eu gemia.

Em voz alta.

Minhas pernas tremiam quando meu pescoço caiu para a frente e eu me entreguei ao prazer requintado conjurado por uma ducha inócua.

Estrelas piscavam por trás de minhas pálpebras; Jethro apareceu em minha mente. Eu imaginei ele encolhendo os ombros fora de sua camisa preta, rondando em minha direção enquanto desafivelava seu cinto e abria o zíper da calça. Eu gemi novamente quando em meu devaneio ele derramou suas roupas e ficou orgulhosamente nu diante de mim. Ele agarrou seu pau, bombeando-se duro e firme, enquanto seus olhos se banquetavam com o que eu estava fazendo. Ele não disse uma palavra, só assistiu, então entortou seu dedo e me chamou mais perto.

Meu batimento cardíaco ultrapassou o limite de como me forcei mais e mais alto, fechando meus joelhos contra uma curva que somente um orgasmo fabricado pode dar. Eu balancei a ducha, mordendo meu lábio quando a pressão jorrou sobre o meu clitóris e, em seguida, dentro de mim. O ritmo que defini era exatamente fodido e eu

ousou pensar demais quando olhei como depravada eu me sentia fazendo isto desta maneira.

Meu devaneio forçou seu caminho passando os meus receios. Minha testa franzida enquanto eu tremia, simultaneamente acolhendo e lutando com um orgasmo.

O devaneio de Jethro chegou mais perto, trabalhando em seu pau, um brilho perigoso em seus olhos. O momento que eu estava dentro agarrando distância, ele capturou minha cintura. "Eu preciso estar dentro de você, Nila." Eu coloquei palavras na boca de Jethro, mas era a sua voz que ouvi em meu coração.

Eu gemia novamente, dobrando no chuveiro mais duro contra o meu clitóris.

"Como é que você quer?" Minha fantasia sussurrou em meu ouvido quando ele me virou e me apertou com força contra a parede.

Engoli em seco, respondendo em minha mente. "Rápido e..."

"Sujo?" O nariz do Jethro de meu devaneio esfregou as costas da minha orelha, enviando ondas de choque na minha espinha. "Eu posso te foder sujo."

Eu não podia falar. Mas não precisava. Minha fantasia sabia exatamente como eu precisava. Jethro mordeu a parte de trás do meu ombro, espalhando as minhas pernas mais amplo com a sua.

"Foda-me, Jethro Hawk," sussurrei.

"Oh, eu vou. Acredite em mim, vou. "Sem mais aviso, ele enfiou os dedos em meus quadris e bateu dentro de mim.

Meus dedos ficaram dormentes quando deslizei a ducha do clitóris para a entrada. Eu gritei quando um tiro de água veio no interior, ao mesmo tempo que Jethro empurrou em mim por trás, deslizando profunda e rápido, me esticando deliciosamente doloroso.

Meu coração explodiu de felicidade. Um orgasmo apertou cada átomo, ficando pronto para me lançar para a estratosfera.

Jethro empurrou de novo e montei o meu novo amigo, a ducha.

"Oh, Deus. Sim," Eu assobieei, balançando mais difícil. "Sim, Sim..."

Uma tosse masculina soou. "Você continua a me surpreender, Srta. Weaver; pelo menos desta vez, prefiro aproveitar."

Tudo caiu em consciência. Meu sonho despedaçado, fraturando pelos meus pés como vidro quebrado. Eu gritei e deixei cair a ducha. Ele se transformou em uma serpente de água, serpenteando água da esquerda para direita, contorcendo-se como um terrível demônio.

Jethro riu. "Você está usando a oferta de toda a casa de água quente. Você está pensando em poupar alguma para o resto dos habitantes da minha casa? "

Eu não podia. Eu não podia. O horror. A vergonha!

"O que diabos você está fazendo aqui !?" Constrangimento pintou meu rosto. Eu gostaria de poder enrolar em uma bola e morrer. Com os braços trêmulos, tentei o meu melhor para esconder a minha decência. Batendo um braço sobre meu peito, posicionei uma mão entre minhas pernas, com muito cuidado para não tocar minha boceta latejante.

Quase!

Eu estava tão perto de gozar.

Tão perto, na verdade, eu queria gritar.

Mais um momento e eu teria encontrado a paz. Agora eu estava ainda pior, vibrando com o desejo firmemente amarrado, enevoando todos os meus pensamentos.

A ducha continuou a jorrar e assobiar, e meus pés, a me deslizar ainda mais para o inferno desgraçado.

Isso não pode estar acontecendo. Por favor, não deixe que isto esteja acontecendo.

Jethro encostou-se no batente da porta, os braços cruzados e um sorriso nos lábios. "Não pare por minha causa." Ele acenou para a minha pele corada. "Por todos os meios, termine. Eu posso esperar."

Meu devaneio interligou com a realidade e tudo que eu conseguia pensar era em puxar Jethro completamente vestido para o chuveiro e me espetar em seu pau. Eu queria ele tão malditamente ruim. Eu queria ser montada, ser tomada sujo e errado.

Minha cabeça latejava com imagens mentais de corpos escorregadios concedendo prazer, invadiu minha mente normalmente racional.

Jethro riu baixinho. "Você está com dor, Srta. Weaver." Ele abaixou a cabeça para me observar sob os olhos semicerrados. "Você precisa de ajuda?"

Eu quase gemi com o pensamento dele me encher, me fodendo. "EU-" Sim, eu preciso de ajuda. Entre aqui e me leve. Corrija-me para que eu possa superar a minha paixão horrível por você.

Eu balancei minha cabeça.

Droga, Nila. Obtenha um aperto!

A mandíbula de Jethro apertou; jovialidade desapareceu, substituído por grossa luxúria.

Meus mamilos passaram para seixos de diamantes, tão duros que juro que iriam cortar qualquer coisa que lhes tocasse. Não podia me mover enquanto ele continuava a me beber. Com cada segundo que irritado que passou, o ar mudou até que o vapor em torno de nós brilhava com fome mal velada.

O olhar de Jethro caiu para minha frente. "Foda-se", ele respirou.

Eu quase amassei no chão. Eu não confio em mim para dizer qualquer coisa, nem uma palavra. Eu traí tudo o que prometi a mim mesma ao longo dos últimos dias. Eu iria falhar de joelhos e implorar para ele me colocar para fora da minha miséria.

Eu nunca seria capaz de viver comigo mesma novamente.

Ficamos em silêncio, devorando um ao outro, mas não fazendo nenhum movimento para lidar com o que queríamos. Meus olhos caíram para suas calças e sua ereção. Ele era tão orgulhoso, tão grande.

Aguarde. Ele está vestindo calças de montaria.

Pisquei, tentando fazer sentido no meu cérebro nublado de sexo. "Você-você está indo em algum lugar?"

Minha voz quebrou— para fora de qualquer fantasia que ele vinha tendo. Meu couro cabeludo fez enquanto seus olhos dourados irradiavam intensidade. "Sim. Você está vindo, também. "

Meus olhos se fecharam.

Indo.

Sim, eu adoraria.

Ele riu suavemente. "Talvez a escolha errada de palavras." Em um farfalhar de roupas, ele empurrou para fora do batente da porta. "Ou as pessoas certas, dependendo de como os próximos minutos serão."

Um aperto de corpo inteiro rasgou um pequeno arfar de meus lábios.

Meus olhos voaram amplos quando ele pegou uma toalha macia e caminhou em minha direção.

Eu me pressionei com mais força contra os azulejos. Balançando a cabeça, guinchei, "Fique aí. Não— não se aproxime. "

Seu rosto escureceu; um flash de temperamento gravado em suas feições. "Não é como se não tivesse visto o que você está escondendo, Srta. Weaver. Ou você está esquecendo que coloquei minha língua em sua boceta e impulsionei meu pau profundamente dentro? Eu já provei você. Montei você. Fiz você gemer."

Merda.

Meu núcleo espasmou, avidamente trancando em suas palavras—procurando o empurrão final para o orgasmo vir no meu sangue. Seria tão simples deixar ir. Dizer a ele o que eu realmente queria e para o inferno com o resto.

Elas estão apodrecendo lá em cima, enquanto você fode o filho mais velho.

O senso comum jogou água gelada na meu libido superaquecida. Com todo o poder que possuía, me ordenou a ignorar o lançamento tentador e voltar para o mundo real.

Parecia que Jethro tinha chegado à mesma conclusão quando a consciência doendo entre nós solidificou em obrigação. "Vista-se. Estamos atrasados."

Engolindo em seco e amaldiçoando meu corpo pesado, perguntei, "Atrasados para quê?"

Com uma mão trêmula, ele estendeu a toalha. Ele teve a força de vontade de um santo ou talvez estava tão louco como eu temia, porque não se mexeu para me tocar.

Maldito seja ele.

Seus olhos se estreitaram enquanto seus dedos apertaram em torno da toalha. "Polo".

"Polo?" Imagens de homens em cavalos enormes e uma bola em torno de um campo me deu algo mais para se concentrar.

"Mas ... é segunda-feira."

Jethro ergueu a cabeça, rindo baixinho. "Você acha que o dia da semana influencia a multidão que joga com a gente?" Ele balançou a cabeça. "Se você não tivesse me dito que era segunda-feira, eu não saberia. Dias de trabalho e fins de semana não significam nada, quando todo mundo obedece a nossa agenda. "

Ele é tão malditamente arrogante.

Por que acho isso tão quente?

Seus olhos caíram para o meu corpo molhado. "Solte suas mãos."

"Não."

"Me obedeça."

"Por quê?"

Porque você vai acabar com a minha angústia e me dar o que preciso?

"Faça isso, Srta. Weaver. Eu não vou perguntar de novo. "

Minha barriga torceu. "Só porque você me viu não significa que tem o direito de me ver de novo."

Ele franziu os lábios. "Eu posso ver e tocar e fazer o que diabos quiser com você, sempre que quiser."

Temperamento cancelou lentamente minha luxúria. Eu estava mais alto, olhando furiosamente para ele.

Bem.

Ele voltou a ser um idiota. Eu poderia ser uma cadela.

Largando minhas mãos, eu estava orgulhosa e desafiadora. Eu ignorei a ducha sibilando e o desafiei a dizer algo cruel. "Vá em frente, olhe." Eu abri meus braços, girando no lugar. "Veja como você controla o meu destino, eu poderia muito bem andar nua, assim você sempre poderia beber o seu preenchimento."

Ele rosnou, "Pare com isso."

Arrebatando a toalha dele e a jogando no chão, eu rosnei: "Não"

"O que diabos deu em você?"

"O que deu em mim? Que tal ver a prova de que o meu futuro nos reserva ".

Deus, eu não tive a intenção de trazer isso à tona novamente. Mas se não estava pensando em sexo com meu inimigo mortal, estava tramando maneiras de alternar caixões de Weavers para Hawks.

"Você sabia que isso é o que iria acontecer."

"Saber e ver são coisas completamente diferentes."

Jethro beliscou a ponte de seu nariz, cavando as pontas dos dedos em seus olhos como se procurasse liberação da pressão construindo rapidamente no quarto. "Você está me deixando louco."

"Pelo menos você finalmente admite isso."

Sua cabeça virou-se.

Eu congelei. Merda, eu tinha ido longe demais. Mais uma vez.

"O que você acabou de dizer?"

O ducha jorrando desbotou; o rápido tum-tum do meu coração desapareceu. Tudo o que estava focada era em seus olhos, mas

do que o ouro dos olhos de Jethro mais do que isso, me concentrei em sua alma. A alma áspera, esfarrapada que parecia tão completamente perdida.

Algo dentro dele me assustou até a morte, mas também pedia ajuda. Eu recuei, ou melhor, tentei me transformar na parede de azulejos atrás de mim.

Ele olhou, então ... entrou no chuveiro.

Água salpicou instantaneamente em sua cinzenta camiseta e calças de montaria negra como se ele deteve sobre o demônio da água se contorcendo. Os cílios dele brilhavam com gotas enquanto ele friamente me olhou de cima e abaixo.

A mão dele subiu. Seus lábios se torceram. Um flash de violência dançou em suas feições.

Eu fiz duas coisas ao mesmo tempo.

Eu me encolhi e sofri uma onda de vertigem.

Mal estar bateu em mim quando levantei o braço acima da minha cabeça na defesa. "Não me bata!" O quarto girou e eu tropecei contra os azulejos, tentando desesperadamente agarrar alguma coisa para me manter em pé.

Minha visão ficou preta e eu vacilei, dedos ásperos capturaram meus cotovelos, dando-me uma âncora, como Vaughn usou para fazê-lo muitas vezes quando éramos crianças. No momento em que tinha um santuário, a vertigem me deixou, me depositando firmemente nos braços de Jethro.

Seus olhos brilhavam com fúria. "Você não poderia me machucar mais do que acabou de fazer, Srta. Weaver."

Por quê?

É porque você saltou para conclusões.

Quando cheguei em Hawksridge, eu já teria sido totalmente justificada se esconder e proteger a mim mesma, mas só porque eu não sabia quem era Jethro. Agora, que vi o que ele escondeu e a violência era apenas uma ferramenta para ele. Uma ferramenta que ele não gostava de usar. Uma ferramenta que tinha sido feito para exercer toda

a sua vida. Mas sob sua ferocidade era dor. Dor profunda, que falava de um homem muito imerso nesta farsa.

Ele não vai me bater.

Agora não. Não depois do que nós tínhamos compartilhamos, mesmo depois de eu ter tentado afastá-lo, estávamos ainda intrinsicamente ligados. Ele havia provado quando permaneceu ao meu lado no solário.

Merda, isso é muito confuso.

Piscando longe o mal estar residual, tentei mudar de assunto. "Pare de usar meu sobrenome."

Ele não respondeu, seu rosto ilegível.

Algo sombrio em seu olhar. Era arrependimento ou aborrecimento? Eu não poderia dizer. Meu coração balançou independentemente. Suspirando, eu enfrentei o verdadeiro problema, na esperança de lhe conceder paz. "Me desculpe se te machuquei. Eu não queria. "

Ele me soltou. "Você pensou que eu ia bater em você. Seu medo... seu ódio, você não pode esconder a verdade. Um vacilo e você provou o que pensa de mim. Eu sou um idiota por acreditar que havia algo mais entre nós. "

Terror entrou em erupção em meu estômago. Empurrá-lo era uma coisa. Mas tê-lo me empurrando para longe era totalmente outra.

Espera... medo e ódio?

Ele falou como se sentisse o que fiz. Não havia nenhuma maneira que ele podia sentir corretamente o meu horror pelo que aconteceu.

Gritando, eu disse: "O que eu deveria pensar? Você levantou sua mão e esperou que eu não me protegesse? Você me disse uma e outra para eu não o temesse." Eu deveria parar, mas não conseguia conter o fogo interior. "Você deveria estar feliz que conseguiu seu desejo."

A mandíbula de Jethro cerrou. Ele ficou tão quieto, tão régio, completamente alheio ao chuveiro jorrando pelos seus pés. "Eu não

estou feliz com tudo isso, e muito menos você está, tentando me provocar."

"Eu não estou tentando provocá-lo."

Ele bufou. "Agora quem é o mentiroso, Srta. Weaver? Primeiro você menti sobre as razões pelas quais dormiu comigo, e agora isso." Seus lábios torceram. "Estou começando a pensar que você está tão perdida quanto—"

Seus olhos queimaram, separando-se.

As palavras pendiam entre nós. Eu vibrava para falar elas. Para ver a reação dele.

... Tão perdida quanto eu...

Eu era desafiante e justa, mas não era cruel. Segurando minha língua, deixei o momento passar.

Jethro visivelmente estremeceu, levantando o dedo. Meus olhos caíram a seu dígito perfeitamente formado e meu núcleo apertou pensando nele empurrando-o dentro de mim e me concedendo liberação.

Ele suspirou. "Eu vim aqui, não para assistir você dando prazer a si mesma ou para chamar você para ficar pronta, mas porque queria lhe mostrar uma coisa."

Minha atenção cintilou entre seu dedo levantado e os olhos brilhantes. "Mostrar-me o quê?"

Ele suspirou. "É suas iniciais que eu carrego. Sua marca. Seu símbolo. Eu posso ter nascido um Hawk, mas fui capturado por um Weaver".

Meu coração explodiu.

Jethro se inclinou mais perto, pressionando sua boca contra a minha orelha úmida. "Você costurou uma gaiola. De alguma forma conseguiu fabricar uma teia que eu caí mais profundamente. E essa marca é a prova disso."

Meu peito subia e descia. Foi esta uma proclamação de seus sentimentos por mim? Era muito estranho, muito à frente para Jethro.

Lentamente, passei meus dedos ao redor de seu único dedo levantado, correndo meu polegar sobre a tatuagem. "Prova de quê?"

Jethro fechou os olhos por alguns instantes antes de murmurar: "A prova de que não importa o que aconteceu no pântano, e não importa a dor que você sente no tratamento da minha família para você, estamos juntos nessa."

Quebrando o meu domínio sobre ele, ele se inclinou e recolheu o chuveiro do chão. Seu cabelo fez cócegas na minha barriga mais baixa, sua boca tão perto do meu núcleo. Estando em linha reta, Jethro colocou o ducha de volta em seu local e, juntos, estávamos sob uma corrente de gotículas, encharcando tanto de nós e descongelando meus músculos congelados.

Sem dizer uma palavra, ele estendeu a mão para a torneira e desligou a água.

Silêncio.

Nós não nos mexemos, pingando em uma nuvem de vapor. Estava nua, enquanto a forma poderosa de Jethro me chamou mais perto. Suas roupas se agarravam ao seu corpo de maneira que era totalmente ilegal. Seu pau estava duro como uma rocha, sua camiseta marcando seu estômago com cumes e vales de músculos.

Engoli em seco quando a minha necessidade de gozar me bombardeou.

Meus olhos pousaram sua frente, no comprimento duro em suas calças de montaria. "Você não pode continuar a jogar esses jogos, Jethro."

Ele passou a mão pelo cabelo úmido. "Onde está o jogo ou brincadeira em tudo isso?"

"Não há nenhum."

"Não, não há." Pegando minha mão, ele pressionou a ponta dos dedos contra o meu próprio um recém-coberto. "Este não é um jogo, não mais. As dívidas nos unem enquanto estamos vivos. Você é minha e eu lhe disse antes para não jogar fora esse presente antes de saber o que significa."

Meu batimento cardíaco viveu no meu sangue, roubando a força dos meus joelhos, fazendo-me cambaleante. "Eu não quero pertencer a você."

Ele balançou a cabeça, algumas gotas renegadas que deslizavam para baixo dos bloqueios do cabelo cinzento. Seus antebraços eram largos e poderosos quando ele os mexeu para minha bochecha. "É tarde demais para isso."

"Nunca é tarde demais para a verdade."

Inclinando a cabeça, ele pressionou sua testa contra a minha. "Você está certa. Nunca é tarde demais para a verdade."

A maneira como ele disse isso, enviou a minha alma espalhando para a saída mais próxima. O que ele está escondendo de mim? "Se você diz que pertencço a você, então, por direitos, seus segredos pertencem a mim. Eles estariam a salvo comigo."

Ele respirou fundo, seus olhos fixos em meus lábios. "Eu sei o que você está pedindo."

"O que estou fazendo?"

Ele sorriu com tristeza. "Você quer saber por que sou do jeito que sou. Você quer saber para onde desapareço quando preciso de espaço e você quer saber como usar a minha fraqueza contra a minha família. "

Sim. Eu também quero entender por que me sinto assim. Por que, quando confrontada com os túmulos de meus ancestrais, eu tão rapidamente esqueço e busco o que eu não posso encontrar?

Seus dedos apertaram contra minha bochecha, me segurando firme. Sua cabeça inclinada, trazendo seus lábios dentro de uma distância de penas da minha.

Minha boca formigava, acendendo para o contato. A antecipação levantou meu sangue até que eu precisava de uma ducha fria em vez de quente.

"Lastimo por você, eu penso em manter meus segredos." Sua respiração mentolada tomou conta de mim, me agarrando pela alma e me rasgando em pedacinhos.

"Por quê? O que há de tão terrível que você tem que esconder quem realmente é? "

Ele engoliu em seco, fechando a distância final entre nós e me pressionando contra a parede. "Quieta."

Engoli em seco quando os lábios de repente selaram sobre os meus.

No momento em que tocou, tudo inflamou.

A raiva que amamentei diminuiu. Meu ódio e amargura me abandonou. Até mesmo as imagens de epitáfios e sepulturas não podiam me parar de trair a minha família.

Eu queria deixar minhas paredes e tudo nu. Eu queria esquecer o mês passado, e fingir que ele era um menino simples, com uma oferta simples. Eu queria acreditar que ele iria me salvar e, em última análise não me matar.

Ele gemeu quando me joguei no beijo, moldando meu corpo ao longo do seu.

Eu já estava no inferno. Eu não poderia cair ainda mais. Poderia muito bem desistir, desistir, e apenas admitir a derrota.

Cada faceta escura de quem eu era, cada faísca e conhecimentos que me fez humano, queria ser visto e compreendido. Eu queria que ele me visse como eu e não como um peão em um jogo que eu não entendia, mas porque era uma mulher que ele não poderia viver sem.

Sua forma deliciosa me prendeu com mais força contra os azulejos. Sua língua quebrou o selo de meus lábios, mergulhando como se ele tivesse perfeito direito de estar lá.

E ele tinha.

Mais que tudo, meu corpo o havia escolhido.

Apenas seu corpo?

Eu não podia admitir que minha alma poderia ter escolhido ele também.

Apesar de tudo, eu não poderia ganhar contra a verdade.

Enquanto nossas línguas dançavam, minha mente deslizou do presente para uma memória que eu nunca soube que estava lá.

"Nila, este é Jethro."

Pisquei através de minha franja para o rapaz alto e magro que parecia tão estiloso em um terno de três peças. Eu achei seu traje perfeito para o belo Teagarden que me sentava com a minha babá. Ela me disse para vestir-se com meu conjunto de vestido branco favorito de quatro níveis com arcos e fitas cor de rosa, e ela iria me levar no meu sétimo aniversário para o almoço.

A única condição era que ninguém deveria saber. Nem mesmo o meu irmão gêmeo.

Minha babá me cutucou. "Diga olá, Nila."

Olhei de novo para o menino diante de mim. Ele tinha cabelo preto, que estava penteado para o lado. Tudo sobre ele falou de preso e ressentido, mas que se escondia sob a mesma coisa que eu sentia.

Obrigação.

Uma borboleta pequena entrou na minha barriga pelo que ele poderia sentir o mesmo conhecimento sufocante que já era destinado para meu papel, independentemente se queria ou não.

"Você tem um pai rigoroso, também?" Perguntei.

"Nila!" Minha babá deu um tampinha em minhas costas. "Seja educada e não se intrometa."

Jethro estreitou os olhos para minha babá. Ele fechou suas mãos e seu rosto ficou vermelho ao vê-la me disciplinando. Eu pensei que ele tinha fugido, com os pés baralhados para sair do Teagarden, mas, em seguida, ele trancou os olhos em mim. "Eu tenho um pai que espera que eu seja algo que não sou."

Meu coração infantil vibrou. "Eu também. Eu gosto de roupas, mas não quero ser um Weaver. Eu quero ser a primeira menina a provar que existem unicórnios. "

Ele sorriu. "Eles não existem."

"Sim, eles fazem."

Ele balançou a cabeça, algo frio bateu com força sobre suas características. "Eu não tenho tempo para crianças estúpidas." Girando nos calcanhares, ele me deixou de boca aberta e saiu. Eu não parei de procurar até que um homem com cabelos grisalhos e jaqueta preta roubou a mão de seu filho e desapareceu na luz do sol.

Nós tínhamos nos encontrado.

Quantas vezes nós fomos apresentados? Jethro tinha dito que eu tinha assinado algo no papel rosa. E agora lembrei do meu almoço de sétimo aniversário.

Será que sinto isso, porque ele tinha estado lá no meu passado, como uma mancha sobre o meu destino? Ou foi porque alguma parte de mim sabia que o garoto que vi naquele dia ainda existia?

Jethro puxou para trás, seu olhar procurando os meus. "O quê? O que você está pensando?" Seus lábios estavam molhados de me beijar.

Uma onda de necessidade tomou conta de mim; Eu pressionei minha boca contra a dele.

Ele ficou tenso, em seguida, abriu, convidando minha língua para escapulir em seu sabor escuro.

Eu gemi quando sua mão se moveu do meu rosto para a parte de trás da minha cabeça, me segurando firme. No momento em que ele me prendeu, seu beijo se transformou em uma refeição. Eu era o prato principal e ele fez exatamente como tinha dito em seu texto como Kite. Ele me beijou tão profundamente que eu não tinha escolha, além de inalar todos os gostos, garantindo que viveu em meus pulmões. Ele fez amor bêbado com minha língua, me deixando mais alta e mais alto com cada varredura molhada e sedosa.

Meu sangue correu com necessidade, o envio palpitante de desejo ao meu clitóris.

Se ele continuasse a me beijar desse jeito, eu poderia gozar sozinha.

"A verdade faz mais dano do que as mentiras", ele murmurou entre beijos.

Eu tinha perdido a capacidade de responder. Meu corpo ansiava pelo dele, e tudo o que eu queria fazer era arrancar suas roupas encharcadas e afundar em seu pau. Eu queria esquecer a hostilidade e a morte. "Então pare de mentir", eu respirei.

Ele se afastou, roubando seu calor e paixão. "Eu menti toda a minha vida. Não há outra maneira que eu conheço." Enfiando o cabelo molhado atrás da minha orelha, ele acrescentou com caráter definitivo, "No entanto, você é um novata. É melhor você se tornar talentosa na arte do engano, se você deseja sobreviver a minha família. "

Sem olhar para trás, ele saiu.



Eu enrolei minhas mãos enquanto espreitava o comprimento do corredor até as portas francesas que conduziam para fora.

Eu estava irritada, chateada, e inteiramente na borda. O desejo fundido do meu quase-orgasmo tinha mudado em aborrecimento efervescente. Como Jethro se atreve a entrar no meu quarto sem aviso prévio e me ver fazendo algo tão privado? Como se atrevia a fazer-me sentir envergonhada, mas também estranhamente excitada por ter sido pega? E como ele se atreve a me dizer que eu era novata em mentir, quando o peguei para fora em cada um!

Depois ele me deixou para se vestir, minha mente tinha criado algumas reviravoltas sarcásticas. Se ele não tivesse negociado como sempre fazia— eu teria rido por último. Eu tinha certeza disso.

Eu repeti minha retaliação, comprometendo a memória para que pudesse atirá-la em seu rosto da próxima vez que tivermos uma briga.

Eu já sou uma mentirosa melhor do que você é.

Você é tão estúpido por acreditar que não te vejo?

Parabéns por ganhou o prêmio hipócrita.

Era muito tarde para dizer-lhe, mas eu não iria esquecer. Era hora de dizer a ele que eu não acreditava em sua concha gelada mais. Eu ainda estava com medo dele, em algum nível, mas não era nada comparado ao terror doente que sentia por seu pai e irmãos.

Merda, eu o coloco onde?

Eu estava tão na minha cabeça enquanto vestia em um vestido de altura até o joelho preto com um casaquinho de malha prata que eu não sabia que tinha como meu novo item favorito.

Meus dedos se moviam fugitivamente na minha coxa exterior.

Graças a Deus.

Eu relaxei quando os meus dedos encontraram a pequena liga que eu tinha feito de rendas vitorianas creme e botões pérolas. Apertando com elástico, ele foi usado para segurar a meia-calça de senhoras durante o dia.

Agora eu usava para manter minha arma roubada da vista. O coldre que eu tinha feito vestido e adequado a saias, mas seria inútil se eu tivesse que usar calças. Não importa, isso era para o que os sutiãs serviam.

Depois de tentar espionar Jethro e a mulher desconhecida, eu tinha desistido e sorrateiramente fui a sala de jantar. Lá, roubei a adaga incrustada de rubi e coloquei uma estatueta de bronze na frente dos ganchos agora vazios na parede. Eu só esperava que ninguém notasse.

"Nila! Ele disse que você estava vindo. Estou tão feliz. "

Virei-me. Minha frequência cardíaca aumentou quando Kes caminhou em minha direção. "Bom dia, Kestrel".

Ele sorriu; o ar nebuloso do antigo Salão borrado com sua sombra de barba e prata pelo cabelo bem penteado. Achei estranho que os Hawk eram tão jovens, mas eles já estavam todos com cabelos grisalhos. Quase como se o tempo roubou sua juventude no pagamento de suas atrocidades.

Kes levou meus ombros e beijou primeiro minha bochecha direita, em seguida, minha esquerda. "Prazer em vê-lo esta manhã. Como está a sua tatuagem?"

Eu pressionei meu polegar contra o meu dedo indicador, ativando a queima remanescente da agulha e tinta. "Bem."

Kes estendeu a mão, esperando até que coloquei a minha na dele. Ele correu um dedo suavemente sobre as iniciais de Jethro. "Sortudo consegue viver em sua pele impecável." Ele sorriu. Ele também usava uma camiseta e calças de montaria. Não que as calças apertadas lhe cabiam quase tão bom quanto Jethro. Kes era demasiado volumoso— muito áspero para algo tão... refinado.

"Acho que é oficial agora."

"Oficial?"

Kes assentiu. "Só entre você e eu, não acho que o meu irmão tinha isso nele. Ele não está lidando— na verdade, eu iria tão longe para dizer que ele está pior do que jamais o vi, mas ele ainda está conseguindo ganhar contra Cut ".

Olhei para a pequena tatuagem. "O que você quer dizer?"

Kes riu, afastando o tópico como se não fosse nada. "Cut assistiu e assistiu de novo vídeo de Jethro, te chicoteando pela primeira dívida. Até o momento do corte antes que ele desamarrou você, Cut ficou agradavelmente surpreso com quanto vicioso Jethro se entregou a punição. "

Meu coração pulou uma batida lembrando da agonia que estive. "Ele não escondeu nada, isso é certo."

"Exatamente. Essa foi a melhor coisa para todos. Ele provou que pode ser confiável para executar as dívidas remanescentes e isso significa que ele ainda está na corrida para herdar tudo. "

Fiquei chocado ao saber que havia mais do que apenas a mim e dívidas em jogo. O que mais Jethro estava lutando por trás dos bastidores? "Herdar o quê?"

Hawksridge?

A casa de férias?

As minas de diamantes?

Kes balançou a cabeça, enfiando a mão na dobra do braço. "Nada. Estamos atrasados. Melhor irmos lá fora antes que enviem os rapazes."

Ele decolou em um ritmo acelerado. Eu não tinha escolha, além de trotar ao lado dele enquanto atravessamos a distância restante e saímos do salão.

Ao contrário de alguns dias atrás, o sol estava brilhante e determinada. Eu olhava, levantando uma mão para proteger os olhos no clarão.

Kes perguntou: "Onde ele está?"

"Onde está quem?" Eu olhei em volta para o caos alastrando diante de nós. Normalmente, a grande extensão de cascalho na frente do Hall estava vazio. Não é assim, esta manhã.

Dois grandes caminhões de cavalo estavam no jardim com os seus lados pretos e crista Hawk dourado-ouro. Três 4WDs espalhados, alguns com portas abertas, outros com suas botas de largura e ser preenchido com o equipamento pela equipe movendo-se rapidamente.

Kes bufou. "Quem você acha? Meu irmão."

"Oh, ele. Eu acho que ele tinha que se trocar."

"Trocar?" Suas sobrancelhas se ergueram. Cut e Daniel estavam fora, ambos vestidos com ternos com uma jaqueta de couro preta. Eles pareciam tão semelhantes, removidos da raça humana normal.

"Por que ele teve que se trocar"

"Porque eu tomei outro banho quase que por acidente", disse uma voz masculina atrás de mim.

Eu me irritei, não olhando por cima do meu ombro. O cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantou com Jethro tão perto. Eu poderia ter sido capaz de empurrar o meu orgasmo, mas eu não queria ficar demasiadamente próximo. "Certo, ele respondeu a sua pergunta."

Torcendo meus dedos da pressão de Kes, eu disse: "Agora, se vocês me dão licença, vou ver se a equipe precisa de ajuda com essa cesta de piquenique." Sem esperar por permissão, desapareci descendo

os degraus e para o lado de duas mulheres em aventais brancos lutando com um cesto.

De perto, notei que as 4WDs eram o mais novo modelo de Rovers, e os caminhões do cavalo eram ridiculamente chamativos. Quantos diamantes que os Hawks contrabandearam para pagar por tudo isso?

Eu pulei quando uma grande mão espalmou na minha parte inferior das costas.

Jethro não olhou para baixo, preferindo manter sua atenção em um menino estável transportando cobertores de sela. "Você terminou?"

Eu vacilei, tentando me afastar de seu toque. "Isso não é da sua conta."

Jethro moveu comigo, as pontas dos dedos cavando os músculos tensos na base da minha espinha. "Não é da minha conta? Eu acho que é." Ele baixou a voz, os olhos ainda evitando os meus. "Você vê, eu preciso saber se a mulher que me pertence está molhada e ofegante para um lançamento. Estaremos em público hoje, Srta. Weaver. Ter alguém que está com tanta fome de gozar como você enquanto estava no chuveiro é uma questão de segurança pública."

Seus lábios se torceram quando ele finalmente inclinou a cabeça para olhar nos meus olhos. "Então, me diga ... você se tocou até que sua boceta espremeu, tudo ao mesmo tempo fantasiando que era o meu pau em você— meu pau batendo dentro de você? Ou você fingiu que não eram esse tipo de garota e parou de jogar com você mesma? "

"Cale a boca", eu assobieei. Meus olhos dispararam para a equipe que mastigava em todo o cascalho em frente de nós. Jethro não era exatamente suave e qualquer um poderia ouvir se eles forçassem os seus ouvidos suficientes para ouvir.

Duro.

Deus, até palavras inocentes pintavam quadros obscenos dentro da minha cabeça. Imagens do pau duro de Jethro me consumiu, e meu coração arremessou contra minhas costelas. Todos os meus

esforços para empurrar para baixo a dor entre as minhas pernas foi em vão. Em poucas frases, Jethro tinha feito me encharcado e tremendo de luxúria.

Mais uma vez.

Maldito homem com super poderes.

"Responda-me, Srta. Weaver."

Minhas mãos fecharam e eu bati, "Não. Eu não fiz. Satisfeito? Eu estava muito brava com você por dizer que eu minto. Você é o único que é terrível." Eu ri, acrescentando: "Parabéns por ganhar o prêmio hipócrita." Eu me dei um tapinha nas costas mentalmente por usar minhas lembranças.

Jethro revirou os olhos. "Há quanto tempo você está esperando para usar isso?"

Maldito seja, ele roubou qualquer alegria que eu poderia ter tido disso. Sua mão se moveu para agarrar meu quadril, me puxando para mais perto. "De qualquer jeito, eu acredito que se existe um prêmio para tal coisa, esse iria para você."

Não pergunte. Não pergunte por que.

Doía-me manter meu queixo erguido e não agarrar sua isca, mas eu consegui. Somente.

Jethro bufou, irritado que eu não joguei junto. "Tudo bem ... se você quer assim." Deixando-me ir, ele se virou para sair, mas roçou seus lábios contra meu ouvido. "Eu estou duro feito pedra e com dor após ter fantasiado fodendo você; eu mal consigo enxergar direito só de imaginar meu pau deslizando dentro e fora do seu calor, tendo a certeza como o inferno que você vai pegar meu pau e estrangulá-lo até que eu goze com tanta força que pareça uma porra de neve jorrando."

Pressionando um beijo na minha bochecha, ele murmurou, "Pense nisso na próxima vez que estiver montando uma ducha e me chamar. Vou colocá-la fora de sua miséria, mas isso não virá de graça."

Minha boca caiu aberta. Meu ventre doía de uma maneira que eu nunca senti antes— pesado, macio— uma chamada mais do que

apenas sexo, mas uma necessidade primal de ter um homem me enchendo.

Os lábios de Jethro torceram em um meio sorriso, então ele saiu, rondando em direção a seu pai e Daniel.

Meu batimento cardíaco rugia nos meus ouvidos. Eu fiquei como uma idiota enquanto os funcionários continuaram a carregar e olhar para mim com uma expressão estranha. Desgosto pintando meu rosto, pensando que provavelmente sabia exatamente o que me afligia.

Sexo.

Eu tinha sido degradada ao desejo sexual ao mesmo tempo que minha vida pendurou em algum equilíbrio precário.

Sexo.

A necessidade monstruosa que fez sepulturas e dívidas e marcas de registro não substanciais em comparação com a promessa de encontrar o céu em seus braços.

"Nila ... Você está bem?" Perguntou Kes, esgueirando-se para mim.

Eu soltei um suspiro. Eu não estava com disposição para lidar com ele.

"Sim, estou bem." Ondulando minha mão ao caos cada vez menor, perguntei: "O que é tudo isso?"

Kes sorriu. "Eu lhe disse há poucos dias. Polo ".

Por alguma razão estúpida, pensei que isso teria lugar no solo dos Hawks. Eu olhei para o meu vestido preto e suéter de malha fina. As roupas não eram suficientes para agora, o tempo tinha perdido o seu calor do verão e deslizou em linha reta no frio do outono. "Eu ainda estou autorizado a vir, ou-"

"Claro. Eu disse a você ... o pessoal, os prisioneiros ..."Ele empurrou meu ombro em tom de brincadeira. "Quanto mais melhor. Vamos lá, é hora de ir. "Ele se moveu em direção a sua família, deixando-me sem escolha a não ser segui-lo, independentemente se queria me mover na direção oposta à Cut Hawk.

Jethro não tirava os olhos dourados de cima de mim quando parei diante deles. Kes bateu palmas. "Pronto para obter este caos na estrada?"

Cut esfregou o queixo, me olhando de cima à baixo. "Gostaria de ir comigo, minha querida?" Ele puxou um lenço preto livre do bolso, que oscila entre os dedos. Seu sorriso era frio e sádico. "Eu vou ter que vender você, assim não vai saber o caminho para saída propriedade, mas você é bem-vinda ao luxo do veículo."

Eu odiava que ele veio tão cordial, quase como um avô.

Jethro murmurou: "Ela vai ficar bem com Wings e eu."

Meus olhos se arregalaram. "Você vai com seu cavalo?"

Jethro assentiu. "Wings odeia ser confinado. Isso o mata ficar no escuro, sem escapatória. "

Meu coração capotou. Como ele poderia dizer algo tão preocupado com um animal, mas ser tão estranho sobre tudo o resto?

Cut riu com uma ponta de advertência. "Eu esperava que você crescesse fora dessa noção estúpida, Jet."

As mãos de Jethro cerraram. "Desculpe desapontá-lo."

Cut apunhalou os olhos para seu filho mais velho. Eu fiquei pronta para saltar fora do caminho, apenas esperando por uma luta para se quebrar ou alguma acusação lançada que poderia sugerir quem Jethro realmente era. Parecia que toda a sua família sabia e constantemente usava sua fraqueza, uma condição que ele tinha, como um aviso e uma ajuda.

Quebrando o silêncio tenso, disse: "Eu prefiro viajar com os cavalos."

Cut parou de tentar matar seu filho mais velho com um olhar fixo de morte e voltou seus olhos brilhando em mim.

Eu corri, "Além disso, não vou ter que usar uma venda nos olhos pois o caminhão não tem janelas."

O pensamento de estar confinado em um espaço escuro, enquanto corria e balançava no trânsito virou meu estômago. Os

sintomas seriam assustadoramente semelhante à vertigem. Mas eu preferiria ir com Jethro do que com Cut de qualquer jeito.

Cut balançou a cabeça lentamente. "Bem. Vamos vê-lo no jogo."

Daniel se aproximou. "Isso é uma pena." Sua alma desequilibrada brilhava em seus olhos. Seu cabelo escuro não tinha nenhum do ouro e prata que Jethro e Kes tinham, mas todos os três meninos Hawk tinham herdado sua coloração de seu pai. O cabelo de Daniel havia diminuído, ao passo que eu sabia por experiência que o de Jethro era grosso e inteiramente sedutor.

Eu sei porque a cabeça dele esteve entre as minhas pernas, me lambendo enquanto eu cavei meus dedos—

Não pense sobre isso.

Mais uma vez, tive que empurrar longe a umidade que Jethro tinha evocado e desligar os meus desejos corporais.

Daniel sorriu. Seu terno novo, alfinete de diamante como o de Jethro e botas polidas fazia parecer uma captura perfeita para qualquer mulher ansiosa, até ele abrir a boca, é claro. "Eu preferiria nosso passeio de carro juntos como da última vez."

Um arrepio de flash congelou meu sistema. Ele quis dizer o passeio de carro na propriedade na noite que eu tinha chegado. Jethro tinha me drogado— bastardo. E eu ainda podia sentir os dedos desagradáveis de Daniel sondando em meu núcleo.

Jethro rosnou: "Chega." Deixando sua família, ele agarrou meu pulso e pisou na direção do caminhão de cavalo mais próximo. "Hora de ir."

Eu não conseguia parar os arrepios espalhando-se sobre meus braços com a lembrança horrível dos dedos de Daniel me Tateando.

Silenciosamente, Jethro guiou-me para o lado do caminhão e abriu uma pequena porta camuflada por decalques do brasão da sua família. Todo o transporte era rico e brilhante com dinheiro.

Quando pisei no calor almiscarado de cavalo e feno, eu disse: "A noite que você me levou. Por que você me drogou?"

Jethro congelou, apagando a luz da porta pequena e fazendo instantaneamente o grande veículo claustrofóbico. "Eu fiz isso para torná-lo mais fácil."

"Para quem? Para você?"

Ele fechou a porta, deixando-nos na luz sombria. "Para você. Eu fiz isso para que você não lutasse e causasse danos em si."

Cruzei os braços, uma suspeita horrível me enchendo. "Errado. Eu acho que você fez isso por você. Então você não teria que enfrentar minhas lágrimas ou colocar-se com o meu pânico. "

Jethro me empurrou para fora do caminho, descendo o corredor entre as duas baías. Virei-me, seguindo-o. Dois cavalos nos confrontaram com fardos de alimentos garantidos dentro da distância de pastagem e feno no chão.

"Quem exatamente você é, Jethro Hawk?"

Jethro passou a mão ao longo do lado de ébano do cavalo. Meu estômago tremulou por testemunhar a suavidade súbita nele e isso virou meu coração por ver a reação do animal ao seu mestre.

Suas orelhas giraram em boas-vindas, enquanto seu flanco contraiu por mais. Um som suave veio das narinas de veludo— um suspiro de contentamento.

"Eu sou o homem que faz o que precisa, mas você já sabe disso." Dando-me um olhar para trás, ele não parou até que passou os dois cavalos e entrou no pequeno espaço na frente das barracas. No compartimento espaçoso, havia dois assentos aparafusados ao chão de frente para os cavalos. Selas, cobertores e freios pendurados em ganchos. Cada parede e espaço tinha sido utilizado as parafernália dos cavalos.

Janelas permitem luz natural vindas de cima, juntamente com uma claraboia, mas elas eram muito altas para ver.

"Deixe isso, Srta. Weaver." Sentando-se, ele apontou para a cadeira idêntica. "Sente-se antes de cair. Todo cuidado é pouco com sua maldita vertigem. "

Eu zombei ele. "Aposto que faz você se sentir mais forte sabendo que tenho uma doença que pode me derrubar a qualquer momento."

Ele cheirou. "Você está certa. Isso faz. "Seus olhos se estreitaram. "Agora. Sente-se."

O caminhão de repente retumbou e tossiu quando o motor se virou. Os cavalos atrás de mim pisotearam. Um pisou seu casco de metal no chão.

Virei-me e sentei rapidamente, pouco antes do veículo pesado seguir seu caminho.

Desastrada com meu cinto de segurança— na esperança que fosse forte o suficiente para me manter em pé, se acontecer de sofrer uma vertigem— eu gritou quando um nariz longo cinza cutucou minha perna.

Jethro riu. "Para alguém que diz que está em sintonia com a lei de certo e errado, você não parece ter experiência em torno de animais."

Ele sorriu quando a besta negra na frente dele arqueou seu pescoço, tentando chegar ao seu mestre.

Eu não tinha resposta e sentei mais ereta ainda quando o animal na minha frente cutucou minha perna novamente. Em um movimento exigente, o cavalo empurrou o seu caminho em meu coração e eu deslizei em linha reta em amor com a bela salpicada de cinza. Seus enormes olhos brilhantes falavam de mundos antigos e bondade, e eu tive uma recordação vívida de meu amor pelos unicórnios, quando era mais jovem.

Eu sempre quis um pônei, como a maioria das meninas. Mas viver no centro de Londres e ser filha de um homem focado apenas em têxteis significava que meus sonhos foram dirigidos em coisas mais práticas.

Minha memória de me encontrar com Jethro com a minha babá como acompanhante voltou.

Estendi a mão para acariciar o nariz do meu amor recém-descoberto. "Os unicórnios existem."

Meu coração inchou quando o cavalo fungou meu joelho, o seu topete balançando sobre um olho e pegando em seus cílios espessos.

Jethro endureceu. "O que você acabou de dizer?"

Olhei por cima, sem tirar a mão do meu companheiro quente. Esperei para ver se o reconhecimento incendiava em seus olhos. Será que ele se lembra daquele breve encontro, também?

Quando eu não respondi, ele retrucou: "Bem?"

Eu balancei minha cabeça. "Não importa." Trazendo a conversa de volta para um assunto que ele obviamente adorava, perguntei: "Qual é o nome dele?" Eu acariciei o cavalo entre os olhos, lutando contra meu cinto de segurança para se aproximar.

Jethro não tirava os olhos de mim. Alguma coisa aconteceu ... algo que eu não podia explicar. A dureza, a geada em seus maneirismos ... eles pareciam descongelar um pouco. Sua cabeça inclinou, parecendo menos tenso e ártico que o normal.

Borboletas voavam na minha barriga por ver um outro lado dele. Estando em torno destas bestas fazia alguma coisa para ele. Isso o fazia mais do que relaxar, deu-lhe um lugar para se esconder. Ele parecia alimentar-se da gentileza simplistas dos animais.

Ele levou o seu tempo a responder, mas quando o fez, sua voz era suave e sedutora. "Não é ele, é ela. O nome dela é 'Warriors Don't Cry'¹. Mas seu apelido é Moth²."

Moth.

Suave e alado e sutilmente deslumbrante. Isso era perfeito. Eu queria mantê-la.

"E o outro?"

¹ Guerreiros não choram

² Mariposa, Borboleta Noturna.

Jethro ainda sentado, bebendo da besta negra diante dele. "Este é Fly Like The Wind. Mas ele é minhas asas(*Wings*), como eu não posso voar, então o chamo assim. "

Então, por isso é Wings.

Quem levava Jethro longe, quando ele alcançou tudo o que podia suportar. Uma lavagem de gratidão encheu-me por pensar que ele tinha algo que não julgava— não tentava controlá-lo com a tradição da família.

Talvez, eu deveria aprender com Wings. Talvez, deveria olhar o passado de ódio e desespero e olhar mais profundo. Havia algo resgatável dentro Jethro.

Eu sei isso.

"Quando você vai me deixar ver?"

As narinas de Jethro queimaram. "Perdão?"

Coragem silenciosa encheu-me de tocar Moth, e pela primeira vez, coloquei-o para fora claramente sem raiva ou ressentimento. "Quando você vai me dizer o que as dívidas significam para sua família? Qual é o ponto de tudo isso? Como você tem fugido com isso por tanto tempo, porque a herança da dívida não se realiza em qualquer tribunal de justiça. Como sua família serviu os meus antepassados a possuírem..."Eu acenei meu braço para os cavalos, abrangendo o mundo fora do caminho e Hawksridge.

Eu deveria ter parado por aí, mas tinha uma última pergunta. A questão candente que daria qualquer coisa para saber. "Por que não posso odiá-lo por quem você é? Por que não posso me impedir de querer você? E por que ainda estou aqui? Jogando estes jogos e acreditando que, no final, não será a minha cabeça em uma cesta e você segurando um machado, mas algo totalmente diferente?"

Silêncio grosso caiu entre nós. Apenas os barulhos de Wings e Moth quebrou a tensão nublando mais espesso a cada respiração.

Finalmente, Jethro murmurou, "Se eu fizer o trabalho que tenho que fazer, você não vai ganhar uma única resposta para suas perguntas, nem aprender nada sobre mim."

"Você não está fazendo um bom trabalho, então", eu sussurrei. "Porque já sei mais sobre você do que pensa."

Ele revirou os ombros. "Não tenho dúvidas de que com o tempo você vai aprender tudo o que quer saber."

"Incluindo seus segredos?" Eu sussurrei novamente, enchendo a minha voz com sentimento. "Você confia em mim o suficiente para me mostrar a verdade?"

Ele olhou para o lado, puxando o topete de seu cavalo. "Isso, Srta. Weaver, é como acreditar cegamente em unicórnios. Você não pode ficar com raiva de mim, quando, no final, você descobrir que nunca existiu. "

Engoli em seco.

Ele se lembrava.

Ele murmurou baixinho, "Eu sugiro que você se concentre na realidade e pare de olhar para a magia em um mundo que só quer destruí-la."

O silêncio caiu como uma cortina pesada, cortando entre nós e pondo fim a toda a conexão.

Ficamos tranquilos no restante da viagem.



POLO era o único esporte de contato que eu gostei.

A caça era um passatempo solo, algo que era ao mesmo tempo um hobby e uma maldição. Mas andando e estando em torno dos cavalos tinha sido a minha graça salvadora desde que eu era uma criança.

Ainda agora era.

Eu me permiti um breve segundo, onde encostei-me em Wings e respirei seu cheiro almiscarado. Minha frequência cardíaca não tinha igualado desde que tinha chegado há uma hora.

Que diabos tinha acontecido no caminhão vindo para cá? Por que Nila escolheu aquele momento exato para me bombardear com perguntas que tinham todo o poder para me esfolar vivo?

Jasmine tinha estado errada ao dizer que eu tinha que fazer Nila se apaixonar por mim. Eu tentei— girei alguma mistura no chuveiro sobre ela fabricar uma teia e capturar um Hawk. Isso tinha soado ridículo e tão diferente de mim que os olhos de Nila tinha se arregalados, percebendo meu deslize.

Não haveria como seduzi-la com o engano. Não dava para ganhar dela com truques. Se eu quisesse que ela se apaixonasse por mim, para me dar uma outra maneira de me consertar e ser capaz de sobreviver nos próximos dez meses, até que ganhasse minha herança— eu teria que deixá-la ver isso dentro de mim.

Permitir o seu reinado livre para minhas complicações e doenças. Eu teria que deixá-la me ver. Tudo de mim.

E eu não tenho o poder de fazer isso. Independentemente do que Jasmine pensava.

Suspirando pesadamente, olhei para fora sobre o grande campo gramado. Jogadores de polo estavam espalhados por lá, tendendo seus cavalos ao lado de um descasamento de caravanas, carros alegóricos, e carros. Trilhas do pneumático havia reprimido através da grama encharcada, ficando verde de lama.

A pequena distância, a arena de polo era pura e intocada, aguardando o galope dos cavalos para rasgá-lo em uma confusão marrom. E logo depois tinha uma arquibancada móvel levando o centro sobre o campo, oferecendo pontos de vista fabulosos sobre o jogo que logo começaria— no iminente palco.

Homens e mulheres andavam, encontrando seus lugares nas cadeiras em camadas ou fazendo o seu caminho até as barracas abaixo do qual alojavam aperitivos gourmet e vinhos exclusivos. Não havia cachorro-quente ou cerveja barata em copos de plástico. Estes eventos eram para a elite da Inglaterra, famílias com um saldo bancário de mais de dez milhões de libras. Caviar, foie gras, salmão e mousse estavam no menu juntamente com alguns dos vinhos de Hawksridge e cerveja vintage.

Nada inferior era permitido.

Olhei com mais força, tentando avistar Nila em seu vestido preto entre a massa agrupada de espectadores.

Nada.

O que você espera?

Kes teria levado-a para a tenda reservada nos arredores da área de alimentação e arquibancada. Tínhamos o nosso próprio gazebo privado, onde os hóspedes eram incentivados a socializar. Nós também oferecemos diamantes brutos a preços baixíssimos a todos aqueles de confiança.

Não só o polo era benéfico para a minha mentalidade, mas também era um dia brilhante para a nossa conta bancária.

Quando chegamos, eu tinha deliberado sobre a melhor forma de evitar Nila enquanto a levava para onde ela precisava estar. Toda a minha preocupação foi para nada quando Kes tinha aparecido no

momento em que eu tinha Wings apoiado pela rampa e caminhava para o lugar das amarras.

Moth era seu cavalo, mas ele convocou um garoto do estábulo para atendê-la, enquanto ele se ofereceu para levar Nila para a área de visualização.

Com um olhar pesado para mim, Nila acenou com a cabeça e desapareceu com meu irmão. Eu odiava que ela foi com ele tão facilmente, mas, ao mesmo tempo, estava feliz em vê-la ir. Isso me deu tempo para colocar minha cabeça no lugar antes do jogo começar.

Esperemos que, uma vez que eu tinha um dia no campo com o som de cascos de corrida em meus ouvidos e poder em minhas veias, eu ficaria melhor.

Eu ficaria mais forte.

Moth cutucou minha espinha. Torci para afagar suas manchas cinza. A reação de Nila para o cavalo não tinha me escapado. Ela derreteu-se no momento que Moth exigiu sua atenção.

Eu duvidava que ela já tivesse algum animal de estimação— o pai parecia muito consumido com seu império, e eu não ficaria surpreso se ele colocasse seus filhos para trabalhar no momento em que eles entenderam como manejar um par de tesouras.

Os Weavers sempre tiveram o mesmo tratamento a seus filhos como trabalho escravo— obtendo sua riqueza das labutas de família que foram negados a infância.

Meu coração de repente aqueceu. Talvez eu possa dar a Nila o que ela não teve?

Kes não tinha nenhuma afinidade com Moth. Ela era uma boa égua, veio de um criador de prestígio, e a mais tolerante de éguas. Mas ela era apenas uma ferramenta para Kes.

O que Nila faria se eu lhe desse Moth?

Será que ela abriria seu coração mais facilmente? Será que ela veria que só quero fazer o que foi exigido de mim durante a tentativa de protegê-la de tudo em meu poder?

Estando entre os dois cavalos, eu acariciei cada um atrás de suas orelhas.

Moth era suave e gentil e confiável. Mas ela não era páreo para Wings. Onde Moth era ansiosa para agradar e rápido a reagir, Wings tinha um coração semelhante ao coração das minas de um impostor em que a obediência era necessária, mas quebrar as regras era a única maneira de sobreviver.

Esfregando Wings para baixo, eu rapidamente o selei e segurei a cabeça enquanto o alimentei em sua boca. Ele pisou, arranhando o chão.

Eu tinha as mãos estáveis cuidando dele.

Mas eu queria fazê-lo.

Isso me relaxava, e com Nila na minha vida, eu precisava de todo o relaxamento que poderia receber.

O sol estava fora e hoje poderia ser um bom dia. Se ao menos houvesse uma outra pessoa aqui, isso poderia ter sido perfeito.

Retirando meu telefone, liguei para a minha irmã.

Ele tocou algumas vezes e o pânico familiar onde sua segurança estava em causa tomou conta de mim.

"Jethro? Por que você está me chamando— o jogo não está prestes a começar? "Sua voz suave desceu no telefone, deslizando em linha reta em meu ouvido.

"Você realmente deveria ter vindo com a gente, Jaz. O sol está fora e o céu está claro como cristal. "

"Talvez na próxima vez."

Talvez na próxima vez.

Sua expressão favorita.

A única coisa que nunca havia uma próxima vez, porque ela se recusaria a ir naquele passeio também.

Eu suspirei, correndo a mão pelo meu cabelo. "Ok, bem, é melhor eu ir. Só queria verificar você e que você saiba que vou ganhar de novo e dar-lhe o vaso de cristal ou qualquer merda que eles nos dão."

Jaz deu uma risadinha. "OK. Esteja a salvo. E lembre-se do que eu disse. Tente descobrir uma maneira de enfrentar o que você é. Sem mais 'conserto'. Faça essa mulher amar você, então você pode se esconder novamente."

Eu não quero dizer a ela que ela tinha chegado ao ponto onde eu não podia mais esconder, mesmo de mim mesmo.

"Claro, muito fácil." Meu tom gotejava sarcasmo. Antes que ela pudesse responder, acrescentei: "Vejo você quando voltar esta noite."

Desligando, olhei para a tela.

Avistei Kestrel caminhando de volta sozinho pelo campo. Eu sabia que ele teria parado para fazer uma aposta na nossa equipe no gazebo de apostas.

Meu estômago ficou tenso.

Nila ficaria por conta própria. Cut e Daniel nunca iriam sair da tenda do jogo, então eu só tinha a esperança de Deus que quem estivesse misturando-se no nosso espaço privado e não a deixasse sozinha. Ela estaria cercada pelos irmãos Black Diamond pedras ilegais sem valor. Ela seria intocável sob sua proteção. Para não mencionar que ela estaria presa se tivesse uma ideia lunática de tentar fugir.

Escapar de nós nunca foi tão fácil. Havia uma razão para que seus antepassados não fugiram.

Meus dedos tamborilando contra o meu telefone. Indo totalmente contra meu melhor julgamento, eu abri e digitei uma nova mensagem:

Kite007: Estou supondo que você não respondeu por causa do que aconteceu no outro dia. Mas talvez agora você esteja pronta para conversar. Você tem perguntas. Muitas perguntas. E se eu lhe disser que seria mais fácil para eu responder desta forma do que qualquer outra?

Minha frequência cardíaca cravou, pairando meu dedo sobre o botão de envio.

O que eu estou fazendo?

Não só era um desastre esperar como escrever as coisas para que todos possam ler, mas eu não tinha intenção de responder a qualquer uma das perguntas que ela tinha feito no caminhão.

Eu sempre soube que Nila acabaria por descobrir que eu era Kite. Inferno, eu não fui exatamente sutil, mas sempre tinha planejado para deixar o ardil de uma morte, quando ela o fizesse. Não era mais necessário. Eu tinha iluminação suficiente de seus pensamentos. E ter a capacidade de falar desta forma só fez a conexão entre nós mais forte de se ignorar.

Era muito perigoso. Segredos eram muito facilmente compartilhados quando escondidos atrás de portas fechadas. Coisas que eu nunca pretendia dizer, de repente tenho a audácia de encontrar seu caminho em uma mensagem sem rosto.

Meus dedos pairavam, formigamento com o desejo de pressionar enviar.

Faça.

Eu fiz.

"Pronto para jogo?" Perguntou Kes, encolhendo os ombros fora de sua camisa e revelando as cores do time abaixo.

Meu temperamento queimando por pensar que Nila tinha sentimentos por ele.

Sentimentos por meu maldito irmão.

Sentimentos que eu tinha feito acontecer por deixá-la perseguir o caminho errado.

"Sim. Eu estou pronto. "Depositando meu telefone no bolso, desdobrei minhas cores correspondentes e coloquei-as.

Outra razão que eu queria acabar com essa farsa de Kite para não dar nenhuma brecha a Nila além de ser honesto na minha cara. Eu não queria ela correndo para Kes. Eu não queria ele em qualquer lugar perto dela.

Ela é minha, porra.

Com a mão trêmula, amarrei minha gravata e empurrei Nila Weaver sem sucesso dos meus pensamentos.

Hora do jogo.
É hora de ganhar.



Havia muito poucos lugares onde eu poderia ser completamente livre.

Na verdade, eu poderia contar três no total.

Um deles, quando fui ver Jasmine.

Dois, quando levo Wings para um galope longe das câmeras e de minha família e obrigações de ser alguém que eu não era.

E três, quando eu deixo para baixo cada guarda no campo de polo.

Eu alimentava a energia das pessoas. Eu bebia o nervosismo dos jogadores, se deleitava com sua excitação formigando, e pela primeira vez, eu estava grato pela doença que vivia comigo.

Levamos as nossas posições.

Na minha mão, segurei meus arreios e um chicote curto trançado. Minhas calças de montaria creme, botas de cano alto preto polido, e colete de veludo ouro sobre as ondulantes mangas do velho mundo da minha camisa branca, que me fez sentir como um cavaleiro prestes a lutar pela afeição alguma donzela.

Kes sorriu, sentado em cima de Moth e seus 1,93m de músculo elegante. Wings tinha apenas 1,82m, mas ele tinha algo Moth não tinha. Ele tinha uma ferocidade que ondulava em torno dele. Outros cavalos sentiam. Suas narinas, os olhos rastreavam onde quer que fosse.

Ele era uma anomalia.

Assim como seu dono.

Os Hawks eram bem conhecidos por sediar jogos de polo e comandando as regras de qualquer jogo que fomos convidados. As regras comuns que nós quebramos foram: sem cavalos maior do que 1,62, e várias montarias por jogador.

Eu me recuso a jogar em qualquer outro cavalo, além de Wings. Portanto, o resto dos jogadores foram obrigados a seguir minha liderança.

Outra regra que mexemos era ter um longo intervalo. Em vez do comprimento estúpido de dez minutos, foi estipulado um hora— os cavalos precisava disso, visto que não se alterava as montarias.

E uma hora seria perfeito para o que eu tinha planejado.

Eu tinha toda a intenção de buscar Nila e terminar o que comecei esta manhã. O que queria fazer com ela seria uma fodida carga melhor do que qualquer chuva.

O árbitro galopou para o campo. O jogo que estávamos prestes a jogar seria rápido, brutal, e mentalmente drenante. Os homens eram conhecidos por quebrar as pernas de um gancho ou concussão incorretamente empunhada de cair em pleno voo.

O árbitro girou seu discurso enquanto todos assentiram, mas não ouvimos. Nós todos focados na bola branca dura em sua mão.

No momento em que a bola bateu no relvado, começaria.

Os cavalos empurraram e deram patadas, degustando a guerra iminente.

Depois que o árbitro tinha terminado seu discurso, os outros dois membros de nossa equipe veio para a frente. Em um círculo íntimo, que bateu marretas em um hurra final antes do pontapé de saída.

"Eu tenho sua parte traseira", disse Kes, os olhos brilhando sob a sombra de seu capacete. O colete combinando segurou o número quatro. Seu papel era o de proteger o líder, impedir os outros pontuarem, e não tinha restrições sobre onde ele poderia ir para o campo.

Eu balancei a cabeça, puxando minhas luvas e enrolando meus dedos enluvados firmemente em torno do meu arreios. "Primeiro

jogo é ofensivo. Roubar a bola na reposição de bola e bater esse chukker³ para que possamos esmagar suas esperanças."

Eu usava o número três em nossa equipe. Meu papel era ser o líder tático e o melhor jogador— não era ego, apenas um fato simples.

Meus companheiros de equipe assentiram com a cabeça e tocaram as viseiras em reconhecimento.

Excitação borbulhava no meu peito. Foi uma emoção indescritível estranha que rapidamente me tornou bêbado sobre ele.

Trotando para nossos lugares, eu sorri para Kes, "Pronto, irmão?" Aqui fora não havia seu ou meu. Sem besteira primogênito. Sem contrabando de diamantes ou legado da família.

Apenas a velocidade e precisão.

Kes sorriu. "Pronto para chutar a sua bunda."

"Nós estamos na mesma equipe, idiota."

Ele riu. "Por aqui estamos nós, mas nós dois sabemos que ainda podemos perder, mesmo quando estamos no mesmo lado."

Não era uma terrível verdade?

Éramos carne e sangue. Pelo certo, deveríamos protegeras costas um do outro, mais fomos criados para competir um contra o outro. Se eu fosse, de repente 'desaparecer' ou sofrer um 'acidente', Kes iria tomar o meu lugar e regra.

Não porque ele queria isso, ele já sabia que eu iria dar-lhe mais do que o nosso pai já fez, mas porque ele era o substituto.

Nascido como um plano B.

Pelo menos tinha havido algum planejamento em sua concepção. Daniel, no entanto, foi o acidente. Não era necessário e definitivamente não desejado.

Kes ergueu o malho. Eu fiz o mesmo e nós batemos uma continência. "Que o melhor vença."

Eu balancei a cabeça. "O melhor homem".

³ Chukker = cada período que o jogo de polo está dividido, normalmente são seis.

Dois minutos depois, a corneta soou, a bola voou, e o mundo deixou de existir quando me atirei no jogo.



Eu tinha vivido uma vida de educação privilegiada.

Eu tinha sido mimada e estragada; presenteada com elogios quando segui os desejos de meu pai e comecei a costurar com apenas dez anos de idade.

Vaughn e eu vivíamos uma vida de decadência e cultura.

Produções de teatro, aulas de cerâmica, língua e disposição tutores— até mesmo aulas de esgrima.

Graças à minha formação, eu tinha talentos que nunca usaria, e um cérebro confuso com a educação inútil.

Eu sempre me senti como se tivesse nascido na elite. Apesar de doze horas por dia trabalhando e labutando em workshops, eu não invejo os negócios de nossa família de absorver a minha vida e me transformar em mais uma engrenagem no Império Weaver.

Eu fui recompensada generosamente, ganhei o prazer de ver algo crescer, e nunca quis uma vida diferente.

No entanto, houve alguns momentos em que nossa riqueza me fez autoconsciente. Eu achei difícil fazer amigos genuínos na escola. Estipulações veio com qualquer conexão, e eu me tornei a menina convidada a um pernoite ou festas, só porque vim com um cartão de crédito que trazia pizza ilimitada e bebidas.

Era ainda uma outra razão pela qual eu gravitava em direção ao meu irmão gêmeo. V tinha o mesmo problema. Ele tinha sido esmagado quando se apaixonou por uma garota, apenas para ela

romper no momento que ele comprou-lhe o colar que ela estava implorando.

Ambos fomos machucados por outros e nos tornamos precavidos por causa disso. O dinheiro era para tornar a vida fácil, mas era mais uma maldição do que uma bênção. E eu nunca me senti tão intensamente como estive nas linhas laterais da partida de polo e observava o homem que me possuía, galopando para cima e para baixo.

Jethro parecia... livre.

Pela primeira vez desde que o conheci, ele parecia ... feliz.

Seu rosto estava em branco de toda a responsabilidade.

Seu corpo líquido e gracioso.

Seus olhos quentes e dourados enquanto se inclinavam sobre a cernelha de seu cavalo e bateu a bola com tanta força que derrapou como um cometa pelo campo.

Lá ele escapava de tudo o que ele vivia e o ódio que sentia em direção a ele, o desgosto e desespero em encontrar minha família enterrada naquele pântano— suavizou.

Eu não poderia odiar alguém que viveu na mesma gaiola como eu. Eu não poderia odiar alguém por ser uma ferramenta simples para seu pai. E eu definitivamente não poderia odiar alguém que passou toda a sua vida à procura de uma saída.

Antes, quando nós tínhamos chegado, e luz do sol tinha entrado quando a rampa do caminhão se abriu, eu tinha sofrido com uma necessidade inexorável de correr. Pessoas e espaços abertos e carros todos esperando para me ajudar a fugir dos Hawks. Seria tão fácil correr? Para escapar de alguma forma, da atenção dos meus guardas e se lançar a um espectador com contos de dívidas absurdas e tratamento desumano.

Eu poderia ser salva.

Eu poderia ir para casa.

Mas parei e fiz perguntas que eu duvidava que jamais iria encontrar respostas. Por que minha mãe, avó e bisavó ficaram?

Certamente, elas teriam encontrado oportunidades como esta e escapado?

Eu sabia as razões da minha procrastinação: Eu queria ser a última Weaver tomada. Mas meus antepassados... qual era seu raciocínio? Será que eles talvez compartilhassem o mesmo objetivo que eu tinha— se eles acreditam que poderia mudar seu destino ou assassinar os Hawks em vez disso?

Eles falharam?

Eu estou destinada ao fracasso?

O beijo da bola ressoou como um trovão quando Kes enganchou seu pau em torno de um jogador adversário, dando tempo para Jethro chutar dentro e atirar a bola em direção ao gol.

Meu coração disparou quando as pernas firmes de Jethro envolveram em torno de seu cavalo a galope. Suas mãos enluvadas seguravam sua vara como uma arma perigosa, enquanto seu nível de concentração enviou uma onda de umidade entre as minhas pernas. Eu queria me tornar tão preciosa para ele que ele olhasse para mim com a mesma felicidade sem barreiras.

Minhas divagações me impulsionaram e desapareceram com cada batimento cardíaco. Assistindo Jethro ser livre me deu a verdade que eu estava procurando.

Eu era uma idiota por ficar. Por não aproveitar a oportunidade fatídica.

Mas eu cheguei à conclusão de: Eu prefiro ser uma idiota e ganhar, do que uma covarde e fugir.

Eu não achei que gostaria de polo. Eu não poderia estar mais errada. Eu nunca tinha presenciado algo tão intenso, tão visceral.

Os terremotos roncavam formados por oito cavalos trovejando, passando para sempre a viver dentro de minha alma. Meus sonhos sempre conjuraram Jethro como ele parecia agora, capaz, feliz, completamente perfeito em todos os sentidos.

Outra batida e a bola passou como um tiro, seguido por uma massa de músculos e homens. O barulho de varas colidindo e

grunhidos de jogadores totalmente em vias de esporte fizeram minha barriga parecer que tinha espuma com bolhas.

Tinham-me dito para ficar no gazebo sob o olhar atento de Flaw. Mas fiquei entediada e ressentida quando Flaw orquestrou um evento mágico de desaparecer diamantes seguidos por enormes somas de dinheiro mudando de mãos.

No momento em que a corneta soou, eu corri para fora para testemunhar o jogo. E agora, olhando o mar de homens-brilhando de suor, eu tinha encontrado o céu.

Jethro de repente olhou diretamente para mim. Seu braço estremeceu, puxando as rédeas apertadas e fazendo com que Wings lançasse a cabeça meio-galope. Meu corpo inteiro formigava quando Jethro apenas olhou. Eu segurei o contato muito mais tempo do que era seguro, e no momento em que ele estava longe demais, senti-me enlutada como se ele tivesse roubado meu coração e feito voar até o campo com ele.

Eu queria correr atrás dele. Eu queria roubar Moth de Kes e lutar ao lado de Jethro, e não contra ele. Eu queria uma corrida, o medo, o conhecimento inebriante de invencibilidade. Mas acima de tudo, eu queria o que Jethro tinha

...

Liberdade.

Eu queria ser tão feliz quanto ele. Estar em paz com ele.

Eu queria olhar nos olhos dele enquanto ele era verdadeiramente ele mesmo— sem jogos, sem mentiras, sem dívidas.

Kes de repente levantou-se nos estribos, dando um ‘high five’⁴ com Jethro por marcar outro gol.

Jethro sorriu. Ele brilhou positivamente. Ele estava resplandecente.

Em seguida, a corneta tocou e o jogo recomeçou.

Sua felicidade virou afiada com a agressão. Ele e Wings se moviam como um delta de forma tão suave que pareciam quase

⁴ Gesto de bater as mãos espalmadas no alto.

telepáticos— piruetas em meados de galope para interceptar a bola e roubá-la. Jethro ... ou devo dizer ... Kite dominou o jogo inteiro.

Ele realmente é um tipo.

As lágrimas vieram aos meus olhos quando eu finalmente reconheci o que vivia sob o meu ódio.

Meu desejo foi evoluindo lentamente, lentamente crescendo. E eu gostaria de ter o poder para detê-lo.

Mas tinha tanto poder quanto o meu coração de parar de tropeçar em amor quando eu fiz de mim mesmo rasgar a partir do jogo. Eu cai em desgraça.

Até o final do primeiro tempo, minha calcinha estava úmida e meu coração doía. Cada músculo cantarolava como se eu tivesse sido espancada, e eu não conseguia parar a pequena voz repetindo:

Você está se apaixonando por ele.

Você está se apaixonando por ele.

Você está se apaixonando por ele.

Eu não estava.

Eu não podia.

Eu não podia!

Mas não importa o quanto tentasse, as palavras, inimigo, atormentador e adversário deixaram de ter significado.

Outras palavras vieram em vez disso: aliado, cúmplice ... amigo.

Quando a corneta soou, sinalizando o meio tempo, eu cedi com alívio. Eu precisava encontrar um lugar fresco e escuro e me colar de volta junta. Eu não podia deixar que ninguém— especialmente Jethro— me visse em tais peças quebradas.

Com o canto do meu olho, notei Wings vindo em minha direção. Jethro sentou-se orgulhoso e régio em cima dele, seus olhos dourados brilhando com paixão e necessidade.

Meu estômago deu uma cambalhota.

Ele quer você.

Eu balancei minha cabeça. Ele não podia me tocar. Não quando eu estava tão ... delicada. Não haveria nenhuma maneira que eu poderia parar a bagunça dentro e encontrar o meu caminho de volta à sanidade, se ele me tocar.

Corra.

É o único jeito.

Deixando a borda da arena, corri por entre a multidão e longe dos meus sentimentos e o homem que não poderia enfrentar.

Senhoras riram quando os portões foram abertos para continuar a tradição antiga, colocar os tufos causadas pelos cascos do cavalo de volta na grama. Música flutuava pelo campo ensolarado de grandes alto-falantes.

Eu deixei tudo para trás.

Andando apressadamente, passando o gazebo privado dos Hawk, eu chamei a atenção de Flaw. Ele entortou seu dedo, me fazendo sinal para ir para dentro. Eu balancei a cabeça e aponte para o perímetro da arquibancada, indicando que precisava de espaço.

Ele franziu a testa, em seguida, teci através dos clientes, que tinham, sem dúvida, comprado um diamante contrabandeado ou dois, e fez o seu caminho em direção a mim.

Não, eu preciso de um tempo sozinha.

Eu quebrei em uma corrida.

Meus sapatos de bailarina costearam sobre a grama grossa, considerando que as senhoras nos saltos lutavam com seus sapatos bonitos afundando na lama.

Antes do jogo ter começado, eu estive trabalhando em alguns elemento potável nos projetos de seus vestidos e melhoramento em estilos que me deixou intrigada. Tudo ao redor, as mulheres agrupadas em belos tecidos, rindo debaixo de chapéus que pingavam com organza e rendas e flores costuradas à mão.

Agora essas mesmas modas estavam no meu caminho enquanto eu ziguezagueava por entre a multidão dispersando e me abaixei ao lado da arquibancada.

Ninguém me perturbaria enquanto eu mantivesse meus olhos treinados para olhar o chão e não parasse de movimentar até que desse a volta na parte de trás do assento estratificado e desaparece no mundo silencioso de andaimes e terra agitada.

No segundo que as sombras me reivindicou, dei um suspiro de alívio.

Graças a Deus.

Não havia ninguém aqui além de cadeiras e caixas de equipamentos de polo empilhados.

Eu poderia deixar ir meu controle de ferro e entrar em um momento de auto piedade. Eu estava estragada, e tinha que encontrar alguma maneira de arrumar meus pensamentos.

Você não está se apaixonando por ele.

Você não está.

Eu encontrei um lugar para reclinar e pendurar a cabeça em minhas mãos. "Você não pode estar, Nila. Pense na sua família. Pense sobre por que você está aqui. Sobre a sua promessa. "

Minha voz caiu em torno de mim como as lágrimas que deixei serem lançadas.

Você sabe o quão errado tudo isso é.

Você sabe o que ele precisa fazer.

Eu gemi, cavando meus dedos em meus cabelos e puxando. Uma única lágrima que rolou pelo meu nariz. Ele pairava na ponta como uma joia, antes de espirrar para a sujeira abaixo.

Pelo menos eu estava escondida. Jethro não iria me encontrar, e pelo tempo que voltamos para Hawksridge, eu teria arrancado meu coração e destruído todas as noções de ter sentimentos por ele.

Eu faria o que fosse necessário. O que era certo.

Eu só espero que tenho a força para fazê-lo uma e outra vez.

Respirando fundo, derivei mais na escuridão. Eu gostava do meu esconderijo. Eu nunca queria sair.

Você pode se esconder dele, mas você não pode se esconder de seus sentimentos.

"Cale a boca," Eu me repreendi. "Não pense sobre ele. Não mais."

"Se sou eu que você está pensando— ordeno que você ignore seu conselho."

Meu coração voou em minha boca. Virei-me.

Grande erro.

Jethro estava atrás de mim. Sujeira manchado em sua calça marrom de lama salpicada em suas botas altas polidas. Ele arregaçou as mangas de sua camisa de manga revolta e removeu o colete de veludo revelando as sombras de seu estômago sob o tecido translúcido. Sua sombra de barba era áspera e irregular, enquanto os ossos de seu rosto falavam do desejo austero e ainda mais gritante emoção.

Meu corpo inteiro ficou tenso. Meus pulmões se recusaram a operar, sufocando-me polegada por polegada.

Seus olhos encontraram os meus e tudo o que tinha evitado crepitava com potência descontrolada. A força invisível era tangível, poderosa, quase visível com fitas de luxúria que faziam meus mamilos ficarem duros e enviou um aperto de desejo furioso através do meu núcleo.

Sua respiração escalada quando nós ficamos bloqueados no local, unidos pela nuvem de necessidade. Nós não falamos— como se não pudéssemos falar.

Sua língua lambeu seu lábio inferior.

Nossos olhos se recusavam a desbloquear. Quanto mais olhamos, mais profundo a nossa conexão se tornou.

Eu não conseguia desviar o olhar.

Seu cheiro amadeirado e couro me empurrou do meu precipício perigoso, e eu deslizei para baixo e para baixo em desonra.

Eu não estou me apaixonando por ele.

Eu já estava.

Jethro respirou, seus dedos abrindo e fechando aos seus lados.

Eu não podia continuar assim. Sentindo-me desta forma. Odiar e amar desta forma.

Eu não podia mais mentir.

Meu batimento cardíaco martelou em meus ouvidos, atrás dos meus olhos, em cada ponta dos meus dedos. Minha tatuagem brilhou, o colar de diamante apertou, e eu sabia de tudo o que tinha acontecido, depois de tudo o que os Hawks tinham feito, este foi o momento em que perdi.

Aqui mesmo.

Agora.

Foi por isso que eu não podia correr.

Este desejo.

Este destino.

Eu me apaixonei.

Eu virei de costas para todos, além de mim mesma.

Eu desisti de qualquer noção de sair.

Eu gemia baixo em meu peito.

Tal sussurro simples, sutil.

Mas foi o tiro de partida para a explosão que era iminente entre nós.

O ar ficou em chamas, rajadas de calor estourou quando paixão chamuscou minha alma.

Jethro moveu.

Ele impulsionou-se em mim, suas mãos grandes capturando meu rosto e me segurando prisioneira quando ele me levou para trás até que tropecei contra o andaime.

Seu toque era uma fogueira. Seu controle era tanto a liberdade quando uma gaiola.

Sua testa colidiu contra a minha, o seu nariz beijando meu nariz, a respiração substituindo o fôlego.

Nessa simples fusão de sabor e almas, desistimos. Nós nos entregamos. Nós respondemos à mesma conclusão— o bater do mesmo dilema inominável.

Nós não podemos mais fazer isso.

Sua cabeça inclinou e eu tremia em seu abraço enquanto seus dedos cavaram dolorosamente em minhas bochechas. Eu respirei por seu beijo. Eu gemia por isso. Quase chorei por ele.

Mas ele parou por uma eternidade, respirando forte e rápido como se ele não pudesse acreditar na preciosidade do que estava ocorrendo.

Este foi um presente. Um encanto. Um sonho em realidade.

Eu havia me tornado arrebatada pelo meu capturador. Meu algoz. Meu pretenso assassino. Eu só tinha olhos para ele. Meu coração só bate por ele.

Onde isso me deixa?

O que isto significa?

Jethro gemeu, seu toque tremendo como se tivesse ouvido as minhas perguntas silenciosas.

Eu deveria ter tido mais autocontrole. Eu deveria ter encontrado uma maneira de parar com isso.

Mas empurrei para longe meus medos e de bom grado deslizei até o final, à loucura.

Eu arqueei meu queixo, pastando meus lábios contra os dele.

Ele congelou.

Em seguida, ele fundiu.

Seus dedos escapuliram do meu rosto para a parte de trás do meu crânio. Eu gritei enquanto sua língua rasgou em minha boca e as mãos puxaram meu cabelo. Com os dedos cheios de meus fios pretos, ele puxou minha cabeça para trás, forçando-me a abrir mais, para ele aprofundar mais o beijo.

Eu gostaria de dizer que mantive alguma semelhança de mim mesmo. Eu gostaria de admitir que, enquanto tinha me apaixonado, ainda sabia quem eu era.

Mas isso teria sido uma mentira.

Não havia eu sem ele.

Nila sem Jethro.

Threads sem Kite.

Eu sabia disso agora.

E isso me massacrava de maneira que nenhuma ameaça ou tortura jamais poderia.

Lágrimas escorreram de meus olhos enquanto nossos lábios dançavam e línguas enrolavam.

Nossos murmúrios e gemidos entrelaçados até que a serenata do nosso desejo ofuscou a música do exterior e os nossos batimentos cardíacos correndo. Cada varredura de seu gosto deixou um fogo incandescente em torno de meu coração, minha pele, a minha alma.

Ele exigiu tudo, mas deu mais em troca.

Em meus braços, segurei o real Jethro. O que eu tinha visto, mas nunca acreditei que era verdade. Ele era forte e brilhante e amável.

E ele se importava comigo. Muito.

Nunca desembaraçando nossos lábios, Jethro inclinou um pouco e recolheu o material do meu vestido. Empurrando-o para cima, ele gemeu quando eu me contorci e ajudei, forçando o tecido a se agrupar em volta da minha cintura.

Ele congelou quando encontrou a liga de renda e o punhal perversamente afiado. Sua sobrancelha levantou; muito lentamente, ele deslizou a lâmina contra a minha carne e segurou em suas mãos.

Eu fiquei tensa, desafiando-o a me repreender por tais precauções.

Ele abriu a boca para falar, em seguida, seus olhos escureceram com aprovação. "Use isto com sabedoria, quando você precisar." Jogando a lâmina para espetar na posição vertical no chão, ele murmurou, "Mas nunca vou te dar uma razão para usá-la em mim."

Nós caímos juntos novamente. Nossos lábios se fundiram em um selo escorregadio. Eu conquistei seu corpo—correndo meus dedos sobre cada polegada dele. Seus mamilos atingiram o pico enquanto eu

os acariciava sob a camisa e as costas se curvaram quando estendi a mão e segurei sua ereção quente.

Suor penteou nossa pele como a nossa elegância pereceu, transformando-se em desastrada urgência.

Com mãos rápidas, Jethro empurrou minha calcinha para meus tornozelos e esperou enquanto eu chutava para fora.

Seus olhos me incineraram quando ele agarrou minha bunda e me içou, fixando-me em seus braços contra o andaime.

Seus lábios alegaram os meus novamente, comendo cada gemido meu. Eu pressionei meus dedos em seus bíceps duros, saboreando sua força. Então abaixei meu toque para desfazer o botão e zíper de suas calças de montaria.

Sua testa franziu enquanto meus dedos deslizaram para dentro do calor escuro de sua cueca boxer e capturei seu pênis escaldante.

"Eu vou enchê-la", ele murmurou, empurrando na minha mão. "Eu vou te dar o que tenho dito toda a minha vida que não podia dar."

Mordi o lábio enquanto eu me atrapalhei empurrando o material apertado sobre seus quadris. Eu não precisava perguntar o que ele não podia me dar.

Era óbvio.

Não era físico ou mesmo emocional.

Era mais do que isso.

O catalisador que nos tornava humanos.

A capacidade de adorar.

"Eu quero me derramar dentro de você, Nila."

Meus olhos se fecharam. Meu corpo cantou com a música escura, me torcendo, moldando-me em alguma criatura devassa. Abri os olhos e beijei-o. "O que você está esperando?"

Ele me posicionou para que pudesse me segurar com um braço. Com a mão livre, Jethro segurou meu rosto, passando um dedo calejado em meus lábios. "Nada ... não mais."

Meu sangue se transformou em um rio de fome fundido.

Com as mãos desajeitadas, libertei seu pênis, correndo meu polegar sobre sua coroa escorregadia.

Jethro jogou a cabeça para trás, balançando em minha palma.

Minha boca regou para lamber o suor brilhando na base de sua garganta.

Eu acariciava ele, mais e mais rápido como prazer sequestrando meu corpo.

Jethro balançou a cabeça, os olhos espremidos. "Pare. Estou muito perto ... muito perto do caralho." Suas mãos agarraram a minha bunda de novo, me espalhando descaradamente, apresentando minha boceta molhada que estava tão perto de seu pau.

"Guia-me dentro de você." Seus olhos brilharam. "Por favor, Nila. Deixe-me te foder."

Descaradamente, abri minhas pernas ainda mais.

Jethro respirou no meu ouvido. "Hoje, você é toda minha."

Eu mordi seu lóbulo, apertando os dentes mais forte do que pretendia. Ele se encolheu quando sussurrei, "Não apenas hoje."

Seu corpo estremeceu. Seus movimentos tornaram-se abandonados e ansiosos.

Sem um som, eu posicionei seu pau entre as minhas pernas e baixei uma fração, dobrando-o para dentro.

Oh, Deus.

Meus olhos rolaram para trás quando Jethro rosnou, "Porra, você se sente tão bem."

As palavras me arrancaram do meu estupor, concedendo-me outra pista.

Eu não me sentia bem ou molhado ou quente— ou qualquer tipo de coisas que um homem pode dizer a uma mulher quando ele entrava nela.

Eu sentia certo.

Certo com ele.

Como uma casa para ele.

Sugando uma respiração, ele empurrou, deslizando dentro de mim.

O atrito do andaime atrás de mim machucou minha espinha quando Jethro me segurou mais firme em seus braços. O instinto fez-me colocar minhas pernas ao redor de seus quadris enquanto ele enterrou-se cada vez mais fundo.

Ele gemeu enquanto eu balançava sobre ele. Meu desejo roubou a dor de seu tamanho, torcendo-o em um afrodisíaco inebriante que me fez chorar de saudade.

Cada polegada dele me invadiu— me alongamento, me dizendo.

Jethro mordeu meu pescoço, arrastando para baixo os dentes pela pele hipersensível. "Eu pertenço a você."

Estremeci enquanto seus quadris pulsavam. Eu não poderia concordar mais.

Seus braços se apertaram enquanto ele me assegurou em seu aperto; suas pernas se espalhando ainda mais para se equilibrar. Eu sabia que ele estava se preparando para um ritmo implacável, e meu orgasmo não correspondido floresceu ansioso, dolorido.

Ele empurrou particularmente duro, seu estômago musculoso beijando o meu com cada curso.

Meu coração torcido deliciosamente. Liguei meus braços em volta do pescoço, segurando-se e apresentando-me completamente a este homem que segurava a minha alma.

Então, todo o resto desapareceu.

Hawks, Weavers, e todas as coisas torcidas entre nós.

Era só eu e Jethro. Calor e necessidade.

Ele dirigiu em mim com golpes poderosos, me pressionando incansavelmente contra o andaime. Meus ombros gritavam por misericórdia, mas minha boceta implorou por mais.

Eu queria punição por me apaixonar por ele.

Eu precisava de castigo por ir contra tudo o que acreditava.

Jethro parecia entender. Nossos olhos se encontraram e nós dirigimos um ao outro em frente. Montando um o corpo do outro, duro e brutal.

Eu me perdi no ritmo, afundando os dedos em seu cabelo espesso.

Puxando sua boca com a minha, eu o beijei profundamente.

Nossas respirações tornaram-se uma; a dor dentro do meu útero aumentou até que eu queimei com urgência para quebrar. A dor de andar sobre o fio da navalha de um orgasmo fazia camadas de prazer, transformando-o em um prazer quase insuportável e afiado.

Jethro enterrou os dedos na minha bunda, conduzindo mais forte. Sua voz traiu onde seus pensamentos estavam. "Apenas uma vez". Ele resmungou quando aumentou seu ritmo. "Apenas uma vez posso estar livre disto."

Eu não conseguia pensar direito. Eu estava em transe, hipnotizada.

O que ele quis dizer?

Um choro arrancou do peito de Jethro quando seu pau engrossou dentro de mim. Seus ombros molhado enquanto ele me saltou mais rápido em seus braços.

Meus músculos apertaram com bandas de felicidade preparados para liberar.

Jethro rosnou, capturando minha boca. Sua língua pulsava violentamente no tempo com seus quadris. Ele roubou meus pensamentos. Eu me esbanjei no sabor correndo em meu sangue. Jorrando, empurrando para o meu núcleo.

Meu coração resistiu em meu peito; Eu não poderia obter oxigênio suficiente. Eu gemia, me arrancando de seus lábios para morder seu ombro. Seus braços tremiam segurando meu peso. Ele respirou fundo. "Porra, Nila. Eu não posso, estou indo ... "

Eu sabia onde ele estava. Ele estava no escuro no abismo— a profundidade da dor onde ele normalmente vivia. Só na escuridão

existia estrelas e cometas e relâmpagos apenas esperando para quebrar e derramar sobre nós com a luz.

"Dê-me tudo ..." Minhas pernas enroladas em torno de seus quadris, levando-o até o precipício final. Eu me empalei tão duro e tão profundo quanto poderia.

"Cristo." Seu rosto ficou tenso. Ele desistiu.

Eu o segui.

Nosso ritmo frenético virou cio, porra dando tudo o que podíamos.

"Eu estou com você", murmurei, assim que meu orgasmo roubou a minha voz e me atirou na cacofonia de explosões.

Os olhos de Jethro abriram; nós nos afogamos um ao outro. Suas íris douradas brilhavam com tudo o que ele não podia dizer. A verdade era uma coisa ardente, afiando as bandas de lançamento, torcendo meu orgasmo em algo catastrófico.

Eu gritei.

Era a única coisa que poderia fazer para expulsar o prazer dentro.

Fui varrida em uma galáxia de estrelas que pipocavam. Estrelas após estrelas, cometa após cometa. Eu quebrei totalmente e completamente.

Jethro gritou, pressionando sua testa contra a minha enquanto derramava dentro. Seu corpo tremia com onda após onda de sêmen me enchendo. Uma dor suave no meu ventre tanto acalmou como reforçou, o recebendo em meu corpo.

Ele gozou dentro de mim.

Pela primeira vez.

Em algum nível básico, eu o possuí. Ele misturou-se comigo. Ele nunca poderia voltar atrás.

Ele era meu, tanto quanto eu era dele.

Agora e para sempre.

Outra coisa que poderia ser seu, por ser tão estúpida.

Eu poderia engravidar.

Meu coração bateu com pânico, mas foi ofuscado pela persistente ondas de prazer. Eu teria que lidar com isso, mas ainda não.

Agora não.

Parecia que a nossa libertação durou para sempre, mas foi apenas alguns instantes. Alguns momentos deliciosos que curou e nos quebrou.

Depois que os refluxos do orgasmo se brandaram, eu soltei meus dedos e suspirei.

Jethro desbloqueou seus braços e se retirou. Umidade deslizou de minha coxa enquanto eu descia de seu corpo aquecido. Eu mal podia suportar.

Jethro estremeceu, enfiando seu pau reluzente de volta na sua cueca boxer e fechando o zíper da calça. Ele já estava se afastando. Não havia nenhuma chance que eu iria deixá-lo. Ele não podia me dar o que ele fez e, em seguida, desligar.

Endireitando meu vestido e escavando minha calcinha e pegando o punhal do chão, eu disse: "Você sabe, não é?"

Ele se acalmou. "Sabe o que?"

"O que eu estava pensando quando você me encontrou."

Eu não estava preparada para a maneira como seu rosto se suavizou ou como seus olhos se transformaram em um nascer do sol morno de cuidados. "Sim. Eu sei."

Meu coração com medo tamborilava— crepitando. Será que ele vai usar isso como uma ferramenta para me machucar ainda mais ou se vai honrar meus sentimentos sagrados e não brincar com eles?

Ele passou a mão pelo cabelo cobrindo meu rosto e sorrindo tristemente. "Obrigado, Nila. Obrigado pelo que você acabou de me dar".

Com um simples beijo e um suspiro pesado, ele desapareceu.



Naquela noite eu não tinha vontade de ver Jasmine.

Sem vontade de corrigir-me ou tentar encontrar o meu gelo.

Eu não tinha vontade de mudar ou esconder ou fazer qualquer tipo de coisa que eu tinha feito toda a minha vida para existir dentro de minha casa.

Eu era grato.

Além de grato.

Ela se importa comigo.

Eu sentia.

Eu tinha vivido isso.

Ela derramou a verdade na minha garganta e levou todo o erro para longe.

Eu nunca tinha sido tão feliz do que quando deslizava dentro dela. Nunca fui tão completamente satisfeito segurando-a em meus braços.

Deitei na cama e sorri, apenas pela beleza do sorriso.

Eu estava em paz ... pela primeira vez.

A única vez.

Eu só estava

Jasmine estava certa.

Nila tinha o poder de me curar.

Ela segurava algo que depois de hoje eu duvidava que jamais pudesse viver sem.

Para ser cuidado tão profundamente.

Para ser querido tão ferozmente.

Apesar de todas as minhas falhas e quedas, ela me acolheu.

Ela me deu um santuário profundo o suficiente e suficientemente puro para me esconder.

Meus olhos ardiam com agradecimentos. Eu queria regá-la com presentes e promessas. Eu revivia a alegria inebriante de encontrar algo tão precioso.

Você gozou dentro dela.

Meu coração pulou com o pensamento. Foi estúpido da minha parte ser tão imprudente, mas, nesse momento, eu não poderia me importar menos.

Isso era perfeito. Eu tive que gozar dentro dela. Eu não mudaria nada.

Estar com Nila hoje tinha me permitido demolir minhas paredes e ser forte o suficiente para largar a minha guarda e levá-la com nada à mostra.

Eu dei-lhe a verdade.

A verdade de quem eu era.

E, em troca, ela me deu a força para acreditar que poderia haver uma maneira depois de tudo.

Eu não posso continuar me escondendo.

Eu poderia finalmente ser livre.



MEU CORAÇÃO VELHO foi quebrado.

Ele tinha sido substituído por algo não de carne e sangue, mas diamante e imortalidade.

Eu tinha me apaixonado por um contrabandista, um motociclista— um demônio.

Eu tinha me apaixonado pelo menino do meu passado, um homem do meu futuro—um amigo.

Durante quatro dias após a partida de polo, não vi Jethro. Eu não tentei encontrá-lo ou ligar o telefone para ver a mensagem dele. Tínhamos coisas para falar, mas gostei da conexão recém florescida para pensar tanto.

Eu sentia falta dele, mas o entendia.

Entendi o que ele estaria passando.

Durante quatro dias, passei a maior parte do meu tempo costurando e cortando padrões para uma sequência de vestidos que seriam as peças principais do meu novo design. Em uma base diária, a minha mente atirava palavrões em mim; lembrando-me que eu vivia em um tempo emprestado. Que os Hawks não eram confiáveis. Que eu deveria correr e nunca olhar para trás.

Mas meu coração argumentou tão alto. Incentivando-me a acreditar no que tinha encontrado com Jethro. Para confiar que tinha o poder de mudar o nosso destino. Para nos dar um pouco mais de tempo.

Eu não sei como ainda, mas poderia haver um final feliz.

Tem de haver.

Hawksridge Hall foi tranquila e mais do que o normal. A maioria dos irmãos Black Diamond, incluindo os Hawks, estavam ocupados com um grande carregamento que eu tinha ouvido ser de um diamante rosa pesando mais de dezoito quilates.

Eu tinha permanecido na sala de jantar tempo suficiente para saber que essa pedra era quase inestimável e iria buscar incontáveis milhões no mercado negro.

À noite, dormindo na minha cama luxuosa e ponderava todas as coisas sobre Jethro. Eu me tornei auto absorvida— completamente embrulhada em meus sentimentos por ele.

Uma pequena parte de mim odiava a mulher que havia me tornado. A velha Nila nunca teria se retirado tão completamente de sua família, especialmente Vaughn.

Mas, ao mesmo tempo, eles me removeram.

E Jethro tinha me levado.

No entanto, não havia como negar que a minha alma foi rasgada e machucada.

Jethro tinha me dado tudo por baixo da arquibancada naquele dia, e ao fazê-lo, ele roubou meu ódio e o poder da injustiça que me manteve lutando a cada dia.

Não era justo.

Isso não estava certo.

Mas não houve mudança da vontade do coração de um Weaver.

Eu estava sozinha agora. Mais do que quando cheguei.

Eu nunca seria bem-vinda de volta com minha família, nunca seria capaz de voltar para casa.

Jethro tinha me rasgado com sucesso de meu passado, me tirou da minha mente, e sequestrou meu coração.

Eu não estava bem com isso.

Eu não poderia estar.

E foi por isso que tinha que fazer o mesmo com ele.

Eu acariciava os diamantes no meu pescoço. Eu vim aqui acreditando que nunca seria forte o suficiente para lutar. Mas sem o conhecimento de Cut, ele trouxe uma doença em sua casa. Dia-a-dia, eu minei suas fundações, roubando o que era seu debaixo dele.

Eu tinha as ferramentas para continuar a causar estragos ... todos, exceto um, é isso.

Eu precisava de uma última coisa a fazer, assim meu arsenal estaria completo.

Era hora de saber para onde Jethro desaparecia.

É hora de descobrir o que existe por trás da porta no segundo andar.

Olhei para o relógio acima do tanque de peixes no meu quarto. Pouco mais de meia-noite.

Eu tinha ouvido os homens roncarem fora em uma poluição de fumaça de motos uma hora atrás. Se houvesse qualquer noite para investigar esta seria a noite.

Os corredores estariam vazios, e Daniel estaria longe de entregar suas ameaças de danos.

Resolução preencheu minhas veias. Sentei-me na cama e balancei as pernas para o lado.

Levei dois minutos para puxar um par de calças de yoga e escorregar em um casaco com capuz velho, antes de recolher o meu punhal incrustado de rubi e empurrando-o para baixo a minha cintura.

Com o meu coração trovejando, escorreguei para fora da porta e caminhei pelo corredor.

Minhas orelhas tensas para predadores da noite. Eu fui na ponta dos pés para todos os cantos e corri rapidamente por câmeras piscando acima das grandes tapeçarias.

Hawksridge Hall respirou profundo e sem sonhos vago dos seus habitantes habituais, deixando-me furtivamente sob a luz da lua sem ser perturbada.

Eu encontrei a escada em espiral, onde Jethro tinha me arrastado e corri para o topo o mais rápido que pude. Se eu estivesse na parte inferior e deliberasse, minha coragem pode me abandonar.

Meu dedo coçava, quase como se soubesse que esse era o andar onde Jethro tinha gravado as suas iniciais em minha pele.

Olhei por cima das pinturas, bloqueando para as luzes vermelhas piscando de mais câmeras. Parecia haver mais neste andar... protegendo algo. Protegendo o quê?

Eu fiz o meu melhor para andar abaixo delas, para tentar ficar fora de alcance, mas não sabia a primeira coisa sobre esquivar de uma câmera de segurança.

Jethro saberia onde eu teria ido.

Ele seria capaz de assistir cada movimento meu gravado. E mesmo que eu temesse o castigo que poderia enfrentar, isso não me impediu de esgueirar até a porta que ele bateu.

O momento que eu estava fora, meu coração mudou de batendo para frenética.

Que diabos você está fazendo?

O que acha que vai fazer? Bater e chamar educadamente por Jethro vir aqui quando isso correu de mim? Será que eu, talvez, acho que poderia ficar invisível e flutuar em torno do quarto, enquanto a mulher que eu tinha ouvido dormia?

Você é uma idiota.

Eu fiquei lá estupefata. Eu nunca deveria ter vindo.

Os pulmões grudados enquanto algo farfalhava do outro lado da porta. Uma luz suave penetrou pela fresta abaixo, banhando o tapete em um brilho quente.

Eu engoli o meu grito quando uma sombra interrompeu a luz, fazendo uma pausa da mesma forma que eu tinha.

Eu dei um passo para trás. Estúpida. Tão estúpida, Nila.

Ninguém nesta casa era seguro ir visitar sozinha e tarde da noite. Eu queria bater-me por ser tão estúpida. Eu me colocaria em perigo imbecil.

Meus dedos estenderam a mão para meu punhal roubado.
Virei-me para sair, medo encharcando meu sangue com gelo.
Quanto mais cedo eu estar de volta em meus aposentos, mais seguro que estaria.

"Você pode entrar, sabe", disse uma voz feminina tranquila.

Eu congelei.

Ninguém falou, esperando um pelo o outro.

Um minuto tiquetaqueado passou parecia interminável antes da voz vir novamente. "Eu não vou dizer a ninguém e não vou te machucar. Eu posso ver você espreita fora da minha porta. Eu tenho uma câmera montada fora, portanto, a menos que você deseje correr e fingir que isso nunca aconteceu, sugiro que entre antes que meus irmãos ou pai a encontre aqui em cima."

Meu estômago revirou; uma onda de vertigem nauseante me aleijou. Eu tropecei para frente, agarrando-se à parede.

Eu puxei em grandes respirações, repetindo o poema de Vaughn para mim.

Encontre uma âncora, segure firme.

Faça isso e você ficará bem.

O feitiço desapareceu tão rapidamente como tinha chegado. Isso me irritava. Eu pensei que tinha aprendido a controlá-lo melhor. Acabou que meu corpo estava brincando comigo. Fazendo-me acreditar que eu tinha um problema a menos para se preocupar, quando, na realidade, ele estava apenas aguardando seu tempo.

"Você não parece bem. Entre, por favor. Vamos conversar. "A voz suave incentivava e seduzia e eu ansiava por um lugar para sentar-se por um momento.

Rangendo os dentes, pressionei a maçaneta da porta e entrei no quarto onde Jethro visitou.

Meus olhos dispararam ao redor do grande espaço. Limões e cinzas e tapetes coloridos. Arrebatadoras cortinas de prata flor-de-lis emoldurava uma enorme janela envolvente com um assento confortável,

grande o suficiente para uma família inteira de leitores ávidos se aconchegar e ler.

"Você deve ser a nova Weaver."

Mordi o lábio, girando no local. Eu senti falta dela na primeira varredura. Ela estava tão quieta, tão bem escondida na decoração acolhedora.

Eu encontrei-a sentada ao lado de sua cama em uma grande cadeira coberta por um manto coral. "Você não precisa ter medo. Eu vou apagar a gravação. Ninguém vai saber que você veio aqui. "

Eu deveria ter relaxado em sinal de gratidão. Em vez disso, fiquei rígida.

Olhei para a versão equivalente feminina de Jethro. Fora de todos os irmãos de Jethro, sua irmã parecia mais como ele. Jethro era o diamante— afiado, facetado, e assim imaculadamente perfeito, ele atirou arco-íris de todos os ângulos. Esta mulher era a imagem espelhada dele. Seu cabelo escuro estava cortado com precisão, pendurado como uma cortina de seda após sua mandíbula. Seus olhos eram mais do que o ouro bronze, enquanto suas bochechas redondas e lábios cheios estavam a contradição direta de doce, mas sensual.

Eu mergulhei para frente, tropeçando um pouco quando minha vertigem jogou com a minha visão periférica.

A mulher não se moveu, apenas esperou para eu ir até ela.

Seus dedos trancados juntos no colo, toda a sua metade inferior coberta pelo cobertor de pelúcia.

Quando fiquei sem jeito na frente dela, ela fez um gesto em direção a sua cama. Os lençóis não tinha sido tirados e ninguém parecia dormir aqui. O amarelo crisp de sua roupa parecia uma torta de limão e deliciosa.

"Sente-se, por favor."

Eu sentei. Não por causa de sua ordem, mas porque minhas pernas bambas se recusaram a ficar firmes por mais tempo. Quem era esta mulher, e por que ela olha para mim como se soubesse tudo sobre mim?

Eu Corei.

Tudo?

Deus, eu não esperava. Como poderia enfrentar a irmã de Jethro se ela soubesse o quanto o queria? Como poderia olhar nos olhos dela sabendo que eu tive seu irmão dentro de mim, e apesar das minhas emoções conflitantes, queria ele a cada segundo de cada dia maldito?

"Você fala ou você fez um voto de silêncio antes de entrar no meu quarto?" A mulher inclinou a cabeça, com os cabelos em cascata perfeitamente lindos.

Balançando a cabeça, engoli. "Não. Nenhum voto."

Olhamos uma para a outra. Ela me avaliando e eu avaliando ela. Duas mulheres da mesma idade, com um homem no centro poluindo nosso direito de ser estranhas. Nós acabamos de nos conhecer, mas tudo o que dissesse seria pesado e achado em falta, sabendo que não estavam em pé de igualdade.

O pensamento me deprimiu.

Ela segurou um lugar permanente na vida de Jethro. Ele abertamente a adorava e eu poderia dizer só de olhar para ela.

Eu estava com ciúmes.

Eu estava triste e feliz ao mesmo tempo.

Eu não vim aqui procurando fazer um amigo, mas não vim aqui esperando encontrá-la, tampouco.

"Devemos começar pelo mais simples ou você prefere chegar ao cerne da questão?"

Mexi em sua cama. "Eu acho que começando com a verdade seria mais benéfico. Você não acha? "

Um fantasma de um sorriso inclinou os lábios. "Ah, agora eu entendo."

"Entende o que?"

Ela estreitou os olhos. "Por que meu irmão está lutando."

Meu coração pulou. "Jethro?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Como o que ele está lutando?" Eu não ousava ter esperança de uma resposta. Poderia realmente ser assim tão fácil?

A mulher riu baixinho. "Você realmente faz ir o coração."

O que isso significa?

Era uma simples frase jogando em suas últimas palavras ou tinha Jethro dito que eu tinha capturado seu coração? Eu tinha tentado enganá-lo com os meus jogos de sedução e seduzir. Mas, talvez, dando-lhe o meu amor ... eu tinha roubado o seu em troca?

Poderia ser verdade?

Me forçando a ficar presente, perguntei: "Quem é você?"

A mulher se inclinou para frente, estendendo a mão. "Sou Jasmine."

Espelhando-a, enrolei meus dedos em torno dela, e nós balançamos lentamente, ainda dimensionando uma a outra como um adversário não confiável.

"Você é a irmã dele", sussurrei, quebrando nosso toque e colocando minhas mãos no meu colo.

"Eu sou a irmã de muitos homens."

"Você sabe o que quero dizer."

Ela se inclinou para trás, suspirando um pouco. "Sim, para sua sorte, sei o que você quer dizer. Vamos começar as apresentações, certo? " Correndo suas unhas com francesinha através de seu cabelo, ela recitou: "Sou a segunda que nasceu de Bryan e Rose Hawk. Eu persegui meu irmão mais velho para o mundo o mais rapidamente possível, e esse fato por si só torna-nos mais pertos do que meus outros dois irmãos. Eu o amo mais do que me amo, e sei o que ele vive a cada dia com ser o primogênito de uma família tão rica em tradição e perseguição, que ele se tornou uma combinação saudável. Eu sei o que você fez para ele, e tanto quanto quero te odiar por esmagá-lo para além de seu mundo e fazendo-o lutar mais do que já vi, eu não posso."

Eu não conseguia respirar corretamente. Como uma pessoa que está morrendo interessado apenas no ar, eu só estava interessado no que Jasmine tinha a dizer sobre seu irmão. "Contra o que ele luta? E

como é que a minha chegada tem alguma coisa a ver com o que aconteceu com ele? "

Sua testa franziu enquanto suas mãos cerraram em seu colo. "Não jogue de tímida em meu domínio, Nila Weaver. Não venha aqui e pesque para obter informações sobre o meu amado irmão, na esperança de torcê-lo em uma arma. Eu não odeio você, mas isso não significa que não vou te odiar se você continuar a torturá-lo."

Uau, o que foi isso?

Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. "Eu não quero machucá-lo."

Mentirosa.

Eu queria machucá-lo manipulando-o a ir contra a sua família para me escolher acima de todos os outros. Até mesmo sua irmã.

Isso faz de mim uma pessoa cheia de ódio? Por querer ser a única pessoa que ele amava mais do que qualquer um?

"Eu ... eu" Eu tenho sentimentos por ele.

A verdade dançou na minha língua, mas eu não podia admiti-lo. Eu quase não admitia isso para mim, e muito menos uma mulher que me olhou com curiosidade e desdém.

Jasmine dispensou minha inércia. "Independentemente disso, você já o machucou. E tanto quanto gostaria de parar você, é o seu fardo agora, tanto quanto o meu."

"Fardo?"

Minha mente correu, desejando que soubesse exatamente o que estávamos discutindo.

"Você é a única que o obrigou a enfrentar uma alternativa para a forma como ele está morando. Graças a você, o outro método de enfrentamento não está mais funcionando. Até você dar-lhe outro. "

A raiva tomou conta da minha confusão. Como ela ousa me chamar com responsabilidade quando eu não era nada mais do que um prisioneiro em sua casa? "Eu acho que você está esquecendo um fato importante. Eu sou um prisioneiro de seu pai. Eu sou um brinquedo

para o seu irmão. Eu não tenho futuro, graças à sua família louca e não tenho nenhum desejo de ajudar um de vocês. "

Mentindo de novo, Nila.

Eu só esperava que ela engolisse minhas lorotas melhor do que seu irmão.

Jasmine se inclinou para frente. Foi apenas sutil, uma inclinação suave nos aproximando mais, mas eu senti sua invasão em cada célula. Esta mulher ondulado com indignação e justiça quando se tratava de Jethro. Sua devoção inabalável era ao mesmo tempo humilhante e terrível. "Muito tarde. Você é a única que lhe persuadiu em sua cama. Ele lutou contra você. Mas, agora de mulher para mulher, ele não era forte o suficiente para você. E isso emociona e me perturba. "

Meus ombros largaram; seus enigmas faziam minha cabeça doer. "O que exatamente está errado com ele? Por que ele acha que só pode viver se envolver-se em gelo e remover-se de qualquer emoção que seja? "

Jasmine fungou. "Esse é o seu segredo para contar, e não vou quebrar a sua confiança. E você não o entende— não há nada de errado com ele. Ele é perfeito. Apenas ... não é perfeito para esta família. "

"Você é do mesmo sangue e parecem muito próximos. Você está dizendo que não são adequados para esta família, é isso?"

Jasmine sorriu. "Esperta. Eu suponho que você poderia dizer isso. Jethro e eu somos uma raça diferente. Nascidos e criados pelos mesmos pais, mas herdamos um tipo diferente de loucura do que o resto dos meus parentes".

Eu não queria machucá-la, mas precisava saber. Em mais de um mês que eu tinha estado em uma ala dos Hawks, Jasmine foi a primeira mulher que eu encontrei, sem contar as empregadas domésticas. Por que isso?

"Sua mãe mora aqui, também?"

Jasmine franziu os lábios. "Minha mãe não tem nenhuma importância. Além disso, eu sou a protegida de Bonnie Hawk. Tenho mais orientação materna já o suficiente."

Essa foi a segunda vez que eu tinha ouvido falar de Bonnie Hawk. Kes tinha me dito que ela era encarregada dos gastos— a matriarca da família.

Por mais que eu queria conhecer esta mulher indescritível que levava uma família inteira de homens sob seu polegar, eu queria ficar sob a sua notificação por tanto tempo quanto possível.

Ficamos em silêncio por um tempo, antes de Jasmine dizer, "Você deveria ir. E não diga a Jethro que veio me ver. Ele não iria lidar muito bem com isso também."

"Por quê?"

Ela olhou por um longo momento, como se decidindo o que divulgar. Finalmente, ela disse: "Porque em sua mente, nós somos dele. Ambos estamos sob sua proteção e em nossos próprios caminhos da realidade onde ele pode lidar. Se ele souber que nos conhecemos e falarmos a ele, a pressão de nos manter protegidas iria aumentar. "

Eu me sentia como um papagaio quando perguntei novamente, "Por quê?"

"Porque, Nila Weaver, ele foi levado a não ter ninguém para protegê-lo e viver em um mundo onde apenas a sugestão de ser quem ele realmente é, foi significava que ele poderia ter ido embora amanhã. Desde que ele poderia entender as diferenças entre ele e nosso pai, ele viveu com a sombra de sua própria mortalidade. Cut não hesitaria, você vê ... "

Ela engoliu em seco, um surto repentino de dor enchendo seu olhar. "Ele viveu vinte e nove anos se escondendo, porque se não o fizesse, um dia iria embora e me deixaria sozinha. Sabendo que apenas acrescentamos outra coisa ao medo. "

Meu coração batia forte com cada palavra que ela falou. "Medo?"

Jasmine curvou, sua voz à deriva para um sussurro fatal. "Medo do que falamos. Medo do quanto sua natureza veio à luz. Medo apenas do quanto você sabe, porque em última análise, não é aquele que tem o poder de destruí-lo, mas você quem tem o poder de destruí-lo".



Até o momento que me arrastei para minha cama, minha cabeça não tinha parado de girar.

Jasmine era espinhosa e sábio-- um enigma que adorava o irmão dela e faria qualquer coisa para protegê-lo.

Suas palavras eram um convite, mas também uma ameaça para ficar longe.

Será que ela amoleceria se soubesse que eu tinha me apaixonado por ele?

Será que ela me ajudaria a entender-me com ele, concederia a ajuda que precisava para reivindicar Jethro para o mim?

Ela era tão confusa quanto o irmão.

E eu sabia que nossa conversa não tinha terminado. Gostaria de voltar. De novo e de novo.

Até que aprendi a verdade.

Mas eu também tinha outras perguntas, muitas, muitas perguntas.

Não havia escapado ao meu conhecimento que ela costurava. Tinha havido um ponto-cruz em andamento em sua cama, juntamente com uma carta de papel dobrado ao acaso. Ela gostava de mim e era uma simples criação... ou ... era mais sinistro?

Ela poderia ser mais Weaver do que Hawk?

E se ela era ... o que isso significa?

Eu virava na cama, incapaz de desligar as vozes dentro da minha cabeça formando conclusões bizarras.

Assim que a aurora roubou as estrelas, o sono finalmente rastejou sobre mim.

Mas não foi repousante.

No entanto, mais perguntas me perseguiram na terra dos sonhos.

Por que Jasmine não descia do seu quarto?

E quem realmente exercia o poder dos Hawks?



Uma semana após a partida de polo passou sem intercorrências.

Terça-feira, eu fui para uma caçada com Wings.

Quarta-feira, eu vi Nila no café da manhã antes de sair para se esconder em meu escritório até o anoitecer.

Quinta-feira, eu estava na rua até tarde para lidar com um carregamento especial de diamantes rosas já comprados e que deveriam ser entregue a um iate privado ancorado por uma noite em South Hampton.

Sexta-feira, tentei uma última vez 'consertar' a mim mesmo, mas Jasmine estava certa. O gelo não funcionava mais, não importa o que eu fizesse.

Mas eu tinha uma melhor opção de um novo regime que Nila tinha me dado desinteressadamente.

Sábado, passei a tarde com Kes e os irmãos Diamonds, jogando pôquer na sala de bilhar do Hall-- deliberadamente dando ao meu coração tempo para se adaptar à mudança, que aconteceu entre minha vida e Nila.

Eu estava pronto para admitir para mim mesmo que meu mundo tinha mudado.

Era hora de encarar o que eu estava fugindo toda a minha vida.

No entanto, no dia seguinte quebrou minhas esperanças e sonhos e me atirou de volta para a escuridão onde eu pertencia.

O último dia da semana ... o dia que pertencia ao amor e união, só trouxe dor e tristeza.

Domingo, recebi a pior notícia de todas.



"Jethro, venha comigo, por favor." Cut colocou a cabeça em meu quarto.

Eu pulei como se tivesse sido pego em flagrante, assim como tinha feito a maior parte de minha vida sempre que ele aparecia do nada. Deslizando um travesseiro sobre a pequena faca afiada que eu costumava usar para abrir os cortes em meus pés, eu encarei meu visitante indesejado. "Vamos para onde?"

Nila me deu esperança de que em breve eu poderia parar de me machucar dessa forma, mas até que eu pudesse ter certeza de que o que ela sentia por mim era irreversível, tinha que usar alguma coisa para me manter sã.

Se o gelo não estava funcionando-- dor teria que funcionar.

O olhar de Cut caiu aos meus pés cheios de cicatrizes. "Você precisa de uma sessão?"

A preocupação em seus olhos era o ingrediente chave de como ele estava me controlando por tantos anos. Ele me fez acreditar que estava lá para mim. Que ele queria me ajudar. Que eu era o escolhido e merecia herdar tudo o que tinha para dar.

Claro, era tudo besteira.

Nenhum de nós podia apagar o que tinha acontecido entre nós naquela noite. A noite onde nós usamos Jasmine tão terrivelmente em uma sessão de conserto que passamos por cima de uma linha intransponível. Eu me recusei. Uma e outra e outra vez.

Ele tinha empurrado e empurrado e empurrado.

Eu bati.

Eu tinha quase o matado.

E ele disse as palavras que eram um laço em volta do meu pescoço e algemas em volta dos meus pés para o resto de meus dias.

"Você acha que sua vida é um presente? Você acha que não posso tirá-la? Eu estive perto para caralho de matar você, menino. Uma fração longe de acabar com a vergonha de saber o que você é. Eu só hesitei porque acredito que você pode mudar. Você carrega o meu sangue. Você não pode ser uma desgraça. Eu não vou deixar você ser uma desgraça. "

Eu só estava vivo porque ele esperava que finalmente me curaria. A cada ano que passava, ele pairava sobre o bolo de aniversário feito especialmente para seu primogênito e contemplado com cianeto para me matar.

Ou um acidente de caça.

Ou um carregamento errado.

Muitas maneiras de me despachar. Eu vivia em constante consciência de armadilhas e mercenários prontos para roubar o meu direito dado por Deus para respirar.

Tudo porque não estava em conformidade.

Ele também me disse o que aconteceria se ele me matasse. O que ele faria não apenas com Jasmine mas com Kestrel, Daniel, e qualquer outra pessoa que eu amava, que não havia muitos. Isso não poderia me importar menos se significava que ele ficaria sem nenhum herdeiro. Ele acreditava que era invencível e faltava a característica fundamental de um pai: o amor.

Ele não amava seus filhos. Merda, ele nem sequer gostava de nós.

Portanto, éramos descartáveis se o desagradasse.

Esse tipo de pânico ... esse tipo de medo ... continuou a ter um poder sobre mim. Não importa minha idade ou força-- eu vivia sob a sombra da morte por tanto tempo, que não sabia de qualquer outra forma.

Eu era um idiota.

Colocando os pés em um par de sapatos, balancei minha cabeça. "Obrigado pela sua preocupação. Mas estou bem."

Cut inclinou a cabeça. "Você é um péssimo mentiroso."

Rangendo os dentes, me levantei e alisei minha camiseta preta. Eu não deveria usar a cor preta hoje. Eu deveria saber que a cor traria apenas escuridão.

"Eu ainda estou seguindo suas ordens. Ainda sou leal. "

Cut sorriu friamente. "Por enquanto." Ele correu os dedos ao redor de sua boca, olhando-me de cima a baixo. "No entanto, vamos ver se você passa no próximo teste."

Meu coração balançou. Os testes não eram novos. Eu tive que completar muitos deles, enquanto eu crescia-- provar que um filho como eu poderia tornar-se um homem como ele.

"O que você tem em mente?"

Esfolar um animal enquanto ele ainda está vivo?

Machucar outra das prostitutas do clube?

O sorriso de Cut causou arrepios nas minhas costas. "Você vai ver."

Eu odiava quando ele fazia isso. Eu nunca sabia se ele estava caminhando para mim como um cavalo a ser abatido ou se ele realmente queria provar para si mesmo e para mim que eu estava ficando melhor.

Por alguns anos, eu estive bem. Encontrei como me esconder em nevascas e neve e ser tudo o que ele queria que eu fosse.

Isso foi antes dele me informar que Nila era meu presente de vigésimo nono aniversário. Não tinha havido nenhum bolo de aniversário com nenhuma ameaça de cianeto.

Apenas a detonação da minha alma sob a forma de uma mulher que eu não podia negar.

Forçando um sorriso, perguntei: "Que tal algum tempo de pai e filho? Esqueça o teste. Vamos dar um passeio. Falar de negócios".

Ao longo dos anos, ele me educou sobre o funcionamento do império. Essas sessões eram a única vez que ele relaxava e interagia comigo. Embora, ele não estava pronto para desistir de seu poder-- eu poderia dizer isso. Independentemente de que nossos costumes

declaravam que seria o meu logo, eu sabia que não ia ser uma simples questão de entregar o trono.

"Não. Eu tenho uma ideia muito melhor. "Cut abriu mais a porta. "Vamos. Vamos lá."

Meus joelhos bloquearam. Algo dentro de mim dizia para recusar. Este teste seria pior do que tudo o que eu tinha sido submetido.

"Talvez outra hora. Eu tenho-"

Vá encontrar Nila e entrar no que ela sente por mim.

O que Jasmine diria se ela soubesse que eu tinha conseguido o impossível? Nila Weaver gostava de mim ... talvez até me amava.

Meu estômago se enroscou com meu coração. Eu tinha conseguido ficar longe durante seis dias, mas tinha atingido o meu limite. Eu precisava sentir sua luta, sua bondade, seu calor quente e molhado. Eu precisava esquecer minha existência fodida e viver na dela, mesmo que apenas por um momento.

Cut acenou com a mão. "Não. Este substitui o que quer que você estava prestes a fazer. "Estalando os dedos, um traço que eu tinha adotado, ele rosnou, "Venha. Não vai demorar muito. "

Escondendo meu nervosismo por trás da fachada glacial que ainda consegui invocar em torno de meu pai, eu segui-o para fora do meu quarto.

Sem dizer uma palavra, nós nos mudamos através da casa. Cada passo deflagrou a dor em meus pés, me dando algo para se concentrar em vez de minha imaginação girando do que estava por vir.

As noites foram ficando mais longas, invadindo o dia, a luz solar do dia somente sete horas, mas já estava anoitecendo.

Eu engoli minhas perguntas quando Cut moveu propositadamente a porta de trás e em direção ao celeiro de manutenção na parte de trás da propriedade. A maioria das pessoas tinham um barraco que abrigava um cortador de grama quebrado e alguns vasos vazios.

Não nós.

Nosso barraco era do tamanho de uma casa de três quartos, descansando como um besouro preto no gramado impecável.

A mordida da temperatura fria em meus braços expostos enquanto nós perseguimos na curto extensão de grama e desaparecemos no mundo metálico mofo de aparas de serra de poeira e ferramentas antigas.

Junto com servos para garantir que nossas necessidades diárias foram atingidas, tínhamos também carpinteiros, eletricitas, pedreiros, jardineiros e seguranças. Administrando uma propriedade como Hawksridge que levou milhões de libras por ano.

No minuto que entramos, dois carpinteiros que estavam trabalhando em uma perna de cadeira, desligaram a máquina e sutilmente saíram da sala. Crepúsculo de um domingo e ainda a equipe trabalhava-- nossa insistência para a perfeição correu um cronograma brutal.

"Boa noite, Sr. Hawk," um trabalhador murmurou em seu caminho para fora. Seus olhos permaneceram baixos com respeito, os ombros curvados.

Cut exercia um poder que fez os homens— incluindo menores— querer correrem e se esconderem.

Quando eu estivesse no comando, mudaria isso. Eu mudaria muitas coisas.

Cut caminhou mais profundo na oficina, olhando para os outros quartos, onde pinturas esperaram para restauração. Uma vez ele tinha certeza de que estávamos sozinhos ele acenou para eu o seguir.

Com a construção de mal-estar no meu intestino, eu fiz como pedido e me mudei para o quarto dos fundos, onde bugigangas e brinquedos de infância variados tinham sido despejados.

"O que é que você queria discutir?" Perguntei, ainda de pé no centro do caos. Deliberadamente, empurrei meu calcanhar com mais força contra o chão, ativando uma pulsação mais profunda do novo corte. Não era que eu gostava de dor. Na verdade, odiava o estigma e a

fraqueza de me cortar. Eu não tinha prazer com isso, mas fazia para obter alívio da minha doença por ser sincero e focado.

Cut tirou sua jaqueta de couro, colocando o vestuário do Black Diamond bordado no antigo berço de Jasmine. Seu cabelo era indisciplinado e cinza, sua mandíbula afiada e implacável.

"Mostre, sem discussão." Com um sorriso secreto, ele mudou-se para o grande armário crivado de cupins na parte de trás da sala. Ele tirou uma chave de bronze velha do bolso e inseriu-a na fechadura.

Quando eu me aproximei, meu coração parou de bater.

Não podia ser.

No entanto, era.

Cut agarrou as alças do armário e abriu as portas, revelando o que ele tinha me mostrado na noite do meu aniversário de dezesseis anos. Naquela mesma noite, ele me fez ver o que fez com Emma Weaver. Ele me fez assistir o vídeo, depois de gravar o que ele tinha feito para a mãe de Nila, tudo ao mesmo tempo batendo em mim sem eu jamais ousar desviar o olhar.

Mal estar rolou em meu intestino.

Minhas mãos fechadas.

Palmas suadas.

Merda. Merda. Merda.

Mais uma vez, meu pai tinha me lembrado de meu lugar e como os meus desejos, sonhos frágeis, e a própria existência era.

Meus olhos ardiam enquanto eu bebia no equipamento antigo transmitido através de gerações. Prateleiras após prateleiras de itens de tortura utilizados na extração de dívidas dos Weavers.

O rosto de Cut escureceu, gesticulando para me transmitir quando fiquei preso ao chão. "Eu acho que é hora de você e eu termos uma pequena conversa, Jet." Tomando um item em particular do armário, eu sabia o que ele iria me obrigar a fazer.

E eu sabia que qualquer que fosse o amor que Nila sentia por mim desapareceria como se nunca tivesse existido.

Não podia me mover, mas isso não impediu de Cut rondar em minha direção e colocar o item odiado em minhas mãos trêmulas. Enrolando meus dedos em torno do saleiro, eu odiava que algo tão simples poderia entregar algo tão imperdoável.

Meu pai murmurou, "Você tem uma última chance, Jethro. Use-a bem. "

Gelo uivou.

A neve caiu.

Nevascas explodiram com fúria.

Baixei a cabeça e cedi.

Merda filho da puta.



Isso foi ontem.

Um domingo que eu nunca iria esquecer.

Hoje foi segunda-feira.

A segunda-feira que desejei que pudesse apagar.

A outra segunda-feira passou cheia de liberdade, beijos e paixão; polo e sexo e bolhas, novos começos.

Nesta segunda-feira estava cheia de luto e dor. Hoje foi o dia em que me tornei o verdadeiro herdeiro de Hawksridge porque se eu não o fizesse, duvidava que acordaria de manhã.

Cut não tinha dito muito. Mas era o que ele não disse que fez a maior impressão.

Faça isso ou eu vou te matar.

Obedeça-me ou este é o fim.

Cut tinha visto que eu sabia o que ele faria. Ele levou grande prazer em me informar que sabia que eu tinha fodido com Nila. Ele sabia que eu a tinha perseguido-a após o intervalo no polo, e ele sabia que minhas lealdades estavam mudando.

Tinha sido uma longa noite de merda.

Depois da nossa conversa, ele me obrigou a ir fundo, bem no fundo. Ele arrancou qualquer progresso que Nila tinha feito comigo e me encheu de neve mais uma vez.

De uma maneira estranha, eu estava grato.

Grato porque sem ele mexendo com minha psique, não havia nenhuma maneira em voar da porra que tenho hoje.

Eu pensei que tinha meses.

Eu pensei que tinha o único controle de quando o próximo pagamento iria acontecer, mas como sempre ... eu estava errado.

Cut tinha visto o meu plano final antes de eu sequer finalizar os detalhes.

Ele entendeu minhas tentativas de conspirações de arrastar para fora as dívidas até que eu fizesse trinta anos. Até então, eu seria o responsável. Então, poderia encontrar uma maneira de poupar a vida de Nila sem perder a minha.

Eu tinha o Juramento Sagrado sobre a herança de dívida.

Eu ia colocar as coisas no lugar para acabar com isto, de uma vez por todas.

Mas não é a minha visão do futuro que mais importava.

Hoje seria o dia que Nila pagaria a sua segunda dívida.



NO MOMENTO QUE JETHRO entrou no meu quarto, eu sabia.

Nós tínhamos dormido juntos três vezes, passou algumas semanas na companhia um do outro, mas eu conhecia que sua alma quase tão bem quanto conhecia a minha próprio.

Mistério ainda envolta dele, ainda escondia muito, mas aprendi a ler sua linguagem corporal.

Eu aprendi a ouvir seu coração.

"Não", eu sussurrei, agarrando o tule que estava trabalhando no meu peito.

Jethro olhou para o lado, com o rosto branco e insensível.
"Sim."

Eu não precisava de palavras para dizer-me o que tinha acontecido. A verdade era muito vívida para ignorar.

O pai dele.

Seu pai o empurrou de volta para a nevasca e bateu a porta na cara dele. Ele tinha feito algo para firmar um canhão entre nós e nos deixar com apenas uma coisa.

As dívidas.

Nossas emoções estavam em espera.

Nossa conexão cortada.

Meu coração afundou.

Eu deixei o tule lilás escapar por entre meus dedos, destruindo o padrão cuidadosamente preso de um vestido de baile que seria a peça central de minha coleção diamante do arco-íris.

Ontem à noite, eu tinha formulado alguns objetivos. Se eu destinasse a estadia no Hawksridge, para terminar tudo o que havia começado entre Jethro e eu, teria que dar ao mundo exterior uma explicação.

Eu tive que colocar um fim à suspeita sobre o que foi que aconteceu comigo.

As pessoas estavam falando. Esta manhã, liguei meu telefone e consultei alguns sites sobre o que eles pensavam que aconteceu comigo. Assustadoramente, houve alguns muito perto da verdade, parecia estranho que algo tão incompreensível poderia ser imaginado tão de perto.

Quase como se alguém tivesse dito segredos que não deveriam.

Vaughn, talvez?

Ele poderia estar por trás do conhecimento que vazou? Eu queria perguntar a ele, mas ele não respondeu às minhas mensagens. Ele tinha ficado completamente silencioso.

Independentemente disso, não importava. Eu estava presa aqui, e tinha que encontrar alguma maneira de lidar com o que estava lá fora. Era hora de anunciar uma nova linha de moda e, ao mesmo tempo, colocar esses boatos para descansar.

Junto com os palpites sobre meu desaparecimento, eu também tinha lido a mensagem de Jethro que ele enviou na manhã da partida de polo. Suas palavras eram sinceras, mas também cheias de remorso. Será que a sua oferta para responder às minhas perguntas via texto ainda estão de pé, mesmo quando ele olhou para mim como se estivesse morto por dentro?

Puxando alfinetes extras dos meus punhos, balancei minha cabeça. "Jethro ... é cedo demais."

Eu pensei que teria mais umas semanas ainda ... até mesmo meses. *Você não acha que— você esperava.*

Se eu soubesse que isso iria acontecer, teria ido com ele mais cedo. Eu teria o obrigado a enfrentar a verdade e discutir uma vez por

todas o que foi que aconteceu entre nós na última segunda-feira. Em vez disso, tinha feito nada além de trabalho. Eu não passei pelas instalações ou saí para uma corrida. O medo constante de onde se escondia Daniel tinha me mantido presa melhor do que qualquer barras ou gaiola.

Tremor assumiu meus músculos refrigerados. "Certamente deve haver uma maneira de parar-"

"Quieta, Srta. Weaver. Não tenho paciência para as suas súplicas." Caminhando para mim, ele rosnou, "Você sabe o que é esperado de você. "

Eu procurei o seu olhar para o calor e brilho dourado de antes.

Não havia nada.

Fechando a distância, passei meus braços ao redor de seu corpo gelado. Mais uma vez, suas extremidades eram frias. Sem calor. Sem vivacidade.

"Jethro ... por favor ..." Murmurando em seu peito, eu quis que ele sentisse meu pânico, para compreender como eu estava apavorada de pagar outra dívida.

Ele fechou suas mãos. "Deixe-me ir."

Eu aconcheguei mais perto. "Não. Não até que você admita que não quer fazer isso. "

Seus dedos pousaram sobre os meus ombros, me levando para longe dele. "Não presuma saber o que quero."

"Mas é muito cedo! As marcas do chicote mal se curaram nas minhas costas. Eu preciso de mais tempo."

Tempo para se preparar mentalmente.

Tempo para roubar você.

"Como você sabe a linha do tempo para o que vai acontecer?" Inclinando-se para frente, ele pegou meu pulso e me arrastou para a frente. "Você não sabe uma coisa sobre isso, Srta. Weaver. Não há nenhum script do certo e errado quando uma outra dívida pode ser tomadas. Está na hora."

A finalidade fria em sua voz desviou no meu sangue, entregando um ataque de vertigem vicioso. Eu caí para a frente como o quarto virado de cabeça para baixo.

Eu gritei quando tropecei, balançando para o lado apenas para Jethro me puxar para a posição vertical.

Eu odiava a fraqueza dentro de mim. Eu odiava que não havia cura.

Eu fui atingida toda a minha vida.

Jethro é o mesmo?

Tudo o que ele sofria era o mesmo que a minha vertigem? Incurável, Sem conserto— algo aceito como quebrado e imutável para sempre?

Enquanto nadava na tontura, Jethro me arrastou até o armário antigo onde tinha colocado a minha roupa e deixado de lado os cabides para revelar um painel traseiro. Exercendo pressão sobre a madeira, a nogueira se abriu, revelando um compartimento secreto com suspensão de turnos de chita branco.

Eu gemia, tentando empurrar esse maldito de lado persistente dos efeitos depois do ataque, e esforcei fracamente quando Jethro voltou sua atenção para minha blusa cinza.

Sem uma palavra, ele desfez os botões de pérola, de forma rápida e metodicamente com nenhum indício de interesse ou desejo sexual ardente.

Minhas pernas eram infinitamente pesadas. Eu lamentava o destino injusto do meu sobrenome quando ele empurrou minha calça leggings preta para o chão.

Me vestindo apenas com um sutiã e calcinha de renda branca, Jethro pegou uma roupa de organza e jogou-a sobre minha cabeça.

Pisquei com náusea enquanto puxava meus braços através dos buracos como se eu fosse uma criança.

O que estava acontecendo? Onde estava o homem que tinha me segurado enquanto ele gozou dentro de mim? Onde estava a suavidade ... a gentileza?

No minuto em que eu estava vestida, ele exigiu, "Tire os sapatos."

Olhei em seus olhos, à procura de um pouquinho de esperança. Eu queria chegar dentro e fazê-lo novamente se importar.

Ele ficou mais alto, uma centelha de vida iluminando suas feições. "Não faça isso. Apenas ... é melhor assim. "Ele suspirou profundamente. "Por favor."

Eu fiquei tensa para lutar. Argumentar. Mas seu apelo me parou.

Ironicamente, eu era a única a ponto de se machucar— pronta para pagar uma dívida que eu não tinha noção— contudo ele que sentia mais dor.

Ele precisava ficar em seu escudo permanentemente forte.

Apesar das minhas dúvidas e terror borbulhando mais e mais rápido no meu sangue, eu não poderia tirar isso dele.

Eu tinha me apaixonado por ele. Que tipo de pessoa eu seria se de bom grado despojasse tudo sob ele enquanto lidava com isso? Mesmo se tivesse sido encarregado de me machucar?

Só um estúpido, amor- caída por um.

Faça alguma coisa, Nila. É você ou ele.

Errado.

Agarrando sua mão, pressionei nossos dedos tatuados juntos e convoquei toda a minha coragem. "Estamos nisso juntos. Você mesmo me disse isso".

Ele ficou tenso; o rosto contorcido de emoção inominável. Pendurando a cabeça, ele acenou com a cabeça. "Juntos".

"Nesse caso, faça o que precisa ser feito."

Ficamos ali sem jeito, ambos querendo dizer coisas que iriam quebrar a bravura frágil do momento, mas não forte o suficiente.

Finalmente, ele assentiu com a cabeça, e apontou para os meus sapatos.

Eu não discuti ou respondi.

Dei pontapé no meu precioso sapato, Jethro levou-me silenciosamente para fora da porta e através do Hall.

Cada passo enviando meu coração mais e mais alto até que cada batimento aterrorizado arranhou a parte de trás da minha garganta. Eu tinha sido assustado em minha vida. Eu chorei quando Vaughn tinha quase se afogado na praia. Eu havia ficado quase em coma, com terror, quando soube que nunca mais iria ver minha mãe novamente.

Mas isso ... isso marchando em direção a Segunda Dívida virou meu sangue em alcatrão. Mudei-me como se estivesse debaixo d'água, sofrendo um sonho terrível que não podia acordar.

Eu queria meu irmão gêmeo. Eu queria ele para tornar isso melhor.

Deixando o salão por trás, Jethro continuou a me puxar sobre o gramado recém-cortado, passando pelos estábulos e canis onde Esquilo e alguns cães de caça passeavam no sol do outono, sobre o monte.

Seus passos foram intercalados com um ocasional mancar--pouco perceptível. Ele foi ferido?

A roupa que eu usava me protegeu de nada. A brisa desapareceu nas mangas e uivava em volta do meu umbigo, criando um mini ciclone dentro do meu vestido.

Meus tremor intensificou quando arrepios beijou minha carne.

"O que- o que vai acontecer?" Perguntei, me forçando a ficar forte e firme.

Jethro não respondeu, só aumentou o seu ritmo até o topo da pequena inclinação. No momento em que nos encontrávamos no cume, tive a resposta à minha pergunta.

Diante de nós estava o lago onde Cut e seus filhos tinham pescado a truta em seu aniversário. Foi uma grande criação sintética na forma de um lago. Salgueiros e juncos enfeitando seus bancos, chorando suas frondes nas profundezas escuras.

Teria sido pacífico, um lugar perfeito para um piquenique ou uma tarde preguiçosa com um livro.

Mas não hoje.

Hoje, as suas margens não tinha patos e gansos de boas-vindas, mas uma audiência toda vestida de preto.

Cut, Kes, e Daniel esperaram com olhares ilegíveis quando Jethro me empurrou para baixo do monte gramíneo e mais perto do meu destino.

Cut parecia mais feliz do que eu tinha visto ele desde que cheguei, e Daniel bebia uma cerveja como se estivéssemos em seu jogo de futebol favorito. Kes teve a decência de esconder seus verdadeiros sentimentos por trás de seu misterioso segredo. Seu rosto desenhado em branco.

Então meus olhos caíram sobre a mulher diante deles.

Bonnie Hawk.

O nome veio a mim com tanta certeza como se ela usasse um crachá. Esta era a evasiva avó-governadora da Hawksridge Hall.

Seus lábios franzidos como se a minha presença a ofendesse. Suas mãos de papel com vívidas veias azuis permaneceu seguras no colo. Seu cabelo branco brilhava enquanto ela se sentou regamente, pronta, melhor do que qualquer estreado jovem, não um sussurro idoso. A cadeira em que estava sentada combinava com seu rolamento, parecendo um trono mórbido com veludo preto e entrançado com pés.

Um membro da equipe estava ao seu lado com um guarda-sol, encharcando a dama na sombra do sol do meio-dia.

Doía pensar no sol com vigas em cima de tal lugar. Ele não escolhia favoritos quando lançando seus raios dourados-- se fosse inocente ou culpado, ele brilhou independentemente.

Eu olhei para a bola de gás em chamas, chamuscando as minhas retinas e implorando ao sol para apagar toda a memória de hoje.

Bonnie cheirou, levantando o queixo.

Cut deu um passo adiante, juntando as mãos de contentamento. "Olá, Srta. Weaver. Assim, que bom que você se juntou a nós."

"Eu não tive exatamente uma escolha." Eu tremi, não mais capaz de combater o terror à espreita na periferia da minha mente. Garras de horror afundou dentro de mim, me arrastando ainda mais em pânico.

Cut sorriu, percebendo minha pele pálida e joelhos tremendo. "Não, você não fez. E você não tem ideia de como isso me deixa feliz."

Voltando sua atenção para seu filho, ele disse: "Vamos começar. Devemos?"



Eu balancei a cabeça.

O que mais eu poderia fazer?

Se eu me recusar, Kes iria intervir. Se me recusar, eu estaria morto.

Meus olhos caíram sobre a minha avó. Ela ergueu o nariz mais alto no ar, esperando por mim para começar. Cut tinha deliberadamente trazido Bonnie para assistir—ela estaria lá caso eu falhasse.

Eu não tenho nenhuma intenção de fracassar.

Eu tinha conseguido ficar frio no momento em que pisei no quarto de Nila. Mesmo quando ela olhou nos meus olhos e se aconchegou no meu peito, eu não tinha aquecido. Eu pretendia permanecer distante e removido até que tudo estava acabado.

Era a única maneira.

Cut recuou, apertando o ombro de sua mãe.

Bonnie Hawk olhou para ele, sorrindo levemente. Ele era seu favorito. Mas, assim como seu filho, ela não podia suportar seus netos.

Jasmine. Ela gostava de Jasmine.

Isso era verdade. Se havia alguém que tinha se destacado nesta família e tocou perfeitamente no papel que ela tinha sido dada, foi Jaz.

Cut disse, "Comece, Jet. Finja que não estamos aqui, se isso vai fazer você se sentir melhor. "

Eu segurei meu bufo. Eu nunca quis esquecer que eles estavam aqui. Se eu fizer, perderia qualquer esperança de ser gelado e deslizar fora disso. Eu gostaria de encontrar uma maneira de levá-lo

fácil em Nila e evitar certas partes do presente da dívida, exatamente como tinha feito com a primeira dívida e não o congelamento do jeito que eu deveria ter feito.

Hoje, não haveria clemência. Hoje, Nila deveria ser forte o suficiente para enfrentar o impacto total do que minha família iria fazer com ela.

Pare de evitar a verdade.

O que você vai fazer com ela. Você faz sozinho.

Naquele instante, eu queria entregar o poder para Kes. Faça-o fazê-lo então Nila o odiaria, em vez de mim.

Nila ficou tremendo ao meu lado. O ar estava frio, mas não frio o suficiente para justificar a tagarelice de seus dentes ou azulado de seus dedos.

Ela está petrificada.

E por uma boa razão.

"Jethro, eu sugiro que você comece. Não sou mais tão jovem, menino, "Bonnie murmurou.

Daniel riu, engolindo outro gole de cerveja. "Pressão, pressão, meu velho."

Kes cruzou os braços, travando afastado seus pensamentos completamente.

Olhei para o pedaço de equipamento que tinha sido assegurado aos bancos da lagoa. Ele permaneceu coberto por uma capa-preta agora.

Logo, Nila iria ver o que era, e que ela iria entender o que iria acontecer.

Mas, primeiro, eu tinha que ser eloquente e entregar o discurso que tinha sido ensinado a memorizar desde que tinha sido dito meu papel.

Agarrando o braço de Nila, posicionei-a no pedaço de terra que tinha sido decorado com uma espessura de derramamento de sal. Eu tinha feito o design. O nascer do sol tinha testemunhado a minha arte quando segui um costume antigo.

Os olhos de Nila caíram a seus pés enquanto pressionei-a com força, dizendo-lhe com ações por si só para não se mover.

"Oh, meu Deus", ela murmurou, batendo uma mão sobre sua boca.

Meu gelo invernal salvou-me de sentir mais de seu pânico; Eu tranquei meus músculos enquanto me preparava para recitar.

O pentagrama e ela se deu uma pista gigante de como seria a dívida que ela estaria pagando.

Seus olhos negros encontraram os meus, seu cabelo chicoteando em volta do rosto, exatamente como tinha feito quando ela encontrou os túmulos de seus antepassados.

Era quase fortuito que ela iria pagar essa dívida agora, especialmente depois que eu pensei que ela parecia uma bruxa lançando uma maldição sobre os Hawks.

"Como você pode ver, Srta. Weaver. Você está em uma estrela pentagrama. É bem sabido que a estrela de cinco pontas representam as cinco chagas de Cristo. Tem sido usada na Igreja há milênios. No entanto, um pentagrama invertido é o símbolo da magia— uma escura ferramenta empunhada na bruxaria e praticada regularmente na feitiçaria. "

Minha família olhava embevecido, mesmo sabendo o conto de cor.

Nila pareceu encolher-se, seus olhos nunca deixando os rios grossos de sal encerrando-a em um motivo de maldade.

"O seu antepassado foi encontrado praticando as artes das trevas, para o qual ela escapou da punição severa. Em 1400, era comum que os povos pobres buscassem ajuda de quem prometeu riquezas rápidas. Eles eram atraídos para acreditar que uma erva daninha iria curar furúnculos ou um sapo iria transformá-los em um príncipe. Aqueles que tiveram sorte com a sua magia ou encantamento fez mais do que apenas procurar por homens ou mulheres que praticavam magia que eles queriam o poder para si próprios. Eles ficaram imersos em Bruxaria e virou as costas para a religião.

"É desnecessário dizer que eles foram pegos. O seu paradeiro seria notado, suas lojas de ervas secas confiscados, e a sentença que ninguém sobrevivia foi decretada. Eles eram um traidor de sua fé, mas a eles seria dada uma escolha, provar sua inocência por afogamento, ou admitir seus pecados pela queima na fogueira e retornando ao diabo adorado".

Bochechas pastosas de Nila brilhavam com lágrimas em cascata. Seu nariz ficou vermelho do frio e ela colocou os braços em torno de si mesma, em parte para afastar o frio, mas principalmente para manter-se de correr.

Sem cabos ligados a ela. Ela podia sair. Ela poderia correr.

Mas ela também sabia que eu iria pegá-la e eu teria que adicionar outro castigo por sua desobediência.

Tudo isso eu sabia. Tudo isso entendi com um olhar em seus olhos vidrados.

Eu até sabia que ela não estava ciente de que ela estava chorando-- completamente encantada e mortificada com meu conto, onde iria chegar.

Respirando fundo, continuei: "Tudo o que eu disse é verdade. No entanto, isso veio com regras como a maioria das coisas."

Cut concordou com a cabeça, como se tivesse estado lá pessoalmente e observou as piras ardentes.

"Pessoas carentes foram pegos enquanto aqueles suficientemente ricos não eram. Isso não significa que as mulheres que comeram bolos e chá e agentes colocados para lavar seus crimes não flertavam em poções, longe disso. Eles foram os mais proficientes. Eles venderam suas misturas com outras donas de casa de bem-- fazendo e subornando um funcionário que se atreveu a fazer perguntas sobre sua fé".

Eu cometi o erro de olhar para Nila novamente. Seus lábios se separaram e uma palavra silenciosa escapou.

Por favor.

Rasgando meu olhar para longe, me forcei a continuar, "seu antepassado não foi diferente, Srta. Weaver. Ela descaradamente fazia o que queria. Ela fabricou porções e lançou chamados de maldições. E ela fez tudo isso a partir de sala de estar da casa Weaver, mesma casa que os Hawks limpavam e mantinham para ela.

"Alguns anos se passaram onde ela não foi detectada, mas é claro, ela cometeu um erro. Ela sofreu o infortúnio de criar uma poção para a descendência de um amigo aristocrático. Não funcionou. Seu remédio não curou a criança do amigo— o envenenou".

Nilá escondeu o rosto entre as mãos.

"A notícia vazou, e o prefeito veio batendo. Ele fez vista grossa até agora, mas ele não podia mais ignorar suas irregularidades e cedeu sob a pressão do povo sussurrando.

"Quando ele chegou para prendê-la, a Sra. Weaver anunciou que tinha feito sob coação. Ela foi uma espécie de mulher simples, sem mais poder em seu sangue do que o próximo.

"É desnecessário dizer que o prefeito não acreditava nela-- ele viu com seus próprios olhos o que aconteceu com o menino que tinha morrido de um de seus frascos. Mas ele estava na folha de pagamento dos Weavers. Se ele mandasse a esposa do homem mais rico da cidade para a forca, ele iria beijar seu adeus ao salário extra. Mas se ele não se curvasse aos desejos de sua paróquia, ele poderia ser enforcado em troca."

Engoli em seco, odiando a próxima parte. Quando Bonnie tinha me dito o que foi que aconteceu, eu estava quase doente de raiva. Pensando que os Weavers fugiram com essas coisas.

Meus lábios se torceram na verdade irônica. Agora que fomos nós que fugimos com o assassinato direito sob os narizes da lei.

"Sra. Weaver surgiu com uma solução. Ela prometeu que iria beneficiar a todos. Todos, menos os Hawks, é isso."

Nilá baixou a cabeça, encolhendo dentro de si mesma.

Bonnie retrucou: "Ouça, menina. Ouça as ações repugnantes da linhagem que deu origem a você. "

A cabeça de Nila surgiu; endireitou seus ombros. Sua mandíbula definida e ela trancou seu olhar no meu, apenas esperando por mim para continuar.

Empurrando os punhos nos bolsos do meu jeans, eu disse, "Ela disse ao prefeito um segredo ... uma mentira. Ela disse que não era a sua prática, mas da filha do seu contratado de quatorze anos. Ela disse que ela pegou suas poções e vendia em flagrante nas cozinhas. Ela fabricava inverdades de como a filha de meu antepassado tinha sido burla e manchando o nome Weavers por anos.

"O prefeito estava feliz com esse conto. Ele teria alguém para responder à multidão enfurecida e ao mesmo tempo manter o seu salário. Os Weavers deu-lhe um bônus para a sua lealdade e a pobre filha Hawk foi levada embora para ser jogado na prisão para aguardar julgamento. "

Daniel riu. "Veja, Nila. Você vê onde isso vai dar? "

Eu olhei para ele.

Cut rosnou: "Cale-se, Dan. Esta é a produção de Jet. Deixe-o terminar. "

Daniel amuado, jogando a garrafa de cerveja vazia em juncos por seus pés.

Suspirei; isso estava quase no fim.

Não, não estava.

Eu ainda tinha que extrair a dívida.

Eu endureci meu coração, bloqueando tudo, pelos próximos dez minutos. Se eu conseguisse cortar o meu dia e focar em pedaços médios, poderia passar por isso.

Gostaria de passar por isso.

"Durante uma semana, ela apodreceu nas células com apenas comida ou água. Até o momento que julgamento aconteceu, ela estava delirando com a fome e a doença. A filha Hawk defendeu sua inocência. Ela estava diante de um tribunal de doze pessoas e pediu-lhes para ver razão. Ela rasgou toda convicção contra ela e seu caso argumentou que

qualquer ser humano sensato teria visto que a Sra. Weaver que estava fazendo isso. Mas a verdade não te liberta".

Nila se contraiu quando eu disse isso, seus olhos queimando com o conhecimento do nosso passado discussão sobre o assunto.

Olhando para longe, eu disse: "Ela foi condenada a queimar na fogueira ao nascer do sol."

Nila gemeu, balançando a cabeça em horror.

Bonnie Hawk murmurou: "Agora você vê por que nós odiamos você por isso?"

Correndo à frente, terminei, "a graça foi concedida, ela fez uma escolha. A filha foi dito que ela poderia provar sua inocência ou admitir sua culpa. "Se movendo para Nila, enlacei os meus dedos no cabelo dela, xingando meu coração por tropeçar enquanto os fios pretos ondulavam em torno de meus dedos. "O que você acha que ela escolheu, Srta. Weaver?" Eu escovei meu nariz contra sua garganta, fazendo o meu melhor para domar meu pau de reagir ao seu cheiro delicioso. "O fogo ou água... o que você escolheria?"

Nila balançou mais forte, seus olhos como orbes negros de pavor. Ela tentou falar, mas um coaxar saiu em seu lugar. Lambendo os lábios, ela tentou novamente. "Inocência. Gostaria de ter a inocência."

"Então, você preferiria se afogar por água do que ser purgada pelo fogo?"

Outra lágrima escorreu pelo seu rosto. "Sim."

"Sim, o que?"

Preparando-se, Nila disse em voz alta: "Eu escolheria água."

Eu balancei a cabeça. "Exatamente.

"E é isso que o meu antepassado escolheu também."



Eu estava prestes a se afogar.

Eu estava a arrepender-se, pela mentira hedionda, para provar minha inocência da bruxaria que eu não praticava, e perecer no caminho que tantas meninas inocentes tinham feito no passado.

Em 1400, o sistema de lei foi executado pela Igreja. E a Igreja tinha o controle final. Não importava que condenou um jovem à morte. Não importava que ela era inocente. Mesmo que ela escolheu julgamento por água, ela ainda iria acabar morta.

O provérbio daqueles dias voltou para me assombrar.

O inocente irá flutuar em cima de sua morte, enquanto os culpado irão afundar como suas almas sujas.

Ambos os cenários terminavam em morte.

Não houve justiça, somente uma multidão enlouquecida à procura de entretenimento por partes e rasgando a vida de uma jovem.

Balançando a cabeça, tentei livrar as imagens dentro do meu cérebro.

Jethro vibrava diante de mim, de costas para sua família, seus olhos eram só para mim.

Sob o gelo dourado ocultava-se uma necessidade para eu entender. Para perdoá-lo pelo que ele estava prestes a fazer.

Como ele poderia me perguntar isso quando eu não sabia se iria sobreviver?

Se você vai para o seu túmulo hoje, não o condene mais do que ele já é condenado.

De alguma forma, eu tinha ido de martírio para ser apenas um mártir ainda incapaz de machucá-lo, mesmo enquanto ele me machucava.

Eu balancei a cabeça, ou tentei acenar-- foi tão forte que meu corpo mal se movia.

As narinas de Jethro queimaram. Ele viu o meu reconhecimento, a minha permissão para prosseguir.

Você é louca.

Talvez você seja uma bruxa.

Você parece acreditar que é imortal e não pode ser morta.

Isso pode ser verdade. Naquele momento, eu queria que fosse verdade.

De costas eretas e pernas abertas, Jethro fez a pergunta que eu estava esperando. "Você se arrepende, Srta. Weaver? Você toma posse dos pecados da sua família e concorda em pagar a dívida?"

Eu quase entrei em colapso quando balancei tão forte. Era a mesma pergunta exata que Jethro me fez responder antes de extrair a primeira dívida.

Antes de responder, eu tinha uma pergunta. Olhando diretamente para Bonnie Hawk, falei: "Quando cheguei, me disseram que eu seria usada insensivelmente e sem pensamento. Foi-me dito que o filho primogênito ditaria a minha vida e que não haveria regras sobre o que ele fizesse comigo." Minha voz tremeu, mas me forcei a ir em frente. "No entanto, tudo o que fazemos segue uma rigorosa repetição. Recriando o passado uma e outra vez. Você é obrigado pelo que aconteceu, tanto quanto nós. Certamente você é poderosa o suficiente para rasgar essas orientações e encontrá-lo em seu coração para deixar ir."

Minhas mãos fechadas quando raiva de um tiro feroz e quente. "Vamos acabar com essa loucura!"

A boca de Bonnie se abriu, metade de espanto e metade em alegria.

Seus olhos castanhos brilhavam enquanto ela se inclinou para frente, apontando um dedo em minha direção. "Vamos esclarecer uma coisa, senhorita. O meu neto é obrigado, como você diz, por registros mantidos por centenas de anos. Ele tem que seguir cada um perfeitamente. Mas o resto, qualquer coisa fora de pagar as dívidas, isto é puramente a seu critério. "

Ela inclinou o queixo, olhando para Jethro.

Ele ficou congelado.

"Ele é quem decide se você vai ser mantida separada ou compartilhada. Ele é o único que decide se você merece clemência por obediência ou castigo por insubordinação."

Seus lábios secos puxaram para trás sobre os dentes crivados de cavidades. "Não é algo que você não sabe, Nila Weaver. E normalmente eu não iria dizer uma garota de rua enquanto você que ir em conversas e suposições dentro de minha família, mas deve fazer-lhe grato por saber. Você quer saber, criança? "

O vento roubou meu cabelo, colocando-o em torno de mim como um relâmpago preto. Parada no pentagrama parecia invocar os poderes que eu não tinha de transferência de magia antiga que devia permanecer morto e enterrado. A parte de trás do meu couro cabeludo arrepiou; eu avancei mais perto da borda do sal, a necessidade de sair. "Sim. Eu quero saber."

Atirei um olhar a Jethro, tentei imaginar as conversas que tive com as pessoas que ele mais amava. Havia alguém que ele se deixava ser livre? Apenas a irmã. Eu sabia a partir do modo que Jasmine falou dele. Ele vivia com uma família grande ainda assim permaneceu sozinho.

Bonnie Weaver respirou raso. "Jethro veio a mim poucos dias depois de sua chegada com um pedido para mantê-la para si mesmo."

"Vovó-" Jethro começou.

Bonnie olhou para ele. "Não. Eu posso dizer a ela. Talvez ela vai obedecê-lo melhor e podemos seguir em frente antes da lua nascer. "

As narinas de Jethro queimaram enquanto ele balançou a cabeça, olhando por cima do ombro de sua avó, retirando-se da conversa.

Bonnie balançou o dedo para mim mais uma vez. "Sua chegada era para ser comemorada. Você foi um presente para o meu filho e netos. Você foi feito para ser compartilhada." Seus lábios se espalharam amplamente. "Você entende o que estou dizendo a você, mocinha?"

Mal estar rolou em meu intestino.

Sim, eu sabia o que ela se referia. Jethro tinha dito tanto quando ele me fez rastejar como um cão para o canil. Ele disse que eu era para ser passada ao redor. Mas isso nunca aconteceu.

Meus olhos voaram para ele.

Mesmo assim ... mesmo quando ele era tão horrível, ele estava me protegendo do pior.

A doença desapareceu, substituído por uma dor insuportável dentro do meu coração.

"Sim, eu entendo o que você está dizendo."

Bonnie Hawk sentou-se, deixando cair sua mão ossuda. "Bom. Seria sábio você se lembrar disso. Lembre-se que temos regras, mas a liberdade, diretrizes, exceções, mas acima de tudo, a imunidade contra o que quisermos fazer."

Cut limpou a garganta, movendo-se para a frente e roubando os holofotes. "Chega." Estalando os dedos para o filho, ele ordenou, "Jethro. Faça a garota a pergunta novamente. "

Minhas costas tensas. A brisa morreu, desembaraçando-se do meu cabelo e os deixando armar como uma mortalha morte sobre meus ombros.

Oh, Deus.

Meus pés formigavam para ficarem livres do pentagrama, mas, ao mesmo tempo, eu não queria me mover. Talvez estava segura dentro desta gravura de sal de cinco pontas. Talvez tudo o que via era evocado, poderia me roubar e me proteger da segunda dívida.

Ela tinha apenas quatorze anos.

A menina Hawk tinha morrido para proteger meu antepassado. Ela teria sido petrificada e tão traída. Por que eu era melhor do que ela? Por que mereço ser liberada quando ela foi morta por uma mentira?

Engoli em seco quando Jethro me encarou completamente. Suas mãos estavam em punhos ao lado do corpo, com o rosto branco e frio. "Você se arrepende, Srta. Weaver? Você toma posse dos pecados da sua família e concorda em pagar a dívida? "

Sua voz ecoou em meus ouvidos. Eu queria que ele estivesse perguntando-me qualquer coisa menos isso. Eu fantasiava sobre uma questão diferente. Tantas perguntas diferentes.

Você quer fugir comigo?

Você pode perdoar a minha família pelo o que eles fizeram?

Você se apaixonou por mim, como me apaixonei por você?

Infinitamente melhores perguntas. Mas aquelas que eu nunca iria ouvir.

Eu tinha retardado o máximo possível.

Eu não tinha mais nada a fazer senão acabar com isso.

Me preparando, fechei os olhos pela primeira vez com Jethro em seguida, com cada membro de sua família iludida. Ele não precisa me pedir duas vezes, independentemente do meu adiamento. Eu conhecia meu papel-- minha parte nesta teatralidade.

Se houvesse algum poder no pentagrama, convoquei-o agora. Convoquei feitiçaria antiga e pediu uma coisa:

Deixe-me suportar, para que possa pagar os pecados do meu passado. Mas deixe-me sobreviver, para que possa colocar um fim aos que me machucaram.

O vento uivava, batendo a barra da minha mudança ... quase em resposta.

Cerrando minhas mãos, eu disse: "Sim." Minha voz vinha saído alto e claro com um toque de rebeldia. "Sim, eu aceito a dívida."

A testa de Cut franziu como se ele estivesse chateado com a minha força e posse de algo tão terrível. Ele parecia roubado. Ele parecia furioso.

Jethro, por outro lado, parecia chocado. Seu rosto ficou branco e ele concordou. "Nesse caso, vamos começar."

Fechei os olhos, tomando um último momento para fortificar a minha alma.

Você pode sair através disto, Nila.

Você pode.

Eles não vão te matar. Ainda não.

Outro ataque de arrepios me ultrapassou. Poderia ser perfeitamente possível que, depois disso, eu gostaria que eles pudessem. Eu poderia querer que eles me matassem e me colocasse para fora da minha miséria.

Jethro trincou o maxilar e se moveu em direção a engenhoca sinistra que permaneceu escondido debaixo de um pano preto. Toda vez que a brisa pegou a ponta, eu tentei ver o que era. Os breves vislumbres de madeira e couro não me deram nenhuma dica.

Envolvendo seu punho no tecido, Jethro arrancou com um floreio.

Meu coração instantaneamente sufocado.

Eu dei um passo para trás, arrastando a linha de sal e quebrando o limite do pentagrama. Trovão ressoou no horizonte; nuvens pesadas se aproximaram.

Eu tinha visto uma daquelas coisas-- a muito tempo atrás, em um livro chamado Cinquenta engenhosas de tortura. Vaughn tinha achado na biblioteca local. Eu odiava muito aquele livro. Ele me perseguiu ao redor da casa com ele, sacudindo páginas de sangue e dor absolutas.

Eu não precisava de água para me afogar. Meu medo fazia isso espetacularmente bem por conta própria.

Era um balanço.

Um riso aterrorizado borbulhando no meu peito. Eu gostava de balanços. V tinha me empurrado duas vezes mais alto mais de uma vez, já que brincamos disso quando éramos crianças.

Mas isso não era qualquer balanço.

Isto destruiu todas as memórias felizes de estar em uma. Eu nunca iria em outro novamente.

Não depois de hoje.

Não depois disto.

Jethro não olhou para mim, acariciando a extremidade mais próxima dele, que parecia ser um simples tronco de árvore. Isso tinha sido esculpido em um poste com amarras de couro martelado na madeira.

Havia quatro tiras no total.

Meus olhos seguiram o comprimento do balanço, tendo meus dentes rangendo e forçando-me a olhar para o outro lado.

Isso foi onde eu iria.

O final não era lisa ou base. Tinha sido modificada. Era ... é uma cadeira.

Uma cadeira de madeira simples com algemas para pulsos e tornozelos. Não houve almofadas, sem um luxo da cela de prisão suspensa sobre o lago profundo. Ele enfrentou em direção à lagoa, me impedindo de ver o que aconteceria em terra.

Era pior do que qualquer pelourinho ou calabouço.

Jethro se inclinou sobre a travessa de madeira, inclinando o pêndulo a balançar a cadeira sob a água cintilante. Movia-se como se estivesse possuído, flutuando sem esforço, balançando na minha direção como se ele soubesse que eu era a única destinada a sentar-se.

Eu me mudei de volta, tropeçando em meus pés em minha pressa.

Eu esbarrei em algo sólido e quente. Pulando, engoli meu grito quando os dedos fortes de Kes vieram ao redor dos meus ombros, me esfregando com os polegares. "Confie em nós. Nós não vamos deixar você se afogar. Nós sabemos que você é inocente de bruxaria e não

precisa provar nada, ao tomar sua vida. "Sua voz baixou, mal registrando em meus ouvidos. "Segure a respiração e deixar sua mente vagar. Não lute. Não se esforce. "

Seus polegares circulando me fez querer vomitar. Sua bondade do coração só fez isso pior. Empurrando para fora de seu aperto, eu tremia no meu salto. "Não me toque".

Seus olhos apertados com mágoa, e por alguma razão inexplicável, me senti como se lhe devia uma explicação.

Eu estou fria.

O medo tinha roubado tudo.

Eu nunca tremi tão mal, nunca fiquei tão aterrorizado. Meus dentes batiam mais forte e eu mordi minha língua. Dor queimado, um fio de sangue manchando a minha boca.

Jethro veio ao meu lado. Ele estendeu a mão. "Pronta, Srta. Weaver?"

Não.

Eu nunca vou estar pronto para isso.

Fiz uma pausa, engolindo sangue e cada desejo de implorar.

Se estivéssemos sozinhos, eu teria caído de joelhos e passado meus braços em torno de sua cintura. Eu não teria nenhum decoro ou autocontrole. Eu teria prometido qualquer coisa, lhe dado tudo, se ele colocasse um fim nisso.

Por favor, não faça isso.

Seus olhos se estreitaram, brilhando com raiva. Sua família observava cada movimento nosso.

Era isso, então. Não havia nenhuma maneira para sair disso. Ele estava resignado a isso. E assim eu devia.

Largando minha cabeça, deixando uma cortina de cabelos de ébano bloquear-me deste mundo, assenti.

"É preciso dizê-lo," ele murmurou. "Diga isso em voz alta. Admita que você merece isso. "

Fechei os olhos e morri um pouco mais para dentro. Forçando-me a levantar minha mão, me apresentei a ele.

Jethro roubou meu pulso; seu toque frio infiltrou como gelo em meu corpo já congelado.

Com um puxão, ele me levou do pentagrama e me arrastou para a cadeira. "Você ainda não disse isso, Srta. Weaver."

Meu pânico tinha se tornado físico, batendo uma mordada na minha boca. Lutei com a palavra. Uma palavra pequena e simples.

Pisando em direção à cadeira, sussurrei: "Sim. Sim, admito que mereço isso. "

Jethro fez um barulho infernal em seu peito.

Fechei os olhos.

Eu estava pronta.



Amarrá-la foi uma das coisas mais difíceis de merda que já fiz.
Não porque a minha família estava assistindo e eu não tinha nenhuma maneira de foder com a dívida.

E não porque o meu coração pingava com pingentes de gelo.

E nem mesmo porque eu estava tão perto da porra de sair e mostrar tudo o que eu era.

Mas porque tinha me prometido que na próxima vez que a tivesse, estaria concedendo-lhe o prazer, não dor.

Eu queria que ela se contorcesse debaixo de minha língua enquanto estava ligada. Eu queria saboreá-la enquanto ela se desfazia suspense. E queria seus deliciosos gemidos enchendo meus ouvidos enquanto ela estava presa.

Eu queria ela para mim. Que confiasse em mim. Para me dar cada prazer único que podia sentir.

Quando peguei ela em seus aposentos a segunda vez, eu tinha feito uma promessa para levá-la completamente. Para levá-la do meu jeito ... todo o caminho.

Isso significava ficar dentro de sua cabeça, seu coração, sua mente. Eu não estava satisfeito com a proprietária de seu corpo. Isso não me deu o que eu desejava. Só sua completa submissão e seu imensurável amor poderia fazer isso.

Eu já levei dias. Dias para extrair tudo o que tinha para me dar. A palavra 'tortura' viera das origens de torcer. Eu teria torcido as emoções de Nila, então ela me levaria para sempre em seu coração. Eu teria feito uma casa dentro dela para que pudesse estar finalmente livre do caralho.

Ela poderia me dar uma cura que ninguém mais podia conceder. Ela poderia mudar toda a dor que eu tinha, em algo mais

Eu queria mais.

Eu queria tudo.

E agora, eu não teria nada.

Agora, ela iria para sempre associar ser amarrada como algo a ser evitado, especialmente por mim.

Sua respiração rápida tremulava sobre o meu rosto quando me inclinei sobre ela e apertei seu antebraço contra a cadeira.

A roupa branca não escondeu o fantasma de sua roupa íntima, nem o pico de seus mamilos. Sua pele estava fria, seus lábios ainda mais azul a cada minuto.

Ela ainda não tinha estado no lago e já parecia hipotérmica.

Ela está tão frio quanto eu.

O couro escorregou algumas vezes da minha mão enquanto eu tateava para fechar a fivela. Felizmente, as minhas costas bloqueava meus movimentos do meu pai, caso contrário ele iria ver que minha geada estava descongelando. Ele veria a assombração nos meus olhos de estar tão perto dessa mulher, enquanto ela me odiava.

Nila era a culpada, por minha ruína.

Ela me derreteu.

Ela era a porra do sol. E eu estava prestes a mergulhar em seu calor.

Uma vez que seus pulsos estavam algemados, abaixei para atender a seus tornozelos. Suas pernas empurraram quando sua agitação ficou pior. Seus dentes batiam, os cabelos aderindo ao suor frio que pontilhava sua testa.

Hesitei um momento muito longo. Estendendo a mão, passei meus dedos ao redor de sua perna, preparando-se para apertar a braçadeira.

Ela engasgou, arrastando meus olhos para ela.

Porra.

Foi um erro terrível olhar para ela.

Ela parecia tão pequena. Assim facilmente quebrada. Seus olhos eram muito grandes para seu rosto; sua pele tão esticada sobre os ossos que poderia romper se ela tornou-se mais frio.

Eu tentei desviar o olhar.

Eu tentei.

Mas não podia.

Nossos olhares se encontraram; Eu gemia baixinho quando a conexão entre nós só se fortaleceu. O colar de diamantes em volta do pescoço brilhava até mesmo quando as nuvens acima de nós apagou a luz do sol e reuniu cinza escuro.

Nila parou de tremer, quase como se ela encontrou refúgio no meu olhar.

Eu parei de lutar, quase como se ela domou a loucura dentro de mim.

O que era isso ... essa corda? Como ela me capturou tão completamente, e como diabos eu a corto?

O mais profundo que caí dentro dela, o pior ficava.

O pânico desviado em minha alma, torcendo meu intestino até que eu queria vomitar. Sua carne ficou branca como a lua.

Na aridez do que estava prestes a acontecer, ela nunca tinha sido tão bonita, tão fascinante, tão intensa.

Meus joelhos vacilaram, coçando para ajoelhar-se diante dela e colocar a minha cabeça em seu colo. Para apenas descansar ... e fingir que nada disso existia. Para tê-la me confortando.

Cut resmungou baixinho, quebrando através do nosso momento, tornando-o morto.

Nila fungou, as lágrimas encobrindo os olhos.

A ligação entre nós tinha sido tão brilhante, mas agora ele estava de volta à escuridão.

Você está correndo contra o tempo.

Rangendo os dentes, me forcei a trabalhar mais rápido. Meus dedos se moviam rapidamente, garantindo a fivela em torno de seu tornozelo esquerdo.

Eu olhei uma última vez. Precisando que ela soubesse que eu viria para ela, mesmo não tendo nada, mas agora ela me encheu de tudo.

Ela olhou nos meus olhos, em seguida, desviou o olhar.

Eu queria dizer a ela que estava arrependido. Eu queria que ela visse em meu olhar o que nunca poderia dizer em voz alta.

Me perdoe.

Com um gemido, ela fechou os olhos, me cortando completamente.

Sua demissão massacrou meu coração, cavou-o para fora com uma lâmina suja, e enviou-o espirrando na lagoa. O buraco deixado para trás preenchido com algas, água e samambaias. Eu era um filho da puta. Eu deveria parar com isso.

Mas não vou.

Eu queria o que iria herdar no meu trigésimo aniversário. Eu era egoísta, ganancioso, e vão. Eu queria Nila, também. Eu acreditava que poderia ter ambos.

Se ao menos eu tivesse mais tempo.

Você não tem mais tempo. Hoje não.

Amarrando seu outro tornozelo, eu levantei.

Eu esperei por ela para me olhar-- me dar algum sinal de que ela entendeu que estávamos juntos nessa. Que apesar do que fiz, as tatuagens cancelaram minha lealdade para com minha família e me amarrava a ela.

Minha Weaver.

Seu Hawk.

Esperei mais um segundo, e mais outro.

Mas ela não abriu os olhos. Sua testa franzida ainda mais forte, os punhos enrolados apertado, e ela retirou de mim até que não havia nenhuma emoção— uma pequena estrela moribunda que uma vez brilhou tão brilhante e apenas a deixou.

Deixando-me sem coração e sangrando, ela me deu mais nada a fazer.

Eu escorreguei no meu papel como torturador e comecei.



POR FAVOR, dai-me força.

Por favor, conceda-me poder.

Por favor, não me deixe gritar.

Acorrentada à cadeira, mantive meus olhos espremidos tão apertados quanto possível, tão apertado-- sem luz entrando, sem cores rodando por detrás de minhas pálpebras. Apenas escuridão negra.

Quando Jethro olhou para mim com agonia em seu olhar, eu senti pena. Ele segurou tantos segredos em suas profundezas douradas. Tantas coisas. Muitos erros.

Eu poderia ter uma vida com ele e nunca o entender completamente.

Mas naquele momento, eu entendi, e desprezei e sangrei por ele. Ele deveria me dar força, fazendo-me odiá-lo. Eu queria lamentar tanto quanto fiz no dia que encontrei os túmulos de meus antepassados. O ódio teria me mantido quente e viva.

Mas ele tinha roubado isso quando parecia tão destruído, mutilado com lealdades conflitantes.

Isso me fez cair mais.

Isso me fez bater fundo nos meus sentimentos por ele.

Eu queria elogiá-lo por me deixar em seu coração. Eu queria dizer a ele que eu tinha a capacidade de amá-lo em troca.

Mas não o fiz.

Eu não podia.

Ele não merecia isso.

E então, encontrei meu ódio novamente.

Eu o odiava por ser muito fraco e não ir contra a sua família.

Eu o amaldiçoei por não ter a coragem de escolher.

Por que ele deveria me escolher?

Ele quase nem me conhecia.

Mas as almas eram coisas sábias. Elas sempre souberam antes que o cérebro ou o coração. Não havia discriminação, você viu o seu perfeito outro ... você sabia—instantaneamente.

Havia algo lá desde o início.

Assim como houve entre nós.

E permaneceu lá até Jethro rasgar com sucesso e matar.

Porque mesmo que nós estávamos ligados por isso, a ligação era muito frágil, não demoraria muito para ser arruinado. Isso já estava à na beira de acontecer.

Ele está me condenando a pagar a segunda dívida.

Quantas mais ele iria realizar?

Será que eu posso confiar nele para ser forte o suficiente para acabar com isso antes que minha vida seja roubada?

Olhando por cima do meu ombro, sua família me encarou como se eu tivesse matado seus entes queridos com uma maldição mal falada. Eles assistiram com ansiedade, como se eles acreditavam que eu descendia da bruxa que eles odiavam e iria transformá-los em sapos a qualquer segundo.

Superstição perfumava a brisa. O ódio floresceu a partir das rosas. E impaciência temperava os nenúfares.

Eu perdi a intimidade da primeira dívida. Eu perdi a química pulsando entre Jethro e eu, mesmo quando ele fez algo tão errado. Tinha sido apenas nós dois. Juntos.

Agora, era só eu contra eles.

"Sabe o que é isso, Srta. Weaver?" Perguntou Jethro, roubando a minha atenção.

Eu pressionei meus lábios juntos. Meu pescoço doía por se esforçar para olhar por cima do meu ombro.

Quando não respondi, Jethro recitou, sua voz assoreada e fresca. "Você está sentada em uma cadeira de tortura⁵. Foi usado tradicionalmente como um método de tortura para as mulheres. Seus balanços do braço de movimento livre sobre o rio para extrair confissões da verdade e esquivando-se na água fria de congelamento."

Ele olhou para longe de mim, andando entre os juncos. "O comprimento de imersão foi decidido pelo operador e o crime que a mulher foi acusada. Pode durar apenas alguns segundos, mas em algumas circunstâncias, o processo será repetido continuamente ao longo do curso de um dia ."

Ele me encarou. "Você conhece os crimes para que esse ducking stool foi usado?"

Eu não respondi. Me recusei.

Eu fiz um juramento de não gritar. Recusei-me a entretê-los com os meus gritos.

Kes veio para a frente, respondendo em nome de Jethro. "A maioria dos crimes comuns foram prostituição e bruxaria. Repreensão também foram punidos por este método." Seus lábios inclinaram. "Sabe o que é uma reprimenda, Nila?"

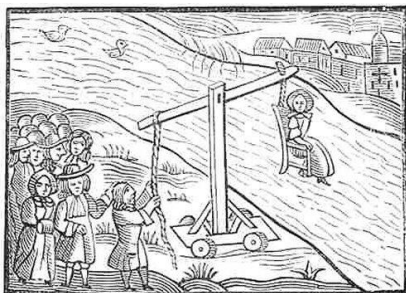
Eu não conseguia parar de tremer minha cabeça.

Merda, eu não tinha a intenção de reagir.

Os olhos de Jethro estreitaram, seu peito subindo acentuadamente.

"Uma reprimenda era um fofoqueiro, megera, ou mulher de mau temperamento", disse Kes.

Jethro olhou para seu irmão. "Mesmo que eu tenha experiência com o seu temperamento, Srta. Weaver, não posso dizer que



você é uma reprimenda." Passando a mão pelos cabelos, ele terminou, "Independentemente disso, isto é para mostrar como a morte por água pode ser uma das maioria coisas mais assustadoras de todas. Isto é como meu antepassado morreu. Isto é como você vai pagar."

Estalando os dedos, Jethro ordenou, "Vire a cabeça. Desvie o olhar."

Outra avalanche de medo caiu através de mim. Eu não poderia fazer isso!

"Vire-se, garota!" Cut estalou.

Eu não sei como fiz isso, mas lentamente reassentei no assento de madeira duro, e arranquei os olhos do Jethro. A lagoa diante de mim brilhava como joias-- azul frio, verde e preto.

Meu coração cresceu mais e mais no meu peito até encher cada polegada. Eu não conseguia respirar. Eu não conseguia pensar. Não conseguia piscar.

Barulho veio atrás de mim; Eu tive que lutar com cada instinto de olhar.

Confie em Kes. Ele disse que não iria me afogar.

De repente, a cadeira voou para cima. Ele deixou de ser colado na lama para voar alto sobre a terra. Engoli em seco, esmagando os lábios para conter o meu grito.

Não, não, não, não.

Meus dedos não tinha nada para agarrar. Meus pulsos beijaram a madeira, mantida no lugar por couro apertado. Minhas pernas não podiam se mover. Eu estava bem e verdadeiramente pego.

A cadeira abaixando vacilante como qualquer força, me levantou reajustando para o meu peso. A brisa era mais forte aqui em cima, assobiando sobre a água como pequenas flautas tristes.

A vista teria sido idílica, com os salgueiros e patos alisando nas margens. Mas eu estava presa no meu pior pesadelo.

Eu não quero ver mais.

Apertando meus olhos, eu gostaria de ter sido vendada. Eu não queria testemunhar o que estava por vir.

Não abra seus olhos. Não abra-os.

As mãos de alguém roçou meus tornozelos. Um mecanismo foi bloqueado depois outra rusga superior e enviado mais elevado meu estômago caindo aos meus pés.

Eu tinha estado em parques temáticos antes-- eu andei em uma montanha-russa uma vez na minha vida. Uma vez que foi mais do que suficiente, embora V adorou o loop. Eu não entendi a sua alegria de fazer-se tonto quando eu vivia daquele jeito todos os dias.

Eu tinha encontrado nenhuma emoção em estar vinculado a uma viagem desconfortável, ao ouvir o clack-clack das rodas da montanha-russa com nós agarrando a nossa maneira mais para cima de uma montanha de pista. Cada barulho dos carris enviaram medidas iguais de pânico e emoção ... até chegar ao topo ... e apenas parei lá.

Pairando como um pássaro, aquecendo-se de estar no topo do mundo.

Foi aí que desliguei agora.

A gravidade desafiando a menina em um vestido branco suspenso acima de uma lagoa verde escura. Uma menina que teria feito qualquer coisa para ter nascido Smith ou Jones ou um Kim.

E, em seguida, a montanha-russa escorregou de leve como uma bala, em queda livre sobre a montanha e me atirando em terror.

Eu me prometi que não iria gritar.

Era uma promessa difícil de manter.

A cadeira perdeu o seu apoio, deixando minha barriga acima de mim quando caí e caí e caí.

Para sempre eu caia, antes de espirrar em umidade frígida.

O momento em que a água batia nos meus tornozelos, eu desisti de tentar ser corajoso.

A água sorveu e chupou, devorando minhas pernas em um instante.

A parte humana de mim, a menina dentro foi deixada de lado pelo instinto e horror.

Eu me contorci, ofegando cada vez mais alto quando o gelo me acolheu, mais e mais rápido. A cadeira de madeira rendeu-se a água, deixando-a bater o seu caminho quase sedutoramente até as minhas pernas, ao longo da minha cintura, meus seios, minha garganta ... minha...

... Boca.

Eu arqueei meu pescoço o melhor que pude. Eu lutei contra o abraço da lagoa.

Eu consegui um último gole de vida.

Então, eu desapareci.

Tornei-me uma prisioneira do lago.

Eu me prometi que não iria gritar.

Eu menti.

No instante em que a água caiu sobre a minha cabeça, eu perdi.

Bem e verdadeiramente perdido.

Meus olhos se abriram na escuridão e eu gritei.

Eu gritei como se fosse morrer. Eu gritei como se meu corpo estava sendo dividido em dois e comido vivo. Eu gritei como se isso fosse o fim.

Bolhas em cascata da minha boca, presenteando todo o meu oxigênio para uma truta passando em um motim de brilhando espuma.

Prometi a mim mesma que iria manter a calma. Que gostaria de ouvir o conselho de Kes e passar por isso com total confiança, sabendo que eventualmente iria ser içada de volta.

Essa era outra mentira.

Eu não tinha compreensão do tempo.

Segundos foram minutos e minutos foram anos.

Eu balançava em uma substância que iria me matar com nenhuma maneira livre.

Foi o suficiente para me mandar para a insanidade.

Eu não me importava que poderia quebrar um braço ou perna lutando contra as tiras que me seguravam. Eu não me importava que

poderia agarrar meu pescoço por debater irremediavelmente na cadeira. E eu definitivamente não me importava que poderia quebrar minha mente, deixando o horror de ser afogada me consumir.

Eu não poderia suportar isso.

Estou morrendo.

Eu não posso aguentar!

E então, como qualquer montanha-russa, uma outra inclinação suspendeu a rusga fatal e me atirou de volta aos céus mais uma vez.

O peso da água pressionado para baixo no meu crânio e ombros. Meus olhos ardiam de água corrente. A pressão. O aperto implacável que o lago teve em mim. Ele lutou contra o puxar. Ele não queria me deixar ir.

O material encharcado do meu vestido sugado para a minha pele quando a minha cadeira foi elevada e um elevado até ...

Pop.

A água cedeu, deixando-me romper a pele da lagoa e deixar uma morte aquosa para trás.

Graças a Deus, eu posso respirar!

Para cima e para cima voei, espirrando e pingando uma chuva de cima. Eu respirei e tossei e engasguei e soluzei.

Chuí no ar como se eu só tinha um propósito na vida: para reavivar-me e recuperar a minha sanidade.

Meu batimento cardíaco estava frenético— palpitação batendo o dobro do normal, muito rápido e petrificado.

Meu longo cabelo grudado na minha cara. A cada bocado de oxigênio que chuí, fios sufocavam minha boca. Mais pânico gritou em minhas veias. A claustrofobia era mais do que eu podia suportar.

Através da floresta do meu cabelo, eu tinha que ver atrás de mim. Eu tinha de olhar para Jethro e deixá-lo ver o quanto eu tinha desvendado. Eu não seria capaz de suportar outra enterrada.

Eu não vou.

Tremendo, olhei por cima do meu ombro. Meu cabelo puxou, entrançando em torno de minha garganta enquanto eu me concentrei nas margens.

Através de gotas de água, eu vagamente notei os quatro homens Hawk. Todos os quatro tinham seus cotovelos fechados, empurrando para baixo sobre o pêndulo e emocionante rígido para as pegas de couro.

A força que levou para levantar e cair-me na lagoa excedeu a de um homem.

Esta dívida.

Esta atrocidade havia se tornado um assunto de família.

Jethro, Kestrel, Daniel e Cut.

Juntos, eles jogavam com a roleta da minha vida, e em perfeita harmonia, eles mudaram quando um a um começaram tudo de novo a montanha-russa.

Seu lado da gangorra rosa; Eu deixei cair.

"Não!" Eu gritei, batendo na cadeira.

Mas eles me ignoraram.

Mais e mais rápido que cai até que desapareci; mais uma vez, meu túbulo aquático me acolheu.

Beijando a água devorado meus pés, minhas coxas, meus seios ... minha cabeça.

Eu afundei mais rápido.

Como eu imaginei.

O segundo tempo não foi melhor.

Se qualquer coisa, foi pior.

Meus pulmões queimavam.

Eles sentiram como se sangrou com meus gritos submersas.

Meu batimento cardíaco enviou ondas de horror através da água me embalando. Ondas de som me alertavam que eu iria em breve ser presa fácil ... que eu estava a momentos de escorregar deste mundo e ao outro.

Um que espero me tratasse melhor.

Lutei mais forte, machucado mais profundo, e dirigi-me mais rápido para a loucura.

Eu gritei novamente, incapaz de manter oxigênio. Algo escamoso nadou debaixo de mim, fazendo cócegas meus dedos do pé. Folhas das gramíneas de água e flashes rápidos de movimento de rãs todos enviados minha mente girando na escuridão.

Imagens do monstro do Lago Ness e criaturas do mar com dentes afiados maus roubaram os restos da minha racionalidade.

Eu quero respirar.

Eu quero viver.

Esforcei-me para o verde mais claro da superfície. Chorando e implorando e galões de espuma de lagoa potável em minha luta para permanecer viva.

Tempo jogava uma piada horrível sobre mim. Isso nunca terminou.

Não houve indulto ... sem ar.

A profundidade esmeralda da água me lotava, fechando mais apertado me esmagando como uma lata debaixo de suas ondas suaves.

Desta vez durou mais tempo, ou talvez eu já estava destruída. Talvez fosse mais curto, mas eu fiquei sem reservas para se segurar.

Eu queria parar de lutar.

Queria sucumbir.

Como eu era fraca.

Como era frágil.

Como estava quebrada.

Minha luta deu lugar a contrações musculares. Meus músculos lutaram por conta própria, exigindo oxigênio que eu não tinha para dar.

Meu cabelo girava em torno de mim como se estivesse vivo, balançando como algas, prometendo uma existência fácil se eu apenas seguisse sua dança suave e ceder.

Apenas ... ceder.

Entregue-se a canção de ninar suave de sono.

Se eu morresse, ganharia.

Os Hawks perderiam e eu estaria livre ...

Minha luta cessou e eu pendurei lá como se não fosse ossos e respiração, mas uma liberdade sem peso. Meu balanço elevou como asas em volta de mim, me mandando mais fundo no abismo.

Isso era tranquilo aqui. Calma e tranquilidade e... à deriva.

Eu mergulhei ...

Eu desfalecia...

Em seguida, o peso começou novamente, dobrando meu queixo contra o meu colarinho, puxando-me das profundezas. Batendo, batendo pressão quando foi arrancado do meu túmulo esmeralda e atirou para as nuvens novamente.

Gravidade agora era meu inimigo, tornando tudo tão eternamente pesado. Meu peito era um elefante. Minha cabeça uma bola de boliche.

E eu era fraca.

Tão fraca.

Ar escorria pela minha garganta abaixo, misturando com a água que eu bebia, me fazendo vomitar. Com cada bocado registrado, meu cérebro acordou, me chutando para a sobrevivência. Eu gemia e pedia e devorava cada gota de oxigênio que podia.

Eu não podia olhar para cima. Eu não podia olhar atrás de mim.

Tudo o que vi foi escuridão. Mas algo me concedeu força sobre-humana para torcer em minhas ligações e olhar, apenas uma vez, para trás.

As nuvens estavam escuras e ameaçadoras, sombreando os Hawks na escuridão sombria.

Os olhos dourados de Jethro me queimou a partir das margens, superando toda a distância, brilhando como âmbar ou à luz do sol no paraíso.

Paraíso ...

Eu gostaria de ir para o paraíso.

Mas então olhei para Cut, Kes, e Daniel.

Seus olhos eram da mesma cor maldita.

Todos eles.

Quatro homens. Quatro desejos e vontades-- mas um par de olhos idênticos.

Olhos maus.

Olhos horrendo.

Olhos que nunca queria ver de novo.

Daniel perguntou: "Você deu o seu poder, bruxa má? Você está curada da infecção de magia?"

Jethro empurrou-o, amaldiçoando-o debaixo de sua respiração.

Então, caí de novo.

Os homens lançaram seu porão, me enxotando de secura e me presenteando com uma cripta molhada.

Quando a água caiu sobre a minha cabeça pela terceira vez, desisti.

Não havia nenhum ponto em lutar.

Cansei disso.

Perdi a noção do tempo.

Cima, para baixo, para cima, para baixo. Molhada para seca e de volta.

Cada descida eu ficava mais fraca ... desaparecendo mais rápido.

Quantas vezes eles me levantaram, só para me soltarem alguns momentos mais tarde? Eu acreditava em Jethro quando disse que algumas sessões de tortura continuavam durante todo o dia.

Era como se isso durasse para sempre.

Eu não podia me mover. Eu não tinha energia remanescente.

Embaixo da água novamente, meu coração acelerou até que estilhaçou as minhas costelas, clivando-me aberta, deixando a água despejar na minha garganta e chapinhar em meus pulmões.

Delírios já não eram algo a temer, mas para ser abraçado. Delírios trouxeram fantasias para a vida, me acalmando, erradicando monstros do meu mundo.

Aqui em baixo, unicórnios existiram. Lá em cima, apenas bestas.

Abri a boca mais amplamente, de queixo caído e espaçado.

Talvez eu tinha um dom que não saiba.

Talvez fosse uma sereia e podia respirar na água melhor do que o ar.

Talvez pudesse me transformar e nadar para longe, muito longe daqui.

Eu tentaria.

Qualquer coisa era melhor do que isto.

A dor vinha gelada no meu peito quando a água encheu-me como um balão, era estranho e assustador.

Mas, então, ficou mais quente.

E mais quente.

Isso me confortou.

A dor foi embora.

O pânico diminuiu.

Eu disse adeus à vida.

Morte deslizou por cima de mim com o beijo mais doce.

Eu sorri e suspirei e caí para o abismo.



Ela estava morta.

Eu sabia.

Eu não poderia explicar como sabia.

Mas sabia.

Eu fiz isso.

Eu a tinha matado.

Ela me deixou.



TINHA ACABADO.

Eu vivia em uma névoa quente, escuridão reconfortante. Eu não tenho uma consciência ou stress ou preocupações.

Eu estava feliz.

Este mundo inferior não tinha cláusulas ou regras sobre como deveria ser. Eu somente era eu mesma. Sem pensamentos me corrompendo.

Eu gostei daqui.

Eu prefiro aqui.

Eu afundei cada vez mais fundo na suavidade ondulante.

Eu pertencço aqui.

Então, algo puxou minha mente.

Eu golpeie afastando, enrolando em uma bola, tornando-se invisível.

A escuridão ficou mais escura, querendo me manter tanto quanto eu queria mantê-lo.

Mas o puxão veio novamente, mais forte, mais forte.

Eu lutei contra isso.

Mas era tão persistente. Ele rabiscou em minha mente, quebrando meu vínculo feliz e me arrastando involuntariamente das profundezas.

Isso destruiu o meu contentamento.

Isso quebrou a minha felicidade.

Não!

Virei feroz.

Você não pode me levar.

Eu pertencço aqui. Não lá.

Aqui tive uma sensação de infinito. Eu não era apenas humana, era muito mais.

Eu não queria sair.

Eu gosto daqui.

Aqui onde não me importo com nada ou sinto medo.

Mas seja o que for não quis ouvir. Isso me puxou mais e mais rápido do meu santuário.

Escuridão desapareceu, tornando-se mais e mais brilhante.

Eu não tinha escolha a não ser arremessar em direção à luz, quebrando em dois, com tristeza.

Então, tudo se desintegrou.

A escuridão. O conforto. O tipo suave de calor.

Tudo desapareceu.

Eu congelei completamente perdida e vulnerável.

Onde estou?

Algo brilhou cintilante em meus olhos. Eu pisquei com dor, vendo um eco do sol amarelo profundo.

As nuvens se foram.

Eu pisquei novamente. Trazendo o mundo que conhecia em foco.

Isso me fez desejar que fosse cega.

Com minha visão veio um desabrochar de sentidos quando minha alma voltou para um corpo que eu não queria mais, dando vida a membros que tinha transformado em um cadáver.

Não era algo que eu deveria fazer neste mundo. Algo extremamente importante.

O conhecimento bateu em mim com pânico molhado.

Respire!

Eu não conseguia respirar.

Uma sombra cruzou o sol escaldante, pressionando os lábios macios contra os meus. Meu nariz estava comprimido, em seguida, uma

enorme rajada de vento assobiava na minha garganta, trazendo oxigênio.

Meu peito se expandiu depois esvaziou.

Insuficiente.

Mais. Me dê mais.

O doador de vida entendia, mais uma vez enchendo-me com a respiração junto com o perdão, tristeza e arrependimento.

Eu vomitei.

Mãos fortes viraram-me para o meu lado, acariciando minhas costas com golpes sólidos enquanto vomitei balde de água do lago.

Isso dói.

Deus, isso machuca.

Meus pulmões virados do avesso com agonia quando o órgão sobrecarregado desistiu de tentar sobreviver na água, estendendo as mãos para o ar uma vez ansiosa.

Quando ar veio a vida, e com a vida veio o conhecimento que eu tinha morrido.

As lágrimas saltaram aos meus olhos.

Eu tinha morrido.

E eu preferia assim.

Eu afundei em desespero.

Como eu tinha desistido tão facilmente?

Então a clareza voltou em mim de quem eu era e onde estava.

Eu era Nila.

Esta foi a segunda dívida.

Tudo ao meu redor era Hawks.

Bastardo, Hawks traidores.

Em seguida, isso não importava mais.

A dor me envolveu em um casaco pesado, me apertando de todos os ângulos. Agonia que nunca senti antes de me golpear como uma tempestade. Agonia viveu na minha cabeça, meu coração, meus ossos, meu sangue.

Tudo ferido.

Tudo tinha morrido.

Vindo vivo como uma tortura, dando boas vindas para um círculo de demônios.

"Volte para mim, Nila." Jethro respirou no meu ouvido, mal registrando acima da agonia-óssea incapacitante que eu morava. "Eu não vou deixar você me deixar, porra." Ele lambeu uma lágrima escapando dos meus olhos. "Ainda não. Não vou deixar você sair, ainda não".

Eu não podia olhar para ele.

Eu não podia ouvi-lo.

Então, me concentrei no local no topo da colina em um ponto negro que se destacava pelo sol minguante.

Não, não uma partícula.

Uma mulher.

Cabelo escuro, graça feminina.

Jasmine.

Vê-la roubou minha tensão. Eu relaxei. Meus músculos gritando pararam de contrair-se, fundindo-se com a lama em que eu estava.

Eu não precisava mais lutar.

Jasmine estava régia com honra e resplandecente com orgulho, exatamente como se espera de qualquer descendente Hawk.

Eu tinha o desejo estranho para acenar-me de conceder misericórdia.

Como era possível que alguém poderia exercer tanto poder, mesmo quando ela estava tão quebrada quanto eu?

Eu afoguei e voltei à vida.

Eu tinha sido consertada.

No entanto, Jasmine nunca o faria.

Meus olhos foram de seu belo rosto para as pernas.

Eu suspirei de simpatia por tal situação.

Rodas substituíam as pernas. Apoio para o pé em vez de sapatos.

Jasmine Hawk estava paralisada.

Cadeira de rodas e reclusão.

Tudo de repente fez muito mais sentido. Sobre Jethro. O pai dele. A Irmã dele.

E então tudo se tornou demais.

Eu afastei-me em nuvens macias.

Eu disse adeus pela segunda vez.



Levei-a de forma inconsciente de volta para o inferno.

Eu virei de costas para meu pai, avó e irmãos.

Eu os deixei sussurrarem sobre minha queda e traçar a minha morte.

Eu fiz todas essas coisas porque no momento em que senti Nila desistir, nada mais importava.

Dinheiro, Hawksridge, diamantes— nada disso.

Era tudo mentira.

E eu não me importo.

Tudo o que importava era ter certeza que Nila curaria.

Eu não podia deixá-la morrer.

Ela não podia me deixar sozinho.

Agora não.

Caminhando até o morro, do outro lado do terreno, e ao Hall, ignorei os irmãos Diamond que tinham assistido o espetáculo com um conjunto de binóculos e telescópios e invadi a parte de trás da casa.

Na sala apareceu uma porta de vaivém enorme, disfarçada com uma estante de livros.

Anos atrás, a porta tinha escondido um bunker. A entrada secreta para as catacumbas abaixo da casa. Eles estavam lá para salvar meus antepassados de guerra e motim.

Agora, o bunker tinha sido convertido e servido com um tipo diferente de função, juntamente com um complemento encontrado noventa anos depois que o primeiro tijolo tinha sido sepultado.

O corpo de Nila estava gelado e encharcado. A roupa dela escorria na minha frente, deixando um rastro de gotas de onde quer

que fôssemos. Seu cabelo longo e molhado arrastou por cima do meu braço como alga marinha. Pela primeira vez, eu fantasiava que tinha arrancado um kelpie da lagoa e levado como refém. Minha própria ninfa da água para manter a boa sorte.

Ela me faria bem.

Ela tinha que fazer.

Puxando um determinado livro, o mecanismo desbloqueou, balançando a porta aberta.

Nila não se mexeu.

Ela parou de tremer, mas seus lábios estavam um roxo profundo que me apavorava mais do que seus gemidos inconscientes. Mesmo agora ela oscilava para à porta da morte, depois de tê-la ressuscitado com boca a boca e dei minha alma, bem como o meu ar, ela ainda corria risco de vida.

Era como se ela quisesse morrer.

Quisesse me deixar.

Seu corpo frágil me fazia concentrar em coisas que eu não era forte o suficiente para enfrentar.

Eu tinha crescido.

Eu tinha começado a ver.

Eu tinha começado a acreditar no que ela era para mim. A única que poderia me salvar de mim mesmo.

Esgueirando pela porta, tive o cuidado para não bater sua cabeça. Sua postura corporal espalhada como um anjo caído em meus braços, como se eu tivesse lhe pegado no meio de uma queda para terra. Seus lábios estavam entreabertos; seus braços balançavam aos seus lados.

Eu tive que esquentá-la e rápido. Eu sabia exatamente como fazê-lo.

Trancando a porta atrás de mim, desci a escada em espiral. Eu não tinha como bater palmas para os ativadores de som e das luzes acenderem, mas assim que coloquei o pé no degrau de pedra fiquei

grato quando as bolas de luz iluminaram uma após outra, liderando o caminho no escuro.

Eletricidade tinha substituído gás, que por sua vez tinha substituído chamas vivas que costumavam piscar nas lanternas medievais na parede.

Seguindo em frente, cada lâmpada guiou-me ainda mais debaixo da casa, até que me direcionei para os meus próprios aposentos e a ala de solteiro acima.

O bunker havia sido prorrogado até passar a sua pegada inicial. As paredes de concreto bruto tinha sido meticulosamente reformado com grandes mármores travertino e com instalações de primeira linha.

Existia engenhocas incontáveis que eu poderia usar para aquecer Nila.

Temos uma sala de vapor, sauna e spa.

Tinha tudo o que o dinheiro podia comprar.

Mas nada seria bom o suficiente.

Eu precisava de algo maior, mais grandioso ... mais quente.

Eu precisava de algo que dinheiro não pode comprar: o poder da natureza.

O cheiro de enxofre nos envolvia enquanto continuei pelo corredor e para o mundo úmido embaixo da Hawksridge. A caverna tinha sido descoberta após a primeira parte do Hall ter sido erguida. Um trabalhador morreu caindo através do orifício na formação das novas fundações— a caverna tinha sido encontrada por puro acaso.

Nascentes naturais eram um fenômeno bastante comum na Inglaterra— vigiado de perto por aqueles que os tinha e um luxo público em locais como Bath. O nosso tinha permanecido um segredo de família por gerações.

A água cor de safira não ficou abaixo de quarenta graus centígrados. Sempre foi essa temperatura. Foi consistente e um lugar que eu costumava vir muito-- um algum lugar que Jasmine visitou

quase diariamente com sua empregada para aliviar os músculos atrofiados.

Umidade escorria das paredes de barro, estatelando calmamente de volta para a piscina, de onde ele tinha vindo. Um círculo perpétuo de morte e renascimento.

Eu não parei para tirar a roupa.

Eu não queria desperdiçar um momento.

Segurando Nila apertada contra o meu peito, desci os degraus esculpados e até a altura dos ombros. Cada passo fez a minha pele formigar e queimar. Eu não poderia lidar com essas águas quentes de uma só vez, eu tinha facilidade para isso, permitir que o gelo dentro de minha alma derretesse pouco a pouco.

Mas agora tudo o que importava era elevar a temperatura do corpo de Nila.

Eu não me importava com meus sapatos ou roupas.

Merda, eu não me importava que eu o meu telefone e a minha carteira estavam em meu bolso.

Tudo era inconsequente; o desejo de curá-la antes que fosse tarde demais, era demasiadamente forte.

Não só tinha deixado cicatrizes em suas costas, mas agora eu a cicatrizei com a morte.

Eu tenho que corrigir isso. Rapidamente.

À medida que o líquido quente rodou em volta da minha cintura, ele roubou o peso de Nila, quase puxando-a dos meus braços. Involuntariamente, soltei o meu aperto, deixando-a flutuar para longe de mim, balançando alegremente na superfície.

Seus olhos não se abriram. Ela não demonstrou uma consciência de que ela sentia o calor depois de estar tão fria.

Com os dedos em concha, eu derramei água quente sobre sua cabeça, trocando a frieza do lago para o abraço de boas-vindas da nascente quente.

Cachoeira após a cachoeira derramei em seu couro cabeludo, tendo o cuidado para não deixar as gotas deslizarem sobre seu nariz ou boca.

Demorou muito.

O único ruído era o respingo de água suave que choveu pelos meus dedos.

Cada segundo esperando por ela para acordar arruinava cada batimento cardíaco meu.

Perdi a noção do tempo. Meus olhos nunca deixaram seus lábios azuis, e foi só quando a cor profunda começou a desvanecer-se que eu finalmente relaxei um pouco.

Seus dedos não eram cubos de gelo mais, graças ao descongelamento da água quente.

Quando ela finalmente começou a despertar, ela começou a tremer.

Violentemente.

Seus dentes batiam e cabelos emaranhados na superfície, empurrando com cada tremor.

Aproximando-a perto, eu a segurei quando todo o seu corpo tremia, em volta da piscina de largura de três metros.

Cada contração dela ressoou em mim, eu não acho que nunca ficaria estável novamente.

Eu continuei a derramar água sobre sua cabeça, isso fez cascata sobre suas orelhas congeladas, desejando que suas bochechas ficassem da cor rosado natural.

Seu gemido foi o segundo sinal dela estar viva. No entanto, se ela estava ciente do que fiz, não mostrou, ela se recusou a abrir os olhos.

Eu não podia culpá-la.

Eu não gostaria de olhar para o homem que tinha feito isso também.

Suspirando, pressionei minha testa contra a dela. Nenhuma palavra poderia transmitir tudo o que eu sentia. Então deixei o silêncio fazer isso por mim.

Enchi o espaço com tanta porra de arrependimento. Arrependimento por hoje, por ontem, por amanhã. Por tudo o que eu era e nunca poderia ser.

Eu não sabia quanto tempo pairamos na caverna debaixo da minha ancestral casa, mas lentamente o silêncio foi preenchido com mais do que apenas tristeza e pedido de desculpas. Foi preenchido com uma necessidade tão feroz e cruel, que eu lutava para respirar.

Puxando para trás, meus olhos encontraram os negros de Nila.

Eu congelei quando ela ficou em pé lentamente, soltando suas pernas sob a água. Suas mãos se moviam. Lentamente e fracamente, ela segurou meu rosto.

Eu endureci por dentro esperando por ela.

Um suspiro engatado caiu de meus lábios.

Eu lhe permitiria me bater. Eu iria deixá-la atirar sua raiva em mim. Afinal, eu merecia isso.

Eu sabia que ela estava com raiva. A cor em suas bochechas e brilho em seus olhos insinuavam isso. Senti seu temperamento crescendo tão certo como eu sentia os pequenos turbilhões térmicos naturais na água.

Eu balancei a cabeça, se preparando para a punição.

Mas ela não se moveu.

Nós apenas olhamos e respiramos e tentamos compreender a traição do outro.

Meus lábios formigavam pelos dela. Meu pau chorou por seu corpo. E o meu coração... merda, meu coração implorou para desbloquear e deixá-la ir.

"Eu te perdô", ela sussurrou finalmente, uma única lágrima rolando pelo seu rosto.

Aquela frase me partiu em dois, e pela primeira vez na minha vida, eu quebrei. Eu queria dar a porra de um longo grito por uma vida de abusos. Mais de uma infância que eu nunca tinha sido capaz de desfrutar de uma vida adulta que nunca tinha sido capaz de abraçar.

Eu queria matar por aquilo que ainda tinha que fazer e pelo que havia me tornado.

Eu devia escorregar sob a água e levar a minha própria vida. Cansei de lutar. Cansei de fingir.

Se eu pudesse salvá-la acabando com minhas lutas, eu faria.

Teria sacrificado tudo o que conhecia para salvá-la.

Lambendo meu lábio inferior, meus olhos caíram sobre a boca.

Houve muito pouco para dizer. Muita dor para descobrir e eu não tinha mais forças .

Ainda não.

Nila flutuava diante de mim, sua respiração engatando quando capturei suavemente seus quadris e arrastei seu corpo contra o meu peso.

Seus olhos queimaram; seu corpo tenso.

Seus dedos cravaram em meu rosto, segurando-me à distância, mas não lutando para nadar para longe.

Minhas mãos queimavam onde a segurei. Eu estava grato por ela me deixar tocá-la. Mas não era o suficiente. Eu queria mais.

Abaixando minha cabeça, passei rasgando sua raiva e procurei a emoção do jogo de polo.

Eu precisava ver que não tinha destruído o que tinha testemunhado naquele dia. Lentamente, isso apareceu flutuando à superfície dos olhos, ardência de verdade.

Ela ainda se importava comigo.

Depois de tudo que eu tinha feito.

Porra, eu sou um monstro.

Culpa esmagou meu peito, girando rapidamente com corpo e fusão de desejo.

"Beije-me, Nila," eu sussurrei. "Deixe-me levá-la de volta à vida."

A água fez ondas quando ela sacudiu. As mãos dela pousaram no meu peito, tencionando a me afastar.

Estremeci quando a ponta dos dedos tocaram a minha camisa.

Então, em vez de me empurrar, ela me puxou.

Sua mão escapuliu em volta do meu pescoço, puxando a minha boca na dela.

Eu respirei fundo.

E ela obedeceu.



Cada polegada do meu corpo estava doendo.

Meus pulmões estavam golpeados e feridos; minha garganta crua e rouca. Minha cabeça latejava e pulsava. Toda vez que respirava, era como se meu peito tinha um propósito na vida: apunhalar o meu coração até a morte.

Eu estava viva ... e pagando o preço.

Ser afogada não era divertido.

Ser afogada várias vezes, menos ainda.

Eu nunca queria ir para perto da água novamente.

No entanto, você está em uma piscina com Jethro.

Você está em uma piscina beijando Jethro.

Minha mente machucou tentando entender como ele tinha me destruído na água, e ainda me curou na mesma maneira.

Cruel, em seguida, reconfortante.

Assassino, em seguida, salvador.

Dois lados de tudo, nem mal ou bem, ou mesmo ciente de sua percepção. Apenas uma única entidade a ser utilizado de maneiras diferentes.

A água pode ser um inimigo, mas também um amante.

O mesmo poderia ser verdade para Jethro?

Seus lábios deslizaram contra os meus. Molhados, quente e suave.

Ele não me forçou. Ele não tentou controlar o beijo que eu tinha correspondido a ele.

E por isso eu estava grata.

Eu tomei meu tempo. Provando, degustando o seu arrependimento.

Eu fiz o meu melhor para nadar profundamente em sua alma, onde a verdade apenas esperou para ser encontrada. Eu precisava saber o que ele sofria. Eu tinha que descobrir se queria permanecer viva.

Sua cabeça virou, mudando a direção do beijo e nossos corpos dançaram mais pertos. A ponta da língua lambeu meu lábio inferior, disparando uma onda de luxúria em minha barriga.

Eu tinha que confiar nele. Confiar nisto. Tinha que acreditar. Tinha a esperança.

Abri minha boca, congratulou-se com a língua dentro. Lambendo-o, encorajando-o, se entregando para a corrente escura e perigosa que flui entre nós.

Ele gemeu, me reunindo mais perto. Puxando para trás, ele apertou meu rosto com suas mãos grandes. "Eu quero que você saiba."

Meu coração danificado se agitou. Eu não disse nada, mas sabia que a minha pergunta brilhou nos meus olhos.

Saber o que?

Ele suspirou. Suas maçãs do rosto cinzelado e sobrancelhas escuras fizeram dele um olhar culpado e triste ao mesmo tempo. Seus cílios espessos sombreavam seus impressionantes olhos e seus lábios-que prometiam ser a droga perfeita para me fazer esquecer a minha dor.

No mundo vaporoso e nebuloso, vi como ele estava sob um rígido controle. Sua alma não apenas tem sombras, mas tinha buracos. Furos, que nunca podem ser costurados juntos novamente.

Ele era herdeiro de um império que valia incontáveis milhões. Ele era inteligente, capaz e forte. Em retrospectiva, era inevitável que eu iria me apaixonar por ele. Como eu não poderia? Foi quase um alívio admitir que não tinha chances contra o seu feitiço.

Mas se ele tivesse me enlaçado, então eu o tinha seduzido.

Ele sofreu o mesmo conflito.

Jethro escovou um polegar sobre meus lábios, seu toque tremendo suavemente. "Você me faz melhor, mesmo enquanto me faz pior."

Minha garganta se apertou, provocando a dor dos gritos anteriores. A tatuagem no meu dedo queimando como se reconhecesse que ele era a minha outra metade eu querendo ou não.

Em muitas maneiras, Jethro era velho além de seus anos, ainda tão jovem, ao mesmo tempo.

"Você precisa me dizer," eu murmurei. "Deixe-me entender."

"Você não consegue entender que já estou fodido desde que mandei uma mensagem para você pela primeira vez? Eu sou louco por você, e você é a única cura para minha insanidade."

Meu coração trovejou. A primeira admissão verbal que ele era Kite.

Era mais do que ele tinha me dado antes, mas não foi o suficiente.

"Eu estou escutando e não julgo." Eu não conseguia parar de acrescentar: "E você me fez da mesma maneira. Eu sou louca por você, Jethro. Você tem que ceder."

Com um ruído misturado de frustração e tristeza, ele me beijou de novo, torcendo meus pensamentos com uma língua ávida. Eu não era forte o suficiente para ficar firme enquanto ele estava determinado a me varrer. O beijo me distraiu do que ele disse, o que eu queria que ele dissesse. Apesar de tudo, eu o refletia, massageando sua língua com a minha, fortalecendo o nosso desejo.

Não deixe que ele se esconda.

Minha contenção mal existia, mas eu não podia permitir-lhe mudar de assunto, não importa se preferia o novo tópico.

Quebrando livre, empurrei meus dedos em seus cabelos, segurando-o firme. "Diga-me, Jethro. Conte-me tudo."

Ele respirava com dificuldade, seus olhos nunca deixando minha boca. "Não é o suficiente saber que você me pegou pelo coração?"

Ele de repente agarrou a minha mão, espalmando meus dedos sobre seu peito. "Você pode sentir isso?"

Meus pulmões grudados quando meu coração chutou em uma enxurrada.

Jethro respirou, "Tornou-se tão ruim, eu mal posso respirar. Eu tenho lutado durante toda a minha vida, por anos, porra."

Eu tentei tirar minha mão de volta. Eu não poderia aguentar sentir o baque irregular do seu coração debaixo dos meus dedos. Seu ritmo era confuso... perdido.

Seu rosto tinha tal anseio, tal tumulto. Olhando para mim desse jeito me deu muita energia. Muita autoridade sobre sua alma.

Mas também me acalmou— provou que ter o controle no meu futuro estava aqui em meu alcance. Eu só tinha que ser corajosa o suficiente para levá-lo.

Enrolando meus dedos em seu peito, como se pudesse abrir o seu coração para fora e segurar em minha mão, olhei em seus olhos claros. "Conte-me."

"Eu vou te dizer o que posso ... mas mais tarde."

"Não, você não vai. Diga-me agora."

"O que mais você quer de mim, Nila?" De repente, ele rosnou. "Você não vê? Você realmente precisa ouvir?"

Seu medo engrossou o ar.

Sim, eu podia ver que algo estava errado. Eu quase poderia compreendê-lo.

Mas precisava dele para admitir.

"Você não pode se esconder. Agora não. Não comigo."

Um silêncio profundo pairou em torno de nós.

Então, finalmente, a cabeça dele se inclinou para derrota, mas não havia alívio em seu olhar. "Eu vou te dizer. Tudo. O que sou. O que isso significa. Eu prometo. Vou te dizer."



O QUE EU SOU. O que isso significa.

O QUE EU SOU. O que isso significa.

A promessa ecoou na minha cabeça.

Por que eu tinha prometido uma coisa dessas?

Por que achei que poderia?

Porque ela precisa ver a verdade. Ela precisava saber, para que ela pudesse me perdoar.

Beijei-a outra vez, tentando impedi-la de ver o meu medo de ser aberto e verdadeiro.

Segurando o queixo, pressionei meus lábios mais fortes contra o dela, sinalizando que eu manteria a minha promessa, mas não agora.

Agora, precisava estar dentro dela.

Agora, não tenho a força.

Era egoísta da minha parte ter mais dela quando ela tinha acabado de se recuperar, mas algo dentro de mim gritou que ela poderia dar.

Eu precisava disso antes que tivesse a capacidade de falar sobre o que eu era.

Só então que eu iria encontrar a coragem.

Eu sou egoísta.

Eu sou um filho da puta.

Ela parou por um segundo, como se decidindo se me deixaria arrastá-la das palavras aos atos. Em seguida, a língua dela encontrou com as minhas, retornando meu beijo com uma ganância que deixou o meu pau em chamas.

Seus braços em volta da minha cintura, me segurando com reverência.

Era mais, muito mais do que eu merecia. Minha respiração engatou.

Lentamente, o beijo evoluiu para uma admissão de sentimentos e saudade. Nossa respiração acelerada, ecoando na caverna.

Precisando de nada entre nós, empurrei Nila longe e agarrei a barra da minha camisa. A água sugou o tecido contra o meu estômago, colando-o no lugar.

Com um puxão que enviou uma lavagem de gotículas chovendo sobre Nila, rasguei-o e atirou-o para o lado.

Nila estava ali, seu olhar descendo em meu peito exposto. Sua beleza morena roubou a porra da minha respiração. Seu cabelo caía como seda molhada. A roupa branca disforme moldava suas curvas, graças à capacidade da água em seu corpo.

Indo em direção a ela, abaixei um pouco e capturei-lhe a bainha abaixo da superfície da água. Sem dizer uma palavra, puxei-o sobre suas coxas e quadris, em seguida, escondeu o rosto quando puxei-a sobre a cabeça.

Seus braços caíram para os lados, letamente e fracos pelo que eu tinha feito.

Inclinando-se para frente, cheguei por trás dela e saboteei o sutiã. Mordi o lábio quando o tecido caiu, expondo o que eu estava morrendo para ver por vários dias.

Seus mamilos estavam rosado e duro, identificados com o mesmo desejo que existia no meu pau.

Nunca olhando para longe, capturei o laço na cintura e puxei sua calcinha por suas pernas. Ela tremeu, mas não me impediu. Eu não deveria fazer isso. Ela precisava descansar.

Mas eu não tinha escolha.

Eu tive que levá-la.

Era a única maneira.

O toque dela pousou no meu ombro para se equilibrar enquanto eu tirava sua calcinha. Seu olhar escureceu antes que uma ligeira máscara deslizesse no lugar, escondendo profundidades que eu precisava ver.

Eu tinha feito isso. Eu tinha feito a construção de suas paredes. Eu tinha feito seu esconderijo o mesmo que o meu.

Eu não podia permitir isso.

Jogando fora sua roupa de baixo, ela estava diante de mim nua e completamente confiante. Dando-me tudo o que eu exigia tão malditamente.

"Eu nunca vou ser capaz de lhe agradecer", sussurrei.

"Agradecer-me pelo quê?"

"Por se preocupar mais com o meu próprio bem-estar de que o seu próprio." Capturando o rosto dela, respirei, "Eu posso sentir você. Eu sei que não entendi, mas no momento em que você se entregou para mim; o momento em que você deixou-se apresentar ... isso me salvou. Eu não posso explicar isso, mas você me curou, Nila."

Seus olhos brilhavam. Um leve sorriso enfeitou seus lábios quando ela encostou o rosto na palma da minha mão. "Não tenha medo de mim, Jethro. Não tenha medo do que está crescendo entre nós."

Eu a beijei. Sua boca se abriu, sua língua dançando com a minha.

Separando, eu disse, "não vou. Eu não vou deixar você ir. Você é minha, você entendeu? "

Ela assentiu com a cabeça, a timidez aparecendo em suas bochechas. "Eu pertenço a você."

Eu tremia de alívio, com gratidão, com todo o conforto do caralho que nunca tive.

Com as mãos desajeitadas, desfiz meu cinto e empurrei minhas calças jeans e cueca pelas minhas pernas. Chutando os meus sapatos, eu fiquei nu. A água fez um ensaio para descartar a roupa indesejada.

Urgência ecoou em meus membros, me apressando. Ela admitiu que era minha. Eu tinha que confirmar isso.

A água quente corria em volta da minha ereção, lambendo minhas despertadas bolas mais do que o ar.

Eu ansiava para enchê-la novamente.

Recolhendo-a perto, pressionei minha testa contra a dela e passei meus braços em torno de sua cintura fina. "Eu quero fazer você gozar. Quero apagar o que aconteceu hoje e dar-lhe uma memória melhor."

Ela levantou o rosto para a formação da caverna natural acima de nós. "Aqui?"

Eu balancei a cabeça.

Eu não seria capaz de andar com a carne batendo entre as minhas pernas. Eu seria a porra de um santo se fosse tomá-la devagar. Um toque da mão dela e eu explodiria.

Escovando o cabelo de seu pescoço, sussurrei, "Eu vou te foder... aqui." Arrastando meus lábios ao longo de sua mandíbula, murmurei, "Eu vou fazer você gemer... aqui." Descobrimos os dentes, mordi sua garganta, preenchendo com a necessidade primitiva de marcá-la. "Eu vou fazer você gritar... aqui."

Ela estremeceu, deixando cair a cabeça para trás, se entregando para mim.

Eu a mordi de novo, não conseguia me segurar. Cutuquei seu colar de diamantes mais acima de sua garganta e mordi. Eu não podia ignorar os instintos me exigindo para reclamá-la.

Eu queria dar-lhe um presente. Um presente que dei-lhe mais do que apenas meu corpo, mas meu coração. Não haveria dor, dívidas, ou degradação. Somente nós.

"Eu quero cuidar de você, Nila. Eu quero te mostrar o quanto valorizo o que você me deu."

O desejo que escalou dentro dela crescia a cada batida do coração. A antecipação fez tudo mais doce, mas eu tinha chegado ao fim do meu auto-controle.

Descartando o meu olhar, segui minha mão quando pressionei em seu seios e apertei. Suas costas curvadas, forçando mais de sua carne em meus dedos. Eu belisquei seu mamilo, em seguida, abaixei e cobri o outro seio com a minha boca.

Ela gemeu, abraçando minha cabeça para ela, exigindo que eu lambesse mais forte. O som de seu erótico prazer enviou ondas de choque através de mim.

Obrigado diabo por ela não gostar de ser fodida docemente e gentil. Eu tentei ser suave por causa dela. Eu tentei me controlar. Não era um monstro para adicionar mais lesões, não quando ela tinha passado por tanta coisa, mas silenciosamente agradei que ela precisava que eu fizesse assim.

Que ela me queria feroz e verdadeiro. Nada à mostra.

Meus dedos flexionados ao redor do mamilo, arrastando outro gemido suave.

Eu não podia aguentar mais.

No meu total limite, eu capturei sua boca em outro beijo. Seus belos lábios encontraram os meus, sua língua lambendo com paixão e fome. Quando nosso beijo se aprofundou, uni um braço ao redor dela, pressionando a barriga lisa contra o meu pau.

Ela arqueou em minha carícia, seus dedos voando na água para envolver em torno de meu comprimento.

"Foda-se", eu gemi quando seu aperto enviou minha mente explodindo com luxúria.

Meus quadris balançando, forçando-me mais profundo em sua mão. A alegria de ter seu toque em mim— de poder tocá-la— não era suficiente. Eu precisava de mais.

Eu preciso da merda de tudo.

Eu a peguei, virei para o lado e girei em torno dela. No momento em que ela virou-se para mim, eu não conseguia parar de moer meu pau contra a entrada de sua bunda.

Seus dedos com garras no lado da terra, a cabeça se jogando para frente quando cavei seus seios por trás e apertei até o ponto de fazer dor.

Soltando um lado, arrastei-a para baixo em sua barriga, não parando até que encontrei sua boceta escorregadia. Chupei no ar quando encontrei um tipo diferente de umidade.

Sua excitação era mais grossa, mais sedosa do que a água ao nosso redor.

Mordi a parte de trás do ombro, pressionando um dedo profundamente dentro dela. O jeito que ela se entregava para mim me fez soar. A culpa, o ódio— tudo desapareceu.

Ela resistiu, sua boca se abrindo. "Ah ..."

Seu som suave de felicidade me fazia desmoronar mais rápido.

Isso era o que eu precisava. Ela. Por onde eu vivi toda a minha vida? Por que eu tinha desviado por tanto tempo sem ela em meus braços?

Nunca mais.

Nunca novamente eu ficaria tão sozinho.

Seu torso torceu em meus braços, sua mão segurando meu queixo coberto de cerdas. "Eu posso sentir você."

Porra, ela era muito perceptiva.

Eu não podia falar.

Os lábios de Nila inclinados em um sorriso sensual. "Eu posso sentir tanto quando você deixar ir. Quando você me deixar entrar."

Eu a beijei.

Eu não tinha escolha.

Seu corpo se contorceu contra o meu quando deslizei outro dedo dentro de sua boceta, esfregando seu clitóris com o polegar.

"Você é tão linda... tão forte." Palavras derramando da minha boca, desaparecendo em seu cabelo, pelas costas, pingando na água. "Eu estou tão duro, estou em agonia. Toda a minha vida, algo estava faltando. E agora achei." Eu balancei meu pau contra ela, fazendo a minha necessidade muito pior. "Eu encontrei você. Eu roubei você. Eu te levei dos outros que não apreciavam o presente que você é, e agora nunca vou deixar você ir."

Ela gemeu, seus olhos brilhando com a luxúria.

Eu empurrei novamente, acolhendo o calor e a felicidade de estar nu com esta mulher. "Veja o que você faz para mim? Veja o quanto preciso

me rastejar dentro de você para nunca sair, porra?"Revirei os quadris, ofegante na deliciosa fricção.

Nila engasgou, sua espinha curvando-se em convite. "Deus, não pare. Conte-me tudo. Não tenha medo. Se você quer que eu peço, vou implorar. Se você quiser que eu grite, vou gritar. Só..."Suas pernas balançaram na água quando ela se inclinou para o lado, me olhando por cima do ombro. "Só nunca pare de ser honesto comigo. Isto... o que você está me dando, Jethro, faz tudo valer a pena. Isso faz tudo o que eu acreditava ser verdade. "

Suas bochechas brilhavam quando ela sorriu por entre as lágrimas. "Nada poderia ter me preparado para isso. Nada poderia ter me ensinado a me sentir assim. Eu estou pronta para esquecer tudo. Eu estou pronta para ser egoísta e te levar como você me levou."

Ela gritou quando empurrei meus dedos mais fundo dentro dela, rasgando o meu nome de seus lábios.

"Eu- eu só quero você", ela gemeu. "Só você. Prometa-me que posso mantê-lo. Me prometa."

Meu coração ... merda, meu coração.

Ele está desbloqueado.

O cadeado caiu livre.

Suas palavras eram uma chave. Seu perdão, amor, força e tudo o que a fez pura me roubou da minha vida de dor.

Ela me mudou.

Ali.

Certo assim.

Tornei-me dela.

Irreversivelmente.

"Eu prometo", jurei. Eu precisava subir em sua alma e firmar tudo o que tinha acabado de confessar. "Estou tão confuso sobre você. Eu- "Eu não conseguia mais falar. Era muito foda de frágil. Muito sobrecarregado.

Eu agarrei-lhe o queixo, torcendo o pescoço para me beijar. Eu a levei sua boca de modo selvagem e forte. Eu dirigi a minha língua por

seus lábios e admiti de uma vez por todas que poderia ser um Hawk; Eu poderia ser um filho com destino a tragédia, mas nada disso importava, desde que eu tinha ela.

Ela tremia na minha espera quando a beijei mais profundo, mais forte. Meu polegar rodou em seu clitóris, igualando o ritmo dos meus dedos conduzindo dentro e fora de sua boceta.

Seus quadris se moveram, me usando para dirigir-se ao êxtase.

"Prometa-me que você nunca vai me tirar. Prometa-me que você nunca vai ir embora, não importa o quão mal eu foda." Eu queria prendê-la neste momento, um acordo firme de que ela nunca iria me deixar— não importa o quão ruim as coisas fiquem.

Porque eu iria acabar com isso. Ela iria acabar me odiando.

Eu tinha dívidas para extrair, seu irmão para despachar, e um império para roubar.

Eu não era perfeito. Seu amor não me fez um homem melhor, apenas me deu a força para continuar lutando.

Suas paredes internas se agitaram em volta do meu toque. Minha boca regada por prová-la.

"Eu— eu prometo." Outro grito escapou enquanto seus quadris balançaram mais forte na minha mão. Envolvi meu braço apertado em torno dela.

"Oh, Deus ... sim ... Jethro ... por favor ..." Seu rosto ruborizou, cada músculo cantarolava com a necessidade de liberar.

Ela me deu total controle sobre seu corpo e alma.

Eu perdi isso.

"Cristo, eu quero estar dentro de você." Eu peguei meu pau, montando minha palma. "Muito. Para caralho." Eu masturbei com violência brutal, tentando domar o desejo no meu sangue ao mesmo tempo que, tornava-se pior.

Eu nunca precisei de ninguém, tanto quanto precisava dela.

Eu nunca tive a necessidade de chamar a dor ou morder ou devorar. Mas agora eu fiz. Eu queria me perder nela. Eu estava fora da minha mente com a porra de desejo.

Nila chegou por trás, firmando minha mão. Sua respiração era tão irregular quanto a minha. "Eu preciso disso também." Mordendo os lábios, ela guiou minha ereção batendo entre as pernas e empurrou contra a parede. "Não se reprima. Nunca mais. Eu posso lidar com o que você tem para dar."

Eu tremi. "Porra, Nila."

Ela queria tudo.

Ela me queria. Tudo de mim. As peças retorcidas. As partes escuras.

Eu.

Ela era ... a paz. Ela era ... sanidade. Ela era ... casa.

Ela me quer.

Eu apertei minha mandíbula. Seu calor me chamou. Eu já não era humano, mas um animal que precisava reivindicar sua companheira.

Apertando a base do meu pau, dobrei meus joelhos e encaixei nela.

Nós dois gememos.

Era muito bom para caralho.

Sua umidade me revestiu, mas não foi o suficiente. Ela era muito apertada.

Um grunhido ecoou no meu peito enquanto ela empurrava para trás, forçando-me a enchê-la mais rapidamente.

"Merda," Eu resmunguei quando ela empurrou novamente.

"Mais. Eu preciso de mais", ela implorou.

Eu quase gozei com o aperto requintado de seu corpo. Cada ondulação de seus músculos era como um punho ao redor da minha cintura. Minhas bolas contorceram, se preparando para jorrar dentro desta mulher— a porra da minha mulher, agora que eu estava legitimamente em casa.

"Eu tenho que trabalhar em você. Você não está relaxada o suficiente."

Ela balançou a cabeça, seu rosto torcendo com a necessidade. "Não. Me dê isto. Maldição, Jethro, por favor ... me fode. Eu não posso ..." Seu núcleo contraiu quando eu empurrei novamente.

Meus lábios puxados para trás enquanto eu bebia em sua luxúria.
"Você precisa de mim dentro de você?"

"Sim. Deus, sim".

Eu dirigi mais duro. "Você precisa de mim para transar com você?"

Sua cabeça voou para trás quando forcei o meu tamanho passando os limites do seu corpo. "Sim. Eu preciso de você. Você todo."

Eu estava apenas na metade do caminho. Meu pau era demais para ela. Por mais que ela me quera, tão atraentes como os gemidos eram, eu me recusei a machucá-la mais esta noite. Esta noite era sobre o prazer.

"Eu estou indo para preenchê-la."

"Por favor."

"Eu vou te foder tão duro, que você vai ficar molhada no dia só de pensar em mim a levando na piscina."

Nila mordeu o lábio. "Faça isso, Jethro. Me puna. Ensina-me que pertença a você."

Porra.

Eu nunca tinha sido um orador em sexo. Nunca vi o fascínio de sussurros sujos. Mas agora tudo que eu conseguia pensar era no falar sujo e errado.

Alcançando entre suas pernas, esfregava seu clitóris— mais e mais rápido com um objetivo em mente.

"Você vai gozar para mim, pequena Weaver. Você está indo para banhar o meu pau e deixar-me entrar em você." Eu respirei mais forte, balançando mais rápido, forçando-a mais elevada.

"Não, eu quer—"

"Você não consegue o que quer. Isto é o que eu quero. Eu quero que você saiba quem está transando com você. Eu quero que você saiba qual pau está levando você. Eu preciso que você grite para mim, Nila."

Eu não lhe dei qualquer indulto. Eu a forcei a sentir tudo. Eu queria que ela gozasse. Ela me devia o prazer dela.

Nila endureceu; os cotovelos cederam quando ela caía para o lado.

"Pare—"

espere..."

"Não." Eu empurrei com cada redemoinho do meu polegar, gradualmente estendendo-a— rastejando dentro. "Eu sou o único a levá-la. Eu sou o único que você monta. Eu sou o que você quer. Admita!"

Sua boca se abriu enquanto ela gritava silenciosamente. Todo o seu foco voltado para dentro.

Eu empurrei mais duro. "Diga. Admita que você me quer. Admita que você gosta do que estou fazendo com você."

Seus olhos escancararam, conectando com os meus.

Meu coração caiu completamente num buraco, sobre o seu feitiço.

"Sim, eu admito. Eu te entendo. Quero muito você! Foda-me. Por favor ... me fode."

Eu não podia negar-lhe isso.

Meus quadris balançavam, meu polegar rodando.

"Venha. Goze no meu pau."

Seu corpo se rebelou, apertando em torno de mim. Eu lutava para respirar. Eu gemi quando sua boceta flexionava mais e mais. Eu vi a porra das estrelas.

"Jethro-" Sua respiração se voltou sem fôlego. Os músculos ao longo de sua espinha contorcidos de pressão. Ela se mexeu, tentando desalojar o meu domínio sobre seu clitóris. "É muito intenso-"

Eu não a deixei jogar. "Você não sabe o significado de intenso. Eu vou te mostrar o intenso. Vou te mostrar como viver em um mundo cheio de merda de intensidade." Curvando-se sobre ela, mordi seu ouvido. "Venha, Nila. Goze para mim. Deixe-me dar-lhe prazer após a dor que causei."

Suas pernas cederam; um longo gemido se arrastou de sua garganta.

Em seguida, ela explodiu.

Eu peguei ela quando um orgasmo rasgou através de seu núcleo, sugando e derretendo em volta do meu pau. "Sim ... Oh, meu Deus ..."

Eu apertei a mão sobre sua boca enquanto ela gritou em delírio. Minha testa franzida quando ondas incríveis de pressão ordenhavam meu pau enquanto sua boceta se contraía.

Eu queria gozar. Merda, eu queria gozar.

Com cada onda, seu corpo tentou rejeitar o meu tamanho, mas depois ... na crista final do seu orgasmo, a umidade jorrou. Ela me acolheu com um êxtase perfeito.

Eu gemi.

"Vou levá-la agora, Srta. Weaver. Você é toda minha."

Debruçado sobre ela, deixei-me soltar.

Em uma rocha viciosa, eu a reclamei. Deslizei fundo, dentro de sua profundidade.

Não havia nenhuma resistência. Nada me impedindo de enche-la completamente. A cabeça do meu pau bateu contra a parte de cima dela, rasgando um grunhido gutural do meu peito.

"Cristo!" Eu empurrei novamente, amando o quão profundo poderia ir. Seu calor líquido vindo para cima de mim, transformando atrito em pura luxúria de espírito.

Eu poderia ter chegado ali.

Eu poderia gozar uma centena de vezes fodendo ela.

Mas, mais uma vez, eu precisava de mais. Muito mais.

As mãos de Nila golpearam no lado, seus dedos lutando para segurar algo, eu parei de pensar, parei de sentir, e entrei no que eu precisava.

Eu montei ela.

Tão. Malditamente. Duro.

Eu alarguei ela.

Tão. Malditamente. Duro.

Eu agarrei seus quadris e puni nós dois por encontrar o que nunca pensei que iria encontrar. Eu estava me quebrando, por quebrar minhas paredes e admitir que sem ela ... eu não era nada.

Nada.

Eu peguei ela. Eu amei ela.

Eu dei tudo para ela.

Meus dentes afundaram no local entre o ombro e o pescoço enquanto suor escorria pelas minhas costas. Eu queria perfurar sua pele. Nunca queria deixá-la ir.

Os diamantes em seu colar refletiu a safira da água, me cegando.

Seus gemidos ecoaram em meus ouvidos quando ela inclinou a cabeça, me dando mais autoridade, mais controle, com a minha espera primitiva. Incapaz de parar, eu mordi mais forte, lambendo sua pele salgada, saboreando seu estremecer.

Meus dentes se afundaram mais profundos, e apenas uma vez provei um fraco cheiro de sangue e a fodi mais intensamente. Meus dedos agarraram seus quadris, transmitindo cobiça e posse. Tudo em mim tornou um conjunto de mente, tornou-se feroz, a necessidade de conquistar essa mulher.

Minha mulher.

Nila virou a cabeça, pressionando seu rosto para o lado. Um estremecimento de suas sobrancelhas, seus lábios se curvaram de dor, mas eu não podia parar.

Não iria parar.

"Sim. Mais, Jethro. Mais."

Meu peito subia e descia com respirações trabalhadas, meus músculos se contraíram quando mandei meu corpo, para ser arremessado em euforia.

Seus olhos se abriram e eu me perdi no abismo escuro do amor hipnotizante.

Ela me amava.

Ela porra me ama.

A vulnerabilidade inconfundível de tal emoção rasgou meu coração.

Os cortes nos meus pés gritaram quando cavei meus dedos do pé no fundo lodoso e a montei mais duro, dando-lhe todo o meu comprimento, impulso após impulso.

"Nila, porra—"

Eu empurrei. Meu orgasmo atirou desenfreado de minhas bolas. Ele explodiu o meu pau com tanta intensidade, que dobrei sobre as costas. "Maldição", eu gemi, sugando em seu cabelo quando os fluxos selvagens de sêmen irrompeu do meu pau.

Seus músculos internos exigiram mais, evocando a última gota de sêmen que eu tinha para dar. A liberação continuou indo e indo, ameaçando explodir meu coração quando meu corpo continuou a devorar o dela. Êxtase brilhava em cada célula quando bati o topo dela, jorrando uma última vez tão profundo quanto poderia ir.

"Sentiu isso?" Eu perguntei, grunhindo quando uma onda final roubou minha capacidade de respirar. O suor escorria pelo minha têmpora, encharcando meu cabelo. "Você está dentro de mim, Nila Weaver— tão certo como estou dentro de você."

"Você fez isso comigo, Jethro. Você me destruiu." Sua voz era suave, sonhadora.

Inclinei-me para beijá-la— o mais doce, beijo suave. "Você está errada. Você é a única que me destruiu."

Encerrando o beijo, Nila apenas me observava. Sem palavras. Sem perguntas.

Ela aceitou tudo o que eu lhe dei. Ela não tinha desviado o olhar enquanto eu me perdia nela— ela tinha me dado algo que eu nunca tive antes. Ela deu-me tudo, deixou-me testemunhar como verdadeira e firme que era.

Confiança.

Conexão.

Sem mentiras.

Ela me amava.

Ela tinha me dado um novo começo.



"Quando você vai me dizer?"

O passo de Jethro vacilou, seus olhos atirando para os meus.

Seu torso nu estava úmido e corado com calor das termas da caverna, uma pequena toalha branca na cintura.

Ele se ofereceu para me levar, mas eu tinha escolhido andar—mesmo que eu estivesse tão nua com apenas uma toalha escondendo minha modéstia.

Eu estava viva.

Quanto mais cedo o meu corpo se lembrasse de como se mover, seria melhor.

Apesar do ódio ter me matado, o amor tinha me reanimado.

Jethro tinha me recuperado e me trouxe de volta.

Ele tinha feito mais do que me trazer de volta.

Ele tinha me dado uma nova casa— dentro dele.

Eu estou viva por causa dele.

A segunda dívida tinha tirado tudo de mim.

Mas Jethro tinha me dado de volta cem vezes mais.

Nós deslizamos até o lado de fora da minha porta do quarto. Jethro era o pretendente ideal, me caminhando para casa depois do dia mais estranho da minha vida. Sua mão veio até minha bochecha, um suspiro escapando de seus lábios. "Vou dizer-lhe, mas não é uma simples questão de deixar escapar para fora."

Virei a cabeça e beijei a palma da mão, nunca quebrando o contato visual. "Seja o que for, vou entender."

Ele sorriu com tristeza. "Essa é a coisa; você provavelmente não irá entender. Para dizer o que sou, significa que vou ter que dizer-

lhe tudo. Sobre as dívidas, o que penso, o meu papel."Ele abaixou a cabeça. "Isso é muito."

Eu cheguei mais perto, passando os braços ao redor de seu corpo quente. "Amanhã. Encontre-me depois do almoço e me leve a algum lugar longe daqui. Então me conte."

Suas narinas inflamaram. "Você quer ir para fora daqui? Longe de Hawksridge?"

O pensamento me animou. Eu não quero voltar para Londres ou buscar minha velha vida, não mais, mas seria bom ir a algum lugar apenas nós dois.

Um encontro.

"Pode confiar em mim, Jethro. Você sabe disso. Eu não iria correr se você me levasse em algum lugar público."

Uma sombra dolorosa atravessou seu rosto. "Eu sei que você não faria. E é isso que me mata."

Meu coração gaguejou. "Por quê?"

Ele me soltou, empurrando contra a minha porta para que minhas costas encostassem na madeira enquanto o seus lábios beijaram os meus. O beijo foi breve e suave, mas a emoção por trás dele apertou meu peito com um peso angustiante.

Eu não sabia o que era o peso. Mas a pressão construía e construía com palavras morrendo com vontade de saltarem livres.

Eu.

Amo.

Você.

Depois do que tinha acontecido entre nós, era tudo que eu conseguia pensar. Eu queria gritar. Retumbar. Deixá-lo saber que meu carinho por ele não era condicional ou cruel.

Eu o amava. Por ele. Pela sua alma.

Seus lábios patinaram sobre os meus outra vez, a conexão mais doce.

"Jethro," Eu respirei. "Eu— eu a—"

Ele congelou, batendo os dedos sobre minha boca. "Não diga isso." Soltando seu toque, ele balançou a cabeça. "Não diga isso. Por favor, Nila."

"Mas por que não... quando é a verdade." O peso em meu coração cresceu mais profundo, mais forte. Eu não tinha escolha, além de dizer a ele. As palavras me sufocavam fisicamente, precisando serem ditas. "Você é tudo para mim." Colocando a minha mão sobre o coração, sussurrei. "Kite... Estou apaixonada por você. Isso não vem com condições ou comandos. Não posso odiá-lo pelo que fez hoje ou o que você pode fazer no futuro. Estou assustada, perdida e absolutamente aterrorizada que estou fazendo a coisa errada ao escolher você ao invés da minha própria vida, mas ... Eu não tenho escolha."

Ele puxou uma respiração mais nítida. "Você me chamou de Kite."

Meu coração foi ao fundo do poço.

Seu nome demolido através da divisória que eu tinha conseguido manter no lugar. Meus sentimentos em relação a Kite entrelaçados com os meus sentimentos por Jethro.

Bati mais fundo no amor.

Ele é meu.

Seus olhos espremidos e fechados, pressionando sua testa na minha. "Nila ... você, você não sabe o que está fazendo para mim." Ele tremeu em meus braços, as mãos apoiando-se na porta. "Guarde-o de volta. Eu— eu não posso obter tanto de você."

"Eu não posso ter de volta algo que já pertence a você."

Lágrimas.

Eu queria chorar.

Eu queria libertar o meu terror por se apaixonar. Eu queria pedir-lhe para ser forte o suficiente para me escolher depois de roubar tudo o que eu era.

Eu não poderia competir com o que ele fez para mim na piscina. Ele tinha alcançado dentro de mim e rasgado o meu coração de

meu peito. Eu não lutei contra isso. Na verdade, tinha esculpido-o para ele.

Minhas mãos queriam muito apresentá-lo de braços abertos.

Eu.

Amo.

Ele.

Antes, eu estava em uma gaiola.

Eu não estava mais.

Eu posso ver. Eu estava livre. Eu acreditei.

"Amanhã." Ele exalou trêmulo. Ele segurou meu queixo, correndo os dedos sobre meu rosto. "Você é minha. Então você merece conhecer o homem que você escolheu— o homem que você salvou."

Uma estrela cadente atravessou minha alma. "Eu te salvei?"

Um leve sorriso puxou seus lábios. "Você não tem ideia, não é?" Ele beijou minha testa, preenchendo com um sentimento avassalador. "Não tem idéia do que você fez para mim."

Seu cheiro delicioso flutuou em torno de nós. Eu queria cair em torno dele e nunca deixar ir.

Ele sussurrou: "Amanhã, tudo o que sou se tornará seu."

Eu tremi na verdade em seus olhos, o carinho ecoando. "Amanhã".

Com um beijo muito suave, ele transmitiu todas as emoções que não podia dizer e recuou para as sombras do corredor. "Amanhã, vou te levar para longe daqui. Vou te dar o que você me deu altruisticamente. Eu vou te dizer ... tudo."



Durante a noite, eu virei de uma jovem mulher flexível para uma bruxa artrítica.

Eu não dormi. Duvidava que nunca seria capaz de dormir de novo com a emoção do que hoje traria.

Jethro vai me dizer.

Finalmente, eu vou saber.

Ontem à noite, eu tinha pensado sobre a leitura do Diário Weaver para ver como minha mãe e avó se sentiram pagando a segunda dívida. Será que fizeram alguma nota disso? Ou elas viram como eu que o diário era uma maneira de monitorar nossos corações e mentes? Eu queria ver se elas fizeram o que fiz: se apaixonaram por seus algozes.

Mas, apesar de minha mente pulando com uma energia contagiante, meu corpo ficou mais tenso a cada momento.

Doía, ele gritava, precisava descansar.

Eu tinha voltado dos mortos.

Reaprendendo a viver de novo não era fácil.

Eu teria dias de recuperação pela frente e tornou-se dolorosamente óbvio quando eu ficava parada. Meus ombros reclamavam pelo simples movimento de empurrar meus lençóis a distância. Minhas pernas prontamente entraram em greve, ao tocarem o tapete grosso.

Fiquei em pé por um breve momento, antes de plantar a cara no chão em vez de ficar em pé.

Eu não andava mais, eu mancava.

Eu não falava, resmungava.

Eu tinha marcas de hematomas em torno dos meus pulsos e tornozelos, e minha pele manteve o seu branco fantasmagórico, como se eu não tivesse tomado o bastante do aperto da morte.

Não importa o quão viva eu tinha estado com Jethro na última noite ... hoje, eu estava pagando por isso.

Eu não queria que ele saísse, não quando ele estava aberto e profundo. Eu teria preferido adormecer em seus braços. Mas eu sabia que, independentemente da nossa aliança um com o outro, sua família ainda estava no comando. As coisas tinham que continuar como se nada tivesse mudado, mesmo que tudo tivesse.

Meu estômago roncou, acrescentando outro desconforto no topo de todo o resto.

Eu não conseguia se lembrar da última vez que tinha comido.

Depois de um banho lento e um tempo ainda mais lento para me vestir, me dirigi para a porta, sibilando entre os dentes com cada passo.

Eu não permitiria que meu corpo roubasse meus planos para hoje. Jethro estava me levando para sair. Ele falaria. Nada iria destruir isso.

Talvez ele poderia esperar até amanhã.

O pensamento de voltar para a suavidade do meu colchão quase me fez virar.

Não!

Eu estava apenas rígida, isso era tudo. Contanto que siga com a vida, eu iria curar mais rapidamente.

Rangendo os dentes, forcei meus músculos doloridos para me impulsionar lentamente em direção a sala de jantar.

Quando abri as portas duplas e entrei no espaço cavernoso com suas paredes vermelho-sangue pingando e excessivamente grandes retratos de Hawks do passado, a minha atenção voou para o arsenal e o lugar vazio que ficava meu punhal.

Esse mesmo punhal que agora estava escondido no cóis da minha calça de yoga.

O aroma de café fresco e o aroma inebriante de doces amanteigados virou minha fome em uma pontada aguda.

Cut levantou os olhos do jornal, um grande sorriso dividindo seu rosto. "Ah, Nila! Você está acordada de dentre os mortos." Ele riu de sua piada de mau gosto. Dobrando o jornal, ele acenou para algumas cadeiras vazias.

A sala de jantar era um lugar ocupado esta manhã. Os irmãos Black Diamond estavam espalhados ao redor da mesa sentados, comendo uma variedade de café da manhã.

Puxando os punhos de manga longa da cor azul, mergulhei para frente, xingando o rangido nas minhas articulações.

Eu segui a minha necessidade de café da manhã e parei por uma cadeira. Se eu não me sentasse em breve, ia cair, mas não acho que poderia tolerar comer com meus archi-inimigos.

Onde ele está?

Eu precisava ter certeza que Jethro não tinha segundas intenções. Que ainda estávamos juntos, ainda era verdade.

"Eu vejo que Jet reviveu você."

A voz de Daniel fez minha cabeça levantar. Ele sentou-se entre dois motociclistas, comendo uma salsicha.

Merda, eu não o tinha visto. Se soubesse que ele estava aqui, teria prescindido de um dia inteiro de alimentos.

Daniel zombou. "Ele é um canalha com o coração mole. Se fosse comigo, eu teria apenas deixado você se afogar."

Meus dedos se enroscaram em torno do encosto da cadeira. "Sorte para mim que você não é o primogênito."

Daniel perdeu o sorriso. Seu rosto ficou preto. "Não é sorte para você, no entanto, pequena Weaver."

O que ele quis dizer com isso?

Então as portas se abriram e apareceu, Jethro.

O homem que havia me drogado, me sequestrado, e roubado o meu coração, caminhou rapidamente para o meu lado e pegou meu cotovelo.

Cada átomo queria balançar em seu apoio. Cada célula exigia que eu me virasse e o beijasse.

Mas eu não podia.

Eu não podia deixar Cut ver o que aconteceu.

Era uma coisa ser flagrada no meu ódio para Jethro no início, mas agora isso se mostrava ser uma tarefa difícil de fingir. Eu tinha que desprezá-lo abertamente, ao mesmo tempo em que sufocava o meu coração de mostrar a verdade.

Levou toda a minha força de vontade, mas eu desviei para fora do aperto de Jethro. "Você não acha que fez o suficiente ontem? Não me toque."

Jethro respirou áspero.

Daniel riu, estalando os lábios. "Parece que você é tão odiado como nós agora, irmão. Parabéns."

As sobrancelhas de Jethro se apertaram juntas, seu olhar queimando com a mágoa.

Eu queria que ele entendesse.

O aperto de repente desapareceu ao redor de sua boca, a testa suavizando em uma máscara perfeita.

Ele sabe.

Seu olhar encontrou o meu. Com um aceno de cabeça quase imperceptível, ele concordou em nosso engano. Um segundo depois, um escudo frio bateu em seu rosto tão facilmente como respirar. Ele brilhava com gelo, tão puro, tão afiado.

Se eu não levasse as marcas de seus dentes e dedos de seu modo de me amar, mais ou menos na noite passada, eu teria duvidado que fosse real.

Engoli em seco.

É apenas um truque.

É o que precisa acontecer.

Isso nos coloca contra eles agora. Este era o maior segredo de todos.

Minha atenção caiu para o que ele segurava na mão esquerda.

A Caixa de registro.

O quarto tinha sido bastante silencioso desde que entrei, mas agora a antecipação silenciosa enchia o espaço.

"Fico feliz em ver que lembrou", disse Cut, tomando um gole de café.

Jethro acenou para seu pai, puxando uma cadeira para mim.

"Sente-se, Srta. Weaver. Há algo que precisamos fazer."

Incapaz de esconder o meu vacilo de flexão e articulações doloridas, me acomodei na cadeira oferecida.

Uma vez que me sentei, Jethro tomou o assento ao meu lado.

Dobrando suas longas pernas sob a mesa, ele chegou mais perto. Sua colônia pós-barba e perfume natural de florestas e couro escorria em meus pulmões, fazendo o meu coração se apertar.

Minha boca abriu-se quando algo foi pressionado contra o meu joelho.

Jethro recusou-se a olhar em meus olhos, mas eu sabia que era ele, tocando-me ... me confortando, concedendo-me força.

Eu respirei enquanto ele empurrou-me mais forte. A pressão enviando luxúria como combustível aquecendo através do meu sangue.

O peso da noite passada liquidado em meu peito. Palavras reunidas que eu queria, que me afogavam. Eu queria falar com ele. Eu queria fazer perguntas e ouvir as respostas.

Eu quero conhecer ele.

Cada polegada.

Jethro continuou a inclinar a perna contra a minha. Ele fez isso com tanta calma, o tempo todo fingindo que nada estava diferente.

"Vamos logo com isso, Jet," Cut ordenou, sua atenção bloqueada em nós.

Jethro assentiu. "Claro. Não me apresse. Eu acho que tenho provado que sou mais do que capaz de fazer o que precisa ser feito."

Cut mordeu os lábios.

Os olhos de Jethro se estreitaram quando ele abriu a caixa de registro.

Meu batimento cardíaco acelerou quando ele levantou para fora o aparelho que precisaria. Mantendo a minha atenção na agulha e tinta, eu esfregava meu pé contra o tornozelo.

Ele ficou tenso, mas continuou como se estivesse tudo bem.

Na noite passada, ele me deu o poder sobre ele na forma de sua vida.

Eu sabia coisas que ninguém mais sabia.

E depois de hoje, eu gostaria de saber tudo.

Jethro era meu, e eu gostaria de ajudar a salvá-lo, assim como ele disse. Nós poderíamos mudar nossos destinos da praga de sua família.

"Estenda sua mão," Jethro murmurou, ignorando a mesa de espectadores.

Meu coração disparou enquanto ele segurava a pistolade de tatuagem.

Pressionando meus dedos contra a madeira da mesa, mordi o lábio quando ele virou a pistola.

Seu cabelo tinha crescido mais e caía sobre a testa. Meus dedos coçaram para escová-lo para longe, para pressionar abaixo de seu queixo e trazer a sua boca para a minha.

O ar brilhou entre nós, crescendo mais espesso com a luxúria.

Minha boceta doía dele me levar assim ontem à noite, mas eu queria mais. Eu queria mais forte, mais profundo, mais rápido. Eu duvidava que teria o suficiente.

Jethro eriçou, lutando contra o calor zumbindo e crescendo onde nos tocamos. Quando nos tocamos em público, nós não tínhamos nenhuma armadura contra a verdade.

O meu olhar saltou para Cut. Meus sentimentos eram demasiado óbvios para ele ver ... ele saberia. No entanto, sua atenção se concentrou em seu filho, juntou as mãos diante dele.

Engoli em seco quando a mordida da agulha afiada tocou na minha pele. Eu suportei os dentes minúsculos enquanto eles me manchavam com tinta. A queimadura dessa vez era vagamente familiarizada, enchendo com as memórias— se tornando parte do projeto tanto quanto suas iniciais.

Levou apenas um momento.

Jethro reclinou, de olho em sua caligrafia. Há, no dígito do meu dedo médio, ele completou mais um *JK#*.

Uma dívida por uma dívida.

Um registro por um registro.

A dor residual não poderia competir com os minhas outras dores e contusões. Foi bastante refrescante ter uma ferida que foi acentuada, ao invés de fundo e latejante.

Jethro desligou a pistola e entregou para mim.

Sem dizer nada, ele estendeu os belos dedos longos e nunca parando de me olhar quando cobri minha propriedade em seu dedo espelhando o meu.

Minhas certezas foram neste momento, mais convictas. Abracei as marcas, porque agora só nos vinculava cada vez mais forte nos unindo, em vez de gravarem uma nova dívida.

Quando terminei, ele tinha dois dedos com a marca.

Igual para igual.

O mesmo para o mesmo.

Jethro cutucou meu pé novamente, mantendo o rosto inexpressivo e quase cruel. Eu pressionei para trás, nunca olhando para cima quando desliguei a pistola e coloquei de volta em sua caixa.

Consciência espalhou por meus braços. Eu não conseguia parar um suspiro suave quando Jethro deliberadamente escovou meu mindinho com o seu, colocando fora o frasco descartado e fechando a tampa.

Cut murmurou: "É bom ver que você aprendeu com seu erro do passado e as coisas estão seguindo em conformidade." Acenando para o aparador gemendo com alimentos, ele acrescentou: "Comam, vocês dois. Vocês tem uma grande agenda."

Minha garganta fechou com o pensamento do que isso poderia significar.

Cut estreitou os olhos. "Jethro, você está no comando da expedição Carlyle. As pedras chegam em poucas horas. Você sabe o que fazer." Voltando seu olhar frio, ele sorriu. "E, Nila, você foi convocada por minha mãe, Bonnie, para o chá em seu quarto."

Meu coração disparou.

Jethro me lançou um olhar.

E quanto aos nossos planos?

Ele olhou para seu pai. "Srta. Weaver foi submetida já o suficiente ontem." Sua voz baixou enquanto falava com os dentes cerrados. "Dê-lhe alguns dias, pelo amor de Deus."

Facas e garfos guincharam através da louça, enquanto os homens Diamonds viraram-se para ver a reação de Cut.

Cut fechou suas mãos sobre a mesa. "Você não—"

"Um, senhor?"

Todas as cabeças se voltaram para o mais jovem membro dos Black Diamonds, um homem de vinte anos chamado Facet. Seu cabelo loiro e olhos bondosos eram uma contradição direta com o líder, que ele agora abordava.

A testa de Cut franziu. Preto de raiva cobria seu rosto. "O quê? O que é tão importante para você me interromper no meio da porra de uma frase? "

Facet mexeu desajeitadamente. "Desculpe senhor. Não vai acontecer novamente. Mas, eh ... temos companhia." Seus olhos voaram ao redor da sala, à procura de alguém para ajudar a suportar o peso de seu líder.

Ninguém se mexeu.

O cara respirou, relutantemente entregando sua notícia. "Eu tentei impedi-los de entrar na propriedade. Fizemos o que você disse. Mas eles nos ignoraram." O suor brilhava no lábio superior. "Até mesmo o porteiro na casa de bloqueio não poderia detê-los."

"Que diabos você está falando, rapaz?!" Cut explodiu.

Facet saltou. "Eles têm um mandado, senhor. Eles, eles invadiram, independentemente das nossas advertências. Nós os lembramos que possuímos o departamento inteiro— que nossa irmandade está além de seu alcance." Ele abaixou a cabeça. "Isso não fez nenhum bem."

A mesa inteira respirou.

Mandado?

O que poderia ser?

Jethro ficou mortalmente parado ao meu lado. Cada conexão que nós compartilhamos congelou, não mais uma via de mão dupla de união e afeto. Mas sim um bloco de estrada aparecia no lugar, mascarando cada pensamento seu.

Olhei para ele com o canto do meu olho. Meu coração se apertou enquanto ele olhava ferozmente para a parede oposta, recusando-se a olhar para mim.

"Jethro-" Eu respirei.

Sua mandíbula travou; flocos de neve fluíram em torno dele quando ele se afastava mais e mais longe de mim. Arrepios pontilhavam minha carne.

Cut rugiu, "Diga aqueles malditos porcos para correr da minha terra. Seu mandado não significa merda nenhuma para mim."

"Senhor, eu disse a eles. Mas eles não ouviram. Eles dizem, eles dizem que estão aqui para—"

Jethro começou a rir— uma, risadinha cínica e fria. "Aquele pedaço de merda. Ele fez isso. Eles estão aqui por ela." Ele olhou para o teto, seu rosto torcendo em pesadelos. "Claro, que eles estão, porra."

Um mandado pode significar muitas coisas. Pode não ter nada a ver comigo. No entanto, um brusco barulho de algo rasgando ecoou em meus ouvidos. É a minha alma. O som rasgando terrivelmente era minha alma fragmentada em dois. Se tivessem vindo para mim ... isso significava ...

Estou salva.

Eu desejei mesmo para isso acontecer.

Eu tinha orado por isso. Eu implorei por isso.

Escapar.

Então, por que— se era verdade— eu gostaria de correr para meus aposentos e se esconder?

Eu não quero deixá-lo.

Eu não posso deixá-lo.

Não depois de ontem à noite.

Jethro fechou suas mãos, seus olhos afiados e mortal. Ele rosnou para Facet, "Diga-lhes que eles não podem tê-la."

Meu coração se apertou. Dor brilhou através de mim com mais agonia do que eu pensava ser possível. Ele não desistiria de mim. Ele não podia desistir de mim.

Éramos um agora. Isso estava escrito nas estrelas e na nossa própria pele.

Escapar.

A palavra deslizou pelo meu cérebro, trazendo pensamentos de Londres de casa. Eu balancei a cabeça, tentando desalojar o fascínio de forma constante se construindo.

Você poderia ir para casa.

Não, a minha casa é aqui agora.

Mas você estaria a salvo de novo ...

Minha promessa para ficar firme e roubar Jethro do seu patrimônio desapareceu ... Eu fiquei confusa...

Engoli em seco, lubrificando minha garganta. "Jethro, por favor ..."

Eu precisava dele para lutar por mim. Para provar que este era o meu lugar, meu destino.

Jethro apertou a mandíbula, empurrando a cadeira para trás ficando de pé. "Quieta!" Apontando o dedo para Facet, ele rosnou. "Eles tem ou não tem, a porra de um mandado para o que é meu?"

Facet ingeriu. "Sim."

"Como?" Eu soltei, fazendo com que cada homem olhasse em minha direção. "Como é que eles têm um mandado?"

A boca de Facet caiu aberta, olhando para Cut para ver se ele deveria responder.

Cut me encarou como se eu tivesse trazido o apocalipse à sua porta.

Ninguém falou.

O que meu pai fez?

Como V encontrou uma maneira de me libertar?

Meu coração voou com o pensamento de meu irmão gêmeo. Ele prometeu que nunca iria desistir. Eu deveria ter confiado nele.

Eu deveria ser mais grata.

Eu queria matá-lo.

Ele arruinou tudo. Ele tinha levado tudo o que eu tinha trabalhado e o rasgou longe de mim.

Eu estou viva e indo para casa.

Eu estou viva e indo para casa.

As palavras repetidas na minha cabeça.

Eu não estaria viva se não fosse por Jethro.

Estou apaixonada por ele.

Ele me infectou, e não importa a distância entre nós, isso nunca iria mudar. Eu era sua. E ele era meu.

Os olhos de Jethro trancaram com os meus— as profundezas douradas queimaram com desespero e agonia escaldante. "Eu o avisei. Eu tentei parar ..."

Ele mostrou muito.

Ele sentia muito.

Meu colar de diamantes ficou mais pesado, mais frio.

Você disse que ia ser o último.

Você prometeu que ia acabar com isso.

Meu estômago deu uma cambalhota.

Se eles estão aqui para você. Vá.

Você não tem escolha.

Eu sentia dor.

"Advertiu sobre o que? O que aconteceu? Jethro ... Eu não vou embora. Mesmo se eles estiverem aqui para mim. "

Jethro não se mexeu. Ele parecia como se a luz em sua alma tinha extinguido. A paz ea abertura de ontem à noite tinha ido embora. Desapareceu.

"Eu vou matá-lo por isso", ele murmurou.

Soltando a minha mão, olhei para o meu dedo com tinta. Eu precisava dele para saber que o que aconteceu ontem à noite não foi um

truque. Ele precisava saber que eu pretendia ficar— mesmo que isso poderia ser a pior decisão no mundo.

Meu estômago se apertou com o pensamento de ir embora.

Facet desabafou: "Senhor, eles estão aqui para levar Nila Weaver para casa."

As palavras caíram como bombas, detonando a minha última esperança.

É verdade, então.

Cut levantou-se. Ele falou lentamente e com o temperamento mais negro que eu já vi. "Você está enganado, rapaz. Eu sugiro que você saia da minha vista. Diga a quem o ameaçou para sair fora de minha terra."

"Eles estão—no anexo, senhor. Eles disseram que se não entregarmos a ela dentro de cinco minutos, vão sair procurando por ela em todo o lugar."

Jethro fechou suas mãos. "Diga-lhes que ela é minha e ela não vai a lugar nenhum."

Daniel disse. "Ela é nossa Weaver agora."

De uma forma torcida e doente, os homens que me aprisionavam, agora estavam do meu lado. Eu já não era apenas uma traidora aos meus antepassados, mas uma traidora ao meu pai e meu irmão também.

Você prefere ficar aqui do que ir para casa.

Eu prefiro amar e morrer jovem do que ficar vazia para sempre.

"Qual é o significado desta gritaria dentro da minha casa?"

Todos os olhos se voltaram para a voz rouca de Bonnie Hawk quando ela apareceu na porta.

Facet mudou de lado, dando sua audiência para a matriarca desta família louca.

"Eu vejo que o enredo engrossou." Bonnie entortou um dedo em minha direção, um grande rubi brilhando na luz. "Como você fez isso?"

"Eu?" Eu olhei de Bonnie para Jethro. "Eu não fiz isso. Eu não faria isso".

"Não foi ela," Jethro estalou. "Livre-se da polícia. Ela não vai embora."

Meus braços ansiavam para embrulhar em torno dele. Para agradecer-lhe por me manter.

Bonnie chegou mais perto, sua longa saia arrastando no tapete. Seu cabelo branco era ondulado e imaculado. "Ela trouxe escárnio e blasfêmia ao nosso nome." Seus olhos perfuraram os meus. "Eu vi o que você faz, mocinha. Eu sei o que você quer. E você não vai conseguir. "Apontando para a porta, ela ordenou:" Saia."

Cut deu um soco na mesa. "De nenhuma fodida maneira—"

"Ela está deixando esta casa." Interrompeu Bonnie. "Agora."

Jethro moveu-se para ficar na minha frente, bloqueando o meu corpo com o seu. "Ela vai ficar."

Bonnie sorriu friamente. "Não há outra forma. Eles estão aqui para ela. Ela vai com eles." Seus olhos se estreitaram. "Não me faça repetir, rapaz. Você sabe tão bem quanto eu quais são as suas obrigações."

Eu agarrei o braço de Jethro, incapaz de esconder minhas emoções. Se eu odiava os Hawks, tanto quanto Cut acreditava, deveria ter corrido para fora da porta, pulando de felicidade. Em vez disso, Cut iria ver que algo mais profundo havia acontecido, algo que seria severamente punido.

Mas eu não me importei.

Porque se não lutasse, isso acabaria. Aqui e agora.

"Deixe-me falar com eles—"

Jethro girou para me encarar, seu temperamento ardente. "Você quer falar com eles? Para dizer-lhes o que, exatamente? A verdade?"

"Chega!" Cut gritou. Olhando para Bonnie, ele franziu a testa. "Você quer que ela vá embora?"

Bonnie assentiu, seu batom vermelho manchando seus lábios finos. "Imediatamente".

Cut suspirou, sua jaqueta de couro rangendo quando a raiva saiu fora dele. "Tudo bem", disse ele bruscamente. "Nila Weaver, dê o fora da minha casa."

Meu coração se desintegrou.

Jethro cruzou os braços, ainda me protegendo. Seu gelo deslizou de volta no lugar transformando-o impenetrável. "Eu sou o primogênito, e digo que ela nem fodendo estará saindo daqui."

Cut moveu-se ao redor da mesa, com os punhos cerrados. "Você se atreve a fazer isso aqui, filho? Você sabe que vai perder—"

"Espere!"

Uma voz feminina chicoteou através da tensão dolorosa no lugar.

"Jaz? O que diabos você está fazendo aqui?" Perguntou Jethro, a sua máscara escorregando enquanto olhava para sua irmã na cadeira de rodas.

Ela rolou para a sala de jantar com a ajuda de uma empregada loira. Os olhos cor de bronze de Jasmine encontraram os de Cut. "Ela não pode ir, pai. Isso não está terminado."

Cut respirou fundo pelo nariz, seu temperamento pulsando sob seu auto-controle desgastado. "Não fale de coisas que você não entende. Jethro não controlou a situação. Isto é a sua bagunça. Ele falhou." Cut olhou afiadamente para Jethro, enviando arrepios e terror na minha espinha. "Acabou. Isso acabou."

A maneira como ele falou ... soou como uma sentença de morte.

Jethro engasgou, o verdadeiro medo revestindo seu rosto. "Não acabou—"

"Cale. A. Boca." Cut cortou o ar com o braço, silenciando-o. Olhando para mim, ele retrucou: "Vá, Srta. Weaver. Seu tempo é agora. Eu não vou dizer a você novamente. "

Olhar de Jasmine atirou para Jethro. "Não deixe ela ir, Kite."

Kite.

Minha alma estilhaçou.

Bonnie caminhou a frente. "Eu vejo o que você está fazendo, mocinha. Sua família tem sido inteligente com seus truques e traições, mas eu não vou deixar você girar mais sua imundície aqui." Sua pele enrugada franziu mais profundo de raiva. "Vá. Para. Fora. Agora."

"Este sempre foi o seu plano, Pai?" Jethro olhou para Cut, pânico e raiva torceu o rosto. "Você me colocou para falhar?" A profundidade da confusão e agonia em sua voz quebrou meu coração.

Meus olhos queimaram arregalados. Eu não entendi.

"Jethro ... isso não importa. Nada disso importa." Eu apertei seu braço. "Acredite em nós. Acredita em mim."

"Silêncio, garota estúpida," Bonnie retrucou. "Você é o mesmo que todo o resto. Saia." Apontando para a porta, ela sussurrou: "Vá!"

Os outros motociclistas não fizeram nada. Apenas sentaram e assistiram.

Jethro não tirou os olhos de seu pai e eles estavam nublados e tensos. Ele era uma ferramenta esforçando-se para liberar a tensão.

"Não faça isso", eu sussurrei. "Não deixe eles arruinarem o que temos."

Nós estávamos condenados ao nosso destino, reunidos por uma vingança ridícula. No entanto... algo certo tinha saído de algo tão errado. Nós encontramos de alguma forma a única pessoa que nós fomos destinados a encontrar.

Eu não posso ir.

"Você não entende, Nila. Não é assim tão fácil." Jethro olhou para mim, correndo o dedo recém-coberto ao longo do interior do meu pulso. "Vá, antes que seja tarde demais."

Memórias do jeito que ele empurrou dentro de mim na noite passada encheu minha mente. Eu quis dizer o que disse-lhe e sentia não apenas dentro, mas o que se escondeu dentro dele.

Era mais do que a verdade.

Tinha sido uma doutrina em sua legitimidade.

"Jethro... já é tarde demais. Estou destinada a ficar. Com você."

"Ela está certa, Kite. Diga a polícia para sair. Encontre uma maneira", disse Jasmine.

Olhei para a irmã de Jethro em seu vestido de lã azul-marinho e uma branca manta no colo. Seu rosto estava comprimido e cheio de preocupação. O que ela sabia? Por que estava lutando ao meu lado?

Cut bateu com o punho na mesa com um baque retumbante. "Tire suas mãos de meu filho e dê o fora!"

O rosto de Jethro escureceu. Seu olhar enviou uma mensagem brutalmente dolorosa.

Vá... pelo menos um de nós estará livre.

Meu corpo feria apertado e mais apertado.

Lágrimas entupiram minha garganta. "Eu não posso. Eu não vou."

Eu não vou ser livre sem você.

Cut de repente latiu, "Daniel, como a Srta. Weaver se recusa a sair, escolte-a para fora das instalações."

Daniel riu, seus olhos brilhando enquanto se moviam rapidamente em torno da mesa. "Com prazer, Pai."

"Pare! Todos vocês!" Jasmine gritou, mas não fez nenhum bem.

Em um flash, Daniel agarrou meu cotovelo, me puxando longe de Jethro, a partir de nosso vínculo, sendo a única existência que eu sempre quis.

"Não!"

A voz de Daniel lambeu em meu ouvido. "Lute comigo e vou fazer algo fodidamente imperdoável. Você quer que eu faça isso?"

Tentei pisar em seu pé. "Você é um filho da puta."

"Obrigado pelo elogio."

Jethro pulou, me agarrando e socando Daniel na mandíbula. "Tire suas malditas mãos de cima dela." Chicoteando-me atrás de seu corpo, ele encarou Cut. "Eu vou me livrar dela."

Cut respirava com dificuldade. "Bom. Então posso lidar com você".

Jethro sacudiu, cada polegada apertado e quebrado.

Sem uma palavra, ele me arrastou em direção à saída. Ele tremia como se fosse quebrar a qualquer momento, balançando sob seu peso.

Eu me contorci, lutando contra o meu corpo dolorido. "Deixe-me ir! Eu não vou a lugar nenhum."

"Você vai. Nem que essa seja a última coisa que faça, pelo menos posso mantê-la segura."

Lutei mais forte. "Segura? Eu não quero estar segura. Quero estar com você."

"Quieta", ele engasgou, seu rosto pálido. "É melhor assim."

"Você está escolhendo-os acima de mim!" Eu tentei socá-lo. "Levante-se contra eles. Vá comigo. Não fique aqui, Jethro."

Ele apertou a mandíbula e não respondeu.

Ele não era forte o suficiente para lutar pelo o que tínhamos.

Ele está escolhendo a sua família ao invés de mim.

Eu rolei meu braço, torcendo fora de seu domínio. Correndo de suas mãos, eu me virei para enfrentar Cut. "Eu não sei o que você espera tendo poder sobre ele, mas não é suficiente. Ele é meu, não seu."

"Nila, não!" Jethro me agarrou, me arrastando para trás. "Você não sabe o que está fazendo. Pelo amor de Deus, não faça isso ficar pior do que já é."

Cut sorriu amplamente. "Parabéns, Nila. Você com sucesso apenas mudou o futuro." Seus olhos caíram frígidos e com o mal na direção de Jethro. "Eu pensei que não havia esperança. Mas você estava apenas sendo muito fraco do caralho."

Os homens se moveram em seus assentos. Cut não se moveu. "Livre-se da dela, Jet. Você e eu temos algo que precisamos discutir."

A vida parecia sair dos membros de Jethro, esfriando a cada segundo.

"Não!" Jasmine gritou, rolando para a frente. "Você não pode. Você prometeu!" Lágrimas deslizaram de seus olhos, olhando para seu irmão. "Pare com isso, Kite. Sinto muito. Eu sinto muito por fazer você mudar, para causar—" Ela parou, incapaz de falar entre soluços.

O pior horror que já senti, deslizou através do meu sangue.

Eu estava oca. Eu estou sofrendo. O que diabos está acontecendo?

Algo mais sombrio estava acontecendo. Isto não era sobre mim. Isto era sobre Jethro. O pai dele.

O que eles fariam com ele no momento em que eu sáísse?

Eu não iria deixá-lo para trás.

Ligando os meus dedos com os dele, eu o puxei. "Jethro, venha comigo."

Mas ele apenas ficou lá, preso ao chão. Seus olhos selvagens, os lábios entreabertos.

Eu pairava ... esperando. Esperando por um sinal minúsculo que ele ainda estava vivo debaixo de tudo o que tinha medo, golpeando mudo.

Bonnie se esgueirou para cima de mim, trazendo o cheiro nauseante de água de rosas e biscoitos. "Adeus, Srta. Weaver. Você ganhou sua liberdade hoje à custa de outra." Inclinando-se mais perto, ela sussurrou: "Você é livre, mas isso está longe de terminar, mocinha. Marque minhas palavras; você vai pagar pelo o que sua família tem feito."

Eu era mais alta, pronta para lutar, mesmo que Jethro não o fizesse. "Pare com isso, eu vou ficar—"

Jethro de repente gritou: "Vá! Apenas vá, porra."

O quarto congelou, todos os olhos presos nele.

Ele apontou para a porta, quebrando o meu coração em pedaços. "Vá."

Seus olhos gritaram a verdade.

Se você me ama, você vai embora.

Eu preciso que você vá.

"Você não pode me pedir para fazer isso", eu disse, enxugando uma lágrima caindo.

"Eu posso e vou." Avançando para a frente, ele agarrou meu rosto e me beijou na frente de todos. Suas mãos tremiam, seus lábios tremiam.

Ele me quebrou completamente.

"Por favor, Nila. Faça isso por mim. Deixe-me fazer isso direito."

Empurrando-me gentilmente para a porta, ele ordenou: "Vá e não olhe para trás."

Meu mundo desmoronou.

Minhas pernas não queriam se mover.

Meu coração não queria bater.

Seus olhos me pediram para obedecer.

Por favor, vá.

Tropeçando, eu fiz o impossível.

Eu não olhei para Jasmine.

Eu não olhei para Jethro.

Eu me mantive em movimento.

Gostaria de honrá-lo.

Gostaria de lhe obedecer.

Mesmo que cada polegada minha sangrasse.

Mesmo que cada parte de mim estivesse morta.

Gostaria de ir para casa.

Gostaria de encontrar uma maneira de corrigir isso.

Isso não tinha acabado.

Dois segundos depois ...

...

Eu tinha ido embora.